

## RELEVO CONTINENTAL E SUBMARINO

### 1. Relevo Continental

**Relevo** são as formas e compartimentos da superfície do planeta (serra, montanha, colina, planalto, planície, depressão, entre outras). Essas formas e compartimentos definem-se em função da atuação de agentes internos e externos à crosta terrestre.

- Agentes internos (formadores) - vulcanismo, terremotos, movimento das placas; forças tectônicas em geral.
- Agentes externos (modeladores) - chuva, vento, geleiras, rios, lagos, mares; agentes erosivos em geral.

A **orogênese** (formação de uma montanha) é ocasionada por agentes internos (dobramento, vulcão ou falha geológica); sua forma atual decorre da ação de agentes externos.

A Geomorfologia é a ciência que estuda o relevo.

Antigamente, na classificação do relevo, considerava-se apenas aquilo que se via no terreno, as cotas altimétricas, por exemplo. Dizia-se que Planalto era um "plano alto" e Planície um "plano baixo". Atualmente a dinâmica tectônica e erosiva é levada em consideração na determinação e classificação das formas do terreno.

Assim, temos por definição:

- Planalto: forma de relevo em que a erosão supera a sedimentação. Portanto, um relevo que sofre desgaste, destruição.
- Planície: forma de terreno mais ou menos plana em que a sedimentação supera a erosão. Portanto, um relevo em formação.

Note que as definições não consideram cotas altimétricas. Podemos encontrar uma planície a 4.000 m de altitude (Altiplanos Andinos) e um planalto a 20 m de altitude (Bacia Amazônica).

Obs.: Não confundir bacia sedimentar com planície.

A estrutura geológica sedimentar corresponde à origem, formação e composição do relevo, ocorrida há muito tempo atrás. Durante sua formação, a bacia sedimentar era (ou é) uma planície. Porém, hoje, pode estar em um processo de desgaste e corresponder a um Planalto Sedimentar. Ex.: Baixo Platô Amazônico.

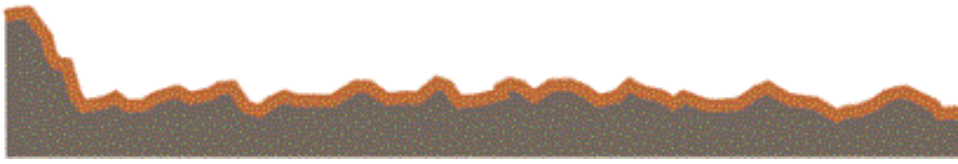
### 2. Pequeno dicionário técnico

(as definições que aparecem abaixo aplicam-se ao mapa de relevo do Brasil elaborado por Jurandy L.S.Ross) (Extraído de: Nova Escola - outubro/1995)

**Depressão:** superfície entre 100 e 500 metros de altitude com suave inclinação, formada por prolongados processos de erosão. É mais plana do que o planalto. O mapa escolar de Jurandy é o primeiro a aplicar esse conceito.



**Planalto:** ao contrário do que sugere o nome, é uma superfície irregular com altitude acima de 300 metros. É o produto da erosão sobre rochas cristalinas ou sedimentares. Pode ter morros, serras ou elevações íngremes de topo plano (chapadas).



**Planície:** superfície muito plana com no máximo 100 metros de altitude. É formada pelo acúmulo recente de sedimentos movimentados pelas águas do mar, de rios ou de lagos. Ocupa porção modesta no conjunto do relevo brasileiro.



**Escarpa:** terreno muito íngreme, de 100 a 800 metros de altitude. Lembra um degrau. Ocorre na passagem de áreas baixas para um planalto. É impropriamente chamada de serra em muitos lugares, como na Serra do Mar, que acompanha o litoral.

**Serra:** terreno muito trabalhado pela erosão. Varia de 600 a 3.000 metros de altitude. É formada por morros ou cadeias de morros pontiagudos (cristas). Não se confunde com escarpa: serra se sobe por um lado e se desce pelo lado oposto.



**Tabuleiro:** superfície com 20 a 50 metros de altitude em contato com o oceano. Ocupa trechos do litoral nordestino. Geralmente tem o topo muito plano. No lado do mar, apresenta declives abruptos que formam as chamadas falésias ou barreiras.



### 3. Mapas do Relevo Brasileiro

O Retrato do Brasil dos anos 40...

#### Aroldo de Azevedo, o pioneiro

Advogado que nunca exerceu a profissão, o paulista Aroldo de Azevedo (1910-1974) foi um dos primeiros professores de geografia da Universidade São Paulo (USP). Foi também o nosso primeiro grande autor de livros didáticos em Geografia. Na década de 40, fez o primeiro mapa do relevo brasileiro, ainda hoje usado em livros escolares. Dividia o país em oito unidades de relevo.



... É retocado em 1958 por :

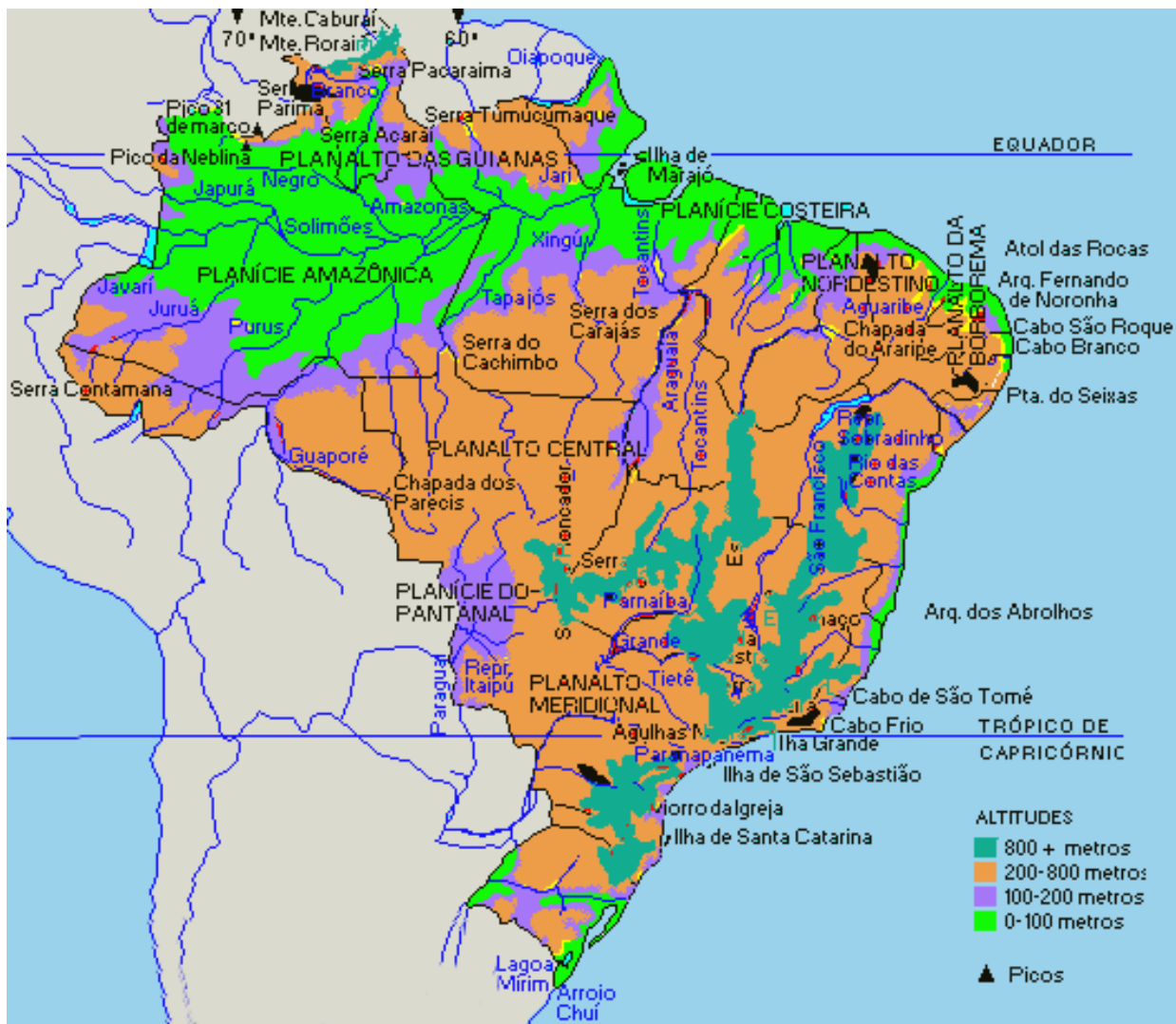
### Aziz Ab'Saber, o discípulo

Aluno de Aroldo de Azevedo, o paulista Aziz Ab'Saber, hoje com 71 anos, deu prosseguimento à obra do mestre. Valeu-se sobretudo de observações do relevo feitas pessoalmente. Poucos geógrafos terão viajado pelo país tanto quanto ele. Seu mapa foi publicado pela primeira vez em 1958. Ab'Saber acrescentou duas unidades de relevo às oito de Azevedo.



### Jurandyr Ross, o inovador

Deu aulas no primeiro grau antes de se tornar professor da USP. Jurandyr Luciano Sanches Ross, paulista de 48 anos, ocupa a vaga que Ab'Saber deixou ao se aposentar. Durante seis anos foi pesquisador no Projeto Radambrasil e ajudou a montar os mapas com as fotos de radar que usaria para revolucionar nossa Geografia. Com ele, as unidades de relevo saltam de dez para 28.



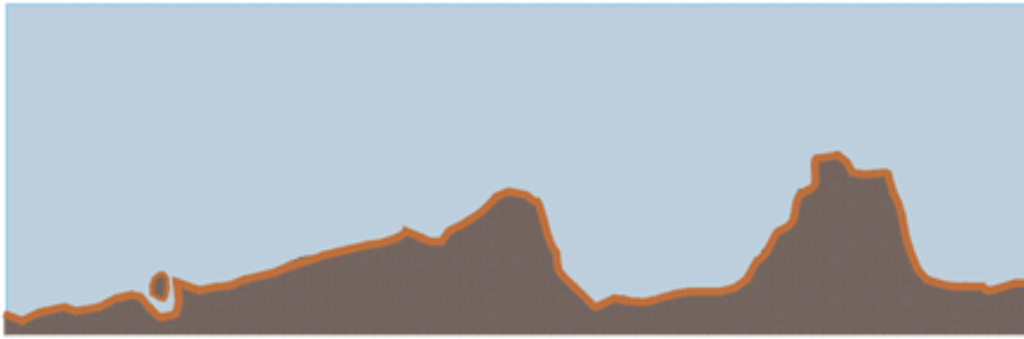
#### 4. Três grandes perfis que resumem nosso relevo (Por Jurandy Ross)

##### Região Norte



Este corte (perfil noroeste-sudeste) tem cerca de 2.000 quilômetros de comprimento. Vai das altíssimas serras do norte de Roraima, na fronteira com a Venezuela, Colômbia e Guiana, até o norte do Estado de Mato Grosso. Mostra claramente as estreitas faixas de planície situadas às margens do Rio Amazonas, a partir das quais seguem-se amplas extensões de terras altas: planaltos e depressões.

##### Região Nordeste



Este corte tem cerca de 1.500 quilômetros de extensão. Vai do interior do Maranhão ao litoral de Pernambuco. Apresenta um retrato fiel e abrangente do relevo da região: dois planaltos (da Bacia do Parnaíba e da Borborema) cercando a Depressão Sertaneja (ex-Planalto Nordestino). As regiões altas são cobertas por mata. As baixas, por caatinga.

### Regiões Centro-Oeste e Sudeste



Este corte, com cerca de 1.500 quilômetros de comprimento, vai do Estado de Mato Grosso do Sul ao litoral paulista. Com altitude entre 80 e 150 metros, a Planície do Pantanal está quase no mesmo nível do Oceano Atlântico. A Bacia do Paraná, formada por rios de planalto, concentra as maiores usinas hidrelétricas brasileiras

### 5. O Relevo Brasileiro

| <b>Brasil: Cotas Altimétricas</b> |               |
|-----------------------------------|---------------|
| <b>terras baixas</b>              | <b>41,00%</b> |
| 0 a 100 metros                    | 24,90%        |
| 101 a 200 metros                  | 16,91%        |
| <b>terras altas</b>               | <b>58,46%</b> |
| 201 a 500 metros                  | 37,03%        |
| 501 a 800 metros                  | 14,68%        |
| 801 a 1.200 metros                | 6,75%         |
| <b>áreas culminantes</b>          | <b>0,54%</b>  |
| 1.200 a 1.800 metros              | 0,52%         |
| <b>acima de 1.800 metros</b>      | <b>0,02%</b>  |

O território brasileiro, de formação muito antiga e altamente desgastado pela erosão, não apresenta cadeias

montanhosas (Dobramentos Modernos). Isso, como vimos, devido ao fato de localizar-se no meio de uma placa tectônica.

Considerando a classificação de Aziz Ab'Saber, notamos que basicamente o Brasil possui dois planaltos: o das Guianas e o Brasileiro. Porém, o Planalto Brasileiro é dividido em várias partes em função da estrutura geológica e das formas diferenciadas em seu interior, já que é grande e sujeito a condições climáticas e hidrográficas (o que implica erosão) distintas.

## Planaltos

### 1. Planalto Meridional

Constituído por um derrame de basalto na era Mesozóica (que deu origem à terra roxa). Também conhecido como planalto arenito basáltico.

### 2. Planalto Atlântico ou Serras e Planaltos do Leste e Sudeste

Apresenta as serras do Mar, Mantiqueira e Espinhaço. Destacam-se, ao lado do Vale do Paraíba e em Minas Gerais os mares de morros.

### 3. Planalto Nordestino

Destacam-se as chapadas da Borborema e Apodi.

### 4. Planalto do Maranhão-Piauí ou do meio Norte

Apresenta chapadas de origem sedimentar.

### 5. Planalto Central

Chapadões sedimentares (Chapada dos Guimarães).

### 6. Planalto Uruguaio-Sul Riograndense

Colinas suaves ou coxilhas.

### 7. Planalto das Guianas

Extremo norte do país, coincide com o escudo cristalino das Guianas. É aí que aparece o pico culminante do Brasil: Pico da Neblina (3.014 m).

## Planícies

### 1. Planície do Pantanal

É a mais típica planície brasileira por sofrer inundação anual (Rios Paraguai e Taquari); quando a água perde velocidade só ocorre sedimentação.

### 2. Planície e Terras Baixas Amazônicas

Apenas as várzeas dos rios da Bacia Sedimentar Amazônica constituem-se de Planícies. O que predomina são os baixo platôs.

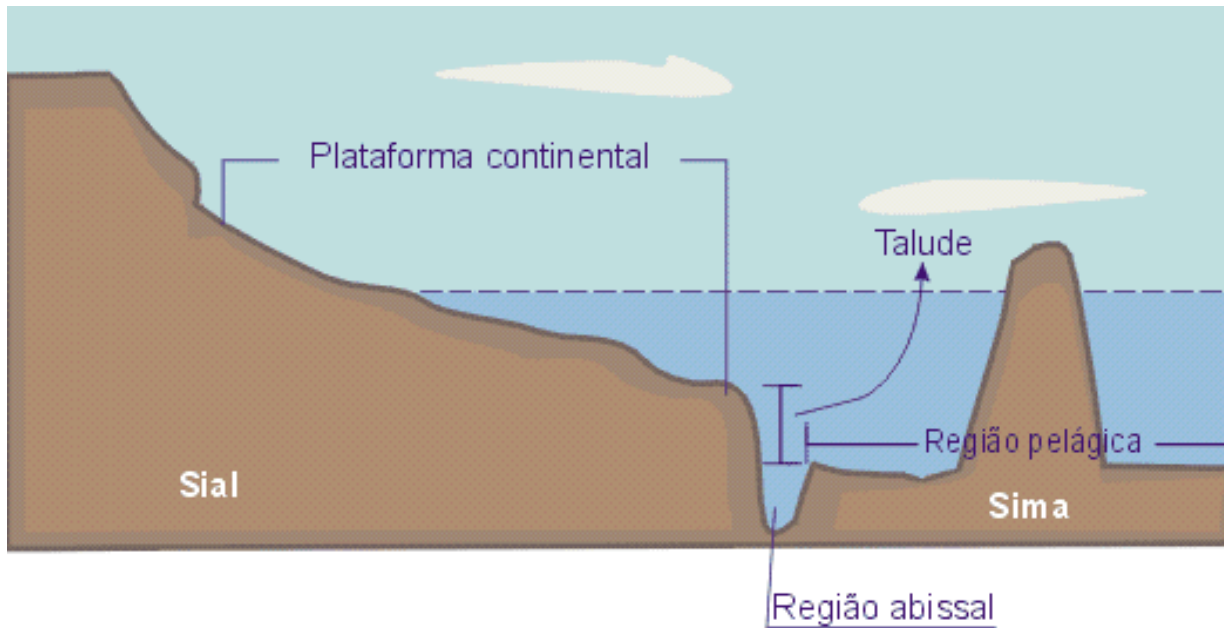
### 3. Planície Costeira

Estende-se do Maranhão ao Rio Grande do Sul recebendo sedimentos tanto do continente quanto do oceano, conforme a localização.

## Relevo submarino e litoral

### 1. Introdução

O relevo submarino é subdividido em quatro partes: Plataforma continental, Talude, Região Abissal e Região Pelágica.



### Plataforma Continental

É a continuação do continente (SIAL), mesmo submerso. Possui profundidade média de 0 a 200 m, o que significa que a luz solar infiltra-se na água, o que gera condições propícias à atividade biológica e ocasiona uma enorme importância econômica - a PESCA. Há também, na plataforma continental, a ocorrência de petróleo.

### Talude

Desnível abrupto de 2 a 3 km. É o fim do continente.

### Região Abissal

Quando ocorre aparece junto ao talude e corresponde às fossas marinhas.

### Região Pelágica

SIMA - é o relevo submarino propriamente dito, com planícies, montanhas e depressões.

Surgem aqui as ilhas oceânicas:

- Vulcânicas, como Fernando de Noronha
- Coralígenas, como o Atol das Rocas

## 2. Litoral

Corresponde à zona de contato entre o oceano e o continente; em permanente movimento, possui variação de altura - as marés, que são influenciadas pela Lua.

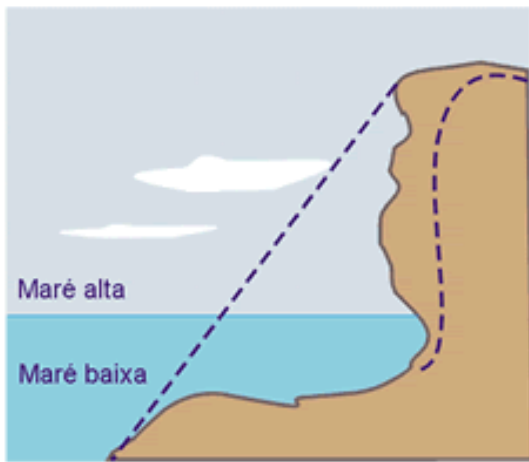
Quando, durante o movimento das águas oceânicas, a sedimentação supera o desgaste, surgem as praias, recifes e restingas. Quando o desgaste (erosão) supera a sedimentação, surgem as falésias (cristalinas ou sedimentares).

### Restinga:





## Falésia



Fonte: Extraído do Panorama Geográfico do Brasil - Melhem Adas

O litoral brasileiro é pouco recortado. Esse fato ocorre em função da pobreza em glaciações quaternárias que atuaram intensamente nas zonas temperadas do globo. O poder erosivo das geleiras é imenso.

- O litoral norte brasileiro apresenta a plataforma continental mais larga, pois muitos rios (entre eles o Amazonas), ali deságuam, despejando uma quantidade enorme de sedimentos. O litoral nordestino possui a mais estreita plataforma continental.
- Principais lagoas costeiras: dos Patos e Mirim (RS); Conceição (SC); Araruama (RJ).
- Ilhas Costeiras Continentais: Santa Catarina (Florianópolis); São Francisco (SC); São Sebastião (Ilha Bela); Santo Amaro (Guarujá).
- Ilha Costeira Aluvial: Marajó.
- Ilha Vulcânica: Fernando de Noronha.
- Baías: Todos os Santos (BA); Guanabara (RJ); Paranaguá (PR); Laguna (SC); Angra dos Reis e Parati (RJ).



## SOLOS

### 1. Introdução

O **solo** (agrícola) é constituído por rocha intemperizada, ar, água e matéria orgânica, formando um manto que recobre a rocha em decomposição.

### 2. Intemperismo Físico ou Desagregação Mecânica

Na superfície da crosta terrestre as rochas expostas estão sujeitas a grande variação diuturna e/ou anual de temperatura e, portanto, grande variação no seu volume, decorrente da dilatação e contração dos minerais que as constituem. Essa dinâmica rompe, divide a rocha em fragmentos cada vez menores.

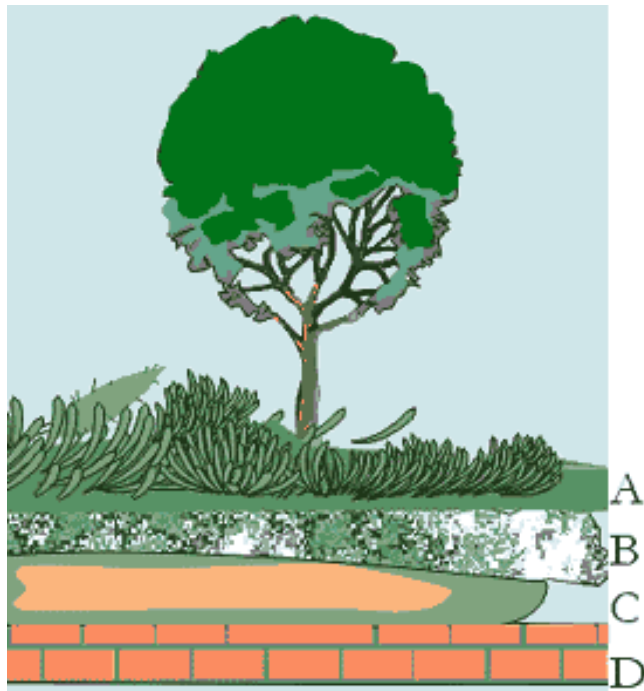
### 3. Intemperismo ou Decomposição Química

Decorre da reação química entre a rocha e soluções aquosas. Caso a rocha tenha sofrido prévio intemperismo físico, a decomposição química se acelera por atuar em fragmentos da rocha, ou seja, a superfície de contato aumenta.

O intemperismo (químico ou físico) está diretamente relacionado ao clima. Na região Amazônica, onde a pluviosidade é elevada e a amplitude térmica pequena, há intensa ação química. No Deserto do Saara, onde a pluviosidade é baixíssima e a variação diuturna de temperatura muito alta, há intensa ação física, decorrente da variação de temperatura.

Ao sofrer intemperismo a rocha adquire maior porosidade, com decorrente penetração de ar e água, o que cria condições propícias ao surgimento da vegetação e conseqüente fornecimento de matéria orgânica ao solo, aumentando cada vez mais a sua fertilidade.

### 4. Horizontes do Solo



A matéria orgânica, fornecida pela flora e fauna decompostas, é encontrada principalmente na camada superior da massa rochosa intemperizada que, ao receber ar, água e matéria orgânica, transformou-se em solo agrícola. Essa camada superior é o Horizonte A. Logo abaixo, com espessura variável relacionada ao clima, encontramos rocha intemperizada, ar, água e pequena quantidade de matéria orgânica - Horizonte B. Em seguida, encontramos rocha em processo de decomposição - Horizonte C - e, finalmente, a rocha matriz - Horizonte D - que originou o manto de intemperismo, ou solo, que a recobre. Sob as mesmas condições climáticas, cada tipo de rocha origina um tipo de solo diferente, ligado à sua constituição mineralógica.

Ex: Basalto - Terra Roxa.

Gnaisse - Massapê

OBSERVAÇÃO : Solos sedimentares ou Aluvionais não

apresentam horizontes.

### 5. Erosão Superficial

Corresponde ao desgaste do solo e apresenta três fases:

**Intemperismo - Transporte - Sedimentação.** Depois de intemperizados, os fragmentos de rocha estão

livres para serem transportados pela água que escorre pela superfície (erosão hídrica) ou pelo vento (erosão eólica). No Brasil, o escoamento superficial da água é o principal agente erosivo. À medida em que o horizonte A é o primeiro a ser desgastado, a erosão acaba com a fertilidade natural do solo.

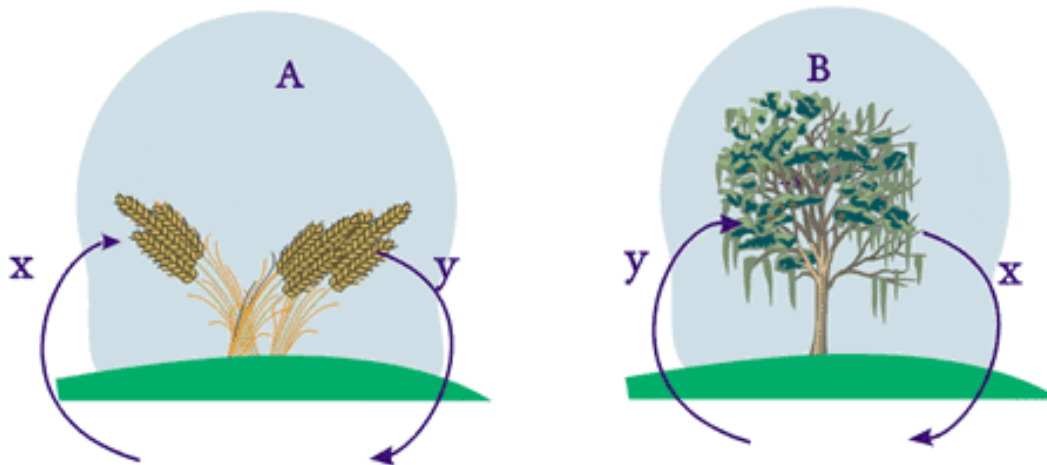
A intensidade da erosão hídrica está diretamente ligada à velocidade de escoamento superficial da água; quanto maior a velocidade de escoamento, maior a capacidade da água transportar material em suspensão e, quanto menor a velocidade, mais intensa a sedimentação.

A velocidade de escoamento depende da declividade do terreno - em áreas planas a velocidade é baixa - e da densidade da cobertura vegetal. Em uma floresta a velocidade é baixa pois a água encontra muitos obstáculos (raízes, troncos, folhas) a sua frente e, portanto, a infiltração de água no solo é alta. Em uma área desmatada a velocidade de escoamento é alta e, portanto, a infiltração de água é pequena.

## 6. Conservação do Solo

### a) Rotação e associação de culturas

Toda monocultura (A) mineraliza o solo pois a planta retira certos minerais (X) e repõe outros (Y). Deve-se, temporariamente, substituir (ou associar) a cultura (A) por outra (B), que retire os minerais repostos por A e reponha no solo os minerais retirados.



### b) Controle de Queimadas

A prática de queimada acaba com a matéria orgânica dos solos. Somente em casos especiais, na agricultura, deve-se praticar a queimada para acabar com doenças e pragas.

### c) Plantio em curvas de nível e Terraceamento

Curvas de nível são linhas que unem pontos com a mesma cota altimétrica.

Tal prática diminui a velocidade de escoamento superficial da água e, em decorrência, a erosão.

## 7. Erosão Vertical

**A - Lixiviação** - é a lavagem dos sais minerais hidrossolúveis (sódio, potássio, cálcio, entre outros), praticada pela água que infiltra no solo, o que lhe retira fertilidade.

**B - Laterização**

- a formação de uma crosta ferruginosa
- a laterita, vulgarmente chamada Canga - via formação de hidróxidos de ferro e alumínio, o que chega a impedir a penetração de raízes no solo.

A lixiviação e a laterização são sérios problemas em solos de climas tropicais, onde o índice pluviométrico

é elevado.

3\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia do Brasil](#) > [Geografia Física](#) > [Hidrografia: 3\\_1-1](#)

## HIDROGRAFIA

### 1. Introdução

O vapor d'água contido na atmosfera, ao condensar-se, precipita. Ao contato com a superfície, a água possui três caminhos: evapora, infiltra-se no solo ou escorre. Caso haja evaporação a água retorna à atmosfera na forma de vapor; a água que se infiltra e a que escorre, pela lei da gravidade, dirigem-se às depressões ou parte mais baixas do relevo - é justamente aí que surgem os lagos e os rios, que possuem como destino, ou nível de base, no Brasil, o oceano.

País de grande extensão territorial e boas condições de pluviosidade, o Brasil dispõe de uma vasta e rica rede fluvial, cujas características gerais são:

- Rios na maior parte de planalto, o que explica o enorme potencial hidráulico existente no país.
- Existência de importantes redes fluviais de planície e navegáveis como a Amazônica e Paraguaia.
- Rios, na maioria perenes, embora existam também rios temporários no Sertão nordestino semi-árido.
- Drenagem essencialmente exorréica, isto é, voltada para o mar.
- Regime dos rios essencialmente pluvial, isto é, dependente das chuvas e, como o clima predominante é o tropical, a maioria dos rios tem cheias durante o verão e vazante no inverno.

### 2. Principais Bacias Hidrográficas do Brasil



| Bacia Autônomas        | Área (Km <sup>2</sup> ) | % da Área do País |
|------------------------|-------------------------|-------------------|
| 1 - Amazonas           | 3.984.467               | 48                |
| 2 - Paraná             | 891.309                 | 10                |
| 3 - Tocantins-Araguaia | 809.250                 | 9                 |
| 4 - São Francisco      | 631.133                 | 7                 |
| 5 - Paraguai           | 345.701                 | 4                 |
| 6 - Uruguai            | 178.255                 | 2                 |
| Bacias Agrupadas       | Área (Km <sup>2</sup> ) | % da Área do País |
| 7 - Nordeste           | 884.835                 | 10                |
| 8 - Leste              | 569.310                 | 7                 |
| 9 - Sudeste            | 222.688                 | 3                 |

### Bacia Amazônica

Abrange na América do Sul uma área de cerca de 6,5 milhões de Km<sup>2</sup> (dos quais 4,7 milhões no Brasil), e é a maior do globo terrestre. Trata-se, na verdade, de um enorme "coletor" das chuvas que ocorrem na região de clima equatorial, na porção norte da América do Sul. Seus afluentes provêm tanto do hemisfério norte (oriundos do planalto das Guianas e que deságuam na sua margem esquerda), quanto do hemisfério sul (procedentes do planalto brasileiro e que deságuam na sua margem direita), fato esse que provoca duplo período de cheias em seu curso médio.

O Amazonas é um típico rio de planície, já que nos 3.165 Km que percorre em território brasileiro sofre um desnível suave e progressivo, de apenas 82 metros, sem a ocorrência de quedas-d'água. Isto significa

que é excelente para a navegação, podendo mesmo receber navios transatlânticos desde sua foz, onde se localiza a cidade de Belém, até Manaus (próximo ao local onde o rio Negro deságua no Amazonas, a cerca de 1.700 Km do litoral), ou navios oceânicos de porte médio até Iquitos (no Peru, a 3.700 Km da foz).

### Bacia do Tocantins-Araguaia

Tanto o Tocantins quanto o Araguaia são rios que nascem no Planalto Central. Destaca-se, no baixo Tocantins, a hidrelétrica de *Tucuruí*.

### Bacia do São Francisco

O rio São Francisco nasce na serra da Canastra, em Minas Gerais, e deságua no Atlântico - entre Alagoas e Sergipe - depois de atravessar o sertão nordestino.

### Bacia Platina

É formada por um conjunto de rios:

- Rio Paraná: é o principal rio da bacia, com aproximadamente 4.025 Km; possui um grande potencial hidráulico
- Rio Uruguai: nasce do encontro dos rios Canoas e Pelotas, percorre trechos de planalto em seu curso superior e de planície no inferior, onde é utilizado para navegação.
- Rio Paraguai: é um típico rio de planície, atravessa o Pantanal Mato-grossense e é utilizado como hidrovia.

### Bacias secundárias ou agrupadas

As bacias secundárias são agrupamentos de rios que não têm ligação entre si; são, na verdade, agrupamentos de pequenas bacias.

4\_1

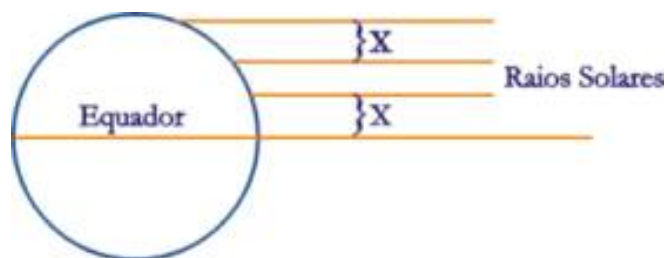
[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia do Brasil](#) > [Geografia Física](#) > [Clima: 4\\_1-1](#)

## CLIMA

### 1. Introdução

Clima, por definição, é a sucessão habitual dos tipos de tempo (MAX SORRE) e tempo é o estado momentâneo da atmosfera, uma conjunção momentânea dos elementos climáticos: temperatura, umidade e pressão. Esses elementos, por sua vez, são determinados pelos fatores climáticos: Latitude, Altitude, Massas de Ar, Continentalidade ou Maritimidade, Vegetação, Correntes Marítimas, Relevo e Ação humana.

### 2. Latitude



Quanto maior a latitude, menor a temperatura.

Devido à curvatura do globo terrestre, à medida que nos afastamos do equador, os raios solares incidem cada vez mais inclinados na superfície terrestre, tendo portanto que aquecer uma área maior, o que diminui a Temperatura.

Ainda, quanto maior a latitude, maior a camada atmosférica a ser atravessada pelos raios solares, o que

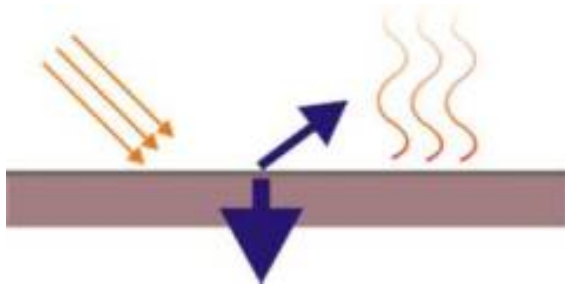
aumenta a dificuldade desses raios atingirem a superfície (nuvens).

(Anuário Estatístico do Brasil - 1995)

### 3. Altitude

Quanto maior a altitude, menor a temperatura.

A atmosfera é aquecida por radiação.

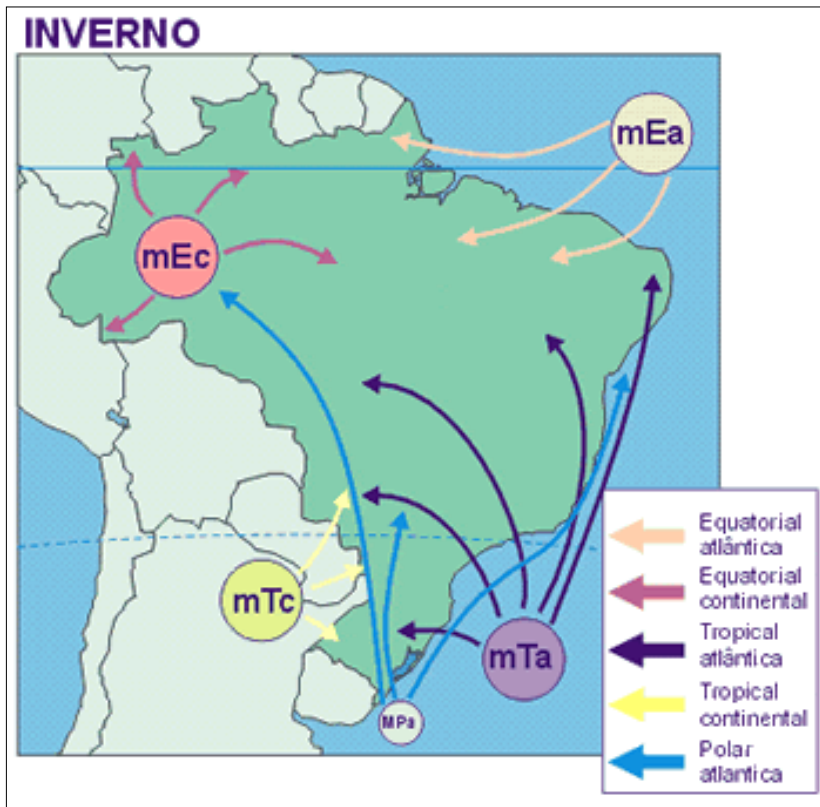


Ao incidirem na superfície, os raios solares a aquecem e ela passa a irradiar calor à atmosfera. Portanto, um raio solar que seja refletido ou que atravesse a atmosfera, sem incidir na superfície ou em alguma partícula em suspensão, não altera em nada a temperatura.

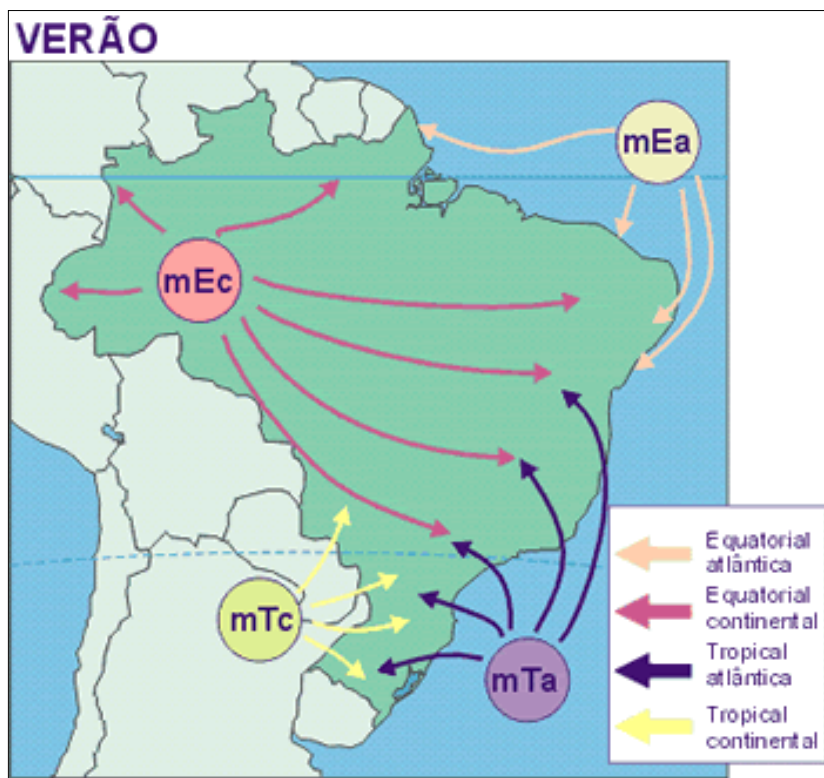
Influência da Altitude nas Médias de Temperatura

Quanto maior a altitude, menos intensa é a radiação.

### 4. Massas de Ar







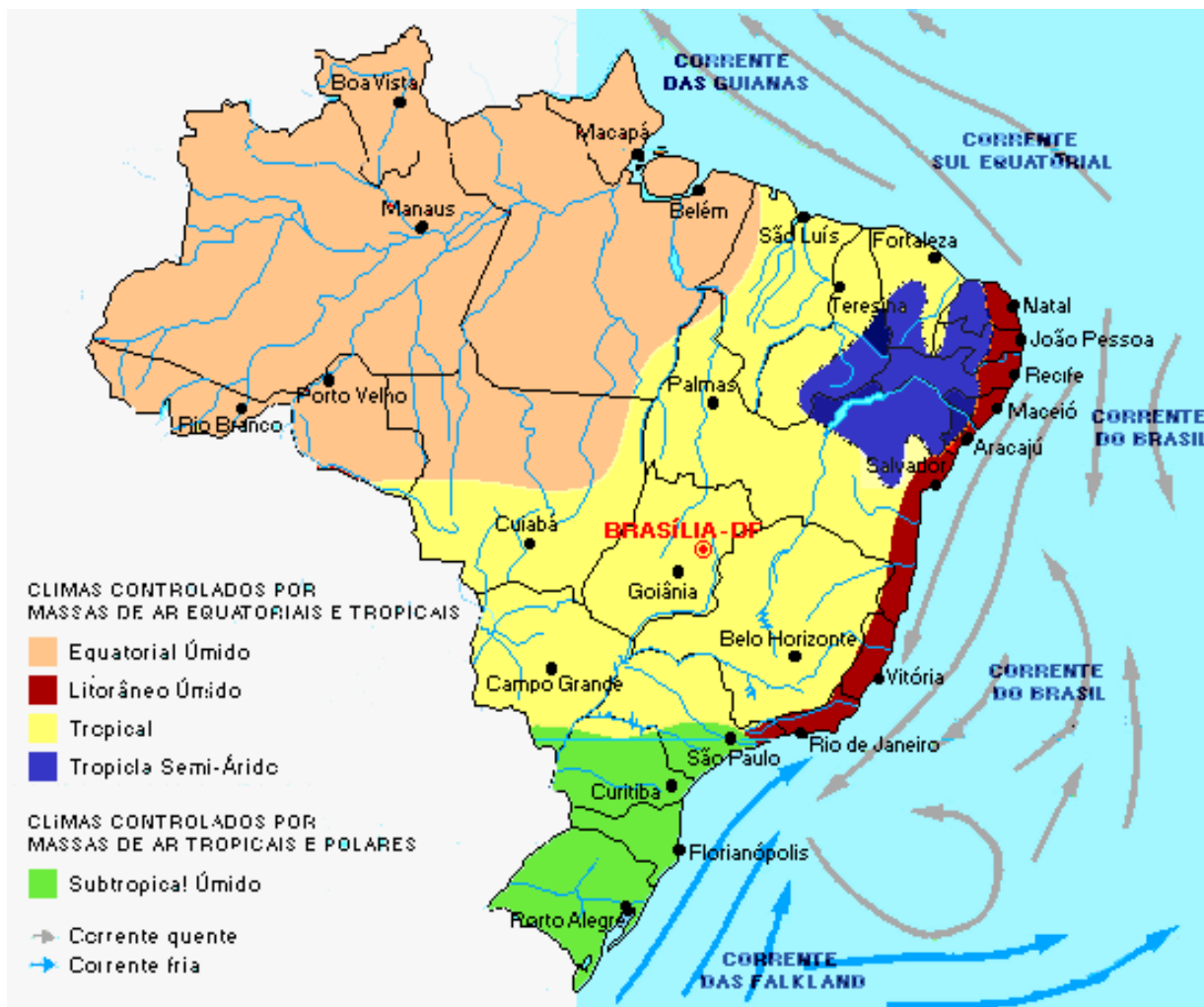
Para entender algumas das características dos tipos de clima no Brasil, interessam as seguintes massas de ar:

- Massa equatorial atlântica (mEa) - quente e úmida, domina a parte litorânea da Amazônia e do Nordeste. O centro de origem está próximo ao arquipélago dos Açores.
- Massa de ar equatorial continental (mEc) - também quente e úmida. Com centro de origem na parte ocidental da Amazônia, domina sua porção noroeste durante o ano inteiro.
- Massa tropical continental (mTc) - quente e seca, origina-se na depressão do Chaco Paraguaio.
- Massa polar atlântica (mPa) - fria e úmida, forma-se nas porções do Oceano Atlântico próximo à Patagônia. Atua de forma mais intensa no inverno, provocando chuvas e declínio da temperatura. A massa polar atlântica pode chegar até a Amazônia fazendo surgir o fenômeno da friagem.
- Massa tropical atlântica (mTa) - quente e úmida atinge grande parte do litoral brasileiro.
  - A. Massa Equatorial Atlântica
  - B. Massa Equatorial Continental
  - C. Massa Tropical Atlântica
  - D. Massa Tropical Continental
  - E. Massa Tropical Atlântica

Com base nessas massas de ar que atuam no território brasileiro, podemos agora entender a classificação climática de Arthur Strahler

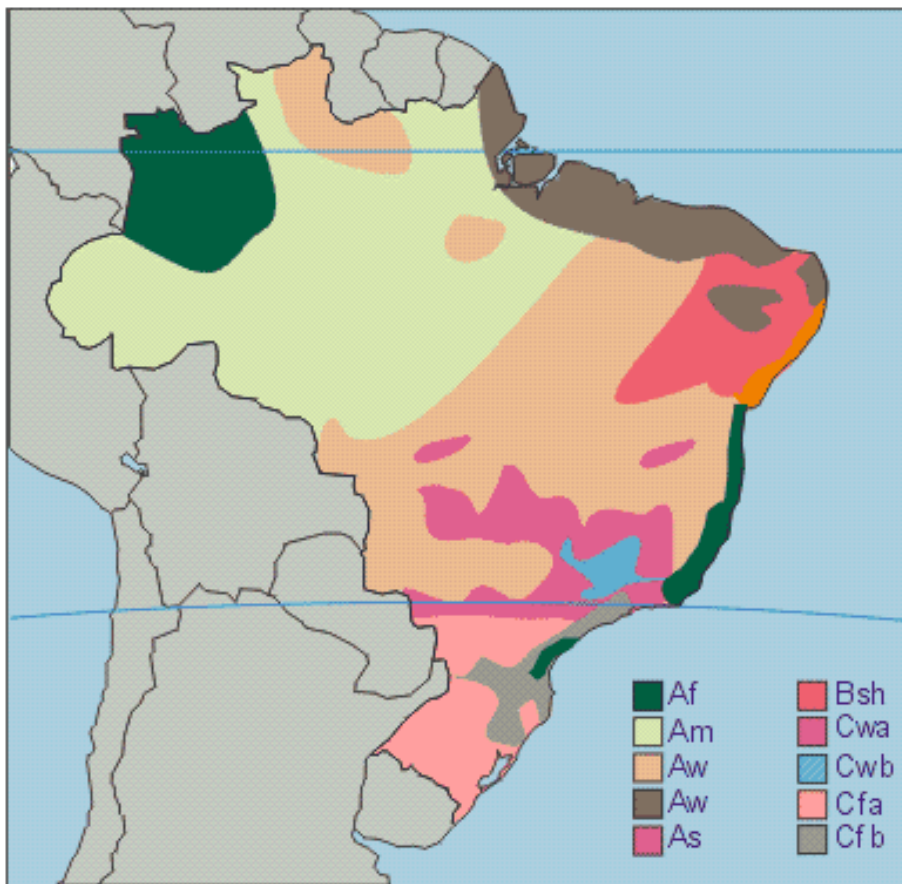
## 5. Classificação Climática Brasileira



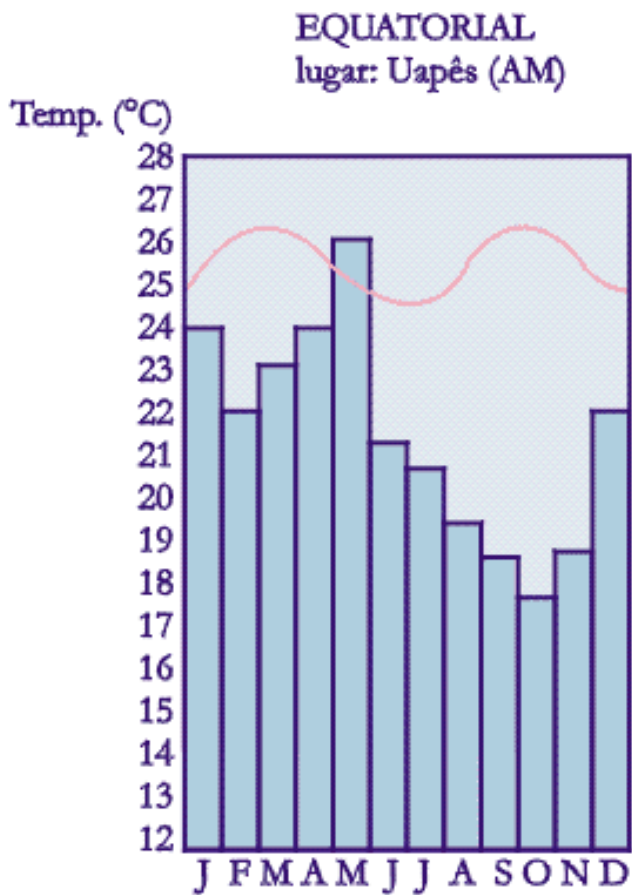


A classificação climática de Arthur Strahler (1951) tem por base a influência das massas de ar em áreas diferenciadas. Ela não trabalha, portanto, com as médias de chuvas e temperaturas, mas com a explicação de sua dinâmica.

A classificação climática de Wilhelm Köppen, apesar de clássica e intensamente utilizada até pouco tempo, e ter representado um avanço em sua época (final do século XIX), é hoje bastante problemática, pois não leva em conta os deslocamentos das massas de ar.



### Clima Equatorial Úmido



Médias térmicas elevadas (24° a 27° C) o ano todo, chuvas abundantes e bem distribuídas (1500 a 2500 mm/ano). Pequena amplitude térmica anual.

### Clima Litorâneo Úmido

Estende-se do litoral do RN ao litoral de SP e apresenta apenas duas estações: verão chuvoso e inverno mais seco ( com exceção do litoral nordestino, onde chove mais no inverno - 1º Ramo de mPa x mTa).

### Clima Tropical Alternadamente Úmido e Seco

É o tropical típico com verão quente e úmido e inverno ameno e seco.

Clima Tropical Tendendo a Seco (*pela irregularidade de ação de massas de ar, ou clima semi-árido*)

Encontrado no sertão Nordestino, apresenta baixo índice de chuvas, concentradas no verão (até 800 mm), quando a mEc atua na região.

### Clima Subtropical Úmido

Encontrado ao sul do Trópico de Capricórnio, apresenta verão quente, inverno frio para os padrões brasileiros, e chuvas bem distribuídas por todos os meses do ano.

#### Principais Observações Meteorológicas dos Municípios das Capitais 1992

| Municípios das Capitais | Temperatura do ar (°C) |                 | Umidade Relativa (%) | Altura Total da Precipitação Pluviométrica (mm) |
|-------------------------|------------------------|-----------------|----------------------|---|
|                         | Máxima Absoluta        | Mínima Absoluta |                      |   |
| Porto Velho             | 34,8                   | 15              | 84                   | 2310,1  |
| Rio Branco              | 35,6                   | **              | 85                   | 1855  |
| Manaus                  | 36,4                   | 19,3            | 80                   | 1965,7  |
| Boa Vista               | **                     | **              | **                   | **  |
| Belém                   | 33,8                   | 20,2            | 87                   | 2786  |
| Macapá                  | 34                     | 21,2            | 86                   | 2905,4  |
| São Luís                | 32,8                   | 20,6            | 87                   | 2786  |
| Terezina                | **                     | **              | **                   | **  |
| Fortaleza               | 32,2                   | 21              | 77                   | 1075,8  |
| Natal                   | **                     | **              | **                   | **  |
| João Pessoa             | 31,2                   | 20              | 75                   | 1376,5  |
| Recife                  | 32                     | 18,2            | 79                   | 2491,1  |
| Maceió                  | **                     | **              | **                   | 1637,5  |
| Aracaju                 | 32,6                   | 18              | 75                   | 1246,6  |
| Salvador                | 32,6                   | **              | 81                   | 1762,1  |
| Belo Horizonte          | 31,5                   | 11,6            | 89                   | **  |
| Vitória                 | 36,5                   | 15,1            | 77                   | 1212,3  |
| Rio de Janeiro          | **                     | **              | **                   | **  |
| São Paulo               | 33                     | 6,4             | 76                   | 1925,8  |
| Curitiba                | 32,4                   | 0,5             | 80                   | 1238,1  |
| Florianópolis           | 34,8                   | 1,5             | 80                   | 1770,9  |
| Porto Alegre            | 38,2                   | 0,6             | 72                   | 1181  |
| Campo Grande            | 35,3                   | 4,1             | 75                   | 1553  |

|         |      |     |    |      |
|---------|------|-----|----|------|
| Cuiabá  | 38,2 | 7   | 80 | **   |
| Goiânia | 36,2 | 8,9 | 83 | 1534 |

## Leitura Complementar

### EFEITO ESTUFA

#### Relatório Aponta Soluções para Efeito Estufa José Reis (Especial para Folha)

Muito alarido se tem feito ultimamente em torno do efeito estufa, ligando-o a calamidades atuais ou iminentes, como por exemplo grandes secas no hemisfério norte. A verdade, porém, é que esse efeito é um processo natural em nosso planeta e sem ele não estaríamos aqui.

O efeito estufa nada mais é que o resultado da irradiação de parte da radiação infravermelha pela troposfera (a parte da atmosfera em contato com a superfície terrestre) no sentido dessa superfície, que assim se mantém aquecida. Dessa irradiação participam vários gases, o mais importante dos quais é o dióxido de carbono. Outros gases são o vapor d'água, o metano, o clorofluocarbono, o óxido nitroso etc.

Não fosse tal efeito, nossa situação seria parecida com a da Lua, na qual a temperatura sobe a 100°C na superfície iluminada pelo Sol e vai a 150°C negativos à noite, com uma temperatura média de 18°C negativos.

Na terra, graças à atmosfera que a envolve, a temperatura superficial média é de 15°C e a camada gasosa, em consequência do equilíbrio da radiação que entra e sai, mantém o planeta 33°C mais quente do que seria sem ela.

"Não há dúvida", salienta R. Kerr, "que a Terra se acha na iminência de um aumento da temperatura global sem precedentes na história da civilização humana e é fato bem comprovado que tem havido um aquecimento secular que culminou na década de 80". Mas os cientistas têm se recusado a ligar esses extremos ao efeito estufa.

Em compensação, reconhecem que é preciso organizar um esforço internacional para prevenir as consequências do aumento do efeito estufa, que provavelmente se manifestarão nos tempos vindouros.

Essa preocupação com as conseqüências do aumento do efeito estufa, aliadas a certos eventos como a destruição de parte da camada de ozônio, justificou vários encontros internacionais que resultaram na elaboração do chamado "Relatório Bellagio" ("Science", 241, 23). Este não incorpora nenhum dado essencialmente novo, mas apresenta de maneira nova as projeções do aquecimento do globo em decorrência do aumento do teor de dióxido de carbono e outros gases. Sabe-se que em 1957 a concentração básica do dióxido de carbono na atmosfera era de 315 partes por milhão (ppm) e é hoje de 350 ppm (0,035 por cento).

### Previsões

As conseqüências do contínuo aumento de temperatura se manifestariam no aquecimento e expansão dos oceanos, que avançariam pelas costas adentro, podendo elevar o nível marítimo de 30 cm nos meados do próximo século, atingindo até um metro e meio. Sofreria a agricultura, especialmente a das regiões semi-áridas, e sofreriam ainda mais os sistemas ecológicos não administrados.

### Incerteza Científica

Para enfrentar tal situação, que provavelmente sobrevirá no futuro, o relatório salienta duas respostas.

Uma consiste na adaptação à mudança do clima, por exemplo pela construção de muralhas contra a invasão das águas, ou abandono das áreas costeiras, medidas que em certas regiões já começam a ser tomadas.

Outra consiste na limitação das mudanças de clima pela redução da emissão dos gases responsáveis pelo aumento do efeito estufa.

Esta solução será inevitável por ser proibitivo o custo da política de adaptação.

Salienta o relatório que não nos devemos deixar imobilizar pelo conhecimento de que se trata de eventos distantes, ou esperar "até que a incerteza científica seja aceitavelmente pequena", protelando desse modo as ações acautelatórias. Este é o grande aviso contido no relatório, que ressalta que o tempo envolvido na efetivação das medidas é grande. A inércia térmica dos oceanos retarda de várias décadas o próprio aquecimento e as reações da sociedade levam uns 30 a 50 anos para concretizar-se.

### Restrições

Como recomendações práticas imediatas, o relatório reclama rápida aprovação e implementação do protocolo firmado em Montreal a respeito da proteção da camada de ozônio. Já lembramos no outro artigo que a restrição do uso dos clorofluocarbonados, segundo o protocolo, acarretaria baixa de 15 a 25% na taxa de aquecimento.

Além de medidas imediatas, o relatório enumera as de longo prazo, com aumento da eficiência do consumo de energia, uso de energias alternativas como a solar e a nuclear, substituição do carvão pelo gás natural e reflorestamento. Propõe ainda um relatório mais estudo científico sobre o efeito estufa e consideração de direitos da atmosfera semelhante ao marítimo, além de convênios internacionais como o do ozônio.

### Inversão Térmica

"Embora as condições normais por várias milhas (ou quilômetros) da atmosfera inferior mostrem um decréscimo da temperatura com o aumento da altitude, freqüentemente acontece que estas condições se vejam invertidas através de algumas camadas da atmosfera, de modo que as temperaturas temporária ou localmente aumentem com a altitude. Esta condição, na qual o ar mais frio está mais perto da Terra e o ar mais quente está acima, é chamada de "inversão "térmica".

Uma das formas mais comuns de inversão de temperatura é aquela que ocorre nas proximidades da superfície da Terra e se forma como um resultado do resfriamento por irradiação do ar inferior junto à superfície subjacente. Desde que a superfície terrestre é um corpo radiante mais efetivo do que a própria atmosfera, o resfriamento noturno é mais rápido no terreno do que na atmosfera. Como consequência, o ar mais frio pode ser encontrado próximo à superfície da Terra.

As condições ideais para tais inversões térmicas superficiais são:

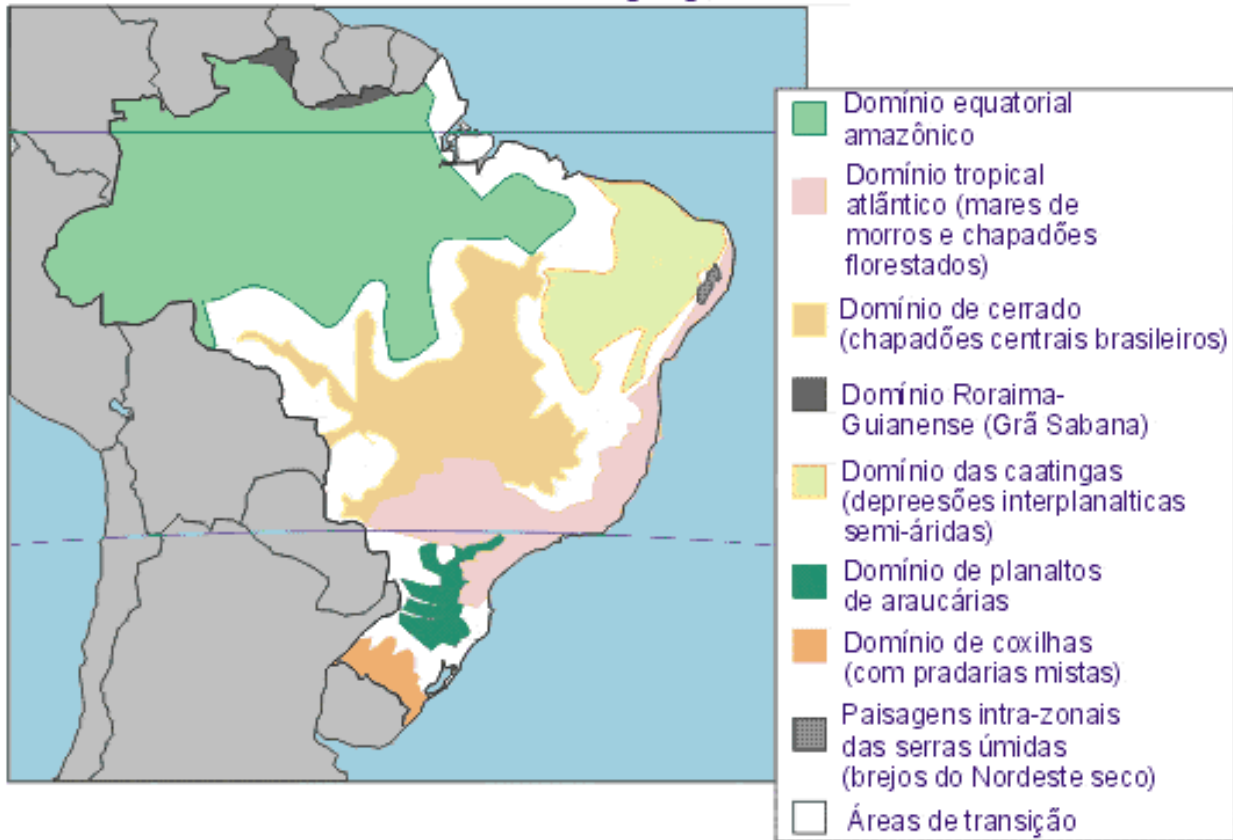
- a) noites longas como no inverno, de modo que haveria um período relativamente longo em que a saída de radiação terrestre superaria a entrada de radiação solar;
- b) um céu claro ou com núvens muito altas, de modo que a perda de calor pela radiação terrestre seja rápida e não retardada;
- c) ar relativamente seco, que absorve pouca radiação terrestre;
- d) ligeiro movimento de ar, de modo que haja pouca mistura do ar, e a camada superficial, como consequência teria tempo, por condução ou radiação, de tornar-se excessivamente fria;
- e) uma superfície coberta de neve, que, devido à reflexão da energia solar, aquece pouco durante o dia, e, sendo um pobre condutor de calor, retarda o fluxo ascendente de calor, do terreno para cima".

**(Glen Trewartha)** Fonte: Folha de São Paulo.

## VEGETAÇÃO E DOMÍNIOS NATURAIS

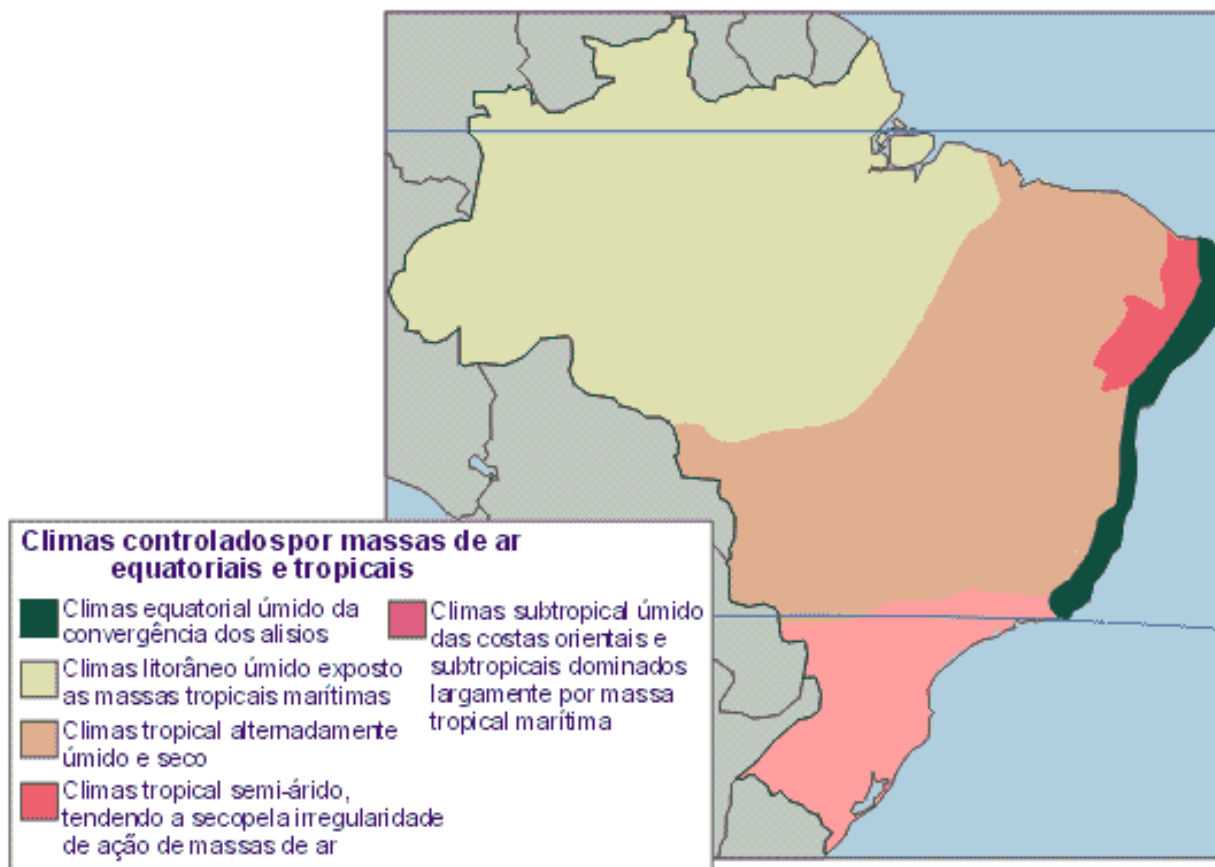
### 1. Os domínios naturais do Brasil

#### Brasil - domínios morfoclimáticos e fitogeográficos



Este mapa é uma grande síntese das condições físicas do território brasileiro: nele podemos observar a distribuição dos domínios naturais, que contêm informações sobre o clima, a vegetação e o relevo; nos climogramas, podemos observar o comportamento das temperaturas médias e o total das chuvas nos principais domínios.





### O domínio amazônico

Nessa região de clima equatorial dominada pela Floresta Amazônica, as médias térmicas são elevadas e as chuvas abundantes (observe o climograma). Na maior parte deste domínio predominam terras baixas, de estrutura geológica sedimentar e relevo plano.



A floresta Amazônica apresenta árvores de grande porte e uma enorme variedade de espécies animais e vegetais (biodiversidade). Cerca de 15% da área original da floresta já foi desmatada.

### O domínio das caatingas

A maior parte desse domínio é uma depressão – área mais baixa que as terras ao redor – localizada entre planaltos e com presença de chapadas. O clima é semi-árido, com chuvas escassas e mal distribuídas ao longo do ano, o que provoca a existência de rios temporários, ou seja, que secam. A vegetação da caatinga apresenta plantas com espinhos e aparecem cactos, o que caracteriza uma formação xerófila (adaptada à escassez de água).

A caatinga desenvolve-se no Sertão nordestino. Cerca de 80% de sua área já foi devastada pela implantação de atividades agrícolas e pecuárias.



### O domínio dos cerrados



Neste domínio o clima é tropical típico (semi-úmido), com verão quente e chuvoso e inverno com temperaturas amenas e baixo índice pluviométrico. O relevo é predominantemente plano, com presença de chapadas. A vegetação dos cerrados é constituída predominantemente por arbustos e vegetação herbácea (rasteira), sendo o ipê a árvore mais famosa desta formação.



No cerrado a estação seca dura cerca de seis meses e os solos são predominantemente ácidos e ricos em alumínio. Nas áreas de cultivo de grãos (soja, arroz, milho, trigo) e algodão, a acidez do solo é corrigida com a calagem – utilização de calcário. Cerca de metade do cerrado está ocupada por cultivo de cereais e pela criação de gado.

### O domínio dos mares de morros

Neste domínio aparecem várias serras e morros em forma de meia laranja, chamadas de “mares de morros”. É onde encontramos a Mata Atlântica.

A Mata Atlântica é uma floresta densa, que possui uma enorme biodiversidade. Assim como a floresta Amazônica, também é latifoliada, ou seja, apresenta folhas grandes que facilitam o processo de transpiração. Cerca de 95% da sua área já foram desmatados.



### O domínio das araucárias

É uma região de planaltos e serras com clima subtropical - chuvas bem distribuídas durante o ano e temperaturas médias de inverno mais baixas que no restante do país. Na mata de araucárias se destacam os pinheiros (*Araucaria angustifolia*)



Na mata de araucárias as árvores ficam mais distantes entre si, quando comparada às florestas tropicais. Cerca de 95% da mata de Araucárias foi devastada pela extração da madeira para a construção de móveis, casas etc.

### O domínio dos campos naturais

Neste domínio aparecem as coxilhas - colinas de ondulação suave, originariamente recobertas por campos naturais.

A campanha gaúcha também é chamada de pradaria ou pampas. Cerca de 90% de sua área estão ocupadas pela agricultura e pecuária.

Para saber mais:

Na página eletrônica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), você encontrará informações sobre a fauna e a flora brasileiras, além de informações sobre parques, reservas ecológicas e outras Unidades de Conservação. <http://www.ibama.gov.br/>

Na página do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é possível acessar imagens de satélite com dados meteorológicos e sobre desmatamento e muitas outras coisas interessantes.

<http://www.inpe.br/>

Na página do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é possível você montar seus próprios climogramas com dados de todas as capitais brasileiras. <http://www.inmet.gov.br/>

Na página do Ministério do Meio Ambiente existem vários dados e abordagens sobre os mais variados temas ambientais. Visite-o: <http://www.mma.gov.br/>

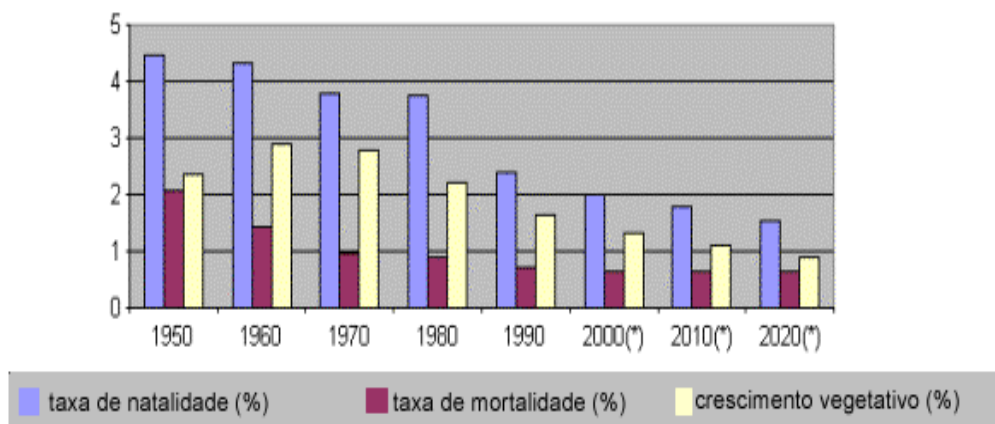
## 6\_1

**Matérias** > **Geografia** > **Geografia do Brasil** > **População** > O Crescimento da População Brasileira: 6\_1-1

### O CRESCIMENTO VEGETATIVO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

O crescimento vegetativo de uma população é a diferença entre o total de nascimentos e o total de mortes. Observe, no gráfico, o comportamento dessa taxa nas últimas décadas e sua projeção até o ano 2020:

**Brasil: crescimento vegetativo (1960-2020)**

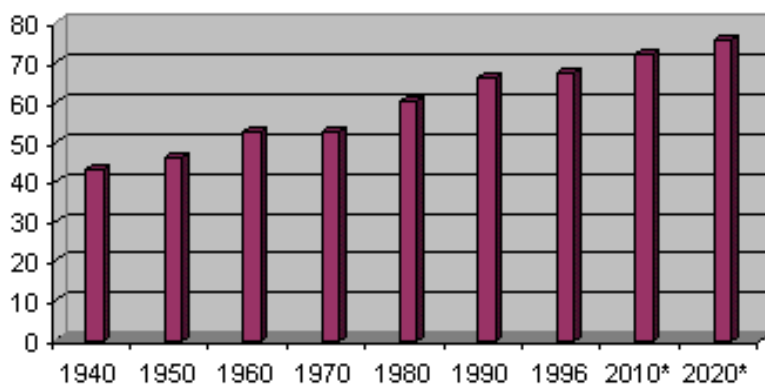


Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais; Anuário estatístico do Brasil, 1997.

Nota: Os índices indicados em sua relação ‰ (por mil) podem ser expressos em % (por cento), caso sejam divididos por dez. Exemplo: 30,0‰ = 3,0%.

Já a taxa geométrica de crescimento, ou simplesmente crescimento populacional, engloba o crescimento vegetativo e os movimentos migratórios. Portanto, mesmo regiões que apresentam crescimento vegetativo elevado podem estar passando por processo de redução de contingente, caso os fluxos migratórios estejam negativos, ou seja, grande parte da população esteja emigrando por qualquer motivo.

**Analise, agora, o gráfico que mostra a expectativa de vida da população brasileira:**



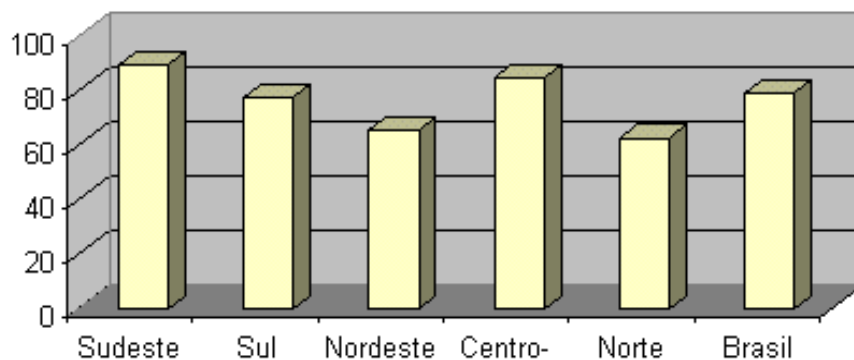
Fonte: IBGE. Estatísticas históricas do Brasil; Anuário estatístico do Brasil, 1997; Brasil em números, 1998.

Ao longo do século XX a redução das taxas de natalidade e de mortalidade e o aumento da expectativa de vida estiveram associados ao processo de urbanização e aos avanços da medicina.

Com o êxodo rural e o conseqüente aumento percentual da população urbana em relação à população rural, há uma mudança no comportamento demográfico da população, com queda nos índices de fertilidade (número de filhos por mulher) devido aos seguintes fatores: aumento do custo de criação, maior acesso a métodos anticoncepcionais, maior índice de mulheres que trabalham fora de casa.

Ainda, com a urbanização, ocorre queda nas taxas de mortalidade e aumenta a expectativa de vida, uma vez que aumenta o percentual de população com acesso a saneamento básico (água tratada e coleta de esgoto) e serviços de saúde, além de maior eficiência nos programas de vacinação.

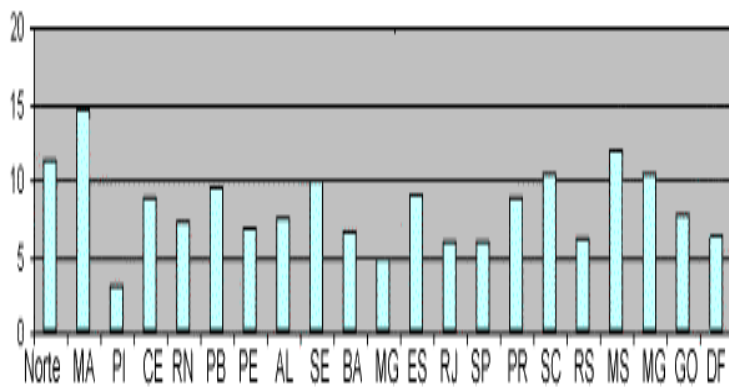
Tabela - Brasil: taxa de urbanização por regiões (%)



### Planejamento familiar

Para que as mulheres tenham condições de optar conscientemente pelo número de filhos que desejam ter é necessário que tenham acesso, em primeiro lugar, a um sistema eficiente de educação e saúde. À medida que aumenta o índice de escolarização da população, mais mulheres passam a optar pelo método anticoncepcional que seja mais indicado, por um médico, para a sua circunstância pessoal.

Adolescentes de 15 a 17 anos que tiveram filhos – 1995 (%)



Fonte: IBGE/PNAD. Indicadores sobre crianças e adolescentes, 1997. p.84.

A gravidez acidental na adolescência compromete, na maioria dos casos, a formação educacional e profissional das meninas. Muitas vezes é fruto da desinformação e da dificuldade de acesso a métodos

anticoncepcionais.

7\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia do Brasil](#) > [População](#) > A Estrutura da População Brasileira: 7\_1-1

## A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

### 1. A Pirâmide de Idades

A **pirâmide de idades** é um gráfico onde podemos obter dados sobre o número de habitantes de uma cidade, um estado, um país ou qualquer outra base de dados, e sua distribuição por faixa etária e sexo. Ao observá-la podemos tirar algumas conclusões sobre a taxa de natalidade e a expectativa de vida da população:

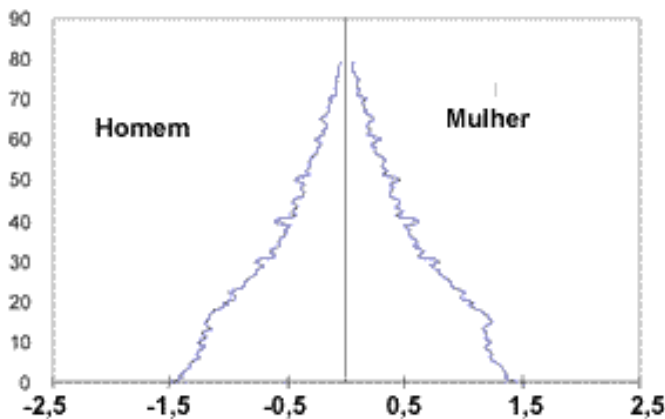
- quanto maior a base, maior a taxa de natalidade e a participação dos jovens no conjunto total da população
- quanto mais estreito o topo, menor a expectativa de vida e a participação de idosos no conjunto da população.

Observe a evolução da pirâmide brasileira nas últimas décadas: a redução progressiva das taxas de natalidade provocam redução da base enquanto que o aumento da expectativa de vida, um alargamento no topo e na parte central.

### CONTAGEM DA POPULAÇÃO - 1996

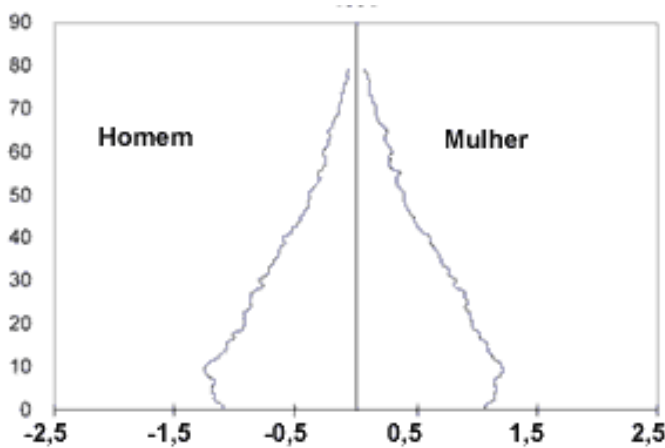
A intensidade da prática anticonceptiva no País, quer seja através de métodos previsíveis (como a pílula anticoncepcional) ou a esterilização feminina, contribui para acelerar o ritmo de declínio da natalidade ao longo da década de 1980 (Gráficos 4 e 5).

### Composição Etária segundo idades individuais 1980



Fonte IBGE, Centro Demográfico de 1980.

### Composição Etária segundo idades individuais, 1991



Fonte IBGE, Centro Demográfico de 1991.

### Envelhecimento Populacional -

É um importante indicador que está relacionado à estrutura etária de um povo e que relaciona a população idosa com o contingente de crianças. Trata-se de uma derivação do índice de envelhecimento populacional, que se presta a significativos estudos comparativos.

O entendimento desse índice traduz-se da seguinte forma: quanto maior sua magnitude, mais elevada é a proporção de idosos - no caso, a população de menos de 15 anos de idade.

O Brasil como um todo possui um índice de 16,97%, que está em ascensão, visto ter sido de 13,90% em 1991. Quando se estabelecem comparações regionais, percebe-se inicialmente que o índice está subindo praticamente em todas as regiões, o que reflete a influência da continuada queda da fecundidade e, simultaneamente, do aumento consistente da esperança média de vida.

### Proporção de população de menos de 15 anos e de 65 anos e mais; e Relação Idoso/Criança, segundo as grande regiões (1980 - 1996).

| Grandes regiões | Proporção da População (%) |              |              |                |             |             | Relação Idoso/Criança (%) |              |              |
|-----------------|----------------------------|--------------|--------------|----------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|--------------|
|                 | Menos de 15 anos           |              |              | 65 anos e meio |             |             |                           |              |              |
|                 | 1980                       | 1991         | 1996         | 1980           | 1991        | 1996        | 1980                      | 1991         | 1996         |
| <b>Brasil</b>   | <b>66,23</b>               | <b>57,43</b> | <b>50,18</b> | <b>6,95</b>    | <b>7,98</b> | <b>8,52</b> | <b>10,49</b>              | <b>13,90</b> | <b>16,97</b> |
| Norte           | 90,47                      | 78,13        | 67,88        | 5,51           | 5,52        | 5,70        | 6,09                      | 7,07         | 6,52         |
| Nordeste        | 83,29                      | 70,95        | 60,30        | 8,34           | 9,11        | 8,34        | 10,02                     | 12,04        | 15,40        |
| Sudeste         | 55,09                      | 49,06        | 43,18        | 6,00           | 5,06        | 8,78        | 12,27                     | 16,47        | 20,33        |
| Sul             | 60,57                      | 50,98        | 45,51        | 5,41           | 7,88        | 8,68        | 10,58                     | 15,57        | 19,08        |
| Centro-Oeste    | 71,04                      | 57,41        | 49,85        | 4,51           | 5,31        | 6,84        | 6,26                      | 9,26         | 11,71        |

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980 e 1991 e Contagem da População de 1996

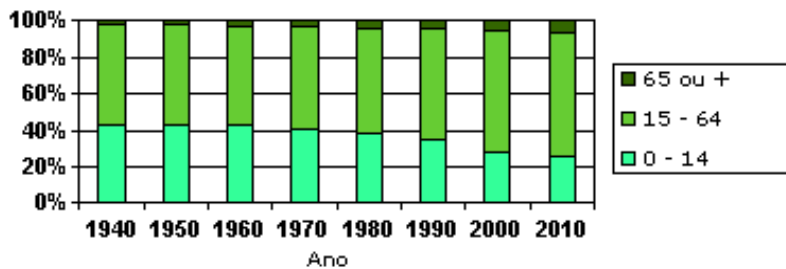
Os níveis mais elevados são encontrados nos estados pertencentes à Região Sudeste, destacando-se o comportamento do Rio de Janeiro, com uma relação idoso/criança de 25,79%.

As estimativas atualmente disponíveis sugerem que esse índice deverá continuar crescendo no Brasil, a partir principalmente da proporção de população jovem.

Fonte IBGE, Censo demográfico de 1980 e 1991 e Contagem da população de 1996

Extraído do CD-ROM: IBGE – Contagem da População, 1996

## População Segundo Grupo de Idades - Brasil (1940-2010) - Distribuição Relativa (%)



## 2. As atividades econômicas

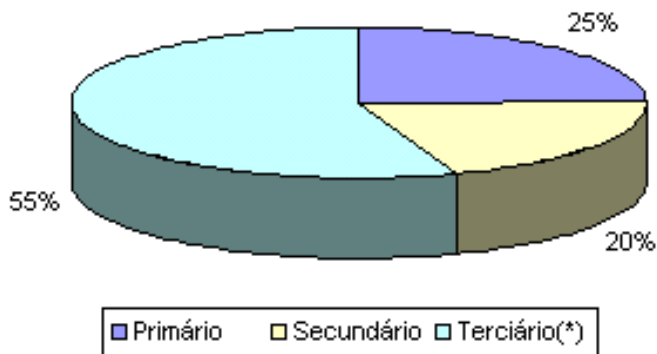
À medida que a economia de um país vai-se desenvolvendo, diminui a participação da agricultura e aumenta a participação da indústria e dos serviços na composição do PIB. Observe os dados da tabela:

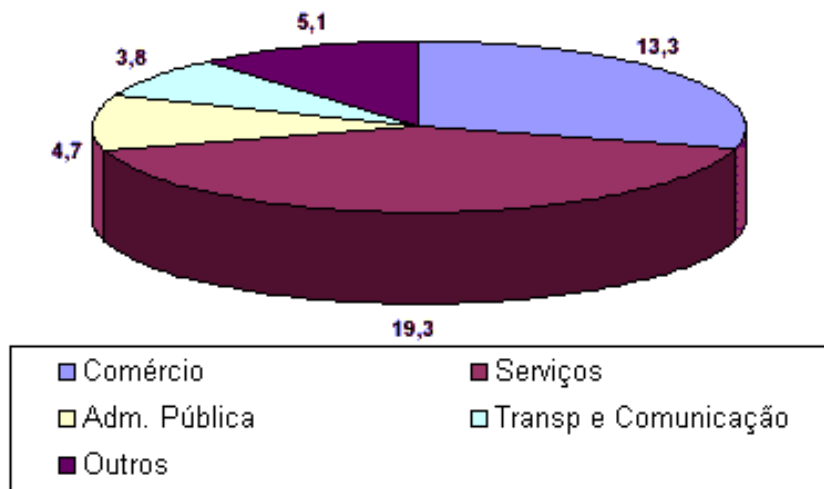
Tabela de composição do PIB em alguns países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes

| País           | PIB<br>(bilhões de<br>dólares) | Agricultura<br>(% do PIB) | Indústria<br>(% do PIB) | Serviços<br>(% do PIB) |
|----------------|--------------------------------|---------------------------|-------------------------|------------------------|
| Estados Unidos | 7 834                          | 2                         | 27                      | 71                     |
| Japão          | 4 190                          | 2                         | 38                      | 60                     |
| Reino Unido    | 1 286                          | 2                         | 31                      | 67                     |
| <b>Brasil</b>  | <b>820</b>                     | <b>8</b>                  | <b>35</b>               | <b>35</b>              |
| Coréia do Sul  | 442                            | 6                         | 43                      | 51                     |
| México         | 403                            | 5                         | 26                      | 69                     |
| Bangladesh     | 41                             | 24                        | 27                      | 49                     |
| Paraguai       | 10                             | 23                        | 22                      | 55                     |
| Etiópia        | 6                              | 55                        | 7                       | 38                     |
| Nicarágua      | 2                              | 34                        | 22                      | 44                     |

Fonte: Relatório do Desenvolvimento Humano – 1999, PNUD. Lisboa: Trinova, 1999.

Observe, no gráfico abaixo, que 24,5% da PEA \* estão no setor primário da economia, responsável por 8% do PIB. Esses números evidenciam a predominância de utilização de mão-de-obra desqualificada, apresentando baixa produtividade.





Fonte: IBGE, Brasil em números, 1998

\* A PEA (População Economicamente Ativa) é formada pelos trabalhadores empregados mais os desempregados que estão em busca de nova ocupação.

8\_1

Matérias > Geografia > Geografia do Brasil > População > O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 8\_1-1

## O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH

Desde 1990, os relatórios divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos permitem realizar algumas comparações entre a qualidade de vida da população dos diversos países do planeta utilizando o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Este índice reflete as condições de três variáveis básicas para uma boa qualidade de vida: a expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e o Produto Interno Bruto *per capita*. Veja o que significam essas variáveis:

- **Expectativa de vida ao nascer** – se a população apresenta uma expectativa de vida elevada, isto indica que as condições de saneamento básico, alimentação, assistência médico-hospitalar e moradia são boas, além de haver o acesso a um meio ambiente saudável.
- **Escolaridade** – quanto maior o índice de escolarização da população, melhor o nível de desenvolvimento, exercício da cidadania, produtividade do trabalho etc.
- **Produto Interno Bruto *per capita*** – o Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de tudo o que foi produzido pela economia de um país no período de um ano. O PIB de um país dividido por sua população corresponde à renda *per capita*, que é o valor que caberia, em média, a cada pessoa. No cálculo do IDH, o PIB é ajustado ao poder de compra da moeda nacional, porque os gastos com alimentação, saúde e moradia variam muito de um país para outro.

Essas três variáveis são expressas em uma escala que varia de 0,0 a 1,0: quanto mais baixo o índice, piores são as condições de vida; quanto mais próximo de 1,0, mais elevada é a qualidade de vida da população em geral.

Os países são divididos em três categorias:

- **baixo desenvolvimento humano:** IDH menor que 0,500
- **médio desenvolvimento humano:** IDH entre 0,500 e 0,799
- **alto desenvolvimento humano:** IDH de 0,800 ou mais.

Observe o IDH de alguns países.

### Índice de Desenvolvimento Humano - 1997

| Alto Desenvolvimento Humano | Médio Desenvolvimento Humano | Baixo Desenvolvimento Humano |
|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|
|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|



|                    |       |                |       |                  |       |
|--------------------|-------|----------------|-------|------------------|-------|
| 1 - Canadá         | 0,932 | 48 - Venezuela | 0,792 | 142 - Sudão      | 0,474 |
| 2 - Noruega        | 0,927 | 50 - México    | 0,786 | 146 - Nigéria    | 0,456 |
| 3 - EUA            | 0,927 | 58 - Cuba      | 0,765 | 150 - Bangladesh | 0,440 |
| 4 - Japão          | 0,924 | 71 - Rússia    | 0,747 | 158 - Uganda     | 0,404 |
| 5 - Bélgica        | 0,923 | 79 - Brasil    | 0,739 | 160 - Angola     | 0,398 |
| 10 - Reino Unido   | 0,918 | 84 - Paraguai  | 0,730 | 164 - Ruanda     | 0,379 |
| 19 - Itália        | 0,900 | 91 - Ucrânia   | 0,721 | 167 - Eritreia   | 0,346 |
| 30 - Coréia do Sul | 0,852 | 98 - China     | 0,701 | 169 - Moçambique | 0,341 |
| 39 - Argentina     | 0,827 | 112 - Bolívia  | 0,652 | 172 - Etiópia    | 0,298 |
| 44 - Polônia       | 0,802 | 132 - Índia    | 0,545 | 174 - Serra Leoa | 0,254 |

Fonte: Relatório do Desenvolvimento Humano, 1999, p. 134-7. PNUD [TP1][TP1]. Lisboa: Trinova, 1999

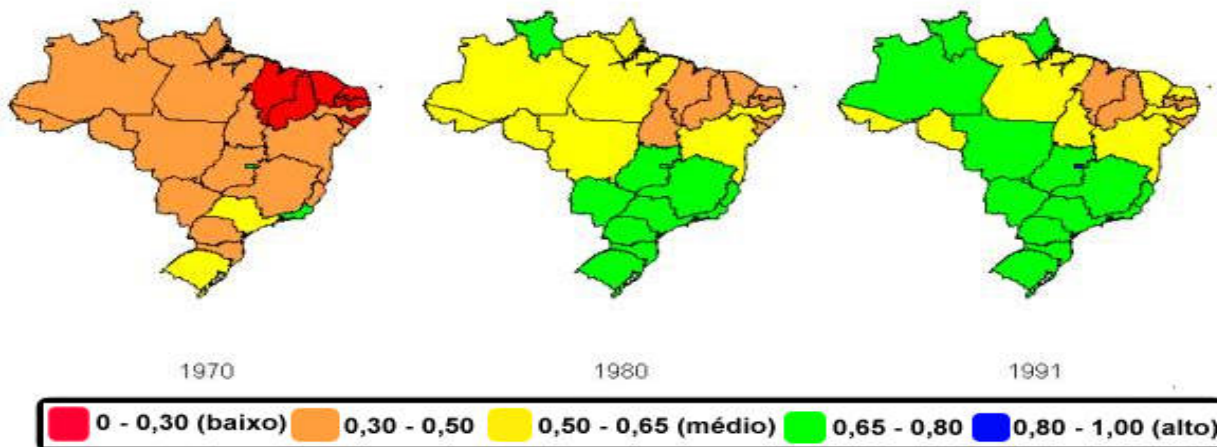
Observação: Em 1999, houve alteração do peso da renda no cálculo do índice. O Brasil, que era classificado como um país de alto desenvolvimento humano, foi rebaixado para médio. Como os dados da tabela abaixo são de 1996, há diferença na classificação.

Brasil: IDH 1970

Brasil: IDH 1991

Brasil: IDH 1996

**Brasil**  
Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH - M), 1970 - 1991



### Brasil: População absoluta e IDH por estados

|               | População Absoluta | Expectativa de vida (10 anos ou +) | Analfabetismo (1995) | PIB per capita (em dólar) | IDH          |
|---------------|--------------------|------------------------------------|----------------------|---------------------------|--------------|
| <b>Brasil</b> | <b>157.079.73</b>  | <b>67,6</b>                        | <b>14,8</b>          | <b>6.403</b>              | <b>0,830</b> |
| Rondônia      | 1.231.007          | 67,0                               | 7,9                  | 6.398                     | 0,820        |
| Acre          | 483.726            | 67,0                               | 16,0                 | 741                       | 0,754        |
| Amazonas      | 2.389.279          | 67,6                               | 9,7                  | 5.718                     | 0,775        |
| Roraima       | 247.131            | 66,3                               | 7,6                  | 6.231                     | 0,818        |
| Pará          | 5.510.849          | 67,5                               | 12,0                 | 4.268                     | 0,703        |
| Amapá         | 379.459            | 67,8                               | 8,7                  | 5.370                     | 0,786        |
| Tocantins     | 1.048.642          | 67,2                               | 23,2                 | 1.575                     | 0,587        |
| Maranhão      | 5.222.565          | 63,6                               | 31,0                 | 2.158                     | 0,547        |
| Piauí         | 2.673.1763         | 64,4                               | 35,4                 | 2.004                     | 0,534        |
| Ceará         | 6.809.794          | 65,1                               | 30,2                 | 2.667                     | 0,590        |
| R. G. Norte   | 2.558.660          | 65,2                               | 27,8                 | 4.083                     | 0,668        |
|               |                    |                                    | 30,6                 |                           |              |

|               |            |      |      |       |       |
|---------------|------------|------|------|-------|-------|
| Paraíba       | 3.305.616  | 63,1 | 28,5 | 2.438 | 0,557 |
| Pernambuco    | 7.399.131  | 62,4 | 34,7 | 3.213 | 0,615 |
| Alagoas       | 2.633.339  | 61,9 | 25,3 | 2.496 | 0,538 |
| Sergipe       | 1.624.175  | 66,0 | 26,9 | 5.122 | 0,731 |
| Bahia         | 12.541.745 | 66,5 | 12,7 | 3.677 | 0,655 |
| M. Gerais     | 16.673.097 | 69,2 | 12,8 | 5.968 | 0,823 |
| Esp. Santo    | 2.802.707  | 69,2 | 6,3  | 6.251 | 0,836 |
| R. de Janeiro | 3.406.379  | 67,0 | 6,9  | 6.477 | 0,844 |
| São Paulo     | 34.120.886 | 69,4 | 10,2 | 6.511 | 0,868 |
| Paraná        | 9.003.804  | 69,2 | 6,7  | 6.402 | 0,847 |
| S. Catarina   | 4.875.244  | 70,5 | 7,1  | 6.405 | 0,863 |
| R. G. Sul     | 9.637.682  | 70,8 | 11,9 | 6.446 | 0,869 |
| M. G. Sul     | 1.927.834  | 69,2 | 13,8 | 6.393 | 0,848 |
| M. Grosso     | 2.235.834  | 68,0 | 13,7 | 5.003 | 0,767 |
| Goiás         | 4.515.868  | 68,6 | 6,0  | 5.238 | 0,786 |
| Dist. Federal | 1.821.946  | 68,4 | 6,0  | 6.580 | 0,869 |

Fonte: IPEA, FJP, IBGE, PNUD. *Desenvolvimento humano e condições de vida: Indicadores brasileiros, 1998.*

IBGE. *Contagem da população, 1996.*

Para saber mais:

No site do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) está disponível o relatório: *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros. Conecte-se: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)*

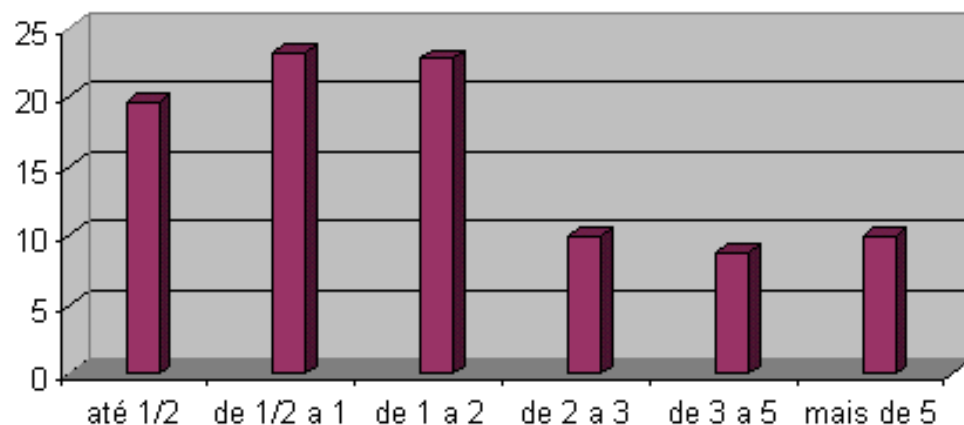
## 9\_1

Matérias > Geografia > Geografia do Brasil > População > Desemprego e Concentração de Rendas: 9\_1-1

### O DESEMPREGO E A CONCENTRAÇÃO DE RENDA

#### 1. A Distribuição de Renda

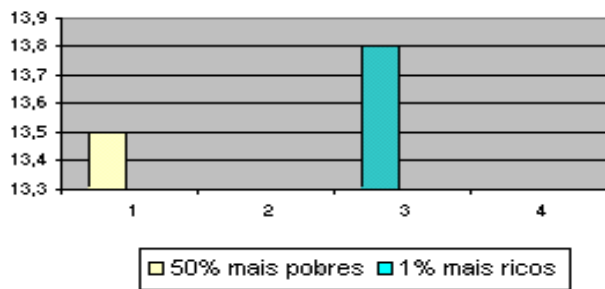
Brasil: famílias, por classe de renda familiar per capita, em salários mínimos – 1998



Fonte: IBGE: Síntese de indicadores sociais, 1999, p.145.

*Distribuição do rendimento dos 50% mais pobres e dos 1% mais ricos em relação ao total dos rendimentos – 1998*

Fonte: IBGE: Síntese de indicadores sociais, 1999, p.104.



50% mais pobres: 13,5%

1% mais ricos: 13,8%

Nos países subdesenvolvidos, há uma grande concentração da renda nacional, principalmente em função de três fatores:

- 1. a inflação nunca é integralmente repassada aos salários, o que aumenta o lucro dos empresários e diminui o poder aquisitivo dos assalariados;
- 2. a carga de impostos indiretos (ICMS, IPI, ISS e todos os outros tributos que estão embutidos no preço das mercadorias e serviços que consumimos) é elevada; como o pobre e o rico pagam o mesmo valor de impostos ao comprar uma mercadoria, essa forma de arrecadação pesa mais para a população de baixa renda;
- 3. a precariedade dos serviços públicos diminui as possibilidades de a classe baixa ascender profissionalmente e melhorar seus rendimentos.

Se as políticas públicas de planejamento não considerarem como está distribuída a renda pela população, suas estratégias de melhoria dos sistemas de educação e saúde, das condições de habitação, transportes, abastecimento, lazer etc. estarão condenadas ao fracasso.

| Contagem da população - 1996   |                           |        |          |
|--|---------------------------|--------|----------|
| Taxas de escolarização das pessoas de 4 a 25 anos de idade por sexo, |                           |        |          |
| Segundo grandes regiões e grupos de idade - 1996                     |                           |        |          |
| Grande regiões e grupos de idade                                     | Taxa de escolarização (%) |        |          |
|  | Total                     | Homens | Mulheres |
| Brasil   |                           |        |          |
| 4 a 6 anos   | 55,4                      | 54,6   | 56,3     |
| 7 a 9 anos   | 91,4                      | 90,07  | 92,1     |
| 10 a 14 anos   | 89,5                      | 88,9   | 90,1     |
| 14 a 17 anos   | 66,8                      | 65,5   | 68,0     |
| 18 a 24 anos   | 25,8                      | 24,7   | 26,8     |

Extraído do CD-ROM: IBGE - Contagem da População, 1996

Rendimentos (média real mensal em R\$/set-97 das pessoas com mais de 10 anos de idade)

| Distribuição da renda |  |                                       |
|-----------------------|--|---------------------------------------|
|                       | Ganho dos 10% mais pobres da população | Ganho dos 10% mais ricos da população |
| 1990                  | 32                                     | 2049                                  |
| 1992                  | 29                                     | 1716                                  |
| 1993                  | 28                                     | 1986                                  |
| 1995                  | 56                                     | 2474                                  |
| 1996                  | 61                                     | 2496                                  |
| 1997                  | 58                                     | 2463                                  |

Fonte: IBGE, PNDA (obs. não houve PNDA em 1991 e 1994)

O controle da inflação, a partir de 1994, com a implantação do Plano Real, promoveu ganhos expressivos para a população de baixa renda.

No endereço eletrônico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) você encontra vários dados estatísticos sobre os mais variados temas da geografia física, humana e econômica do Brasil.

Visite-o:

[www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.html)

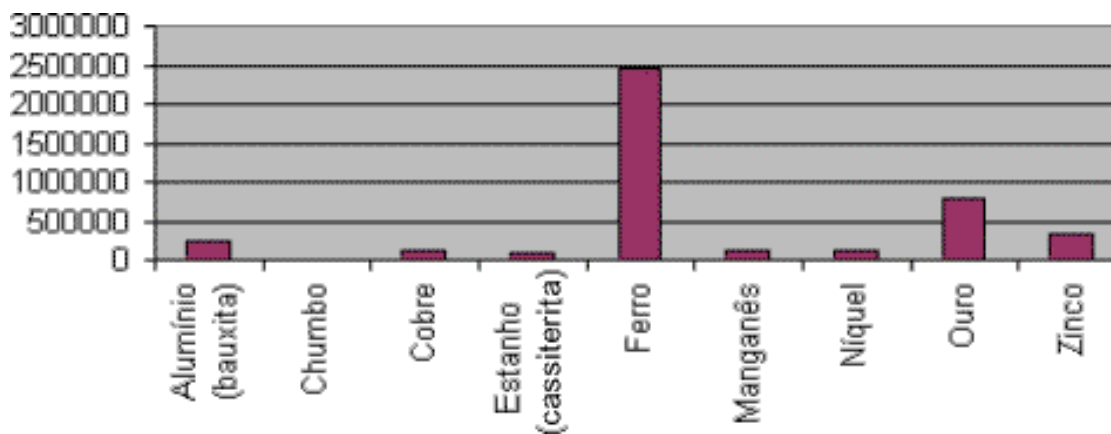
## 10\_1

Matérias > Geografia > Geografia do Brasil > Produção e Consumo de Energia e Minerais Metálicos > A Extração de Minerais no Brasil: 10\_1-1

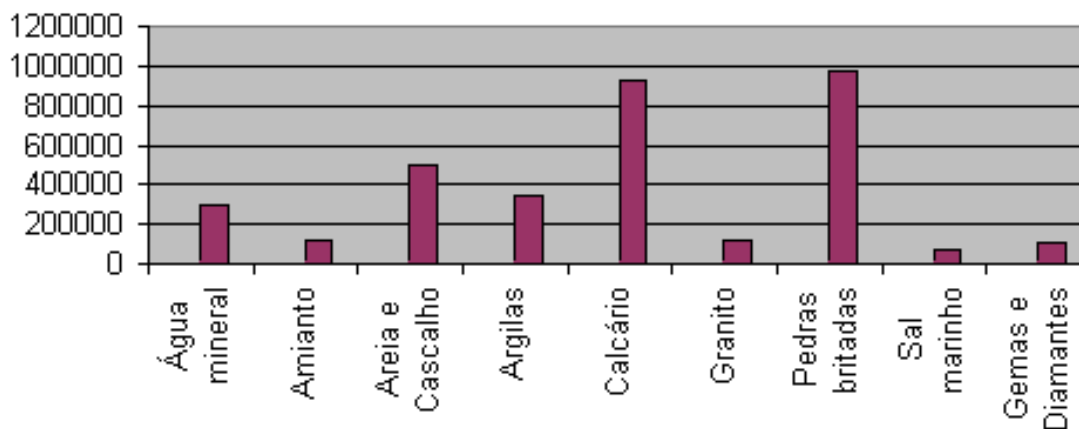
### A extração de minerais no Brasil

Valor da produção nacional dos principais minerais metálicos, não metálicos e energéticos (1000 US\$, 1995)

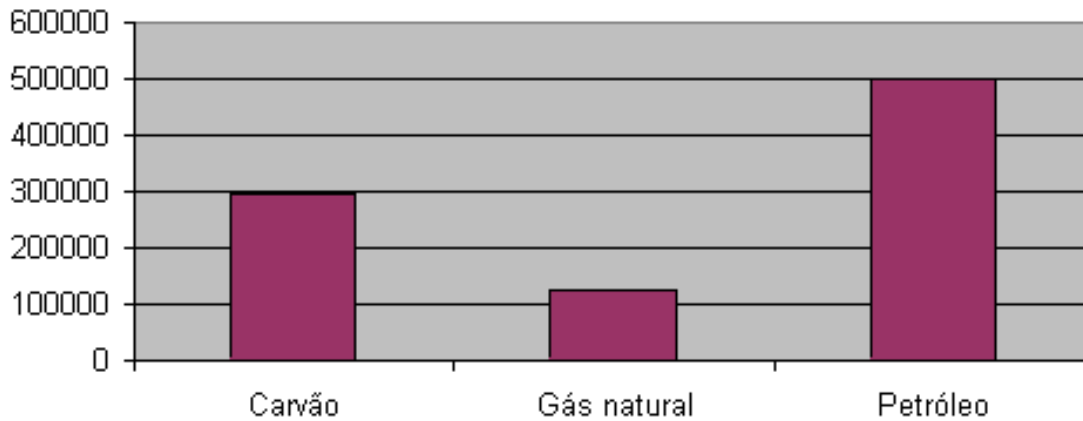
#### Minerais metálicos



#### Minerais não metálicos



#### Minerais energéticos



Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, 1997.

A extração de minerais metálicos no Brasil é controlada pela Companhia Vale do Rio Doce, empresa criada em 1942 por Getúlio Vargas e privatizada em 1998. Para explorar uma província mineral, as empresas dependem de uma autorização especial, fornecida pelo Ministério das Minas e Energia, que pode suspender a autorização a qualquer momento, em nome dos interesses nacionais.

As principais áreas de extração do Brasil são:

- Quadrilátero Central ou Ferrífero (MG): localizado no centro-sul de Minas Gerais, é responsável pela maior produção brasileira de minérios de ferro e manganês. Também produz bauxita e cassiterita em menores quantidades.
- Projeto Carajás: a serra dos Carajás se localiza no sudeste do Pará, onde foi encontrada, no final da década de 60, a maior província mineral do planeta, com enorme abundância de ferro, manganês, bauxita, estanho, ouro, cobre e níquel.
- Projeto Trombetas (PA): localizado no Pará, no vale do rio Trombetas, fornece bauxita a diversas empresas do Projeto dos Pólos de Alumínio que se instalaram dentro do projeto Carajás.
- Maciço do Urucum (MS): trata-se de uma província mineral localizada no meio do Pantanal Mato-grossense, à beira do rio Paraguai, por onde é escoada sua modesta produção de ferro e manganês.

Para saber mais sobre estes temas visite o site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (<http://www.mdic.gov.br/>) e do Ministério do Planejamento (<http://www.planejamento.gov.br/>)

## 11\_1

**Matérias** > **Geografia** > **Geografia do Brasil** > **Industrialização Brasileira** > Histórico da Industrialização Brasileira: 11\_1-1

## HISTÓRICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

### 1. Concentração Industrial

Indústrias de base, bens de produção ou intermediárias

Produzem matérias-primas secundárias como, por exemplo, alumínio, aço (siderurgia), cimento e derivados de petróleo (petroquímica).

#### **Indústrias de bens de capital**

Produzem máquinas, peças e equipamentos industriais.

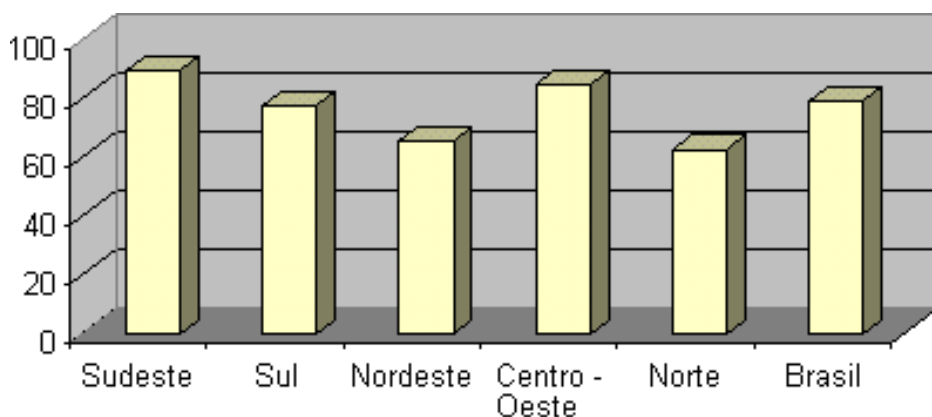
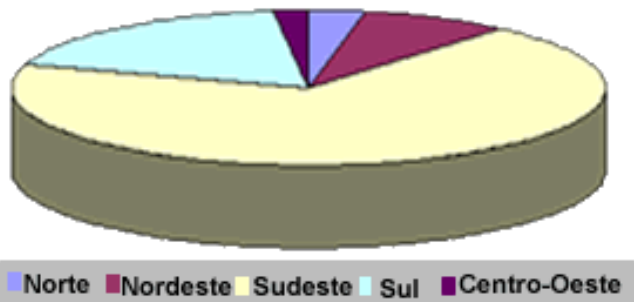
#### **Indústrias de bens de consumo**

- **Duráveis:** automóveis, eletrodomésticos, móveis etc.;

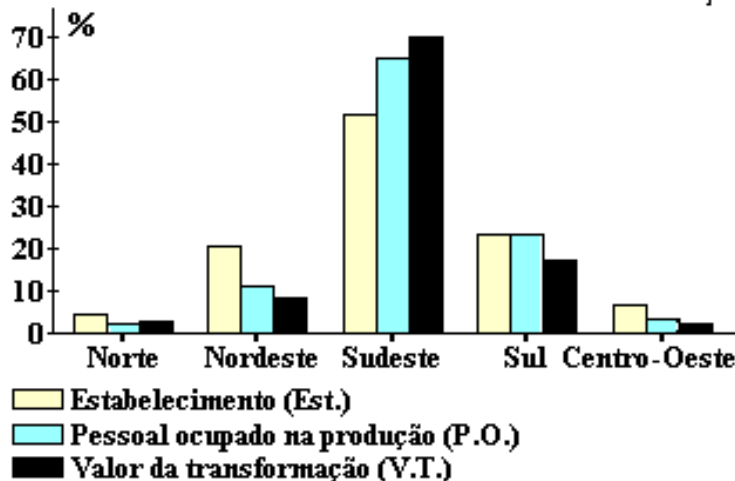
- **Semiduráveis:** calçados, roupas, lápis etc.
- **Não-duráveis:** alimentos, bebidas, remédios etc.

Distribuição regional da receita líquida de vendas das indústrias: Norte: 3%; Nordeste: 8%; Sudeste: 69%; Sul: 18%; Centro-Oeste: 2%

### Distribuição Regional da receita líquida das vendas das indústrias



### Indústria Extrativa de Mineral e de Transformação



Fonte: IBGE. Anuário estatístico do Brasil, 1997.

O parque industrial brasileiro está amplamente concentrado nos estados do Centro-Sul e nas maiores regiões metropolitanas. Porém, nas últimas décadas, vem passando por um processo de dispersão espacial, que acontece à medida que vai-se dispersando a infra-estrutura de transportes, energia e comunicações e o poder público oferece benefícios fiscais para atrair investimentos. No interior das regiões e dos estados está ocorrendo o mesmo processo.

## 2. Histórico

A economia brasileira só começou a se estruturar em escala nacional a partir da segunda metade da década de 1930. Até então, a organização espacial das atividades econômicas era dispersa, as economias regionais – chamadas de “arquipélagos econômicos regionais” - se estruturavam de forma quase totalmente autônoma.

Com a crise do café e o início da industrialização, comandada pelo Sudeste, esse quadro mudou. Getúlio Vargas passou a promover a integração dos “arquipélagos regionais” através da instalação de um sistema de transportes ligando os estados, o que aumentou o fluxo de mercadorias e pessoas entre os mesmos.

A partir de então, até a década de 1980, a concentração espacial da indústria na região Sudeste se explica por três fatores básicos:

- Complementaridade industrial — as indústrias de autopeças tendem a se localizar próximo às automobilísticas; às petroquímicas, próximo às refinarias etc.;
- Concentração de investimentos públicos nos setores de energia e transportes — por fim, é mais barato para o governo concentrar investimentos em determinada região do que espalhá-los pelo território nacional.

Essa tendência à concentração perdurou até o final da década de 70, quando começaram a surtir efeitos os investimentos do II PND e serem inauguradas as primeiras grandes usinas hidrelétricas na região Nordeste.

## 12\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia do Brasil](#) > [Urbanização Brasileira](#) > [As Regiões Metropolitanas: 12\\_1-1](#)

### As regiões metropolitanas

A partir da segunda metade do século XX houve um processo de expansão das áreas urbanas das grandes cidades em direção à periferia; vários municípios tornaram-se um único bloco.

Essa situação caracteriza a **conurbação**, sistema no qual os problemas de infra-estrutura urbana (transportes coletivos, segurança, moradia, saneamento etc.) e integração socioeconômica devem ser administrados conjuntamente. Exemplo: uma pessoa trabalha e estuda em um município diferente daquele em que mora (e pelo qual paga IPTU).

Esse processo, verificado em várias regiões do país levou o Governo Federal a criar, em 1973, as **regiões metropolitanas**: “um conjunto de municípios contínuos e integrados sócio-economicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infra-estrutura comum”. Cada metrópole é administrada por um Conselho, nomeado pelo governador do estado onde se encontra.

Confira, no quadro abaixo, as principais regiões metropolitanas do país

| Brasil – Regiões metropolitanas (1996) |                     |                               |
|--|---------------------|-------------------------------|
|  | População residente | População da cidade principal |
| São Paulo – 39 municípios              | 16.583.34           | 9.839.436                     |
| Rio de Janeiro – 19 municípios         | 10.192.097          | 5.551.538                     |
| Belo Horizonte – 24 municípios         | 3.803.249           | 2.091.448                     |
| Porto Alegre – 23 municípios           | 3.246.869           | 1.288.879                     |
| Recife – 14 municípios                 | 3.087.967           | 1.346.045                     |



|                                      |            |           |
|--------------------------------------|------------|-----------|
| Salvador – 10 municípios             | 2.709.084  | 2.211.539 |
| Fortaleza – 9 municípios             | 2.582.820  | 1.965.513 |
| Curitiba – 24 municípios             | 2.425.361  | 1.476.253 |
| Belém – 5 municípios                 | 1.485.569  | 1.144.312 |
| Vitória – 5 municípios               | 1.182.354  | 265.874   |
| Baixada Santista (SP) – 9 municípios | 1.309.263  | 412.243   |
| São Luís – 4 municípios              | 940.711(*) | 780.833   |
| Natal – 6 municípios                 | 21         | 656.037   |
| RIDE (21 municípios) **              | 91         | 1.821.946 |

*Fonte: IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, 1998; Contagem da População, 1996.*

(\*) exceto a população do município de Raposa

(\*\*) Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (de Brasília)

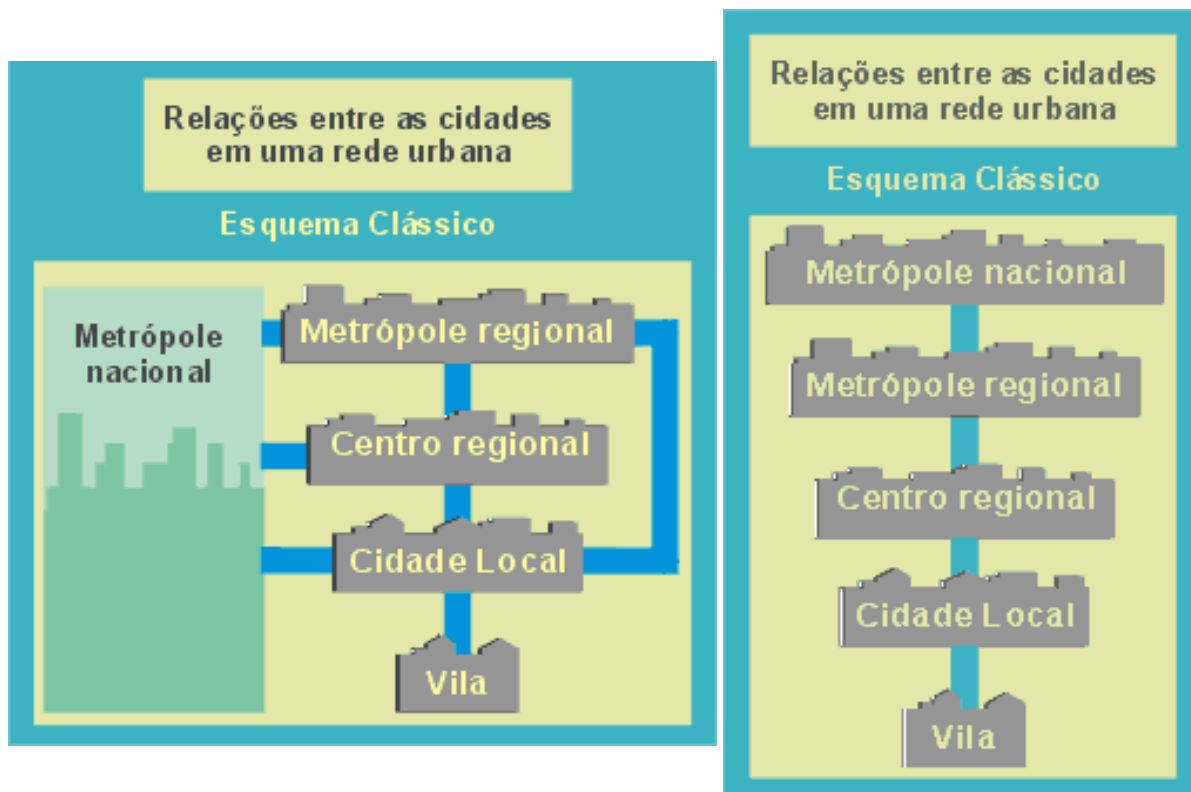
Quanto maior e mais diversificada é a atividade econômica, cultural e política de uma cidade, maior é a área na qual se estende seu poder de polarização. São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas metrópoles nacionais porque concentram quase o país inteiro, uma vez que suas atividades econômicas são de maior porte e mais diversificadas que as das demais capitais do país. Curitiba, Belo Horizonte, Recife e outras capitais estendem suas zonas de influências por áreas territoriais menores e são consideradas metrópoles regionais.

As metrópoles são os maiores centros de polarização do território. Nessa hierarquia urbana há, ainda, as capitais regionais, os centros regionais e as cidades locais; estas últimas polarizam apenas suas respectivas zonas rurais. Essas cidades que se relacionam no território através de sistemas de transportes e de comunicações formam a **rede urbana**.

Nas regiões onde as cidades estão dispersas pelo território, ou seja, onde a rede urbana é desarticulada, os níveis de polarização seguem uma hierarquia mais ou menos rígida. Por exemplo, se uma pessoa que mora em uma pequena cidade do interior do Nordeste quiser viajar ao exterior, qual deverá ser o seu percurso? Na maioria das cidades pequenas só existem ônibus que vão para os centros e capitais regionais. Exemplo: não há ônibus direto de Carolina, pequena cidade do Maranhão, para Salvador ou Recife (cidades que possuem aeroportos internacionais). O viajante teria que se deslocar para Imperatriz e de lá para uma metrópole. Para dar continuidade aos estudos ou comprar livros de editoras especializadas, as pessoas que moram em cidades pequenas de regiões onde a rede urbana é esparsa têm de se deslocar de cidade em cidade. Nas regiões em que a rede urbana é densa e articulada, as cidades locais podem estar diretamente ligadas a uma metrópole nacional. Se a pessoa do primeiro exemplo apresentado morasse numa pequena cidade do interior, não precisaria deslocar-se por tantas cidades para viajar ou para dar continuidade a seus estudos.

Compare os dois gráficos e veja como a rede formada pelas cidades é diferente em cada caso:

*Título: Relações entre as cidades em uma rede urbana – Esquema clássico*



Relações entre as cidades em uma rede urbana – Esquema atual

**Legenda:**

A modernização dos sistemas de transportes e comunicações integra as cidades de diferentes portes que formam a rede urbana.

Dentro do que é legalmente considerado perímetro urbano, o governo municipal arrecada o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU); fora desses limites, na zona rural, é arrecadado o Imposto Territorial Rural (ITR). Como o IPTU vai direto para os cofres da prefeitura e é mais caro que as outras taxas cobradas, alguns prefeitos estendem o perímetro urbano para as áreas rurais do município.

Para ter acesso a informações sobre os municípios da **Região do Entorno do Distrito Federal** acesse:

[www.gdf.gov.br/entorno](http://www.gdf.gov.br/entorno)

No capítulo que trata da população brasileira, vimos que o crescimento populacional está associado a dois fatores: o crescimento vegetativo e a migração. Entre as décadas de 1930 e 1970, as capitais industriais do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), cidades que mais cresceram no país, foram os grandes pólos de atração de migrantes. A diferença entre o crescimento dessas cidades e as de porte médio era enorme. Um dos resultados dessa dinâmica é o fato de a região metropolitana de São Paulo, ainda hoje, abrigar quase 40% da população de todo o estado e cerca de 10% da população do país.

A partir da década de 1980, em consequência do processo de dispersão das atividades econômicas por novas áreas do território nacional, muitas capitais passaram a apresentar um ritmo de crescimento inferior ao verificado nas médias cidades. Observe a tabela abaixo:

| POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS |                     |      |                         |         |
|--|---------------------|------|-------------------------|---------|
| Municípios das capitais (1970/1996)                              | População residente |      | Taxa de crescimento (%) |         |
|  | 1970                | 1996 | 1970/80                 | 1991/96 |
|  |                     |      |                         |         |

|  |           |           |      |      |
|--|-----------|-----------|------|------|
| Porto Velho                              | 84.048    | 294.334   | 4,77 | 0,48 |
| Manaus                                   | 311.622   | 1.157.357 | 7,35 | 2,78 |
| Belém                                    | 633.374   | 1.144.312 | 3,95 | 1,15 |
| Fortaleza                                | 857.980   | 1.965.513 | 4,30 | 2,17 |
| Recife                                   | 1.060.701 | 1.346.045 | 1,24 | 0,74 |
| Salvador                                 | 1.007.195 | 2.211.539 | 4,08 | 1,30 |
| Belo Horizonte                           | 1.235.030 | 2.091.448 | 3,73 | 0,71 |
| Rio de Janeiro                           | 4.251.918 | 5.551.538 | 1,82 | 0,26 |
| São Paulo                                | 5.924.615 | 9.839.436 | 3,67 | 0,40 |
| Curitiba                                 | 609.026   | 1.476.253 | 5,34 | 2,38 |
| Porto Alegre                             | 885.545   | 1.288.879 | 2,43 | 0,58 |
| Campo Grande                             | 140.233   | 600.069   | 7,60 | 2,71 |
| Goiânia                                  | 380.773   | 1.004.098 | 6,54 | 1,75 |
| Brasília                                 | 537.492   | 1.821.946 | 8,15 | 2,66 |
| Fonte: IBGE. Contagem da população, 1996 |           |           |      |      |

Considerando que no período de 1970 a 1980, a taxa média de crescimento da população brasileira foi de 2,49% ao ano e, entre 1991 e 1996, essa taxa passou para 1,38%, podemos verificar grandes mudanças de fluxos migratórios nesses períodos.

### [A malha ou mancha urbana](#)

Vimos que o sistema de cidades e sua organização no território constituem a rede urbana. Já a malha ou mancha urbana é a organização interna de suas ruas, casas, comércio, equipamentos de lazer e tudo que estrutura sua dinâmica interna.

As malhas urbanas se organizam de formas muito variadas. Algumas se estruturam espontaneamente, outras são planejadas. Muitas vezes essa diferenciação acontece no interior das grandes cidades, onde é comum o surgimento espontâneo de bairros pobres e carentes de infra-estrutura. Além disso, nesses grandes centros há o aparecimento de bairros de classe média ou alta que foram planejados, onde os equipamentos urbanos chegaram antes das pessoas.

### **Para aprender mais:**

[www.resol.com.br/Cartilha/Cartilha.htm](http://www.resol.com.br/Cartilha/Cartilha.htm)

*Neste endereço eletrônico há explicações sobre limpeza urbana, produção e destino final do lixo, formas de coleta, transporte e tratamento, além de uma cartilha sobre limpeza urbana.*

[www.atibaia.com.br/sucata/importan.htm](http://www.atibaia.com.br/sucata/importan.htm)

Aqui você encontrará dados interessantes sobre reciclagem de materiais e o que poderá fazer para colaborar e participar com alguns grupos.

## A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

### 1. Introdução

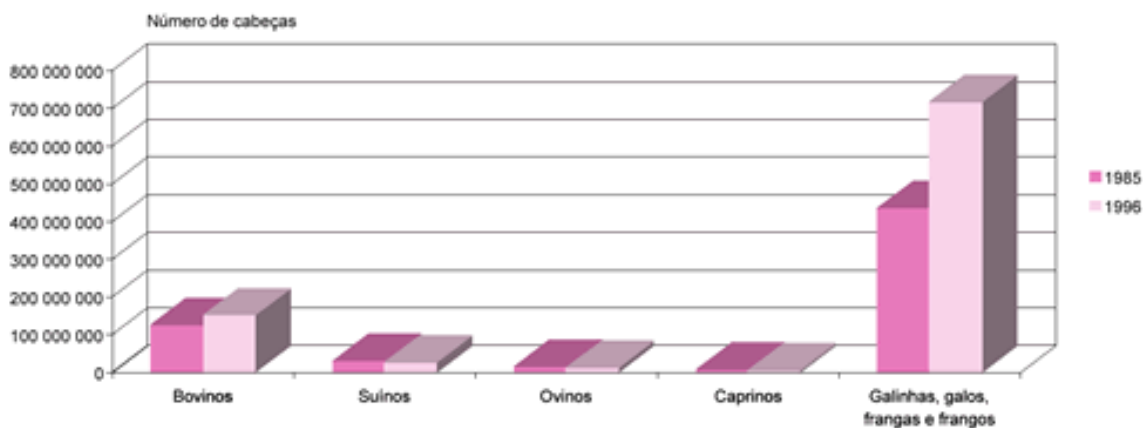
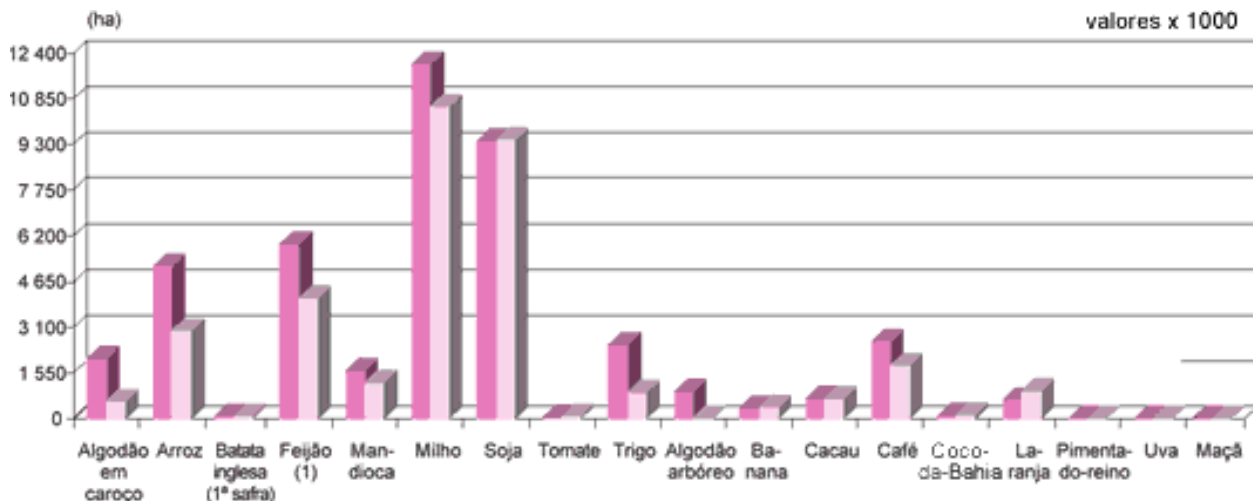
A agricultura e a pecuária são classificadas como intensivas ou extensivas, em função do grau de capitalização e do índice de produtividade que alcançam. Essa classificação não é relacionada ao tamanho da área de cultivo ou de criação.

Nas propriedades onde a produtividade é elevada e os investimentos realizados permitem que se produza indefinidamente na mesma área, a agricultura é **intensiva**. Nas propriedades nas quais são aplicadas técnicas rudimentares e são apresentados baixos índices de exploração da terra, além de uma baixa produtividade, a agricultura **extensiva é praticada**.

É importante notar que essas definições não estão associadas ao tamanho da propriedade. Uma pequena propriedade, com utilização de mão-de-obra familiar, pode apresentar elevados índices de produtividade. Uma grande latifúndio pode ter baixos índices de produtividade.

Na pecuária, esses conceitos estão associados ao número de rezes por hectare. A pecuária é considerada intensiva se houver mais de uma cabeça de gado solta por hectare, os animais forem vacinados e receberem ração.

### 2. Produção Agrícola e Pecuária



Extraídos do CD-ROM: IBGE – Censo agropecuário 1995-96

| Grandes Regiões e Unidades Federais | Valor da Produção (1.000 R\$) |                   |                   |
|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------|
|                                     | Total                         | Animal            | Vegetal           |
| <b>Brasil</b>                       | <b>47.788.244</b>             | <b>18.829.581</b> | <b>28.958.663</b> |
| <b>Norte</b>                        | <b>2.321.939</b>              | <b>1.011.219</b>  | <b>1.310.720</b>  |
| Rondônia                            | 334.211                       | 180.279           | 153.932           |
| Acre                                | 107.199                       | 40.188            | 67.011            |
| Amazonas                            | 366.495                       | 53.458            | 313.037           |
| Roraima                             | 62.085                        | 28.250            | 33.835            |
| Pará                                | 1.026.712                     | 437.215           | 589.497           |
| Amapá                               | 68.871                        | 9.914             | 58.957            |
| Tocantins                           | 356.366                       | 261.915           | 94.451            |
| <b>Nordeste</b>                     | <b>7.043.799</b>              | <b>2.723.495</b>  | <b>4.320.304</b>  |
| Maranhão                            | 698.162                       | 287.659           | 410.503           |
| Piauí                               | 342.260                       | 168.242           | 174.018           |
| Ceará                               | 919.170                       | 448.058           | 471.112           |
| Rio Grande do Norte                 | 355.930                       | 145.940           | 209.990           |
| Paraíba                             | 468.348                       | 193.092           | 275.256           |
| Pernambuco                          | 1.229.492                     | 516.567           | 712.925           |
| Alagoas                             | 654.670                       | 135.010           | 519.660           |
| Sergipe                             | 273.526                       | 124.300           | 149.226           |
| Bahia                               | 2.102.241                     | 704.627           | 1.397.614         |
| <b>Sudeste</b>                      | <b>16.534.398</b>             | <b>5.713.984</b>  | <b>10.820.414</b> |
| Minas Gerais                        | 6.409.087                     | 2.793.248         | 3.615.839         |
| Espírito Santo                      | 1.082.501                     | 223.081           | 859.420           |
| Rio de Janeiro                      | 620.441                       | 284.960           | 335.481           |
| São Paulo                           | 8.412.369                     | 2.402             | 6.009.674         |
| <b>Sul</b>                          | <b>15.003.252</b>             | <b>5.823.332</b>  | <b>9.179.920</b>  |
| Paraná                              | 5.562.875                     | 1.838.207         | 3.724.668         |
| Santa Catarina                      | 3.270.470                     | 1.669.333         | 1.601.137         |
| Rio Grande do Sul                   | 6.169.907                     | 2.315.792         | 3.854.115         |
| <b>Centro-Oeste</b>                 | <b>6.884.856</b>              | <b>3.557.551</b>  | <b>3.327.305</b>  |
| Mato Grosso do Sul                  | 2.181.819                     | 1.462.458         | 719.361           |
| Mato Grosso                         | 1.984.847                     | 697.694           | 1.287.153         |
| Goiás                               | 2.582.846                     | 1.334.232         | 1.248.614         |
| Distrito Federal                    | 135.344                       | 63.167            | 72.177            |

Dados extraídos do CD-ROM: IBGE – Censo agropecuário 1995-96

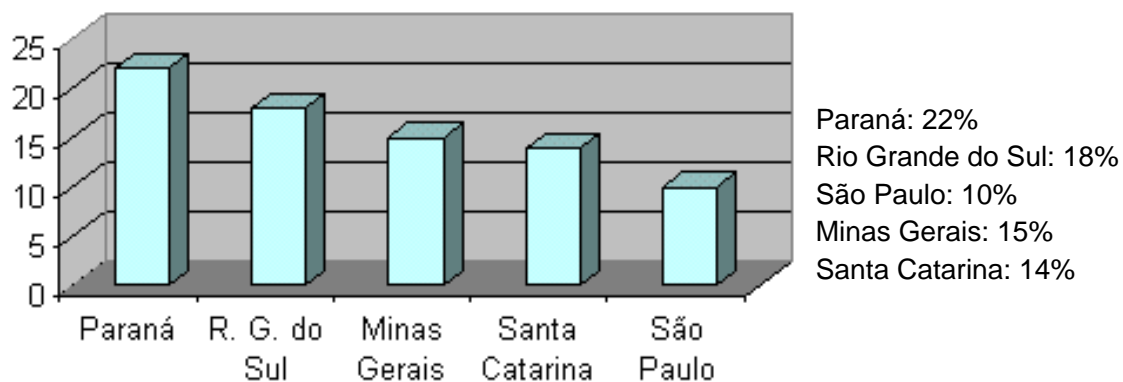
À medida que o processo de industrialização avançou, principalmente a partir da década de 1970, diminuiu a participação da agricultura na pauta de exportações. Ainda assim, atualmente, mais de 25% das exportações brasileiras dependem da agropecuária. No cenário internacional, o Brasil é um grande exportador de café, suco de laranja, grão, farelo e óleo de soja, açúcar, fumo, cigarro, papel, celulose, carne bovina, carne suína e carne de aves.

Na pauta de importações de produtos agrícolas verifica-se grande diversificação nos produtos, com o trigo como destaque (pães, massas e bolachas).

### 3. Principais produtos da agricultura brasileira.

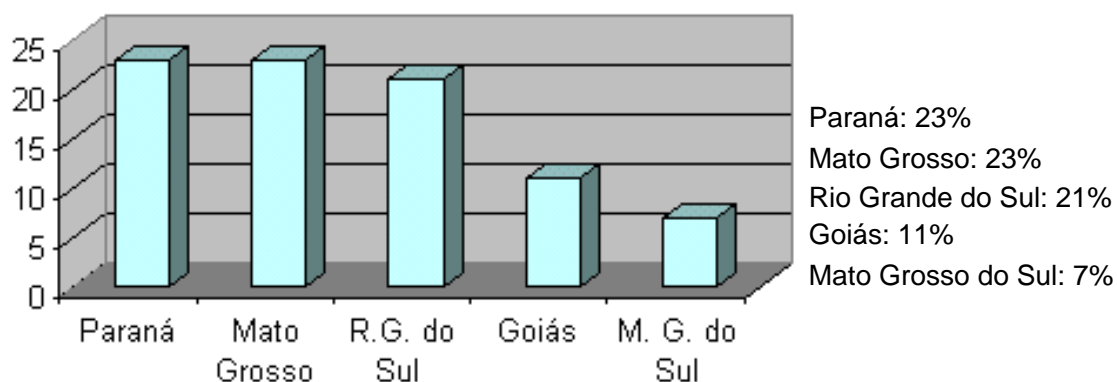
## Milho em grão

Principais estados produtores (1a. safra; Brasil, 100% = 30.554.327 t)



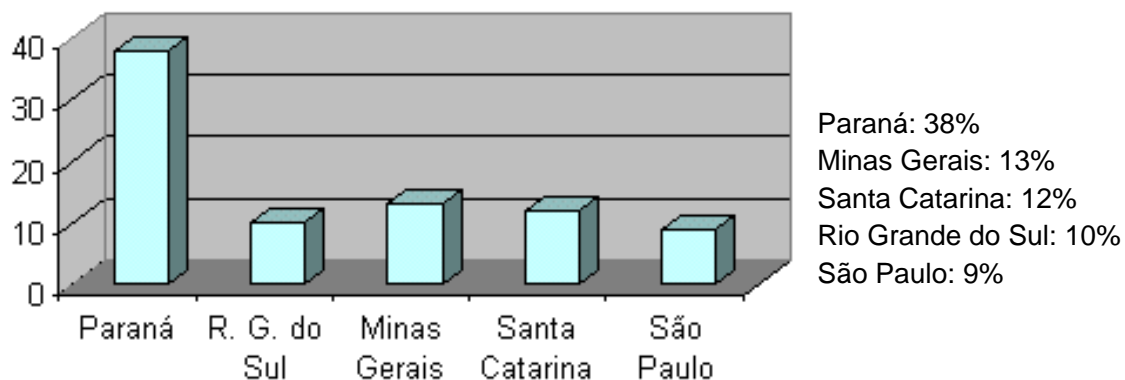
## Soja

Principais estados produtores (em grão; Brasil 100% = 26.430.782 t)



## Feijão

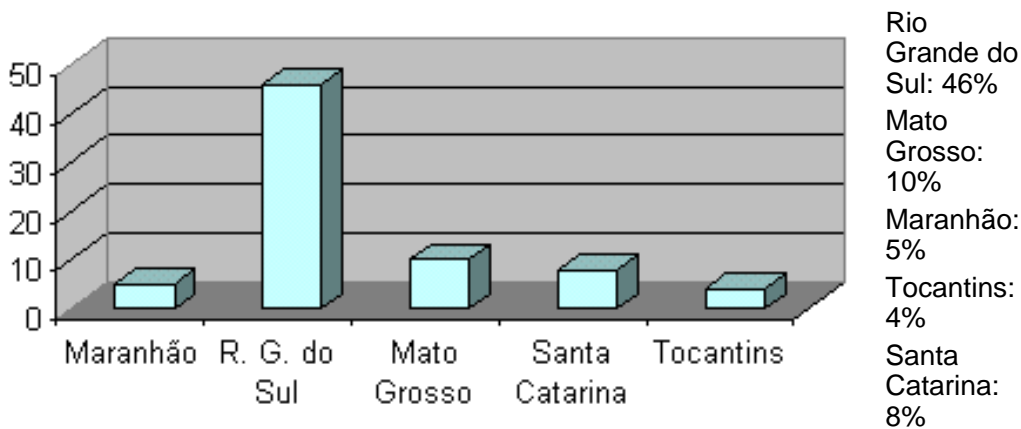
Principais estados produtores (em grão, 1a. safra; Brasil 100% = 998.735 t)



## Arroz

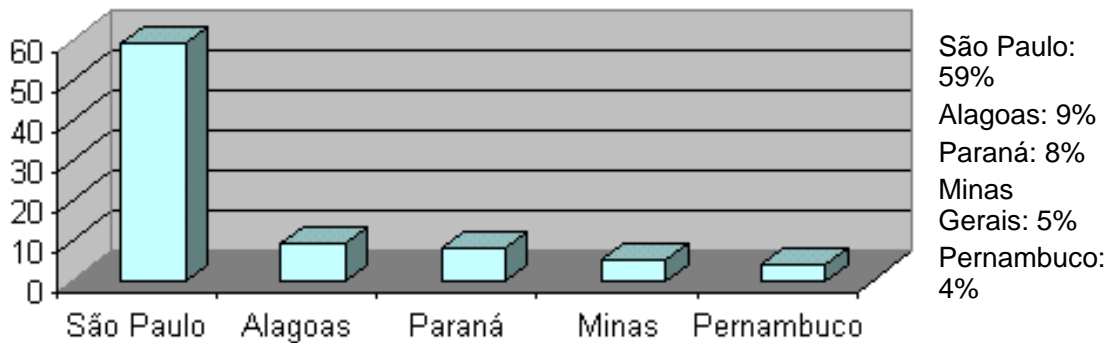
Principais estados produtores (em casca; Brasil 100% = 7.729.920 t)





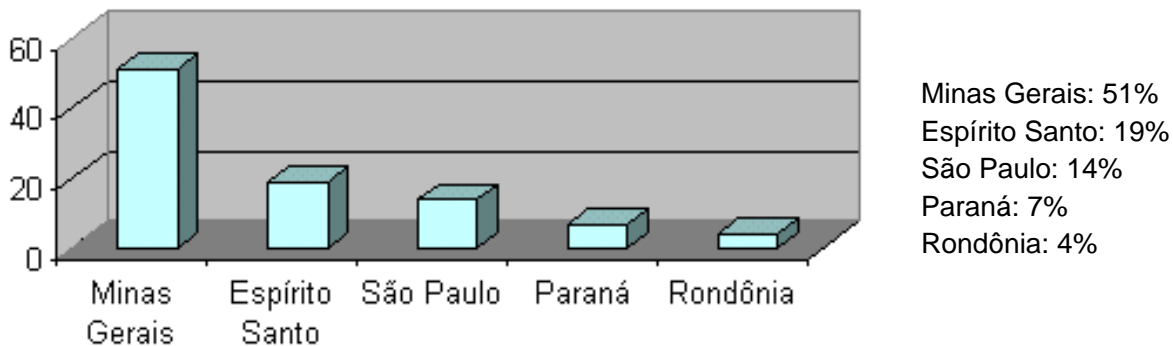
### Cana-de-açúcar

Principais estados produtores (Brasil 100% = 338.668.793 t)



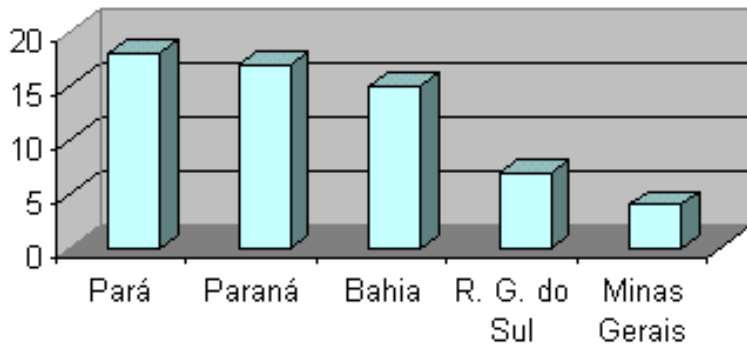
### Café

Principais estados produtores (em coco; Brasil 100% = 3.111.943 t)



### Mandioca

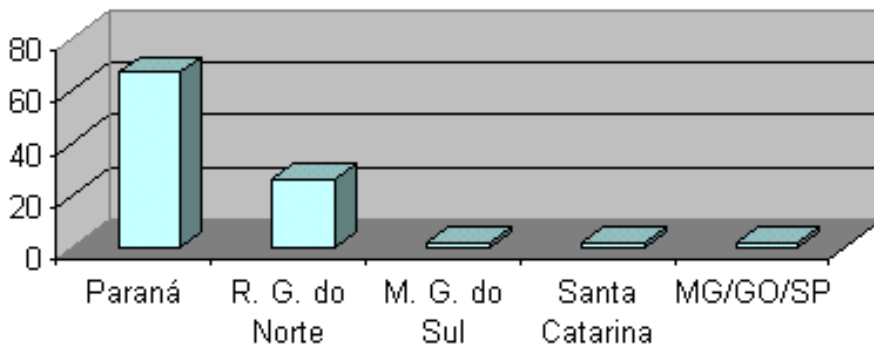
Principais estados produtores (Brasil 100% = 20.508.082 t)



Pará: 18%  
 Paraná: 17%  
 Bahia: 15%  
 Rio Grande do Sul: 7%  
 Minas Gerais: 4%

### Trigo

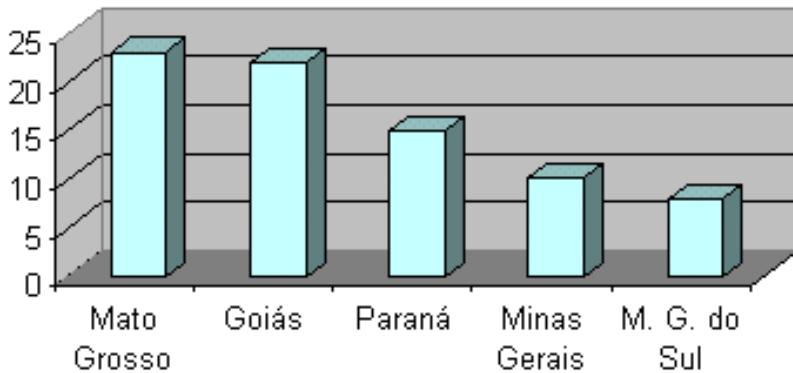
Principais estados produtores (em grão; Brasil 100% = 2.703.106 t)



Paraná: 67%  
 Rio Grande do Sul: 26%  
 Mato Grosso do Sul: 2%  
 Santa Catarina: 2%  
 MG/GO/SP: 2%

### Algodão herbáceo

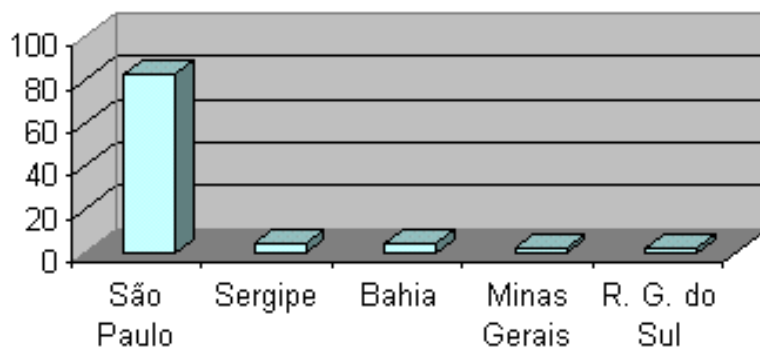
Principais estados produtores (em caroço; Brasil 100% = 1.223.203 t)



Mato Grosso: 23%  
 Goiás: 22%  
 Paraná: 15%  
 Minas Gerais: 10%  
 Mato Grosso do Sul: 8%

### Laranja

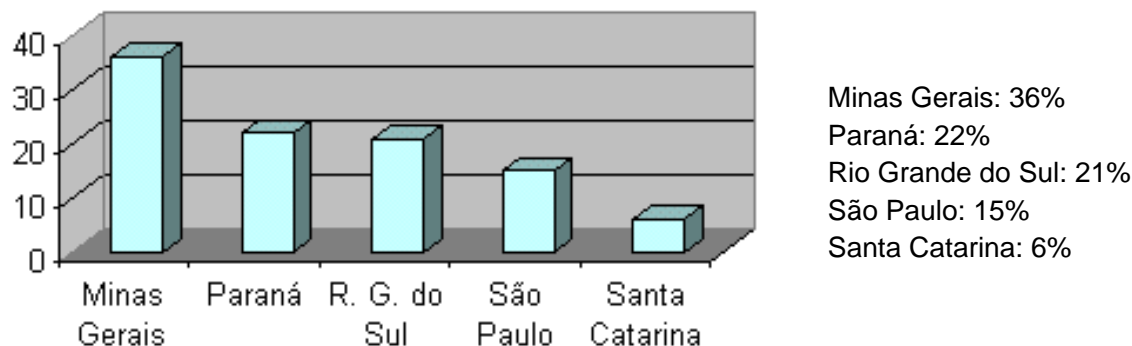
Principais estados produtores ( Brasil 100% = 114.360.254 mil frutos)



São Paulo: 83%  
 Sergipe: 4%  
 Bahia: 4%  
 Minas Gerais: 2%  
 Rio Grande do Sul: 2%

## Batata-inglesa

Principais estados produtores (1a. safra; Brasil 100% = 1.501.142 t)



**Fonte:** IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), 08/1998

Para obter mais informações sobre o tema, consulte:

**[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)** - No endereço eletrônico da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) você encontrará vários dados e análises dos mais variados temas ligados à agropecuária - erosão, irrigação, alimentos transgênicos etc.

**[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)** (Ministério da Agricultura) – este site contém dados estatísticos, relatórios, análises por setores etc.

## 14\_1

**Matérias > Geografia > Geografia do Brasil > Agropecuária > Estrutura Fundiária, Relações de Trabalho e Reforma Agrária: 14\_1-1**

### Estrutura fundiária, relações de trabalho e reforma agrária

No Brasil, a produção agrícola e pecuária é responsável por cerca de 12% do PIB. O agribusiness é responsável por 35% do PIB da nação. Essa importante cadeia produtiva abrange diversas áreas como: produção e distribuição de insumos; produção de todos os alimentos e matérias-primas industriais; produção agrícola de energia; desenvolvimento de novas tecnologias; armazenamento, transporte, processamento e distribuição de produtos agrícolas e seus derivados.

| Grupos de Áreas Total (Ha) | Proporção do número de estabelecimentos em 31.12 (%) |              | Proporção da área dos estabelecimentos em 31.12 (%) |              |
|----------------------------|--|--------------|---|--------------|
|                            | 1970   | 1995         | 1970  | 1995         |
| Menos de 10                | 51,4   | 49,7         | 3,1   | 2,3          |
| 10 a menos de 100          | 39,4   | 39,6         | 20,4  | 17,7         |
| 100 a menos de 1000        | 8,5  | 9,7          | 37,0  | 34,9         |
| 1000 a menos de 10000      | 0,7  | 1,0          | 27,2  | 30,6         |
| 10000 a mais               | 0,0  | 0,0          | 12,3  | 14,5         |
| <b>Total</b>               | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>100,0</b>  | <b>100,0</b> |

**Fonte:** IBGE. *Censo agropecuário 1995-1996*. p. 39.

Em 1995, 49,7% dos proprietários rurais tinha menos de 10 hectares (1 ha = 10 000 m<sup>2</sup>) e ocupava apenas 2,3% da área agrícola do país.

No mesmo ano, os proprietários com mais de 1.000 hectares correspondiam a 1% do total dos mesmos, ocupando 45,1% da área dos estabelecimentos agrícolas do território nacional.

#### Participação nos financiamentos obtidos em 1995 segundo os grupos de área total (em ha)

Menos de 10: 3,5%

10 a menos de 100: 26,6%

100 a menos de 1.000: 38,3%

1.000 a menos de 10.000: 26%

10.000 e mais: 5,5%

Sem declaração: 0,1%

Fonte: IBGE. Censo agropecuário 1995-1996.

#### Trabalho Agrícola

| Pessoal Ocupado | Total (%) |       |
|-----------------|-----------|-------|
|                 | 1985      | 1995  |
| Responsável     | 75,16     | 75,63 |
| Permanente      | 9,33      | 10,33 |
| Temporário      | 12,03     | 10,35 |
| Parceiro        | 2,07      | 1,65  |
| Outro           | 1,41      | 2,03  |
| Residente       | 78,43     | 76,65 |

Entre 1985 e 1995 o número de trabalhadores agrícolas no país caiu de 23,3 para 17,9 milhões de pessoas, representando uma redução de 23%. Desse total, 81% está concentrado em pequenas e médias propriedades, de área inferior a 100 hectares, onde predomina a mão-de-obra familiar.

Ainda em 1995, 10,33% dos trabalhadores agrícolas eram assalariados permanentes e 10,35% eram bóias-frias (trabalhadores temporários).

Os parceiros são pessoas que produzem na terra de terceiros e pagam sua utilização com parte da produção obtida; por exemplo, o meeiro paga metade de sua produção ao dono da terra, o terceiro um terço, ou qualquer outro percentual combinado pelas partes.

Posseiros são invasores de terra que praticam agricultura de subsistência; grileiros são invasores de propriedades que falsificam, em cartório, o título da área invadida.

## AS AGRESSÕES AOS ECOSSISTEMAS

### 1. O MEIO AMBIENTE

A aceleração das transformações técnico-científicas iniciadas na revolução industrial é intensificada neste século, trazendo desequilíbrios ecológicos ameaçadores para a sustentação da vida em nosso planeta. A poluição sonora, visual, do ar, da água e a exploração dos recursos naturais sem preocupação com sua conservação, a erosão do solo e o assoreamento nos rios, lagos e mares, são a manifestação dos limites atingidos pela humanidade. Há a necessidade urgente de associar o discurso ambiental ao discurso sócio-cultural na busca de um equilíbrio entre o homem e a natureza.

Durante a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente (ECO 92), sediada no Rio de Janeiro, houve um embate ideológico entre o mundo desenvolvido e o mundo subdesenvolvido. Ainda assim, ambos concordavam que era inviável preservar a natureza em um espaço que serve de morada para uma população miserável. Há áreas assim na América Latina, na África, no continente asiático e nos países ricos. É quase impossível fazer com que alguém preocupado com sua próxima refeição tome cuidado com queimadas nas lavouras e com desmatamentos nas florestas.

É impossível dissociar a preservação ambiental da péssima qualidade de vida de milhares de seres humanos.

### 2. TÓPICOS - QUESTÃO AMBIENTAL

#### I) DESMATAMENTO

As principais conseqüências da retirada da cobertura vegetal de uma área são:

- a) aumento da temperatura: os raios solares incidem diretamente sobre o solo aumentando a capacidade de absorção de energia do mesmo; este irradia calor para a atmosfera.
- b) diminuição do índice pluviométrico: menor infiltração de água no solo e suspensão da evapotranspiração praticada pelos vegetais.
- c) erosão do solo exposto às intempéries, causando assoreamento de rios e represas, prejudicando a agricultura e agravando as enchentes.
- d) extinção das nascentes decorrente da descida do nível hidrostático ou lençol freático. O abastecimento de água nas cidades fica comprometido.
- e) comprometimento do equilíbrio atmosférico entre gás carbônico e oxigênio.
- f) destruição da biodiversidade.
- g) extinção das atividades extrativas vegetais.
- h) agressões aos povos indígenas e populações ribeirinhas.
- i) desertificação.
- j) proliferação de pragas e doenças.

#### II) EMISSÃO DE GASES NA ATMOSFERA

Principais conseqüências:

- a) aumento global da temperatura devido ao efeito estufa.
- b) estado de alerta em casos de inversão térmica.

c) comprometimento da vida humana e animal.

d) buraco na camada de ozônio (CFC).

e) chuva ácida.

### III) METROPOLIZAÇÃO

a) ocupação dos mananciais de água.

b) destino do lixo domiciliar, industrial e hospitalar.

c) ilhas de calor.

d) poluição sonora, visual e atmosférica agravada pelo tráfego de veículos.

### IV) MINERAÇÃO E GARIMPO

a) contaminação de rios e mananciais por mercúrio.

b) invasão de reservas ecológicas.

c) bombardeamento de barrancos e assoreamento de rios.

d) desmatamento.

e) concentração humana em áreas sem infra-estrutura.

Para saber mais, visite os endereços eletrônicos abaixo:

[www.embrapa.gov.br](http://www.embrapa.gov.br)

[www.greenpeace.org.br](http://www.greenpeace.org.br)

[www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)

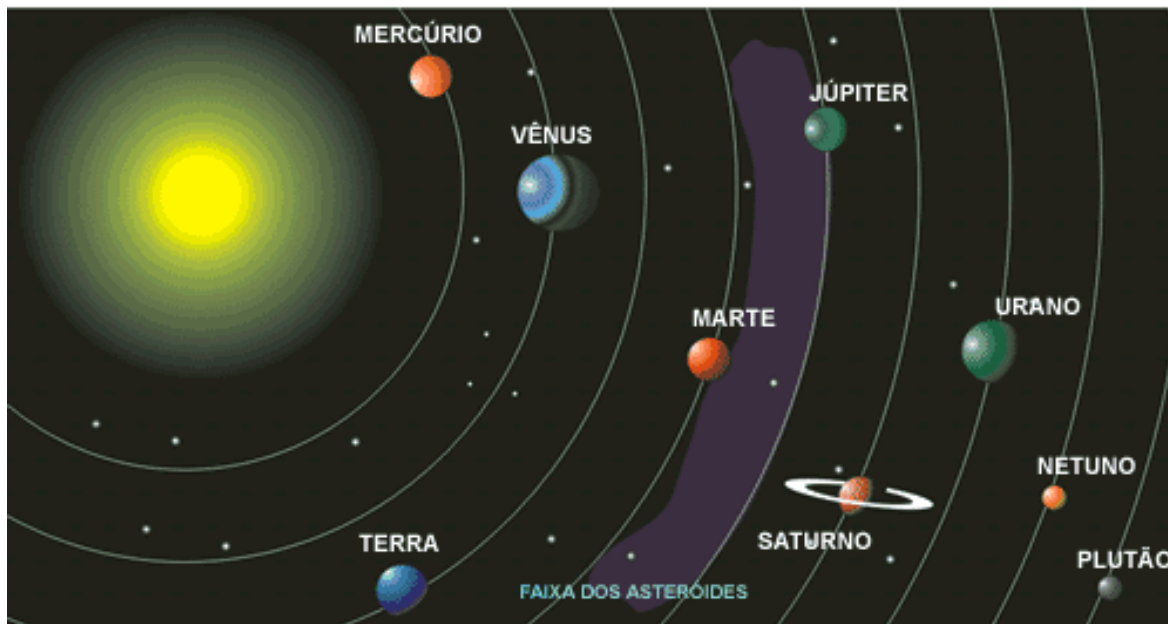
16\_5





O desenho mostra o Universo no primeiro segundo de sua origem

O nosso planeta, situado na galáxia **Via Láctea**, é um dos inúmeros produtos da formação do Universo, iniciada pela **grande explosão inicial** (o “**Big Bang**”), cujas partículas ou “faíscas” resultantes originaram a matéria cósmica e os sistemas estelares, dentre eles, o Sistema Solar.



## O Sistema Solar

Quando de seu nascimento, a Terra era uma bola incandescente que, ao resfriar-se ficou dura por fora e é aí que nós habitamos: na crosta terrestre. As etapas da formação do nosso planeta foram:

**fase 1** – há aproximadamente 4,5 bilhões de anos, uma espessa nuvem de poeira e gás formou o Sol. Partes dessa nuvem criaram partículas de rocha e gelo que, depois, unidas deram origem aos planetas;

**fase 2** – as rochas que compunham a Terra, no seu início, apresentavam altos índices de radioatividade, o que

provocou seu derretimento. Nesse período, os elementos químicos **níquel** e **ferro** se fundiram, criando o **núcleo** do planeta, cuja temperatura média é de 4.000° C. Os materiais que formam o interior da Terra apresentam-se em estados que variam do gasoso e líquido ao pastoso e sólido, sendo chamados de **magma** ou **magma pastoso**;

**fase 3** – cerca de 4 bilhões de anos atrás, teve início a formação da crosta terrestre que, originalmente, era composta de pequenas plaquetas sólidas flutuando na rocha fundida. Nesse período, formava -se o **manto**, camada situada a 2.900 km abaixo da superfície e constituída de rochas deformáveis, pois menos rígidas. No **manto**, predominam **ferro** e **magnésio**, materiais de constituição pesada, e aí as temperaturas podem variar entre 200 a 3.000° C;

**fase 4** – com o tempo, a crosta terrestre se tornou, crescentemente, mais espessa e os vulcões entraram em erupção, emitindo gases que geraram a atmosfera. Simultaneamente, o vapor de água se condensou, formando os oceanos;

**fase 5** – há cerca de 3,5 bilhões de anos, a crosta terrestre estava basicamente formada, porém a configuração dos continentes era bem diferente da atual;

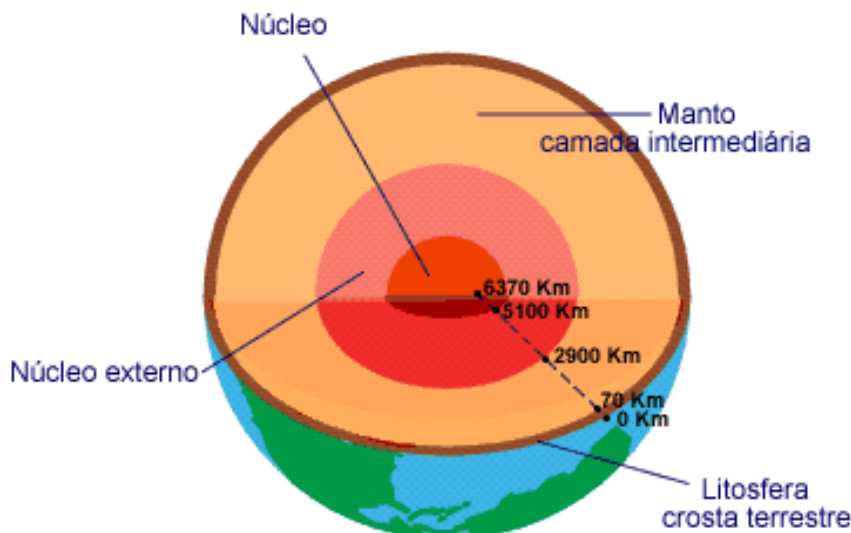
**fase 6** – atualmente, a Terra continua se transformando, pois a crosta apresenta enormes placas cujas bordas estão em constante mutação. Também os continentes ainda se movimentam, em função da pressão das forças que agem no núcleo da Terra.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > Geologia: A Estrutura Geológica do Planeta Terra: 16\_2-5

## AS CAMADAS DA TERRA

Quatro são as principais camadas de nosso planeta:

- **NÚCLEO INTERNO**
- **NÚCLEO EXTERNO**
- **MANTO**
- **CROSTA**



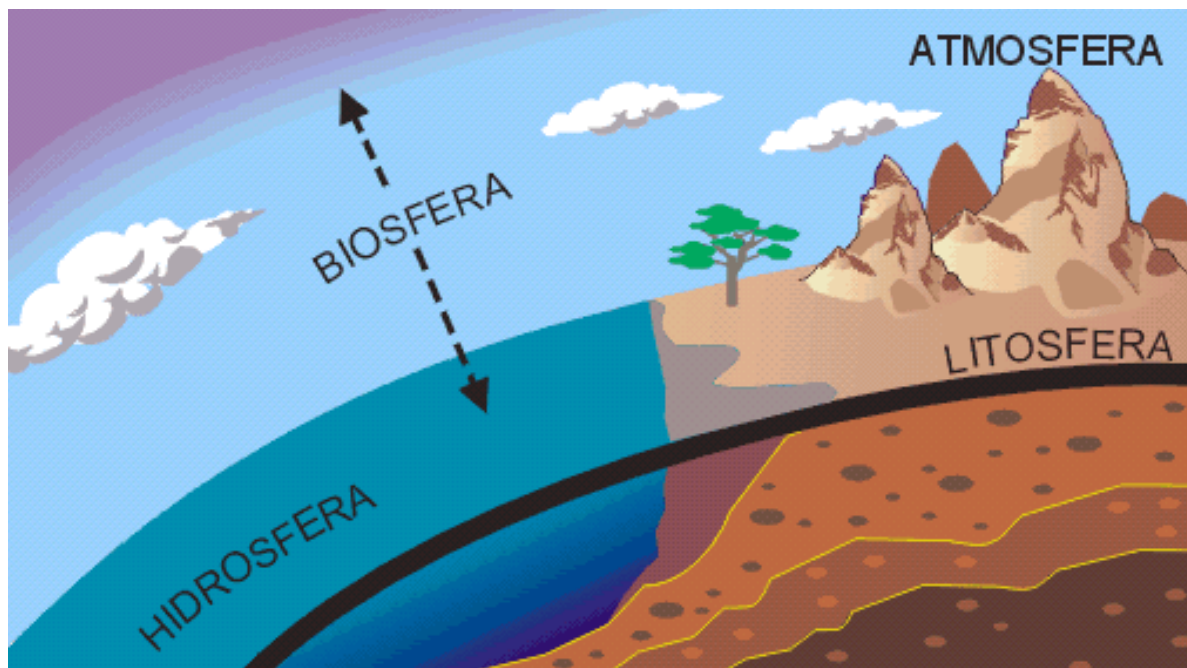
O planeta Terra, quanto ao aspecto de sua formação física, tem uma história, conhecida como **Eras Geológicas**.

### ESCALA GEOLÓGICA DO TEMPO

| ERAS | PERÍODOS | ÉPOCAS | TEMPO EM ANOS | CARACTERÍSTICAS |
|------|----------|--------|---------------|-----------------|
|------|----------|--------|---------------|-----------------|

|                                       |   |  |  |   |
|---------------------------------------|---|--|--|---|
| Cenozóica                             | Quaternário   | Holoceno<br>Pleistoceno<br>Plioceno<br>Mioceno<br>Oligoceno<br>Eoceno<br>Paleoceno | 11.000<br>1000.000<br>12.000.000<br>23.000.000<br>35.000.000<br>55.000.000<br>70.000.000   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● extinção dos répteis gigantes;</li> <li>● desenvolvimento dos vertebrados;</li> <li>● aparecimento dos símios antropomorfos;</li> <li>● surgimento dos homens;</li> <li>● aparecimento das fanerógamas (vegetais cujos órgãos reprodutores são bem evidentes, flores, por exemplo).</li> </ul> |
|                                       | ↓<br>Terciário  |  |  |   |
| Mesozóica                             | Cetáceo<br>Jurássico<br>Triássico   |  | 135.000.000<br>180.000.000<br>220.000.000  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● répteis gigantes e coníferas;</li> <li>● primeiros pássaros.</li> </ul>  |
| Paleozóica                            | Permiano<br>Carbonífero<br>Devoniano<br>Siluriano<br>Ordoviciano<br>Cambriano |  | 270.000.000<br>350.000.000<br>400.000.000<br>430.000.000<br>490.000.000<br>600.000.000   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● surgimento dos anfíbios e criptógamas (vegetais que não se reproduzem por meio de flores);</li> <li>● surgimento dos peixes e dos vermes;</li> <li>● início da vegetação nos continentes;</li> <li>● aparecimento dos invertebrados;</li> <li>● intensa vida aquática.</li> </ul>              |
| Pré-Cambriana superior (Proterozóica) | Algonquiano   |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● aparecimento de bactérias, algas, fungos, esponjas, crustáceos e celenterados (animais aquáticos, geralmente marinhos, como os corais e as medusas).</li> </ul>  |
|                                       |   | mais de 2 bilhões  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● conhecemos do período alguns fósseis;</li> <li>● formação inicial de bactérias e fungos.</li> </ul> |   |
| Pré-cambriano inferior (Arqueozóica)  | Arqueano (início da Terra)  |  | aproximadamente 4,5 bilhões  |   |

Fonte: LEINZ & AMARAL in . *Geologia Geral*.



**As quatro porções da Terra.**

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > Geologia: A Estrutura Geológica do Planeta Terra: 16\_3-5

## TIPOS DE ROCHAS

Ao longo do processo de formação do planeta, a crosta terrestre, ou **litosfera**, conheceu a geração de diversos tipos de **rochas**. Essas se dividem, quanto à sua origem, em três tipos:

- magmáticas ou ígneas
- sedimentares
- metamórficas

No início de sua formação, a litosfera era constituída por rochas que se consolidaram com o resfriamento do magma – são as chamadas rochas **ígneas** ou **magma****ticas**. Essas formações rochosas, ao entrarem em contato com o ar, a água e as geleiras, passaram a sofrer a ação do **intemperismo** (decomposição química e desagregação mecânica), tornado-se, assim, particularizadas e específicas, o que possibilitou seu transporte por agentes erosivos (vento, chuvas, e geleiras) a depressões do relevo, que passaram a ser preenchidas por sedimentos que, também através de processos físicos e químicos, consolidaram-se como **rochas sedimentares**. O terceiro tipo de rocha que se forma na crosta terrestre é a **metamórfica**, que consiste na transformação, no interior da crosta, das rochas ígneas e sedimentares em função da pressão e de altas temperaturas.

### EXEMPLOS DE INTEMPERISMO

As variações de temperatura provocam a decomposição das rochas, cujos minerais se dilatam quando aquecidos e se contraem em áreas de clima frio (**intemperismo por agente físico**);

A pressão exercida pelas raízes de um vegetal quando penetram nas rochas podem provocar sua desintegração (**intemperismo por agente biológico**);

A decomposição das rochas também pode ser provocada pela penetração da água, que altera a sua estrutura química (**intemperismo por agente químico**).

## AS ROCHAS CRISTALINAS

Denominamos de rochas cristalinas aquelas que, magmáticas ou metamórficas, possuem uma estrutura molecular ordenada. Formadas por compactação, as rochas sedimentares cobrem 75% da superfície terrestre, formando uma fina camada superficial que compreende apenas 5% do volume da crosta terrestre.

## AS ESTRUTURAS GEOLÓGICAS

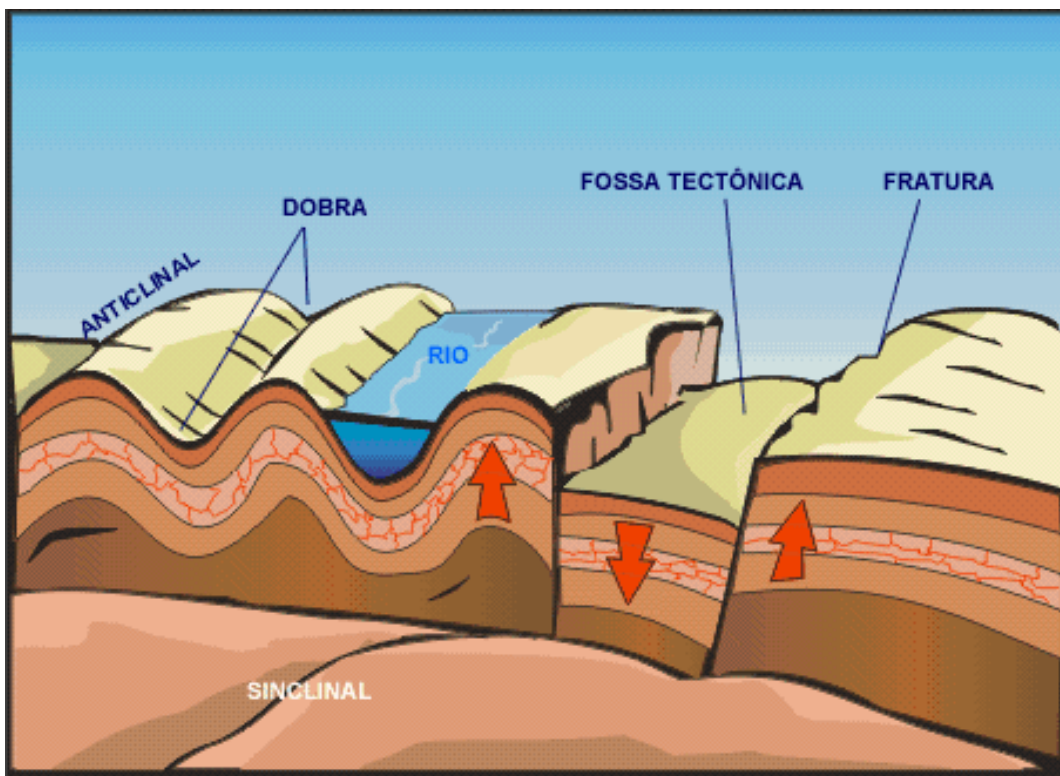
A crosta terrestre é formada por **doze** placas tectônicas, que flutuam sobre o **magma pastoso**. Quando da fase inicial da Terra, existiam menos placas. Com o tempo, em razão de se moverem em vários sentidos, já que o planeta é esférico, as placas se encontraram em vários pontos da crosta terrestre, dando origem aos terremotos e aos dobramentos do relevo. Em grego, o termo **tectônica** quer dizer “**processo de construir**”. Para a ciência geográfica, significa as deformações da crosta terrestre geradas pelas pressões provenientes do interior do planeta.

Nas áreas de encontro das placas, a crosta terrestre é frágil, principalmente nas regiões de contato dos oceanos com os continentes, o que possibilita a saída de magma, dando origem aos vulcões. Quando dos choques entre as placas, o atrito daí decorrente provoca os terremotos. Nos oceanos, as placas (**sima**) são pesadas e, por este motivo, tendem a mergulhar sob as placas continentais (**sial**). Esse fenômeno, conhecido como **subducção**, gera as **fossas marítimas**, normalmente nas zonas onde ocorre o encontro das placas. Como as placas oceânicas se situam debaixo das continentais, a pressão das primeiras sobre estas últimas provocam **dobras e enrugamentos**, provocando, desde a **era mesozóica**, os movimentos **orogênicos** (em grego, “**oros**” significa “montanha”). Data daí o aparecimento das grandes cadeias montanhosas do planeta Terra, formadas pelo enrugamento, elevação ou dobramento de partes da crosta terrestre. Este fenômeno é relativamente recente na história do nosso planeta, tendo acontecido no fim da **era mesozóica** e início da **cenozóica**. Por essa razão, denominamos **dobrimento moderno**. As mais altas cadeias de montanhas do planeta, tais como o Himalaia, as Rochosas e os Andes, são de formação recente, apresentando elevadas altitudes, pouco desgaste e grande instabilidade física, pois elas estão ainda em processo de formação. Nelas, são comuns vulcões e terremotos.

A Terra, se levarmos em conta a sua origem geológica, conhece três formações básicas:

- bacias sedimentares
- escudos cristalinos
- dobramentos modernos





[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [Geologia: A Estrutura Geológica do Planeta Terra: 16\\_4-5](#)

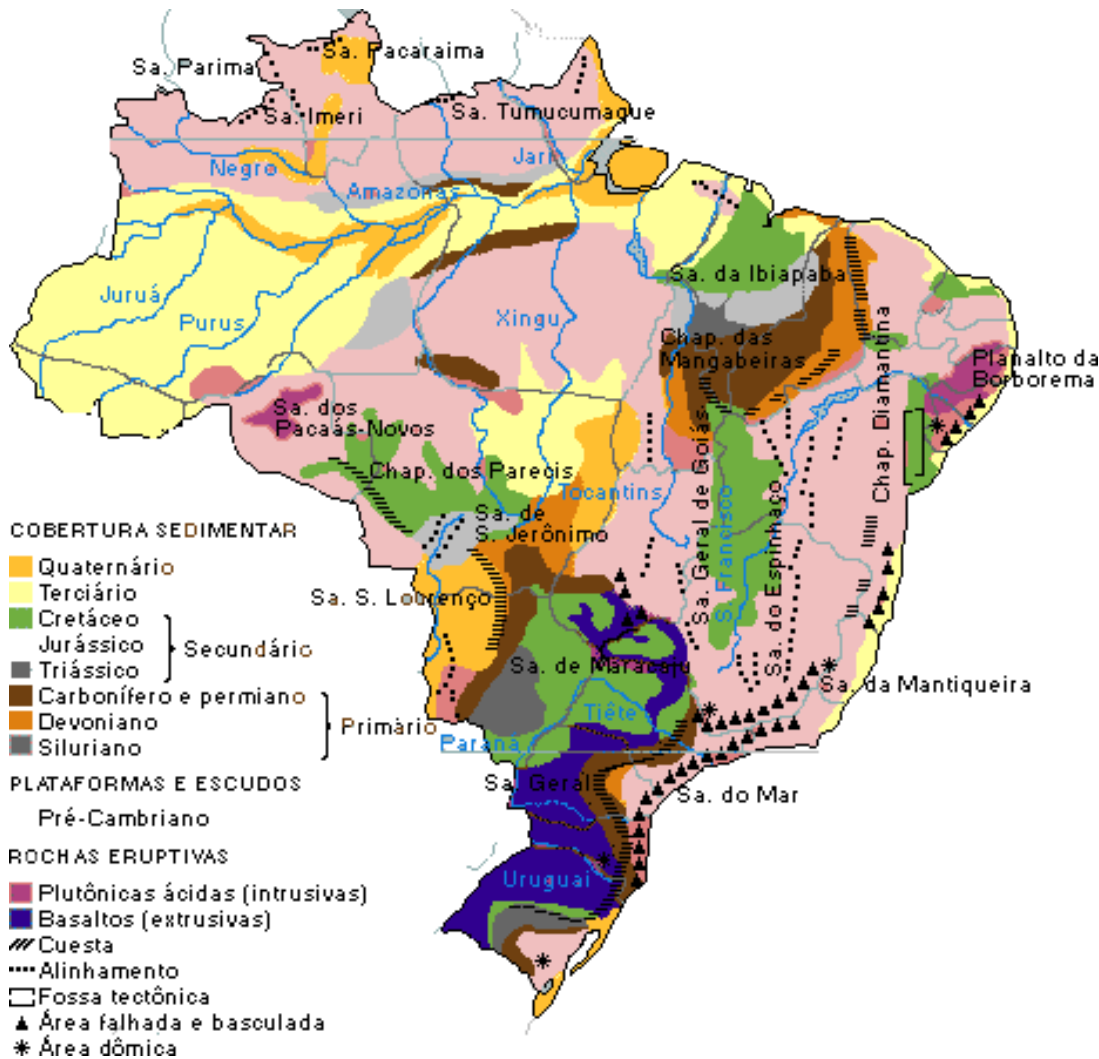
## Estruturas geológicas

Os dobramentos modernos, ou cadeias orogênicas recentes, correspondem às grandes cadeias montanhosas do globo datadas do período Terciário da Era Cenozóica. Sua gênese é explicada pelo movimento das placas tectônicas. Os principais exemplos desse fenômeno são os **Andes**, os **Alpes**, o **Himalaia** e as **Montanhas Rochosas**. Por serem de formação recente, não foram ainda desgastadas pela erosão e apresentam altitudes elevadas. O Brasil, por exemplo, não conhece formações geradas por dobramentos modernos.

Os escudos cristalinos ou maciços antigos, que abrangem 36% do território nacional, são popularmente conhecidos como serras, formações antigas e diversificadas e, por conseguinte, extremamente desgastadas pela erosão, apresentando altitudes modestas. Nos escudos cristalinos, originários do período Arqueozóico, a ocorrência de minerais economicamente exploráveis é pequena; já nos escudos datados do Proterozóico (4% do território brasileiro), proliferam recursos como o ferro, a bauxita, o manganês, o ouro, a cassiterita e outros minerais metálicos.

64% da superfície do território nacional consiste de **bacias sedimentares**: depressões do terreno preenchidas por sedimentos. Sua importância econômica é grande, pois aí surgem combustíveis fósseis: petróleo, carvão mineral e xisto.



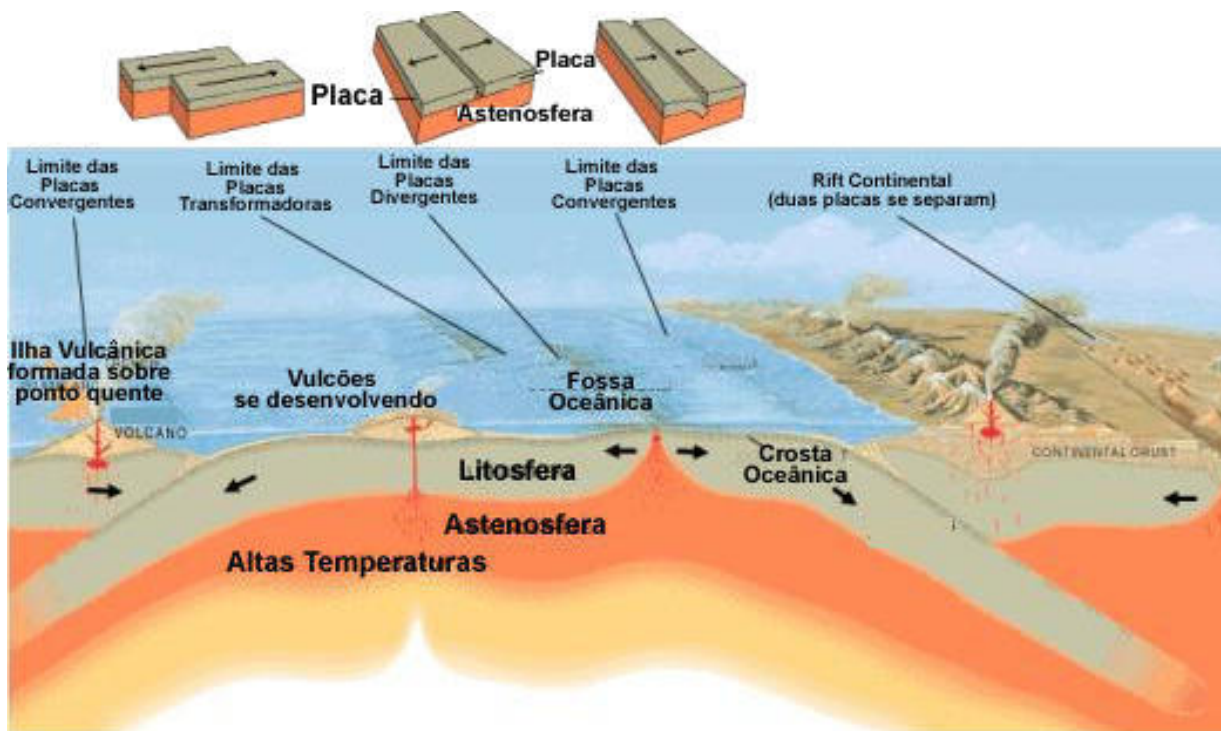


## RESUMO

a crosta terrestre é formada por placas tectônicas que literalmente bóiam sobre o manto, em permanente estado de fusão

a região de contato entre duas placas tectônicas é uma, área frágil da crosta terrestre, susceptível de tornar-se um local de escape do magma que está preso, sob pressão, no manto; nas zonas de encontro das placas é que irrompem os vulcões e ocorrem os terremotos

em função desses movimentos, os continentes estão em permanente processo de distanciamento. No fundo dos mares, as cadeias meso-oceânicas são o ponto de encontro de duas ou mais placas tectônicas. Delas saem materiais magmáticos que empurram as placas em direções opostas. A crosta continental (SIAL) é mais leve que a crosta oceânica (SIMA) e, no caso do nosso continente, retorna ao manto do litoral oeste sul-americano. Essa é a razão da presença da fossa de Atacama. No oeste da placa sul-americana ocorre um enrugamento que se chama Cordilheira dos Andes.



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > Geologia: A Estrutura Geológica do Planeta Terra: 16\_5-5

## TEXTO COMPLEMENTAR

"O mundo é muito velho e os seres humanos, muito recentes. Os acontecimentos importantes em nossas vidas pessoais são medidos em anos ou em unidades ainda menores; nossa vida, em décadas; nossa genealogia familiar, em séculos, e toda a história registrada, em milênios. Contudo, fomos precedidos por uma apavorante perspectiva do tempo, estendendo-se a partir de períodos incrivelmente longos do passado, a respeito dos quais pouco sabemos - tanto por não existirem registros, quanto pela real dificuldade de concebermos a imensidade dos intervalos compreendidos.

Mesmo assim, somos capazes de localizar no tempo os acontecimentos do passado remoto. A estratificação geológica e a marcação por radiatividade proporciona informação quanto aos eventos arqueológicos, paleontológicos e geológicos; a astrofísica fornece dados a respeito das idades das superfícies planetárias, da Via Láctea e de todos os outros sistemas estelares, assim como uma estimativa do tempo transcorrido desde a **Grande Explosão** (Big Bang) que envolveu toda a matéria e energia do universo atual. Essa explosão pode representar o início do universo ou pode constituir uma descontinuidade na qual a informação da história primitiva do universo foi destruída. Esse é certamente o acontecimento mais remoto do qual temos qualquer registro."

### Calendário Cósmico

*O modo mais didático que conheço para expressar a cronologia cósmica é imaginar a vida de 15 bilhões de anos do Universo (ou pelo menos sua forma atual desde o "Big Bang") resumida e condensada em um ano. Em vista disso, cada bilhão de anos da história da Terra corresponderia a mais ou menos 24 dias de nosso ano cósmico, e um segundo daquele ano a 475 revoluções da Terra ao redor do Sol.*

#### Datas anteriores a dezembro

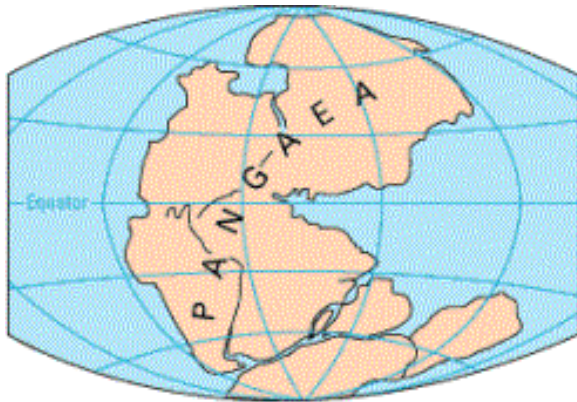
- —————▶ **Big Bang** 1º de janeiro
- —————▶ **Origem da Via Láctea** 1º de maio
- —————▶ **Origem do Sistema Solar** 9 de setembro
- —————▶ **Formação da Terra** 14 de setembro
- —————▶ **Origem da vida na Terra** 25 de setembro

#### Dezembro

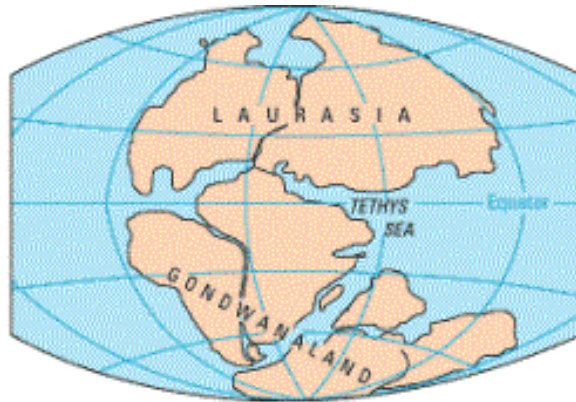
- —————▶ **Primeiros dinossauros** 24 de dezembro
- —————▶ **Primeiros mamíferos** 26 de dezembro
- —————▶ **Extinção dos dinossauros** 28 de dezembro
- —————▶ **Primeiros primatas** 29 de dezembro
- —————▶ **Primeiros seres humanos** 31 de dezembro

Fonte: SAGAN, Carl, in "Os dragões do Éden"

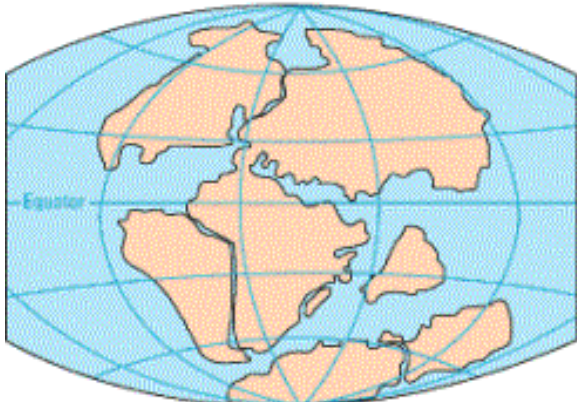
## A FORMAÇÃO DOS CONTINENTES



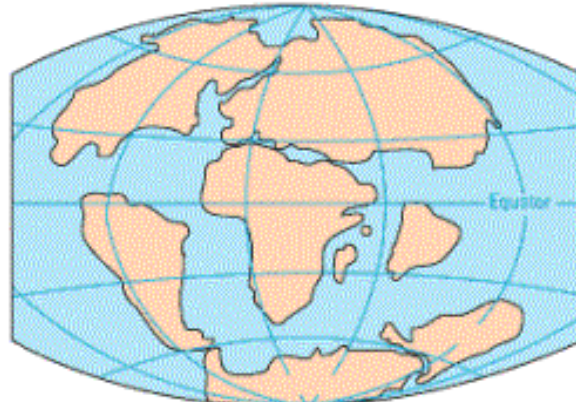
**Permeano**  
**225 milhões de anos atrás**



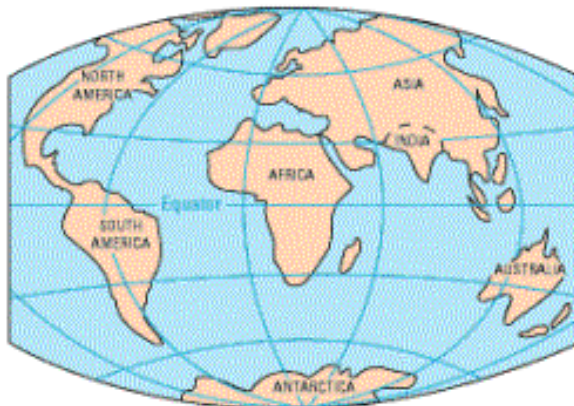
**Triássico**  
**200 milhões de anos atrás**



**Jurássico**  
**135 milhões de anos atrás**



**Cretáceo**  
**65 milhões de anos atrás**



**HOJE**



## O Mundo Estatístico: O Mundo em Números

### ASPECTOS FÍSICOS



| MARES E OCEANOS         |                                    |
|-------------------------|------------------------------------|
| NOME                    | ÁREA (MILHÕES DE KM <sup>2</sup> ) |
| Oceano Pacífico         | 166,23                             |
| Oceano Atlântico        | 86,52                              |
| Oceano Índico           | 73,37                              |
| Oceano Glacial Ártico   | 13,21                              |
| Mar da China Meridional | 2,94                               |
| Mar das Antilhas        | 2,53                               |
| Mar Mediterrâneo        | 2,51                               |
| Mar de Bering           | 2,26                               |
| Golfo do México         | 1,57                               |

| ESTREITOS ESTRATÉGICOS   |                                      |                                      |             |
|--------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------|
| NOME                     | INTERLIGA                            | SEPARA                               | LARGURA(KM) |
| Bering                   | Mar de Beaufort ao Mar de Bering     | Alasca (EUA) da Rússia               | 35,0        |
| Dover ou Pas -de -Calais | Canal da Mancha ao Mar do Norte      | França do Reino Unido                | 33,0        |
| Bab -el -Mandeb          | Mar Vermelho ao Golfo de Áden        | Iêmen da Etiópia e de Djibuti        | 17,5        |
| Gibraltar                | Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico | Marrocos da Espanha                  | 14,0        |
| Bósforo                  | Mar de Mármara ao Mar Negro          | Turquia Asiática da Turquia Européia | 0,7         |

### CONTINENTES DO PLANETA

| NOME             | ÁREA (MILHÕES DE KM <sup>2</sup> ) | PERCENTAGEM DAS TERRAS IMERSAS |
|------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Ásia</b>      | 45065792                           | 30,05%                         |
| <b>América</b>   | 42216806                           | 28,16%                         |
| <b>África</b>    | 30302860                           | 20,1%                          |
| <b>Antártida</b> | 13985935                           | 9,32%                          |
| <b>Europa</b>    | 9841954                            | 6,57%                          |
| <b>Oceania</b>   | 8546960                            | 5,69%                          |

### PICOS MAIS ELEVADOS

| NOME                | ALTITUDE (METROS) | LOCALIZAÇÃO |
|---------------------|-------------------|-------------|
| <b>Everest</b>      | 8847              | Ásia        |
| <b>Aconcágua</b>    | 7021              | América     |
| <b>Quilimanjaro</b> | 5894              | África      |
| <b>Vinson</b>       | 5138              | Antártida   |
| <b>Monte Branco</b> | 4807              | Europa      |
| <b>Mauna Kea</b>    | 4205              | Oceania     |

### ILHAS

| NOME   | ÁREA (MILHÕES DE KM <sup>2</sup> ) |
|--|------------------------------------|
| <b>Groenlândia (Dinamarca)</b>                   | 2175690                            |
| <b>Nova Guiné (Papua -Nova Guiné -Indonésia)</b> | 792536                             |
| <b>Bornéu (Indonésia)</b>                        | 725455                             |
| <b>Madagáscar</b>                                | 587041                             |
| <b>Baffin (Canadá )</b>                          | 507451                             |
| <b>Sumatra (Indonésia)</b>                       | 427348                             |
| <b>Honshu (Japão)</b>                            | 227413                             |
| <b>Grã -Bretanha (Reino Unido)</b>               | 218076                             |
| <b>Vitória (Canadá)</b>                          | 217289                             |
| <b>Ellesmere (Canadá)</b>                        | 196235                             |

### RIOS MAIS EXTENSOS

| NOME                          | COMPRIMENTO (KM) | DESEMBOCADURA         | CONTINENTE     |
|-------------------------------|------------------|-----------------------|----------------|
| <b>Nilo</b>                   | 6695             | Mar Mediterrâneo      | África         |
| <b>Amazonas</b>               | 6437             | Oceano Atlântico      | América do Sul |
| <b>Yang -tsé Kiang (Azul)</b> | 6379             | Mar da China Oriental | Ásia           |
| <b>Obi -Irtysh</b>            | 5410             | Oceano Glacial Ártico | Ásia           |
| <b>Huam Ho (Amarelo)</b>      | 4672             | Mar Amarelo           | Ásia           |
| <b>Congo</b>                  | 4667             | Oceano Atlântico      | África         |



|                  |      |                         |                  |
|------------------|------|-------------------------|------------------|
| <b>Amur</b>      | 4416 | Estreito de Tatar       | Ásia             |
| <b>Lena</b>      | 4399 | Oceano Glacial Ártico   | Ásia             |
| <b>Mackenzie</b> | 4240 | Oceano Glacial Ártico   | América do Norte |
| <b>Mekong</b>    | 4189 | Mar da China Meridional | Ásia             |

### MAIORES QUEDAS D'ÁGUA

| NOME                 | ALTURA (METROS) | RIO      | PAÍS           |
|----------------------|-----------------|----------|----------------|
| <b>Angel</b>         | 979             | Caroní   | Venezuela      |
| <b>Yosemite</b>      | 739             | Merced   | Estados Unidos |
| <b>Mardalsfossen</b> | 655             | Lagen    | Noruega        |
| <b>Tugela</b>        | 613             | Tugela   | África do Sul  |
| <b>Cuquenán</b>      | 609             | Cuquenán | Venezuela      |

### MAIORES LAGOS

| NOME            | ÁREA (KM <sup>2</sup> ) | LOCALIZAÇÃO                                     |
|-----------------|-------------------------|---|
| <b>Cáspio</b>   | 371000                  | Rússia/Azerbaijão/Irã/Turcomenistão/Casaquistão |
| <b>Superior</b> | 82102                   | Canadá/Estados Unidos                           |
| <b>Vitória</b>  | 69484                   | Uganda/Tanzânia/Quênia                          |
| <b>Aral</b>     | 64501                   | Casaquistão/Usbequistão                         |
| <b>Huron</b>    | 59569                   | Estados Unidos/Canadá                           |

### AS MAIS PROFUNDAS DEPRESSÕES

| NOME                       | LOCALIZAÇÃO                                 | METROS ABAIXO DO NÍVEL DO MAR |
|----------------------------|---|-------------------------------|
| <b>Mar Morto</b>           | Jordânia/Israel                             | 399                           |
| <b>Lago Assal</b>          | Djibuti                                     | 156                           |
| <b>Vale da Morte</b>       | Estados Unidos                              | 86                            |
| <b>Península de Valdés</b> | Argentina                                   | 40                            |
| <b>Mar Cáspio</b>          | Azerbaijão/Rússia/Casaquistão/Turcomenistão | 28                            |
| <b>Lago Eyre</b>           | Austrália                                   | 15                            |

### MAIORES DESERTOS

| NOME                   | LOCALIZAÇÃO   | ÁREA (KM <sup>2</sup> ) |
|------------------------|---|-------------------------|
| <b>Saara</b>           | Norte da África (do Oceano Atlântico ao Mar Vermelho) | 9064958                 |
| <b>Gobi</b>            | Mongólia e China                                      | 1294994                 |
| <b>Líbio</b>           | Parte do Saara  | 1165494                 |
| <b>Rub' -Al -Khali</b> | Península Arábica                                     | 647497                  |
| <b>Calaari</b>         | África do Sul e Namíbia                               | 582747                  |
| <b>Sandy</b>           | Austrália   | 388498                  |
| <b>Vitória</b>         | Austrália   | 384453                  |
| <b>Chihuahua</b>       | México e Estados Unidos                               | 362592                  |
| <b>Takla Makam</b>     | China   | 357418                  |

|               |           |        |
|---------------|-----------|--------|
| <b>Gibson</b> | Austrália | 313388 |
|---------------|-----------|--------|

### EXTREMOS CLIMÁTICOS

| FENÔMENO                         | LOCAL                                 | MÉDIA    |
|----------------------------------|---------------------------------------|----------|
| <b>Maior média térmica anual</b> | Massawa (Etiópia)                     | 30,2°C   |
| <b>Menor média térmica anual</b> | Framheim (Antártida)                  | - 26°C   |
| <b>Local mais quente</b>         | El Azízia (Líbia)                     | 58,2°C   |
| <b>Local mais frio</b>           | Vostok (Antártida)                    | - 89°C   |
| <b>Maior pluviosidade anual</b>  | Monte Waialeale no Havaí (EUA)        | 11680 mm |
| <b>Menor pluviosidade anual</b>  | Domeico (Deserto de Atacama no Chile) | 0,8 mm   |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Mundo Estatístico: O Mundo em Números 17\_3-11

### ASPECTOS HUMANOS



### POPULAÇÃO DOS CONTINENTES (MILHÕES DE HABITANTES)

| CONTINENTES    | NÚMERO          | PORCENTAGEM |
|----------------|-----------------|-------------|
| <b>Ásia</b>    | 3.200 (bilhões) | 59%         |
| <b>Europa</b>  | 750             | 14,80%      |
| <b>América</b> | 739,0 (milhões) | 13,80%      |
| <b>África</b>  | 661,1           | 12,42%      |
| <b>Oceania</b> | 26,8            | 0,52%       |

### PAÍSES MAIS POPULOSOS

| PAÍSES                | POPULAÇÃO (EM MILHÕES DE HABITANTES) |
|-----------------------|--------------------------------------|
| <b>China</b>          | 1.300.000                            |
| <b>Índia</b>          | 1.000.000                            |
| <b>Estados Unidos</b> | 260.000                              |

|                    |         |
|--------------------|---------|
| <b>Indonésia</b>   | 204.100 |
| <b>Brasil</b>      | 170.000 |
| <b>Japão</b>       | 150.000 |
| <b>Bangladesh</b>  | 120.000 |
| <b>Nigéria</b>     | 113.000 |
| <b>Paquistão</b>   | 112.000 |
| <b>México</b>      | 89.000  |
| <b>Alemanha</b>    | 80.000  |
| <b>Vietnã</b>      | 66.000  |
| <b>Filipinas</b>   | 61,4    |
| <b>Itália</b>      | 58      |
| <b>Tailândia</b>   | 56      |
| <b>Turquia</b>     | 56      |
| <b>Reino Unido</b> | 55,8    |
| <b>Egito</b>       | 52,7    |
| <b>França</b>      | 55,4    |

#### CRESCIMENTO VEGETATIVO

| PAÍSES                        | TAXAS (%) |
|-------------------------------|-----------|
| <b>Brunei</b>                 | 8,62      |
| <b>Emirados Árabes Unidos</b> | 6,58      |
| <b>Quênia</b>                 | 4,21      |
| <b>Costa do Marfim</b>        | 3,81      |
| <b>Zimbábue</b>               | 3,74      |
| <b>Síria</b>                  | 3,73      |
| <b>Catar</b>                  | 3,70      |
| <b>Ruanda</b>                 | 3,67      |
| <b>Benin</b>                  | 3,64      |
| <b>Zâmbia</b>                 | 3,60      |
| <b>Iraque</b>                 | 3,53      |
| <b>Botsuana</b>               | 3,49      |
| <b>Comores</b>                | 3,43      |
| <b>Tanzânia</b>               | 3,33      |
| <b>Barein</b>                 | 3,35      |
| <b>Uganda</b>                 | 3,35      |
| <b>Togo</b>                   | 3,32      |
| <b>Libéria</b>                | 3,25      |
| <b>Malavi</b>                 | 3,24      |
| <b>Irã</b>                    | 3,23      |

#### EXPECTATIVA DE VIDA (MAIORES ÍNDICES)

| PAÍSES                     | HOMENS  | PAÍSES                | MULHERES |
|----------------------------|---------|-----------------------|----------|
| <b>Andorra</b>             | 78 anos | <b>Suécia</b>         | 81 anos  |
| <b>Antilhas Holandesas</b> | 76 anos | <b>Japão</b>          | 80 anos  |
| <b>San Marino</b>          | 76 anos | <b>Austrália</b>      | 80 anos  |
| <b>Países Baixos</b>       | 75 anos | <b>Noruega</b>        | 80 anos  |
| <b>França</b>              | 75 anos | <b>Espanha</b>        | 80 anos  |
| <b>Suécia</b>              | 75 anos | <b>Suíça</b>          | 80 anos  |
| <b>Japão</b>               | 75 anos | <b>Estados Unidos</b> | 79 anos  |
| <b>Austrália</b>           | 75 anos | <b>Canadá</b>         | 79 anos  |
| <b>Hong Kong</b>           | 75 anos | <b>Islândia</b>       | 79 anos  |
| <b>Mônaco</b>              | 75 anos | <b>Alemanha</b>       | 78 anos  |

| EXPECTATIVA DE VIDA (MENORES ÍNDICES) |         |                      |          |
|---------------------------------------|---------|----------------------|----------|
| PAÍSES                                | HOMENS  | PAÍSES               | MULHERES |
| <b>Etiópia</b>                        | 38 anos | <b>Etiópia</b>       | 38 anos  |
| <b>Serra Leoa</b>                     | 39 anos | <b>Serra Leoa</b>    | 40 anos  |
| <b>Guiné</b>                          | 40 anos | <b>Guiné</b>         | 40 anos  |
| <b>Afeganistão</b>                    | 41 anos | <b>Angola</b>        | 41 anos  |
| <b>Mali</b>                           | 42 anos | <b>Gâmbia</b>        | 42 anos  |
| <b>Guiné -Bissau</b>                  | 42 anos | <b>Chade</b>         | 42 anos  |
| <b>Gâmbia</b>                         | 42 anos | <b>Guiné -Bissau</b> | 42 anos  |
| <b>Laos</b>                           | 42 anos | <b>Butão</b>         | 43 anos  |
| <b>Camarões</b>                       | 42 anos | <b>Mali</b>          | 44 anos  |
| <b>República Centro -Africana</b>     | 42 anos | <b>Niger</b>         | 42 anos  |

| POPULAÇÃO URBANA   |                   |                      |                   |
|--------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| PAÍSES             | MAIORES TAXAS (%) | Países               | Menores taxas (%) |
| <b>Mônaco</b>      | 99,9              | <b>Butão</b>         | 5,0               |
| <b>Cingapura</b>   | 99,7              | <b>Burundi</b>       | 5,0               |
| <b>Macau</b>       | 97,6              | <b>Ruanda</b>        | 6,2               |
| <b>Bélgica</b>     | 94,6              | <b>Burkina Fasso</b> | 7,0               |
| <b>Hong Kong</b>   | 93,1              | <b>Nepal</b>         | 7,4               |
| <b>Reino Unido</b> | 91,5              | <b>Omã</b>           | 8,8               |
| <b>Islândia</b>    | 89,7              | <b>Ilha Salomão</b>  | 9,1               |
| <b>Israel</b>      | 89,2              | <b>Uganda</b>        | 9,5               |
| <b>Catar</b>       | 86,1              | <b>Etiópia</b>       | 10,3              |
| <b>Austrália</b>   | 85,7              | <b>Camboja</b>       | 10,8              |

### MORTALIDADE INFANTIL

| PAÍSES                            | MAIORES TAXAS (*) (%) | PAÍSES               | MENORES TAXAS (*) (%) |
|-----------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Afeganistão</b>                | 183                   | <b>Mônaco</b>        | 3,8                   |
| <b>Serra Leoa</b>                 | 178                   | <b>Japão</b>         | 5,2                   |
| <b>Iêmen</b>                      | 174                   | <b>Islândia</b>      | 5,4                   |
| <b>Mali</b>                       | 173                   | <b>Liechtenstein</b> | 5,7                   |
| <b>Zâmbia</b>                     | 169                   | <b>Finlândia</b>     | 5,8                   |
| <b>Malavi</b>                     | 157                   | <b>Suécia</b>        | 5,9                   |
| <b>Guiné</b>                      | 153                   | <b>Suíça</b>         | 6,8                   |
| <b>República Centro -Africana</b> | 148                   | <b>Formosa</b>       | 6,9                   |
| <b>Moçambique</b>                 | 147                   | <b>Bermudas</b>      | 7,1                   |
| <b>Somália</b>                    | 146                   | <b>Países Baixos</b> | 7,7                   |

(\*) De 0 a 1 ano de idade, em cada mil nascidos.

| ANALFABETISMO        |           |                    |           |
|----------------------|-----------|--------------------|-----------|
| PAÍSES               | TAXAS (%) | PAÍSES             | TAXAS (%) |
| <b>Butão</b>         | <b>95</b> | <b>Senegal</b>     | 90        |
| <b>Burkina Fasso</b> | <b>93</b> | <b>Benin</b>       | 89        |
| <b>Níger</b>         | <b>92</b> | <b>Afeganistão</b> | 88        |
| <b>Guiné -Bissau</b> | <b>91</b> | <b>Gâmbia</b>      | 88        |
| <b>Mali</b>          | <b>90</b> | <b>Moçambique</b>  | 86        |

| LIVROS PUBLICADOS                    |         |
|--------------------------------------|---------|
| PAÍSES                               | TÍTULOS |
| <b>Rússia</b>                        | 82790   |
| <b>República Federal da Alemanha</b> | 80000   |
| <b>Reino Unido</b>                   | 52994   |
| <b>Estados Unidos</b>                | 51227   |
| <b>Japão</b>                         | 44253   |
| <b>Coréia do Sul</b>                 | 35446   |
| <b>Espanha</b>                       | 34752   |
| <b>China</b>                         | 34620   |
| <b>França</b>                        | 29068   |
| <b>Itália</b>                        | 22683   |

## ASPECTOS ECONÔMICOS

### AGROPECUÁRIA



| ARROZ - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |       | TRIGO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |       |
|--|-------|--|-------|
| <b>China</b>   | 178,3 | <b>Ex -União Soviética</b>                           | 87,4  |
| <b>Índia</b>   | 105,8 | <b>China</b>   | 86,3  |
| <b>Indonésia</b>                                     | 43,3  | <b>Estados Unidos</b>                                | 51,2  |
| <b>Bangladesh</b>                                    | 22,9  | <b>Índia</b>   | 46,3  |
| <b>Tailândia</b>                                     | 21,2  | <b>França</b>  | 31,7  |
| <b>Vietnã</b>  | 17,3  | <b>Turquia</b>                                       | 21,9  |
| <b>Mianmá (ex -Birmânia)</b>                         | 14,1  | <b>Canadá</b>  | 16,8  |
| <b>Japão</b>   | 12,7  | <b>Alemanha</b>                                      | 16,2  |
| <b>Brasil</b>  | 11,9  | <b>Austrália</b>                                     | 14,9  |
| <b>Filipinas</b>                                     | 9,4   | <b>Paquistão</b>                                     | 12,1  |
| <b>Total mundial</b>                                 | 495,3 | <b>Total mundial</b>                                 | 523,2 |

| AVEIA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      | CEVADA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      |
|--|------|---|------|
| <b>Ex -União Soviética</b>                           | 27,4 | <b>Ex -União Soviética</b>                            | 59,7 |
| <b>Estados Unidos</b>                                | 6,3  | <b>Canadá</b>   | 17,3 |
| <b>Canadá</b>  | 4,1  | <b>Estados Unidos</b>                                 | 14,1 |
| <b>Alemanha</b>                                      | 4,0  | <b>França</b>   | 12,0 |
| <b>Polônia</b>                                       | 3,1  | <b>Reino Unido</b>                                    | 11,1 |
| <b>Austrália</b>                                     | 1,9  | <b>Alemanha</b>                                       | 10,9 |
| <b>Suécia</b>  | 1,6  | <b>Espanha</b>  | 8,1  |
| <b>Finlândia</b>                                     | 1,3  | <b>Turquia</b>  | 7,3  |
| <b>França</b>  | 1,2  | <b>Dinamarca</b>                                      | 5,8  |
| <b>Hungria</b>                                       | 1,0  | <b>Polônia</b>  | 4,7  |

| MILHO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |              | CAFÉ - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |                |
|--|--------------|---|----------------|
| Estados Unidos                                       | 129,0        | Brasil  | 943,6          |
| China  | 78,1         | Colômbia  | 721,3          |
| Bulgária   | 25,7         | Indonésia   | 402,9          |
| Romênia  | 21,5         | Costa do Marfim                                     | 291,3          |
| Ex -União Soviética                                  | 17,9         | México  | 283,1          |
| França   | 14,29,8      | Etiópia   | 234,1          |
| México   | 12,3         | Uganda  | 203,2          |
| Argentina  | 9,8          | Guatemala   | 158,7          |
| Antiga Iugoslávia                                    | 8,1          | El Salvador   | 143,0          |
| Índia  | 7,8          | Filipinas   | 139,4          |
| <b>Total mundial</b>                                 | <b>423,3</b> | <b>Total mundial</b>                                | <b>5.323,7</b> |

| CHÁ - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |                | CACAU - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |                |
|--|----------------|--|----------------|
| Índia  | 671,9          | Costa do Marfim                                      | 529,2          |
| China  | 489,1          | Brasil   | 437,4          |
| Sri Lanka  | 219,7          | Gana   | 220,3          |
| Turquia  | 161,2          | Malásia  | 145,4          |
| Ex -União Soviética                                | 159,0          | Nigéria  | 138,0          |
| Quênia   | 147,1          | Camarões   | 121,0          |
| Indonésia  | 99,8           | Equador  | 101,3          |
| Japão  | 96,0           | Colômbia   | 44,9           |
| Bangladesh   | 41,3           | República Dominicana                                 | 43,8           |
| Malavi   | 39,0           | México   | 40,8           |
| <b>Total mundial</b>                               | <b>2.274,3</b> | <b>Total mundial</b>                                 | <b>1.930,2</b> |

| LÁTEX - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |         | SOJA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      |
|--|---------|---|------|
| Malásia  | 1.537,1 | Estados Unidos                                      | 52,7 |
| Indonésia  | 1.203,8 | Brasil  | 17,9 |
| Tailândia  | 797,1   | China   | 12,1 |
| China  | 273,0   | Argentina   | 7,7  |
| Índia  | 198,4   | Índia   | 1,9  |
| Sri Lanka  | 143,2   | Indonésia   | 1,3  |
| Filipinas  | 104,9   | Canadá  | 1,1  |
| Libéria  | 92,7    | Paraguai  | 0,7  |
| Vietnã   | 90,6    | México  | 0,6  |



|                      |         |                            |       |
|----------------------|---------|----------------------------|-------|
| <b>Nigéria</b>       | 63,3    | <b>Ex -União Soviética</b> | 0,5   |
| <b>Total mundial</b> | 5.133,2 | <b>Total mundial</b>       | 103,7 |

| <b>ALGODÃO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       | <b>BATATA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       |
|---|-------|--|-------|
| <b>China</b>  | 4123  | <b>Ex -União Soviética</b>                                   | 93,2  |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                    | 2729  | <b>China</b>   | 58,7  |
| <b>Estados Unidos</b>   | 2139  | <b>Polônia</b>   | 49,7  |
| <b>Índia</b>  | 1430  | <b>Estados Unidos</b>  | 19,1  |
| <b>Paquistão</b>  | 1243  | <b>Alemanha</b>  | 18,2  |
| <b>Brasil</b>   | 821   | <b>Índia</b>   | 15,4  |
| <b>Turquia</b>  | 503   | <b>Romênia</b>   | 11,1  |
| <b>Egito</b>  | 437   | <b>Países Baixos</b>   | 9,5   |
| <b>Austrália</b>  | 265   | <b>Reino Unido</b>   | 7,3   |
| <b>Grécia</b>   | 187   | <b>Hungria</b>   | 4,6   |
| <b>Total mundial</b>  | 17194 | <b>Total mundial</b>   | 289,6 |

| <b>TABACO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |        | <b>VINHO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |          |
|--|--------|---|----------|
| <b>China</b>   | 1728,4 | <b>França</b>   | 82123000 |
| <b>Estados Unidos</b>  | 588,5  | <b>Itália</b>   | 79248000 |
| <b>Índia</b>   | 539,8  | <b>Espanha</b>  | 41979000 |
| <b>Brasil</b>  | 398,6  | <b>Ex -União Soviética</b>                                  | 3224100  |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                   | 387,3  | <b>Argentina</b>  | 22831000 |
| <b>Indonésia</b>   | 179,1  | <b>Estados Unidos</b>                                       | 19203000 |
| <b>Turquia</b>   | 175,3  | <b>Alemanha</b>   | 13206000 |
| <b>Itália</b>  | 156,3  | <b>África do Sul</b>  | 10108000 |
| <b>Grécia</b>  | 150,1  | <b>Romênia</b>  | 8315000  |
| <b>Japão</b>   | 129,2  | <b>Portugal</b>   | 8193000  |
| <b>Total mundial</b>   | 6354,0 |   |          |

| <b>BOVINOS - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       | <b>CARNE - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |      |
|---|-------|---|------|
| <b>Índia</b>  | 193,4 | <b>China</b>  | 24,9 |
| <b>Brasil</b>   | 147,1 | <b>Estados Unidos</b>                                       | 22,3 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                    | 128,7 | <b>Ex -União Soviética</b>                                  | 16,4 |
| <b>Estados Unidos</b>   | 117,3 | <b>Alemanha</b>   | 7,1  |
| <b>China</b>  | 61,4  | <b>França</b>   | 4,5  |
| <b>Argentina</b>  | 56,2  | <b>Argentina</b>  | 3,9  |
| <b>México</b>   | 39,9  | <b>Brasil</b>   | 3,8  |

|                      |        |                      |       |
|----------------------|--------|----------------------|-------|
| <b>Bangladesh</b>    | 36,4   | <b>Polônia</b>       | 2,7   |
| <b>Etiópia</b>       | 23,8   | <b>Itália</b>        | 2,6   |
| <b>França</b>        | 23,2   | <b>México</b>        | 2,5   |
| <b>Total mundial</b> | 1268,9 | <b>Total mundial</b> | 163,4 |

| <b>LEITE - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       | <b>OVINOS - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |        |
|---|-------|--|--------|
| <b>Ex -União Soviética</b>                                  | 112,6 | <b>Austrália</b>   | 163,7  |
| <b>Estados Unidos</b>                                       | 79,3  | <b>Ex -União Soviética</b>                                   | 154,2  |
| <b>França</b>   | 41,7  | <b>China</b>   | 108,1  |
| <b>Alemanha</b>   | 38,1  | <b>Nova Zelândia</b>   | 81,2   |
| <b>Índia</b>  | 22,9  | <b>Turquia</b>   | 61,3   |
| <b>Reino Unido</b>  | 17,2  | <b>Índia</b>   | 58,8   |
| <b>Países Baixos</b>  | 15,9  | <b>Irã</b>   | 43,4   |
| <b>Polônia</b>  | 13,7  | <b>Argentina</b>   | 39,9   |
| <b>Brasil</b>   | 12,9  | <b>África do Sul</b>   | 36,0   |
| <b>Itália</b>   | 12,0  | <b>Paquistão</b>   | 29,1   |
| <b>Total mundial</b>  | 487,9 | <b>Total mundial</b>   | 1345,9 |

| <b>LÃ - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       | <b>AVES - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |        |
|--|-------|--|--------|
| <b>Austrália</b>   | 5640  | <b>China</b>   | 1745,2 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                               | 3136  | <b>Ex -União Soviética</b>                                 | 1348,1 |
| <b>Nova Zelândia</b>                                     | 2904  | <b>Estados Unidos</b>                                      | 1273,4 |
| <b>China</b>   | 1468  | <b>Brasil</b>  | 671,2  |
| <b>Argentina</b>   | 945   | <b>Japão</b>   | 465,9  |
| <b>África do Sul</b>                                     | 503   | <b>México</b>  | 263,1  |
| <b>Uruguai</b>   | 501   | <b>França</b>  | 214,7  |
| <b>Turquia</b>   | 404   | <b>Índia</b>   | 189,1  |
| <b>Reino Unido</b>                                       | 400   | <b>Nigéria</b>   | 140,0  |
| <b>Paquistão</b>   | 385   | <b>Indonésia</b>   | 126,0  |
| <b>Total mundial</b>                                     | 19830 | <b>Total mundial</b>                                       | 9874,3 |

| <b>OVOS - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |        |
|--|--------|
| <b>China</b>   | 4954,8 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                 | 4549,7 |
| <b>Estados Unidos</b>                                      | 4167,9 |
| <b>Japão</b>   | 2763,1 |
| <b>Brasil</b>  | 1648,4 |
| <b>França</b>  | 987,1  |
| <b>Índia</b>   | 963,0  |
| <b>México</b>  | 857,3  |

|                      |         |
|----------------------|---------|
| <b>Alemanha</b>      | 835,0   |
| <b>Reino Unido</b>   | 743,5   |
| <b>Total mundial</b> | 38741,3 |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Mundo Estatístico: O Mundo em Números 17\_8-11

## RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS



| BAUXITA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      | COBRE - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      |
|--|------|--|------|
| <b>Austrália</b>                                       | 38,7 | <b>Ex -União Soviética</b>                           | 2635 |
| <b>Guiné</b>   | 16,1 | <b>Estados Unidos</b>                                | 2479 |
| <b>Brasil</b>  | 10,4 | <b>Japão</b>   | 2108 |
| <b>Jamaica</b>   | 7,1  | <b>Chile</b>   | 1723 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                             | 5,3  | <b>Canadá</b>  | 985  |
| <b>Suriname</b>  | 4,1  | <b>Zâmbia</b>  | 963  |
| <b>Antiga Iugoslávia</b>                               | 3,9  | <b>Polônia</b>                                       | 801  |
| <b>Hungria</b>   | 3,2  | <b>Zaire</b>   | 774  |
| <b>Grécia</b>  | 2,7  | <b>China</b>   | 671  |
| <b>Índia</b>   | 2,5  | <b>Peru</b>  | 593  |

| ZINCO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |        | PRATA - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS) |      |
|--|--------|--|------|
| <b>Ex -União Soviética</b>                           | 1123,4 | <b>México</b>  | 2187 |
| <b>Japão</b>   | 814,7  | <b>Peru</b>  | 1969 |

|                       |       |                            |      |
|-----------------------|-------|----------------------------|------|
| <b>Canadá</b>         | 703,9 | <b>Ex -União Soviética</b> | 1715 |
| <b>Alemanha</b>       | 641,5 | <b>Estados Unidos</b>      | 1363 |
| <b>Estados Unidos</b> | 574,3 | <b>Canadá</b>              | 1287 |
| <b>Austrália</b>      | 321,0 | <b>Austrália</b>           | 1030 |
| <b>Bélgica</b>        | 285,0 | <b>França</b>              | 915  |
| <b>França</b>         | 283,6 | <b>Polônia</b>             | 836  |
| <b>Itália</b>         | 279,4 | <b>Chile</b>               | 605  |
| <b>Espanha</b>        | 236,1 | <b>Japão</b>               | 403  |

| <b>OURO - MAIORES PRODUTORES (EM TONELADAS)</b> |        | <b>MINÉRIO DE FERRO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       |
|---|--------|--|-------|
| <b>África do Sul</b>                            | 694    | <b>Ex -União Soviética</b>   | 271,6 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                      | 321    | <b>Brasil</b>  | 163,4 |
| <b>Canadá</b>                                   | 137    | <b>China</b>   | 114,1 |
| <b>Estados Unidos</b>                           | 123    | <b>Austrália</b>   | 101,9 |
| <b>China</b>                                    | 93     | <b>Estados Unidos</b>  | 43,0  |
| <b>Austrália</b>                                | 91     | <b>Índia</b>   | 37,2  |
| <b>Papua -Nova Guiné</b>                        | 46     | <b>Canadá</b>  | 29,1  |
| <b>Colômbia</b>                                 | 41     | <b>África do Sul</b>   | 27,2  |
| <b>Filipinas</b>                                | 36     | <b>Suécia</b>  | 19,3  |
| <b>Brasil</b>                                   | 32 (*) | <b>Venezuela</b>   | 18,9  |

(\*) Segundo dados oficiais. Valor real provável: 89 toneladas

| <b>MANGANÊS - MAIORES PRODUTORES (EM MILHARES DE TONELADAS)</b> |        | <b>ESTANHO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       |
|---|--------|---|-------|
| <b>Ex -União Soviética</b>                                      | 9798,4 | <b>Malaísia</b>   | 49315 |
| <b>África do Sul</b>  | 4737,1 | <b>Brasil</b>   | 37143 |
| <b>Brasil</b>   | 3647,3 | <b>Indonésia</b>  | 29687 |
| <b>Austrália</b>  | 2161,9 | <b>Ex -União Soviética</b>                                    | 21205 |
| <b>China</b>  | 1934,2 | <b>China</b>  | 19713 |
| <b>Gabão</b>  | 1721,7 | <b>Tailândia</b>  | 17994 |
| <b>Índia</b>  | 1512,1 | <b>Bolívia</b>  | 15205 |
| <b>Gana</b>   | 343,0  | <b>Reino Unido</b>  | 8548  |
| <b>Zaire</b>  | 208,1  | <b>Países Baixos</b>  | 6031  |
| <b>Nigéria</b>  | 93,4   | <b>Alemanha</b>   | 3203  |

| <b>GÁS NATURAL - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS DE CARVÃO EQUIVALENTE)</b> |       |
|---|-------|
| <b>Ex -União Soviética</b>  | 847,4 |
| <b>Estados Unidos</b>   | 603,9 |
| <b>Canadá</b>   | 123,7 |
| <b>Países Baixos</b>  | 91,6  |
| <b>Reino Unido</b>  | 69,7  |
| <b>Romênia</b>  | 61,5  |
| <b>Argélia</b>  | 54,7  |
| <b>Indonésia</b>  | 43,2  |
| <b>Noruega</b>  | 40,1  |
| <b>Venezuela</b>  | 38,9  |

| <b>PETRÓLEO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE BARRIS/DIA)</b> |      | <b>- MAIORES RESERVAS (EM BILHÕES DE BARRIS)</b> |       |
|---|------|--|-------|
| <b>Ex -União Soviética</b>                                      | 11,7 | <b>Arábia Saudita</b>                            | 256,0 |
| <b>Estados Unidos</b>   | 7,9  | <b>Iraque</b>                                    | 101,1 |
| <b>Arábia Saudita</b>   | 8,1  | <b>Emirados Árabes Unidos</b>                    | 98,2  |
| <b>Irã</b>  | 3,2  | <b>Kuwait</b>                                    | 94,3  |
| <b>China</b>  | 2,8  | <b>Irã</b>                                       | 92,9  |
| <b>México</b>   | 2,6  | <b>Venezuela</b>                                 | 58,5  |
| <b>Venezuela</b>  | 2,3  | <b>Ex -União Soviética</b>                       | 58,3  |
| <b>Reino Unido</b>  | 1,9  | <b>México</b>                                    | 56,4  |
| <b>Nigéria</b>  | 1,8  | <b>Estados Unidos</b>                            | 25,9  |
| <b>Canadá</b>   | 1,6  | <b>China</b>                                     | 24,1  |

| <b>CARVÃO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       | <b>URÂNIO - MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)</b> |       |
|--|-------|--|-------|
| <b>China</b>   | 893,4 | <b>Canadá</b>  | 13130 |
| <b>Estados Unidos</b>  | 806,1 | <b>Estados Unidos</b>  | 6127  |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                   | 697,3 | <b>África do Sul</b>   | 4915  |
| <b>Polônia</b>   | 245,0 | <b>Austrália</b>   | 4813  |
| <b>Índia</b>   | 167,2 | <b>Namíbia</b>   | 3891  |
| <b>África do Sul</b>   | 148,3 | <b>França</b>  | 3674  |
| <b>Austrália</b>   | 139,7 | <b>Níger</b>   | 3100  |
| <b>Reino Unido</b>   | 130,6 | <b>Gabão</b>   | 1035  |
| <b>Alemanha</b>  | 129,1 | <b>Espanha</b>   | 273   |
| <b>Coréia do Norte</b>                                       | 53,4  | <b>Índia</b>   | 218   |

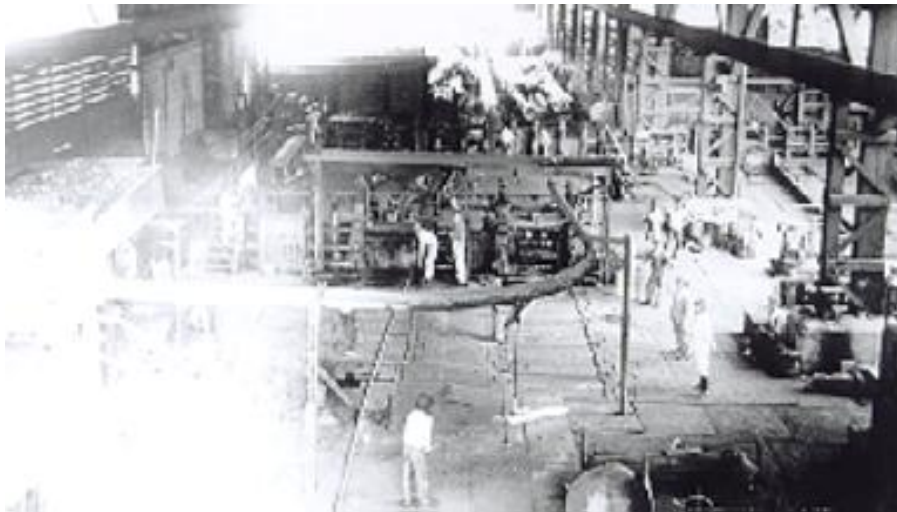
| <b>MAIOR NÚMERO DE USINAS ATÔMICAS</b> |                    |                      |
|--|--------------------|----------------------|
|  | <b>EM OPERAÇÃO</b> | <b>EM CONSTRUÇÃO</b> |
| <b>TOTAL</b>                           |                    |                      |

|                            |     |    |     |
|----------------------------|-----|----|-----|
| <b>Estados Unidos</b>      | 110 | 4  | 114 |
| <b>França</b>              | 55  | 9  | 64  |
| <b>Ex -União Soviética</b> | 46  | 26 | 72  |
| <b>Japão</b>               | 39  | 12 | 51  |
| <b>Reino Unido</b>         | 39  | 1  | 40  |
| <b>Alemanha</b>            | 30  | 6  | 36  |
| <b>Canadá</b>              | 18  | 4  | 22  |
| <b>Suécia</b>              | 12  | 0  | 12  |
| <b>Espanha</b>             | 10  | 0  | 10  |
| <b>Coréia do Sul</b>       | 9   | 2  | 11  |

| <b>MAIORES HIDRELÉTRICAS</b>         | <b>CAPACIDADE EM mW</b> |
|--------------------------------------|-------------------------|
| <b>Turukhansk (Rússia)</b>           | 20100                   |
| <b>Itaipu (Brasil/Paraguai)</b>      | 13320                   |
| <b>Grand Coulee (Estados Unidos)</b> | 10830                   |
| <b>Guri (Venezuela)</b>              | 10300                   |
| <b>Tucuruí (Brasil)</b>              | 7260                    |
| <b>Shushensk (Casaquistão)</b>       | 64000                   |
| <b>Krasnoyark (Rússia)</b>           | 6000                    |
| <b>Corpus (Argentina/Paraguai)</b>   | 5890                    |
| <b>La Grande II (Canadá)</b>         | 5328                    |
| <b>Churchill Falls (Canadá)</b>      | 5225                    |
| <b>Xingó (Brasil)</b>                | 5020                    |
| <b>Tarbela (Paquistão)</b>           | 4678                    |
| <b>Bratsk (Rússia)</b>               | 4500                    |
| <b>Ust -lim (Rússia)</b>             | 4480                    |

| <b>ELETRICIDADE – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE kW/h)</b> |     |
|---|-----|
| <b>Estados Unidos</b>   | 3,1 |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                    | 2,6 |
| <b>Japão</b>  | 1,9 |
| <b>Canadá</b>   | 1,3 |
| <b>Alemanha</b>   | 1,1 |
| <b>China</b>  | 1,0 |
| <b>França</b>   | 0,9 |
| <b>Reino Unido</b>  | 0,8 |
| <b>Itália</b>   | 0,7 |
| <b>Índia</b>  | 0,4 |

## INDÚSTRIA



### ALUMÍNIO – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>Estados Unidos</b>      | 5,3 |
| <b>Ex -União Soviética</b> | 2,7 |
| <b>Canadá</b>              | 1,6 |
| <b>Japão</b>               | 1,2 |
| <b>Austrália</b>           | 1,1 |
| <b>Alemanha</b>            | 0,9 |
| <b>Noruega</b>             | 0,8 |
| <b>Brasil</b>              | 0,7 |
| <b>Itália</b>              | 0,5 |
| <b>França</b>              | 0,4 |

### AÇO – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)

|                                  |       |
|----------------------------------|-------|
| <b>Ex -União Soviética</b>       | 168,7 |
| <b>Japão</b>                     | 109,3 |
| <b>Estados Unidos</b>            | 89,1  |
| <b>China</b>                     | 68,3  |
| <b>Alemanha</b>                  | 59,4  |
| <b>Itália</b>                    | 41,3  |
| <b>Brasil</b>                    | 35,0  |
| <b>França</b>                    | 23,4  |
| <b>Polônia</b>                   | 18,9  |
| <b>Antiga Tcheco -Eslováquia</b> | 17,6  |

### CIMENTO – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)

|                            |       |
|----------------------------|-------|
| <b>China</b>               | 173,9 |
| <b>Ex -União Soviética</b> | 158,1 |



|                       |      |
|-----------------------|------|
| <b>Japão</b>          | 93,1 |
| <b>Estados Unidos</b> | 90,6 |
| <b>Itália</b>         | 59,7 |
| <b>Índia</b>          | 39,4 |
| <b>Alemanha</b>       | 38,1 |
| <b>França</b>         | 26,3 |
| <b>Espanha</b>        | 22,4 |
| <b>Brasil</b>         | 21,9 |

**AUTOMÓVEIS – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)**

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>Japão</b>               | 7,8 |
| <b>Estados Unidos</b>      | 6,9 |
| <b>Alemanha</b>            | 4,3 |
| <b>França</b>              | 2,9 |
| <b>Itália</b>              | 2,1 |
| <b>Ex -União Soviética</b> | 1,4 |
| <b>Espanha</b>             | 1,3 |
| <b>Coréia do Sul</b>       | 1,3 |
| <b>Canadá</b>              | 1,2 |
| <b>Reino Unido</b>         | 1,1 |

**NAVIOS – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)**

|                          |      |
|--------------------------|------|
| <b>Japão</b>             | 7631 |
| <b>Coréia do Sul</b>     | 3214 |
| <b>Alemanha</b>          | 875  |
| <b>Estados Unidos</b>    | 423  |
| <b>Brasil</b>            | 406  |
| <b>Dinamarca</b>         | 340  |
| <b>Antiga Iugoslávia</b> | 318  |
| <b>Polônia</b>           | 261  |
| <b>Reino Unido</b>       | 239  |
| <b>Formosa</b>           | 221  |

**PAPEL – MAIORES PRODUTORES (EM MILHÕES DE TONELADAS)**

|                            |      |
|----------------------------|------|
| <b>Canadá</b>              | 10,3 |
| <b>Estados Unidos</b>      | 7,2  |
| <b>Japão</b>               | 3,6  |
| <b>Suécia</b>              | 2,1  |
| <b>Finlândia</b>           | 1,9  |
| <b>Ex -União Soviética</b> | 1,8  |
| <b>Noruega</b>             | 1,1  |

|                    |     |
|--------------------|-----|
| <b>Alemanha</b>    | 1,0 |
| <b>Reino Unido</b> | 0,6 |
| <b>China</b>       | 0,5 |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Mundo Estatístico: O Mundo em Números 17\_11-11

## SETOR TERCIÁRIO



Gráfica Tamóios (flâmula)  
Acervo: Hugo de Castro

| <b>MAIORES COMERCIANTES DO MUNDO (EM BILHÕES DE DÓLARES)</b> |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>PAÍSES</b>  | <b>EXPORTAÇÕES</b> | <b>IMPORTAÇÕES</b> |
| <b>Alemanha</b>  | 421,2              | 321,7              |
| <b>Estados Unidos</b>  | 402,3              | 409,7              |
| <b>Japão</b>   | 273,4              | 209,6              |
| <b>Reino Unido</b>   | 164,7              | 193,3              |
| <b>França</b>  | 179,4              | 193,0              |
| <b>Itália</b>  | 140,1              | 153,8              |
| <b>Canadá</b>  | 131,2              | 129,1              |
| <b>Ex -União Soviética</b>                                   | 118,3              | 109,1              |
| <b>Países Baixos</b>   | 117,7              | 104,3              |
| <b>Coréia do Sul</b>   | 71,9               | 70,2               |
| Total mundial: 3,4 trilhões                                  |                    |                    |

| <b>TURISMO – PAÍSES MAIS VISITADOS</b> |                              |                              |
|--|------------------------------|------------------------------|
| <b>PAÍSES</b>                          | <b>EM MILHÕES DE PESSOAS</b> | <b>EM BILHÕES DE DÓLARES</b> |
| <b>Espanha</b>                         | 54,6                         | 18,5                         |

|                       |      |      |
|-----------------------|------|------|
| <b>Alemanha</b>       | 42,1 | 16,8 |
| <b>Itália</b>         | 40,6 | 14,6 |
| <b>França</b>         | 38,9 | 14,1 |
| <b>Estados Unidos</b> | 36,4 | 12,9 |
| <b>Reino Unido</b>    | 30,3 | 11,6 |
| <b>Áustria</b>        | 23,0 | 9,3  |
| <b>Canadá</b>         | 16,7 | 8,0  |
| <b>Grécia</b>         | 9,1  | 3,4  |
| <b>Japão</b>          | 7,2  | 4,1  |

| <b>MAIORES PRODUTOS NACIONAIS BRUTOS – PNB (EM MILHÕES DE DÓLARES)</b> |      |
|--|------|
| <b>Estados Unidos</b>  | 5309 |
| <b>Ex -União Soviética</b>   | 2473 |
| <b>Japão</b>   | 2129 |
| <b>Alemanha</b>  | 1387 |
| <b>França</b>  | 949  |
| <b>Itália</b>  | 826  |
| <b>Reino Unido</b>   | 818  |
| <b>Canadá</b>  | 494  |
| <b>China</b>   | 425  |
| <b>Brasil</b>  | 312  |

18\_1

Matérias &gt; Geografia &gt; Geografia Geral &gt; Uma Tentativa de Definição: 18\_1-1

## UMA TENTATIVA DE DEFINIÇÃO

A Geografia, ciência nascida ainda na Antiguidade, tem conhecido, ao longo do tempo, inúmeras definições. Para alguns, ela teria por objetivo estudar a superfície terrestre. A objeção que fazemos a este conceito é a de que inúmeras disciplinas também têm a mesma meta, já que a Terra é o cenário onde ocorrem atividades humanas. Portanto, esta primeira definição tem o defeito de não configurar com precisão o objeto da Geografia. Outros teóricos acreditam que sua ciência tem por finalidade o estudo da paisagem. Há também geógrafos que afirmam que ela tem como propósito o estudo da individualidade dos lugares. Assim, caberia ao cientista estudar todos os fenômenos existentes numa determinada região, para entender as diversas porções do planeta. **Modernamente, a Geografia é definida como o estudo das relações entre o espaço e as sociedades.** Daí a necessidade, hoje experimentada pelo geógrafo, de recorrer tanto à Geologia, Oceanografia, Meteorologia, Ecologia, como também às Ciências Sociais, tais como a Economia, Sociologia, História e Política.

## AS ORIGENS DA GEOGRAFIA

A Geografia como ciência se consolidou no século XIX, quando foi sistematizada e ganhou uma metodologia. Isto ocorreu nesse momento, pois somente então foram satisfeitas as condições para a plena existência dos estudos geográficos. Em primeiro lugar, era necessário que o homem europeu—já que foi no Velho Continente que a Geografia adquiriu uma base científica—tivesse a noção da verdadeira extensão do planeta. Além disso, era também fundamental que a Terra fosse, pelo menos, quase toda conhecida. Afinal, a Geografia só operaria como ciência se fossem levantados dados sobre as diversas regiões do

Globo. Todas estas condições puderam ser preenchidas pelo desenvolvimento do capitalismo que, visando globalizar a acumulação de capital, navegou pelo mundo quando da expansão ultramarina dos Tempos Modernos, construiu impérios nas áreas extra-europeias e explorou, econômica e cientificamente, quase todas as porções da Terra.

A Geografia chegou à maturidade científica na Alemanha. Esta nação apresentava uma série de especificidades: em primeiro lugar, não existia como país pois estava dividida em principados, ducados, condados e cidades livres todos titulares de soberania. Durante séculos, esta estrutura feudal foi mantida pelo Sacro-Império Romano Germânico, uma realidade política nominal, pois seu Imperador não passava de uma figura simbólica. Por esta razão, as relações capitalistas de produção foram implantadas na Alemanha tardiamente, subsistindo, por longo tempo, o modo de produção servil. Por conseguinte, a burguesia alemã era frágil e totalmente atrelada ao Estado, o grande agente político nacional. A Alemanha, assim, não conheceu a implantação de ideais e valores liberais, o que possibilitou os seus sucessivos governos autoritários. Desconhecendo uma revolução de cunho democrático burguês — ao contrário do que ocorrera na França em 1789 —, a Alemanha não foi marcada, na ocasião, pela luta de classes, tornando imperiosa a unificação nacional, daí a preocupação com espaço geográfico.

Embora, do ponto de vista metodológico, a Geografia tenha sido sistematizada por Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, o mais influente geógrafo germânico do século XIX foi Friedrich Ratzel. Nascido na Prússia, cuja sociedade fora militarizada pelo Estado, Ratzel foi o principal legitimador teórico do projeto de unificação da Alemanha sob a tutela da belicosa aristocracia agrária “junker” que então controlava politicamente Berlim. Por muitos apelidado de o “pensador do imperialismo”, o geógrafo, em todas as suas obras, buscou justificar o expansionismo germânico. Tal propósito é explícito num dos seus mais conhecidos conceitos: “semelhante à luta pela vida, cuja finalidade básica é obter espaço, as lutas dos povos são quase sempre pelo mesmo objetivo. Na história moderna, a recompensa da vitória foi sempre um proveito territorial”.

Em 1882, seu livro “Antropogeografia — fundamentos da aplicação da Geografia à História” lança as bases da Geografia Humana. Na obra, Ratzel define o objetivo da Geografia como o estudo das influências e condicionamentos das condições naturais sobre os comportamentos humanos. No seu entender, o espaço determina a psicologia dos indivíduos e a estrutura das sociedades. Haveria um vínculo interativo entre o homem e a natureza, de onde ele tira os bens necessários à sobrevivência. Assim, o espaço físico seria o fator fundamental para a manutenção física do ser humano e da possibilidade de sua liberdade. A decorrência política de tal afirmação é a de que o estado tem como finalidade básica a conquista e a preservação de territórios. Para Ratzel, quando “a sociedade se organiza para proteger seu território, tem início o Estado”. O “determinismo” geográfico do pensador prussiano lançou as raízes do conceito de “Lebensraum” (“espaço vital”), que, no século XX serviria como legitimação do expansionismo nazista.

Ainda no século XIX, a França foi o berço de uma outra conceituação de Geografia: a de Vidal de La Blache, que criticou a politização da Geografia por parte de Ratzel e defendeu a noção de que, em função da liberdade humana, não havia uma determinação “mecânica” do espaço sobre a sociedade. Mais do que um ser totalmente modelado pelas condições geográficas, o homem alteraria o seu espaço. É Vidal de La Blache o formulador da teoria da “humanização” da paisagem. Além disso, o geógrafo francês defendia o contato entre as diversas regiões e culturas do Globo. Em sua opinião, a Europa era fruto de uma história dinâmica, daí seu desenvolvimento, enquanto a África e a Ásia eram sociedades estagnadas. Apologista da “corrida neocolonialista” do Imperialismo, ele pregava a “missão civilizadora do homem branco”. Dessa forma, sua defesa de uma ciência geográfica “despolitizada” e estritamente “objetiva” foi uma mentira. Ele criticou o expansionismo germânico na Europa, que abalaria a hegemonia francesa, e propôs a conquista de áreas neocoloniais, o que também é uma ação política.

## O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

O mundo, hoje, é formado por 225 países amplamente diferenciados em termos econômicos, sociais, políticos e culturais. Há nações ricas, pobres e as atualmente denominadas de “emergentes”. Diversos também são os regimes políticos, compreendendo monarquias e repúblicas, estas divididas em regimes parlamentarista ou presidencialista, além de democracias e ditaduras. Para entendermos a estrutura do mundo atual, no presente tópico, estudaremos o capitalismo e, no seguinte, o socialismo, modos de produção que edificaram a realidade contemporânea.

**Definimos capitalismo como o modo de produção no qual existe uma separação entre os meios de produção e também os de reprodução do capital, apropriados pela burguesia, e os produtores, que formam o proletariado, setor social que, nada tendo a oferecer ao mercado, vende sua força de trabalho.** Como sistema sócio-econômico, o capitalismo apresenta as seguintes características básicas:

- **A PRODUÇÃO É VOLTADA AO MERCADO** — no capitalismo, os bens econômicos conhecem dois valores, **o de uso**, quando consumidos pelas pessoas e grupos sociais, e **o de troca**, ou seja, quando eles, circulando no mercado, geram acumulação de capital nas mãos dos donos dos meios de produção. Assim, o produto, para adquirir efetivo valor econômico, é transformado em mercadoria;
- **ECONOMIA MONETÁRIA** — no capitalismo, a moeda desempenha dois papéis fundamentais, de padrão de troca e o de aferição de ganho ou perda numa operação comercial. Noutros termos, a moeda é um meio pelo qual as mercadorias circulam e os lucros ou prejuízos são avaliados;
- **GERENCIAMENTO PRIVADO DA PRODUÇÃO E DOS SERVIÇOS** — o capitalista, direta ou indiretamente, através de quadros burocráticos (administradores, contadores, gerentes, etc.), controla todas as etapas da produção de gêneros e da oferta de serviços, dominando assim o processo do trabalho. Ele define a tecnologia a ser aplicada, o ritmo da produção, a admissão ou demissão de trabalhadores e a política salarial;
- **O PAPEL DO SISTEMA FINANCEIRO** — no início do capitalismo, o proprietário investia na produção apenas seu próprio capital. Com o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da produção, foram demandados crescentes investimentos. Maiores lucros exigiam aplicações mais volumosas. Até o século XVIII, o capitalista aplicava seus rendimentos na ampliação da produção. Já no século seguinte, houve a integração entre o capital financeiro e o industrial. O burguês tomava empréstimos nos bancos para investir em suas fábricas ou firmas prestadoras de serviços e aplicava seus lucros na rede bancária para acelerar exponencialmente sua acumulação de capital.

## A ORIGEM E AS ETAPAS DO CAPITALISMO

O início do capitalismo é causa e decorrência da desintegração do feudalismo. Este último, marcado, grosso modo, pelo particularismo político e por uma produção voltada, basicamente, à subsistência dos moradores do feudo, foi vitimado, a partir do século XII e XIII, pelo crescimento demográfico gerador de escassez de gêneros, pelo êxodo rural, pelo crescimento demográfico urbano, pelo incremento da economia monetária e pela aceleração das trocas comerciais inter-regionais. Quanto à produção de bens, o mercado, que passou a conhecer um extraordinário aumento da demanda, foi progressivamente destruindo os regimes arcaicos de trabalho. O artesanato, sistema caracterizado pela inexistência de uma cisão entre o produtor e os meios de produção, já que o artesão é dono da matéria prima, da oficina, das ferramentas e do produto, não mais atendia à crescente sede de consumo do homem europeu ocidental. Numa fase posterior, surgiria o regime doméstico de produção, no qual o trabalho era dividido entre os membros da família. Progressivamente, nasceria o sistema manufatureiro, já caracterizado pelo assalariamento e pela divisão social do trabalho. Para o capitalista, o regime manufatureiro tinha o defeito de valorizar a habilidade manual, o que proporcionava um amplo poder de barganha salarial por parte do produtor. Assim, os trabalhadores altamente qualificados tinham condições de exigir uma alta remuneração. No século XVIII, com a Revolução Industrial marcada pela produção por meio de máquinas, cuja operação era tecnicamente simples, ocorreu, não só o aumento da produção como também a desvalorização dos salários,

ampliando os lucros dos capitalistas. Consolidava-se, dessa maneira, o modo de produção capitalista.

Do séculos XII e XIII ao XVIII, o capitalismo conheceu a fase comercial ou mercantil, ao longo da qual o pólo principal de acumulação de capital não foi o produtivo, mas o circulador de mercadorias. Neste período, ocorre a acumulação primitiva de capital que, calcada em formas de produção ainda pré-capitalistas, antecedeu e propiciou a plena implantação do capitalismo como modo de produção. Nesta etapa, a burguesia, além de destruir e criar sucessivos regimes de produção, também navegou pelos oceanos em busca de metais preciosos e de gêneros comercializáveis na Europa, quando da expansão ultramarina moderna. Para apoiar os esforços dos comerciantes, os estados absolutistas europeus adotaram uma política econômica mercantilista, cujos elementos definidores são:

- **PROTECIONISMO** — os governos barravam a entrada de gêneros estrangeiros, por meio de alta tributação ou proibição explícita, isentando, simultaneamente, de impostos os produtos nacionais enviados aos mercados externos, que assim passavam a ter preços competitivos. O slogan do mercantilismo era “vender sempre, comprar nunca ou quase nunca”;
- **BALANÇA DE COMÉRCIO FAVORÁVEL**—o interesse dos estados nacionais e de suas burguesias era obter um superávit financeiro nas suas trocas com os demais países, o que implicava a aceleração da acumulação de capital. Dessa maneira, as burguesias ficavam mais ricas e os governos mais poderosos;
- **METALISMO**—os metais preciosos tornaram-se padrões de medida da acumulação de capital e a quantidade de metais amoedáveis tornou-se o símbolo da riqueza nacional.

No século XVIII, fruto das transformações econômicas e sociais ocasionadas pelo capital mercantil, o capitalismo, particularmente o britânico, entrou na fase industrial, marcada pela produção levada a efeito por máquinas. O extraordinário crescimento econômico do período, calcado no sacrifício da classe operária, obrigada a longas horas de trabalho e a verter o sangue e o suor de suas mulheres e crianças, alterou o mundo. Os mercados, agora, são globais e isto leva à independência política dos países americanos. A economia, as idéias liberais e as instituições políticas européias começavam a se mundializar.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > O Modo de Produção Capitalista: 19\_2-2

A partir de meados do século XIX, a Europa, os Estados Unidos da América e o Japão experimentavam a Segunda Revolução Industrial, marcada:

- **PELA DIFUSÃO DA INDÚSTRIA**—de fato, se a Primeira Revolução Industrial foi um fenômeno inglês, agora o uso de máquinas se alastrava pela França, Bélgica, norte da Itália, Estados Unidos, Rússia e também ocorrendo no Japão;
- **POR NOVAS FONTES ENERGÉTICAS** — a Primeira Revolução Industrial fora movida pelo carvão e pelas máquinas a vapor. A Segunda se basearia no petróleo e no aproveitamento da eletricidade;
- **PELA INTEGRAÇÃO ENTRE AS INDÚSTRIAS E OS BANCOS**— os capitalistas passaram a captar no sistema financeiro recursos para o incremento da produção e, ao mesmo tempo, investiam seus lucros nos mercados financeiros buscando a aceleração da acumulação de capital. Esta, agora, amplamente aumentada, possibilitaria o aparecimento de grandes fortunas, tais como os Morgan, Rockefeller, e os Rothschild, dentre outros;
- **PELO SURGIMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DO CAPITALISMO OLIGOPOLISTA** — nasciam, no período, os oligopólios, ou seja, enormes conglomerados empresariais que dominam os diversos ramos da produção econômica e da oferta de serviços. **Estes oligopólios se apresentam em três formas.** A primeira são os “trusts”, isto é, grupos capitalistas que formam uma única organização, cujo controle administrativo e financeiro está nas mãos de seus proprietários—se a firma for patrimonial—ou dos acionistas, se ela é anônima, visando monopolizar a produção de um



determinado produto ou a oferta de um tipo de serviço em plano nacional ou mundial. As “**holdings**”, empresas cuja única finalidade é administrar todas as demais de um mesmo grupo empresarial. E, por fim, os “**cartéis**” que consistem em várias empresas que, atuando num mesmo ramo de produção ou de oferta de serviços, estabelecem acordos para definir áreas geográficas de atuação, uma política comum de preços, regras de concorrência e publicidade e impedir a entrada de concorrentes nos mercados;

- **PELA CISÃO ENTRE PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO** — nas antigas empresas patrimoniais, o dono ou os donos controlavam a administração da produção e gerenciamento de suas firmas. A crescente complexidade do capitalismo, com a implantação de enormes conglomerados, tornou necessária a criação das sociedades anônimas, apropriadas pelos detentores de ações. Nelas, os donos (acionistas) não mais administram e os quadros burocráticos administrativos não são proprietários, tendo com o capital da empresa um vínculo empregatício e salarial. O presidente e os diretores de empresas como a General Motors, a Volkswagen e a Mitsubishi, por exemplo, são, embora recebendo bons salários, meros empregados. Dentre os motivos da formação das sociedades anônimas está o fato de que, nelas, os acionistas não respondem com seu patrimônio, o que permite vôos empresariais de alto risco. Um bom exemplo disto foi a criação da empresa construtora do canal de Suez, que exigia enormes investimentos e oferecia graves riscos. Nenhuma capitalista, por mais próspero que fosse, estava disposto a arriscar seus bens em caso da falência da empreiteira que assumisse a edificação do canal. Vendidas ações no mercado financeiro, milhares e milhares de ingleses e franceses raciocinaram, que se o projeto tivesse êxito, ficariam ricos. Se ocorresse o contrário, perderiam somente os poucos francos e libras investidos nas ações. Uma consequência dessa separação entre a propriedade e a administração das empresas foi a emergência de uma “nova classe média”, não mais o pequeno proprietário, o profissional liberal e o funcionário público, mas um segmento social que possuía “saber especializado” para vender ao capital (engenheiros, técnicos, executivos, etc). O surgimento desse novo setor social, contrariando a profecia de Karl Marx de que ocorreria o desaparecimento das classes médias pela concentração de capital nas mãos de alguns e pela proletarianização crescente da maioria da sociedade, foi um fator que impediu a revolução socialista na Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América;
- **PELA CORRIDA NEOCOLONIALISTA E O IMPERIALISMO** — o extraordinário aumento da produção, em razão de uma tecnologia crescentemente sofisticada, gerou excedentes que superavam a demanda dos mercados dos países ricos; além disso, os lucros dos capitalistas proporcionaram excedentes de capital que precisavam ser aplicados no setor de serviços dos países periféricos ao Continente Europeu. Também as nações hegemônicas se viam diante do desafio da explosão demográfica e necessitavam de áreas externas para a fixação de contingentes populacionais e, por fim, a indústria dos países centrais ainda precisava de matérias primas produzidas pelas áreas periféricas. Todas estas razões levaram à corrida imperialista em direção à Ásia e à África que consubstanciou a fase imperialista do capitalismo.

20\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > A economia mundial na fase Imperialista: 20\_1-1

## A ECONOMIA MUNDIAL NA FASE IMPERIALISTA

*“Memória é vida. Seus portadores  
sempre são grupos de pessoas vivas,  
e por isso a memória está em permanente  
evolução. Ela está sujeita à dialética  
da lembrança e do esquecimento,  
inadvertida de suas deformações sucessivas e  
aberta a qualquer tipo de uso e manipulação.  
Às vezes fica latente por longos períodos,  
depois desperta subitamente.*

*A história é a sempre incompleta e problemática reconstrução do que já não existe. A memória sempre pertence a nossa época e está intimamente ligada ao eterno presente; a história é uma representação do passado” ( Pierre Nora )*

*“Então, como podemos sintetizar a economia mundial da Era do Império?”*

*Em primeiro lugar, foi uma economia cuja a base geográfica era ampla. Sua parcela industrializada e em processo de industrialização aumentara: na Europa, devido à revolução industrial na Rússia e em países como a Suécia e a Holanda, até então pouco atingidos por ela, e, fora da Europa, por causa do desenvolvimento da América do Norte e, já até certo ponto, do Japão. O mercado internacional dos produtos primários cresceu enormemente, bem como, por conseguinte, tanto as áreas destinadas a sua produção como sua integração ao mercado mundial.*

*A economia mundial era, agora, mais pluralista que antes. A economia britânica deixou de ser a única totalmente industrializada e, na verdade, a única industrial. Se reunirmos a produção industrial e mineral, em 1913 os EUA forneceram 46% deste total, a Alemanha 23,5%, a Grã-Bretanha 19,5% e a França 11%. **A Era dos Impérios foi essencialmente caracterizada pela rivalidade entre Estados.** Ademais, as relações entre o mundo desenvolvido e o subdesenvolvido também foram mais variadas e complexas que em meados do século XIX, quando a metade do total das exportações da Ásia, África e América Latina se dirigiu a um só país, a Inglaterra. Por volta de 1900, a participação britânica caiu a um quarto, e as exportações do Terceiro Mundo para outros países da Europa ocidental já superavam as destinadas à Grã-Bretanha. **A Era do Império já não era monocêntrica.***

*Esse pluralismo crescente da economia mundial ficou, até certo ponto, oculto por sua persistente e, na verdade, crescente dependência de serviços financeiros, comerciais e da frota mercante da Inglaterra. Por um lado, a “City” de Londres era, mais que nunca, o centro de operações das transações comerciais internacionais. Por outro lado, o enorme peso dos investimentos britânicos no exterior e de sua frota mercante reforçou ainda mais a posição central do país, numa economia mundial que gerava em torno de Londres e se baseava na libra esterlina.*

*Na verdade, a posição central da Grã-Bretanha estava sendo reforçada pelo próprio desenvolvimento do pluralismo mundial. Pois, como as economias em processo de industrialização recente compravam mais produtos primários do mundo subdesenvolvido, acumulavam em seu conjunto um déficit comercial bastante substancial em relação a este último. A Grã-Bretanha, sozinha, restabelecia um equilíbrio global, pois importava mais bens manufaturados de seus rivais, exportava seus próprios produtos industriais para o mundo dependente, mas principalmente obtinha rendimentos invisíveis de vulto, provenientes de seus serviços comerciais internacionais (bancos, seguros, etc ) e da renda gerada pelos enormes investimentos no exterior do maior credor mundial. Assim, o relativo declínio industrial britânico reforçou sua posição financeira e sua riqueza. Os interesses da indústria britânica e da “City”, até então bastante compatíveis, começaram a entrar em conflito.*

*A terceira característica da economia mundial é a que mais salta aos olhos: **a revolução tecnológica.** Como todos nós sabemos, foi nessa época que o telefone, o telégrafo sem fio, o fonógrafo, o cinema, o automóvel e o avião passaram a fazer parte do cenário da vida moderna. A quarta característica foi a dupla transformação da empresa capitalista: em sua estrutura e em seu “modus operandi”. Por um lado, houve a concentração de capital, o aumento da escala, que levou à distinção entre “empresa” e “grande empresa”. Esta última, agora monopolista, buscou combater a livre concorrência. Por outro lado, houve uma tentativa sistemática de racionalizar a produção e a direção das empresas aplicando “métodos científicos” não só à tecnologia, mas também à administração.*

*A quinta característica foi uma transformação excepcional do mercado de bens de consumo: uma mudança*

tanto quantitativa como qualitativa. Com aumento da população, da urbanização e da renda real, o mercado de massa, até então restrito à alimentação e ao vestuário, ou seja, às necessidades básicas, começou a dominar as indústrias produtoras de bens de consumo. A longo prazo, isto foi mais importante que o crescimento do consumo das classes ricas, cujo perfil de demanda não mudou de maneira acentuada. Foi o Ford modelo T, e não o Rolls – Royce, que revolucionou a indústria automobilística. Tudo isso implicou uma transformação não apenas na produção, pelo que agora veio a ser chamado de “produção em massa”, mais também da distribuição, inclusive do crédito ao consumidor, sobretudo através das vendas a prazo.

O aspecto acima se ajustava naturalmente à sexta característica da economia: o crescimento acentuado, tanto absoluto como relativo, do setor terciário da economia, tanto público como privado – trabalho em escritórios, loja, e outros serviços. Em lugar da classe operária, proliferavam trabalhadores de “colarinhos brancos” e “mãos limpas”. A última característica da economia na Era do Império foi a crescente convergência de política e economia, quer dizer, o papel cada vez maior do governo e do setor público, o que os ideólogos liberais chamavam de “avanço ameaçador do coletivismo” às custas da velha, boa e vigorosa iniciativa individual. Na verdade, tratava – se de um dos sintomas do *retraimento da economia da livre concorrência, que fora o ideal – e até certo ponto a realidade – do capitalismo de meados do século XIX. De uma forma ou de outra, após 1875, houve um ceticismo crescente quanto à eficácia da economia de mercado autônoma e auto – regulada, a famosa “mão oculta” de Adam Smith, sem alguma ajuda do estado e da autoridade pública. A mão estava se tornando visível das mais variadas maneiras* ( Eric J. Hobsbawm )

## AS FASES DO CAPITALISMO



## O CAPITALISMO DO SÉCULO XX

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), provocada, dentre outros fatores, pela “corrida neocolonialista” e pela competição industrial e comercial entre as potências capitalistas, as nações europeias, que tiveram seu parque industrial e sua agricultura parcialmente destruídos, os Estados Unidos tornaram-se a grande nação capitalista. Exportando excedentes agrícolas e bens industriais para uma Europa economicamente abalada, a economia americana conheceu uma extraordinária prosperidade ao longo da década de 20, os “anos loucos” da “Era Coolidge”, período também batizado como a “Era do Jazz”. Não só gêneros americanos se espalharam pelo mundo, como também, através do cinema e da música, os valores culturais estadunidenses. O “american way of life” (o “modo de vida americano”) era o paradigma universal. Com reflexo do êxito econômico, a bolsa de Nova Iorque substituíra à bolsa de Londres como o “coração” financeiro do planeta. Os Estados Unidos, aos olhos de todos, eram a realização do paraíso. O “american dream” (“sonho americano”) se materializara.

Na segunda metade dos anos 20, a economia europeia, graças também ao auxílio de empresas e bancos americanos, começou a se reconstruir. Pouco a pouco, os Estados Unidos diminuía suas vendas para o

Velho Continente e, cada vez mais, excedentes agrícolas eram empilhados em armazéns norte-americanos e bens industriais lotavam os pátios de suas fábricas. O início da crise não foi percebido pela maioria dos cidadãos dos Estados Unidos que continuaram a manter sua prosperidade em função da especulação financeira. O país, no qual prevalecia a mentalidade liberal de não intervenção estatal, estava sendo vitimado pelo duplo fenômeno da superprodução e do crescente subconsumo, raiz inexorável das crises clássicas do capitalismo. O colapso foi acelerado pela “quebra” da bolsa de Nova Iorque em outubro de 1929. Afloraria, então, a “Grande Depressão” dos anos 30. Milhões e milhões de desempregados coalhavam as ruas; incontáveis eram as falências; milhares de pequenos agricultores perdiam suas propriedades pelo não pagamento de empréstimos bancários. Em 1932, Washington foi cenário de uma batalha campal entre forças policiais e ex-combatentes da “Grande Guerra”, que exigiam o pagamento dos “bônus de guerra”. Pela primeira vez, os partidos de “esquerda” cresciam na América do Norte. O “espectro do comunismo” rondava os Estados Unidos da América.

Em 1933, assumia a presidência dos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt, líder do Partido Democrata. Sua equipe de governo, o “Brain Trust”, era formada por intelectuais graduados em faculdades de elite, todos eles admiradores das idéias de John Maynard Keynes, teórico inglês que previra a crise e já propusera soluções. Ao longo dos “cem dias”, denominação dada aos primeiros meses da gestão Roosevelt, os conceitos do economista britânico foram testados na construção de uma represa no vale do Rio Tennessee, estado bastante pobre e alagadiço. Constatados os bons resultados, a administração federal, através do NRA (“National Recovery Administration”—“Administração de Recuperação Nacional”), instituiu o “New Deal” (o “Novo Trato”, isto é, uma forma nova de gerenciar a economia). Este, basicamente, consistia na intervenção estatal na economia de mercado. A presença do governo se fez pela compra de excedentes agrícolas e industriais, pela fixação de cotas decrescentes de produção, pelos contratos públicos para ampliar a produção das empresas privadas e pela criação de um Estado previdenciário. Para financiar os gastos estatais que decorreriam dessa política, realizou-se uma rígida reforma tributária, que aumentou as alíquotas do imposto de renda. Apesar dos êxitos iniciais da aplicação do “New Deal”, a crise começava a retornar a partir de 1937, só sendo superada pela “economia de guerra” estabelecida em função do segundo conflito mundial.

## 21\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Capitalismo do Pós-Segunda Guerra Mundial: 21\_1-1

### O CAPITALISMO DO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

No final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos da América se consolidavam como a nação capitalista mundialmente dominante. A Inglaterra, enfraquecida, estava na iminência de perder suas áreas coloniais; a França, ocupada pela Alemanha, conhecia o colapso econômico; a Alemanha e o Japão, destruídos pelos Aliados. A URSS, ausente do sistema econômico mundial pelo caráter socialista de sua organização política, também fora vitimada pela barbárie nazista. Os Estados Unidos reinavam de maneira absoluta. Uma clara expressão dessa hegemonia foi a realização, em 1944, da Conferência de Bretton Woods, onde se estabeleceu que o dólar seria a moeda-padrão da economia mundial. A partir daí, o valor das moedas internacionais não mais seria fixado pelas reservas metálicas dos diversos países, mas por reservas e recursos cambiais em dólar. Além disso, eram criados o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que, logo depois, seriam incorporados pela Organização das Nações Unidas.

Até a Segunda Grande Guerra, os excedentes de capital dos países ricos eram aplicados, nas áreas periféricas, no setor de serviços. Agora, o capitalismo norte-americano passou a orientar seus investimentos na produção industrial das nações menos desenvolvidas, tirando proveito da mão de obra barata e do relativo alargamento dos mercados internos dos países pobres. Decorre daí a crescente participação de empresas transnacionais norte-americanas, não só na economia européia, como também na dos países subdesenvolvidos. Em razão disso, o sistema financeiro mundial começava a ser controlado pelos complexos bancários americanos.

A dominação econômica dos Estados Unidos é acentuada pelo abalo sofrido pelos estados europeus com o

processo de descolonização em curso na Ásia e África. Também politicamente, o Velho Mundo crescentemente perderia a sua importância, em função da bipolarização do poder mundial entre os Estados Unidos e a União Soviética. A consciência desse debilitamento econômico e político lançaria as raízes do “sonho” da Unidade Européia.

Em 1955, as nações que então se libertaram do imperialismo ocidental, promoveram, na Indonésia, a **Conferência de Bandung**, onde se firmaria o conceito de “terceiromundismo”. Este apresentava duas dimensões: do ponto de vista econômico, significava aqueles estados que se definiam como “países em desenvolvimento” e exigiam investimentos e apoio das nações hegemônicas para superar as deficiências da infraestrutura econômica e a pobreza de suas populações. No aspecto político, surgiria o “bloco das nações não – alinhadas” que defendia a equidistância entre o mundo ocidental, liderada pelos E.U.A, e os países socialistas, então encabeçados pela U.R.S.S.

O planeta, na segunda metade do século XX, passaria a conhecer a seguinte **“divisão mundial do trabalho”**: as potências capitalistas do Hemisfério Norte ( E.U.A, Europa Ocidental e Canadá ), popularmente denominadas “primeiro mundo”, vendem tecnologia avançada , investem capitais em serviços e indústrias nos países “subdesenvolvidos”, deles importando matérias primas, gêneros agrícolas e também alguns bens manufaturados. As nações socialistas, notadamente a União Soviética e a República Popular da China, perseguiram o desenvolvimento econômico por meio de um rígido planejamento econômico estatal, buscando se afastar do Ocidente. No “terceiro mundo”, alguns países eram estritamente exportadores de matérias primas ( Arábia Saudita, Angola, Bolívia, etc ); outros levaram adiante a industrialização com o apoio de investimentos nacionais e estrangeiros ( Brasil, México, Argentina, etc ) e, finalmente, na Ásia, onde Japão emergiu para a condição de potência capitalista hegemônica, diversas nações, procurando imitar o “modelo” econômico nipônico, encetaram uma industrialização voltada à produção de bens de consumo calcada numa tecnologia de média sofisticação ( Coréia do Sul, Taiwan, Cingapura, etc ).

Outro aspecto importante do capitalismo contemporâneo é a crescente internacionalização da produção industrial, dos serviços, das redes de comunicação e, principalmente, do sistema financeiro. Esta “mundialização” econômica vem gerando uma padronização da tecnologia e dos métodos administrativos. As conseqüências negativas de tal processo são o aumento das diferenciações sociais, mesmo nos países “ricos”, e, ainda mais grave, a exclusão de inúmeras nações do desenvolvimento econômico, particularmente as do Hemisfério Sul, em função da carência de tecnologia e de sistemas administrativos modernos.

Finalmente, o mundo conhece o fenômeno da “tercialização”, isto é, o crescimento do setor serviços, alterando a tradicional estrutura do capitalismo baseada na produção. Atualmente, os serviços são responsáveis por mais de 20% da renda gerada pelo comércio mundial.

O capitalismo, sistema econômico responsável pela maior produtividade e acumulação de capital já experimentadas pelo mundo, não vem conseguindo, mesmo no seu auge, solucionar o problema da distribuição de renda. Pelo contrário, as desigualdades sociais e regionais estão se ampliando, o que gera uma profunda “fratura social”. O colapso do “SOREX” (“Socialismo realmente existente”), sigla usada para definir as formas estatizantes de socialismo reinantes na ex-União Soviética e nas demais “democracias populares” do leste europeu, de início, no começo da década de 90, pareciam confirmar a superioridade do capitalismo e sua plena vitória ideológica em todo o planeta. No entanto, o agravamento das tensões sociais, em função das crescentes contradições entre “incluídos” no sistema e os dele “excluídos” recolocou a questão do socialismo.





Exterior of a tenement house in Hamburg in 1850

Clique na foto para ampliar.

22\_3

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Modo de Produção Socialista: 22\_1-3

## O MODO DE PRODUÇÃO SOCIALISTA

No século XIX, em razão da concentração de capitais nas mãos de alguns poucos e do empobrecimento da imensa maioria da sociedade gerados pelo capitalismo, intelectuais e lideranças operárias começaram a formular ideologias e contestaram a propriedade privada dos meios de produção. **A mais importante delas foi o socialismo.** Este, inicialmente, manifestou-se como “**socialismo utópico**”, ou seja, propostas visando a edificação de uma sociedade mais justa. O “ponto fraco” do “socialismo utópico” era o fato de consistir em projetos sonhadores e românticos, além de desprovidos de uma análise crítica e científica da realidade capitalista. **Saint-Simon** (1760-1825) desprezava os comerciantes e banqueiros, tidos como setores sociais improdutivos, pregando uma comunidade baseada em cientistas, operários, economistas e empresários industriais. Outro pensador “socialista utópico” foi **Charles Fourier** (1772-1837) que propunha a criação de associações cooperativistas - os “falanstérios” - nas quais o trabalho seria voluntário e gerador de prazer pessoal. Por seu turno, o empresário **Robert Owen** (1771-1858) buscou elevar as condições materiais e culturais dos operários de suas fábricas. Obviamente, os ingênuos ideais do “socialismo utópico” não punham em risco as estruturas do capitalismo.



Vladimir Ilyich Ulyanov (Lenin)

Em meados do século XIX, **Karl Marx** (1818-1883) e Friederich Engels (1820-1895) elaborariam os fundamentos teóricos do “socialismo científico”. A colossal obra de Marx apresenta **cinco aspectos básicos**:

- em primeiro lugar, a formulação de uma “ciência da História” já que esta é determinada por uma lógica imanente. Noutros termos, o processo histórico apresenta uma racionalidade inerente. Marx dá a esta visão científica da História a denominação de “**materialismo histórico**”. No seu entender, os planos políticos e ideológicos das sociedades são determinados pelas condições econômicas. Tal conceito é explicitado pela frase – “**a base material determina a consciência social**”;
- o “**marxismo**” consiste, também, num método de análise da realidade social – o “materialismo dialético” – que busca definir a história e as estruturas sociais como frutos de “**contradições internas**”. Para o pensador alemão, todo e qualquer sistema



1870 - 1924  
 revolucionário russo,  
 provavelmente o homem com o  
 maior impacto individual na  
 história do século XX.

sócio-econômico “traria em si os germens de sua própria destruição”. O capitalismo, por exemplo, implicava a existência de duas classes sociais antagônicas, a **burguesia** e o **proletariado**. Desse conflito resultaria o socialismo. Assim, para Marx, o “motor” da História seria a “**luta de classes**”;

- Marx foi, também, o criador de uma “ciência política”, pois teorizou as relações entre o Poder e as classes sociais;
- uma “**economia política**” que procura apreender e explicar o modo de produção capitalista. No entender de Marx e Engels, o capitalismo seria vítima de uma contradição fundamental – **a propriedade é privada e a produção coletiva**. Isto traria como conseqüências, em primeiro lugar, a exploração do trabalho, raiz do lucro, e também a concentração da renda nas mãos dos capitalistas e a crescente depauperização da classe operária. Esta “**evolução catastrófica**” do capitalismo provocaria a eliminação das classes médias e a agudização da luta de classes, cujo clímax seria a Revolução socialista a ser levada a efeito pelo proletariado;
- por fim, o “marxismo” é, também, uma teoria que busca orientar a transformação revolucionária da sociedade. Daí a tese defendida por Marx, “**os pensadores antigos se limitaram a pensar a História, agora é tempo de transformá-la**”.

### TIPOLOGIA DO CAPITALISMO E DO SOCIALISMO



## A PRIMEIRA TENTATIVA DE SOCIALISMO: O MODELO SOVIÉTICO

Em 1917, com os abalos sofridos pela monarquia czarista em razão das derrotas do exército russo na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), **os comunistas** (adeptos do socialismo em moldes marxistas), até então agrupados na “facção bolchevique” do Partido Social Democrata Russo liderada por Wladimir Illich Ulianov (“Lênin”), lideraram uma revolução proletária que edificaria o primeiro Estado socialista do mundo: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Os primeiros anos da Rússia revolucionária foram extremamente difíceis. Até 1921, uma guerra civil – entre “vermelhos” (comunistas) e “brancos” (inimigos do socialismo) apoiados por mercenários estrangeiros – varreu o imenso território russo. Ao longo desse período, implantou-se o “**socialismo de guerra**” pelo qual foram estatizados os campos agricultáveis, as indústrias, os bancos e as empresas prestadoras de serviços. Este primeiro “modelo” econômico foi um total fracasso. Em primeiro lugar pelo fato de que os camponeses, cuja mentalidade era profundamente conservadora, eram avessos à propriedade agrícola coletiva e preferiam queimar seus produtos a entregá-los ao Estado. Além disso, as fazendas nacionalizadas não tinham sementes, fertilizantes e implementos agrícolas; as fábricas estavam desprovidas de máquinas e as lojas carentes de estoques. Como bem disse Lênin, “querendo socializar a riqueza, socializei a miséria”.



*O czarismo era garantido inclusive pela repressão, especialmente pela Okrana, intimidando as manifestações populares e perseguindo implacavelmente ou eliminando os opositores.*

Ainda em 1921, o Partido Comunista, “dando um passo atrás para dois a frente”, formulou a NEP (“Nova Política Econômica”), pela qual seria permitida a propriedade privada da terra, das pequenas manufaturas e dos serviços, permanecendo sob o controle do Estado o sistema financeiro e as grandes indústrias. A NEP é bem explicitada pelo seu slogan: “camponeses, enriquecei-vos”. A nova filosofia econômica foi um êxito. Contudo, em 1929, quando da consolidação do “**stalinismo**” (a chefia do Partido Comunista e da

URSS por **Joseph Stalin**), a NEP foi substituída por um “modelo” totalitário de socialismo, caracterizado:

- **pela propriedade estatal dos meios de produção.** O Estado tornou-se o proprietário de toda a produção econômica e da circulação de bens. Fábricas, terras agricultáveis, recursos energéticos, meios de transportes e as fontes de matérias-primas são apropriados e controlados pelo Governo, que gerencia como e o que produzir;
- **pelo planejamento econômico centralizado.** Praticamente desaparece a economia de mercado, pois o Estado, por meio de “Planos Quinquenais”, planejar, de antemão, os investimentos financeiros destinados à produção, os custos, a organização do trabalho e a circulação dos bens;
- **pela tentativa de uma racional e justa distribuição dos produtos, dos serviços e das rendas.** O Estado busca fornecer e assegurar moradia, pleno emprego, assistência médico-odontológica, educação, lazer e aposentadoria, em condições igualitárias para a toda sociedade;
- **por um Estado totalitário.** O Estado soviético, em nome do igualitarismo social, passa a ter um monopólio do poder político, eliminando outras agremiações partidárias e entidades livres da sociedade civil, dirigindo também, as atividades culturais. Na URSS, surge uma “estética oficial” (o “Realismo Socialista”) e as pesquisas científicas eram policiadas pelas autoridades governamentais. Impunha-se, dessa maneira, a “ditadura do proletariado”, primeira etapa do “socialismo”, cujo clímax deveria ser o advento do “comunismo”, quando o Estado desapareceria e nasceria o “homem novo”, cujos valores culturais estariam imunes aos “vícios burgueses” gerados pela propriedade privada.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > O Modo de Produção Socialista: 22\_3-3

**Uma das críticas que pode ser feita ao “modelo” soviético é que as lideranças da URSS confundiram “estatização” com “socialismo”. De fato, a propriedade estatal dos meios de produção, o controle de circulação de bens e o dirigismo cultural não significam, necessariamente, a criação de uma democracia socialista, a qual deveria ser governada pela sociedade civil e não por um Estado e um partido que se proclamam representantes da classe operária. Na realidade, a URSS conheceu um “capitalismo de Estado” tutelado por um governo totalitário.**

O SOREX (“Socialismo realmente existente”) foi vitimado por inúmeras deficiências:

- a burocratização da sociedade, isto é, a criação, em virtude do dirigismo estatal, de um enorme, moroso e ineficiente quadro de funcionários públicos, o que gerou corrupção, disfunções na distribuição de recursos financeiros e bens, além de lentidão na tomada de decisões políticas e administrativas;
- o surgimento de um “Estado policial” violador das liberdades democráticas e dos direitos do cidadão, responsável pela criação de uma sociedade omissa, em razão do terror policial, e, por outro lado, pela emergência de ambos seguimentos de oposição;
- desestímulo ao trabalho - **pois o desemprego era proibido por lei** - e também à inventividade tecnológica não era compensada materialmente. Além disso, o trabalhador soviético percebeu que ganhos salariais eram inúteis, pois não havia gêneros para comprar, inexistindo também um sistema financeiro que retribuísse a poupança;
- o planejamento econômico excessivamente centralizado impedia decisões autônomas dos gerentes e empresas de todas as regiões soviéticas distantes de Moscou. Eventuais problemas que perturbassem as atividades econômicas de cada localidade soviética tinham de ser resolvidos pelas autoridades da capital russa, o que, pelo longo tempo que isto exigia e pela ignorância das realidades das várias regiões, transtornavam ainda mais o processo produtivo;
- incapacidade de criar e adquirir a moderna tecnologia, baseada na informatização dos métodos administrativos e na “robotização” das técnicas de produção, fundamental para a implantação do que atualmente é denominado de “Nova Economia”;



- a impossibilidade de censurar, em razão das atuais e sofisticadas redes de telecomunicações e do desenvolvimento de rápidos meios de transportes as informações oriundas do Ocidente, o que permitiu que as populações dos países socialistas tomassem contato com as idéias e com o alto padrão de vida dos EUA e da Europa Ocidental. Pouco a pouco, a esplendorosa e encantadora “vitrine” mostrada pelo capitalismo, por mais mentirosa e aparente que possa ser, solapou todo e qualquer encanto, ainda eventualmente existente nas “democracias populares”, pelo socialismo;
- por fim, a falta de inovações tecnológicas, o crescente desgosto com o trabalho – demonstrado pelos altos índices diários de absenteísmo de burocratas e operários nas repartições públicas e nas fábricas – e as volumosas aplicações financeiras no setor da defesa militar provocaram a queda dos índices do desenvolvimento econômico, o que diminuiu ainda mais o padrão de vida das sociedades socialistas.

Em 1985 Mikhail Gorbachev, típico fruto da “geração intelectual reformista” graduada pela Universidade de Moscou após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS. Ciente de que as arcaicas estruturas econômicas e políticas de seu país necessitavam de urgentes modificações visando maior eficiência produtiva e liberalização sócio-cultural, “Gorby”, como era popularmente conhecido no Ocidente, deu início à “*Perestroika*” (reestruturação econômica) no sentido de transformar a economia planificada (socialista) numa economia de mercado, característica do capitalismo. Além disso, foi implantada a “*Glasnost*” (transparência ou “abertura” política), que consistia em eliminar a censura e ampliar as liberdades democráticas. O novo Secretário-Geral libertou intelectuais “dissidentes” até então detidos, separou os quadros burocráticos comunistas do aparelho de Estado, valorizando a Presidência da URSS, e permitiu a realização de eleições livres e multipartidárias para o Executivo e o Legislativo da República Socialista Soviética da Rússia, o que levou ao poder Boris Ieltsin.

A transição de uma economia dirigida pelo Estado para uma regulada pelas forças de mercado implica um enorme custo social, pois demanda cortes de gastos sociais, fechamento de empresas improdutivas, desemprego e preços reais. Como não podia deixar de ocorrer, esta nova realidade econômica impôs enormes sacrifícios à população soviética que, agora gozando de liberdade de crítica, passou a contestar o regime. Gorbachev cometeu o erro de, simultaneamente, alterar a economia e conceder liberdade aos cidadãos soviéticos, já que a democratização é um processo bem mais rápido do que as mudanças econômicas. Em certo sentido, a “*Glasnost*” atropelou a “*Perestroika*”. A crise soviética teve como conseqüência os movimentos democratizantes nas “nações satélites”, como eram então chamados os países tutelados pela URSS. Em janeiro de 1989, o Partido Comunista da Hungria foi obrigado a aceitar o multipartidarismo; três meses depois, o sindicato Solidariedade, encabeçado pela Igreja Católica, foi legalizado na Polônia. Em seguida, manifestações populares levaram à renúncia de Eric Honecker, até então líder da República Democrática da Alemanha (Alemanha Oriental, de orientação comunista); em novembro do mesmo ano, era derrubado o Muro de Berlim, símbolo da divisão entre a Europa Ocidental, capitalista, e a Europa do Leste, até então debaixo do tacão totalitário soviético, propiciando a reunificação da Alemanha, que fora dividida pelas nações aliadas vitoriosas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O processo de democratização se alastrou por todo o leste europeu e, sucessivamente, caíram os governos “socialistas” da Hungria, da Albânia, da Romênia, da Tcheco-Eslováquia e da Iugoslávia. Ao mesmo tempo, Moscou perdia o controle dos países bálticos, a Estônia, Lituânia e Letônia.

Em agosto de 1991, Gorbachev propõe o Tratado da União, que reformaria os vínculos entre as 15 repúblicas soviéticas no sentido de conceder a elas ampla autonomia. A “linha dura” (os radicais) do Partido Comunista rejeitaram o projeto e tentaram um golpe, que frustrado, levou à extinção da União Soviética, transformada, pelo acordo de Minsky, em **Comunidade de Estados Independentes (CEI)**, à qual deram adesão oito repúblicas ex-soviéticas, com exceção dos países bálticos. Consumava-se o colapso do SOREX.

## O OUTRO SOCIALISMO

Ainda no século XIX, o movimento socialista conheceu correntes políticas antagônicas. Após 1917, em função da Revolução Russa, a ala mais **radical do socialismo internacional passou a ser denominada de**

**“comunista”, cujo “sistema nervoso central dirigente” foi a “Komintern” (“Terceira Internacional”), sediada em Moscou e orientadora dos partidos às comunistas mundiais, destinados a liderar a “revolução socialista planetária”. Contestando posições comunistas ortodoxas, a “Segunda Internacional”, cuja origem data do final do século XIX, congregava os partidos social-democratas, que negam a revolução operária como meio exclusivo para a criação da sociedade socialista. Para eles, o capitalismo poderia evoluir para o socialismo por meio de reformas econômicas e sociais progressivas. Em lugar da “revolução operária”, uma evolução através de pressões da sociedade civil em prol do igualitarismo e do controle dos governos e parlamentos das nações capitalistas pelos partidos socialistas. Em suma, as agremiações partidárias socialistas pregam um “capitalismo de face humana” pela criação de Estados previdenciários, nos quais a atuação dos governos se faria sentir na diluição das tensões sociais por meio duma ampla assistência social e da redistribuição da renda, custeadas pela alta tributação dos ganhos dos capitalistas. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), este foi o “modelo” sócio-político-econômico adotado, com êxito, pela maioria dos países da Europa Ocidental, que assim eliminaram as enormes discrepâncias sociais, criando sociedades de “classes médias” e barrando o avanço dos partidos comunistas. Lamentavelmente, a social democracia implica enormes gastos públicos, pesada tributação – o que desestimula os investimentos e, portanto, onera a produção, encarecendo os produtos no mercado interno e dificultando as exportações – além de gerar cíclicos surtos inflacionários. Atualmente, os países europeus, temendo a competição econômica por parte dos EUA e da Ásia, vêm buscando reformular seus estados previdenciários para reduzir os custos sociais e, assim, ampliar a venda de seus produtos nos mercados internacionais**

23\_1

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > Os Cenários Geopolíticos do Pós-Guerra Fria: 23\_1-1

## OS CENÁRIOS GEOPOLÍTICOS DO PÓS-GUERRA FRIA

Com o colapso do SOREX e o término da “Guerra Fria” (o conflito político e ideológico entre os “blocos” capitalista e socialista), os teóricos das relações internacionais passaram a elaborar os possíveis cenários geopolíticos para o século XXI. Quatro são, nos dias de hoje, as propostas esboçadas pelos analistas internacionais:

- **“um só mundo”**— para alguns, o fim da “era das ideologias”, em função da extinção da União Soviética, tenderá a criar um mundo harmônico, crescentemente próspero em razão da “globalização” e culturalmente unido pela definitiva vitória do modelo sócio-econômico baseado no mercado e no consumo de bens gerados, majoritariamente, pela indústria norte-americana;
- **“nós e os outros”** – outros estudiosos acreditam que os antigos conflitos ideológicos entre posições ditas de “esquerda” e “direita” estão sendo substituídos por confrontos entre realidades culturais diferentes. Estas, atualmente, são a **“ cristã ocidental”** ( dominante nos Estados Unidos da América e na Europa do oeste); a **“ muçulmana”** (prevalente em todo o “arco islâmico” que compreende as regiões entre o Marrocos e as Filipinas, abrangendo inúmeras etnias, tais como árabes, persas, indianos, etc.); a **“ cristã ortodoxa”**, imperante no leste europeu; a **“hinduísta”**, religião seguida pela maioria da população indiana; a **“latino – americana”**, caracterizada pela miscigenação e por uma religiosidade sincrética modelada pela interpenetração de conceitos e ritos católicos e africanos; a **“chinesa”**, originariamente plasmada pelo confucionismo e hoje experimentando um curioso e paradoxal “socialismo de mercado”; a **“nipônica”** e, por fim, a cultura da **“África Negra”**. Assim, o século XXI, pelo menos no seu início, conhecerá conflitos entre cristãos e muçulmanos, hinduístas versus islâmicos do Paquistão, “cristãos ortodoxos” contra católicos e assim por diante;
- o **“realismo”** – os adeptos da “Escola Realista” das relações internacionais acreditam que, apesar do surgimento de outros “donos do poder” (empresas transnacionais, e companhias de telecomunicação em escala mundial, etc), os Estados Nacionais e seus interesses continuarão sendo, ainda por um longo tempo, os agentes fundamentais das ações e conflitos internacionais;
- **“caos total”** – por fim, há também analistas que defendem a idéia de que a bipolaridade de poder –

Estados Unidos e União Soviética - , reinante ao longo da “Guerra Fria”, disciplinava as relações internacionais. Noutros termos, Washington e Moscou impunham freios a eventuais delírios aventureiros de líderes e nações situados em suas respectivas órbitas. Hoje, o desaparecimento da URSS, que deu lugar a uma Rússia debilitada, o planeta, cada vez mais, será palco de conflitos desfechados por potências regionais. Guerras como as do Golfo ( 1990 – 1991 ), quando o Iraque invadiu o Kuwait, e as da Península Balcânica talvez não teriam ocorrido se a União Soviética ainda fosse uma superpotência.

24\_2

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > A Globalização: 24\_1-2

## A GLOBALIZAÇÃO

Embora de uso relativamente recente, o termo “globalização” denomina um fenômeno inerente aos fundamentos e à lógica do capitalismo: **a permanente expansão em busca de mercados consumidores, de áreas fornecedoras de matérias – primas e regiões destinadas à aplicações financeiras**. Na realidade, a “mundialização” da economia capitalista teve início quando da expansão ultramarina dos Tempos Modernos, ainda no século XV. Hoje, este processo de “planetarização” da economia e dos modelos de organização sociopolítica parece inexorável. De fato, o sistema financeiro já se encontra totalmente “mundializado”: as aplicações financeiras, graças aos rápidos sistemas de comunicação existentes, são transferidas, entre as principais bolsas mundiais, em questão de segundos. Também, os produtos, apesar das cotas de importação e restrições protecionistas ainda prevaletentes, conhecem uma ampla e rápida circulação mundial. A cada dia, **a Organização Mundial do Comércio ( OMC ) e o Acordo Geral para Tarifas e Comércio ( GATT, em inglês )** vêm combatendo as medidas restritivas à circulação de gêneros e ampliando o livre comércio. Mais do que nunca, empresas transnacionais vêm produzindo bens similares em várias nações do globo: automóveis, calçados, eletrodomésticos e vestuário são praticamente idênticos em todos os países. Também no aspecto cultural, a “globalização” tem se imposto: programas de televisão, filmes e competições esportivas são acompanhados pela imensa maioria dos cidadãos do planeta, cujos hábitos de consumo e valores estéticos são cada vez mais semelhantes.

Lamentavelmente, a “globalização”, nos moldes em que ela ocorre hoje, apresenta uma série de aspectos negativos:

- **ampliação das discrepâncias entre as nações desenvolvidas e as subdesenvolvidas** – a “mundialização” da economia pressupõe “tecnologia de ponta” (altamente sofisticada) só apropriada e desenvolvida pelas grandes potências, graças aos recursos financeiros investidos na educação e em pesquisas. Os países mais carentes de poupança e ainda vitimados pela existência de analfabetismo e “bolsões” de pobreza não têm condições de acompanhar o progresso tecnológico, tornando – se, cada vez mais, dependentes das nações hegemônicas ou até mesmo excluídos da modernidade. Além disso, a rapidez das transferências financeiras em escala mundial cria para os países pobres o problema dos capitais voláteis, ou seja, necessitando de recursos cambiais para garantir suas moedas, os governos das nações subdesenvolvidas, além de obrigados a oferecer ao investidor externo altas taxas de juros – sacrificando o poder de compra de seus cidadãos - , correm o risco permanente de “fuga” de investimentos. Ademais, estes são sempre improdutivos, pois não geram riquezas, consistindo em capitais estritamente especulativos;
- **o “sucateamento” das indústrias dos países subdesenvolvidos – a liberalização das importações** – exigida pelo Fundo Monetário Internacional ( FMI ), pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial do Comércio, entidades controladas pelas grandes potências - , **a estabilização cambial e a elevação artificial do valor de suas moedas** e, por fim, **a feroz competição, entre as nações chamadas de “emergentes”, pela conquista de mercados mundiais** fazem com que muitos países em desenvolvimento, cuja as indústrias eram beneficiadas por um rígido protecionismo alfandegário, conheçam a dilapidação de seu parque industrial e o aumento do desemprego;
- **a concentração da riqueza** – a competição entre os países dominantes e as grandes empresas,

próprias da lógica do capitalismo, geram cartelização de mercados, com o controle dos grandes oligopólios transnacionais sobre todos os setores econômicos vitais, centralizando o poder econômico nas mãos de alguns poucos grupos. Atualmente, as grandes empresas, interessadas em aumentar sua capacidade de investimento, buscam “fusões” entre elas visando dominar a produção e a oferta de serviços em escala mundial;

- **o desemprego estrutural** – tradicionalmente, os surtos de desemprego coincidiam com períodos recessivos da economia mundial. Retomado o desenvolvimento econômico, aumentava a oferta de trabalho. **Hoje, conhecemos um fenômeno inédito: altas taxas de desenvolvimento acompanhadas de desemprego.** Isto ocorre pelo fato de que as grandes corporações transnacionais, buscando minimizar seus custos e maximizar lucros, produzem, cada vez mais, baseadas em “tecnologia de ponta”, dispensando mão de obra. A informatização e a robotização crescentes são responsáveis pela tragédia do desemprego hoje experimentada por milhares de trabalhadores. Se a modernização tecnológica, de início, marginalizou os países mais pobres, atualmente assusta operários e técnicos das nações desenvolvidas. **Não se pode, portanto, mais falar em “surtos de desemprego”, pois ele é uma consequência inevitável da estrutura do atual modelo econômico.** Até os anos 70 do século XX, o capitalismo conheceu a “luta de classes” entre burguesia e proletariado; hoje, o conflito se dá entre os “incluídos” no sistema sócio – econômico, não importando se empresários ou empregados, e os “excluídos”, impossibilitados da aquisição de bens e totalmente destituídos da cidadania.

Nos dias de hoje, a controvérsia sobre a “globalização” criou dois segmentos sociais antagônicos: **alguns, normalmente ligados ao empresariado, defendem uma “mundialização econômica” baseada na competição entre empresas e países, já que o capitalismo é altamente concorrencial e monopolizador; outros pregam uma “globalização dos povos”, isto é, uma unificação econômica que beneficie a sociedade e não somente os capitalistas.**

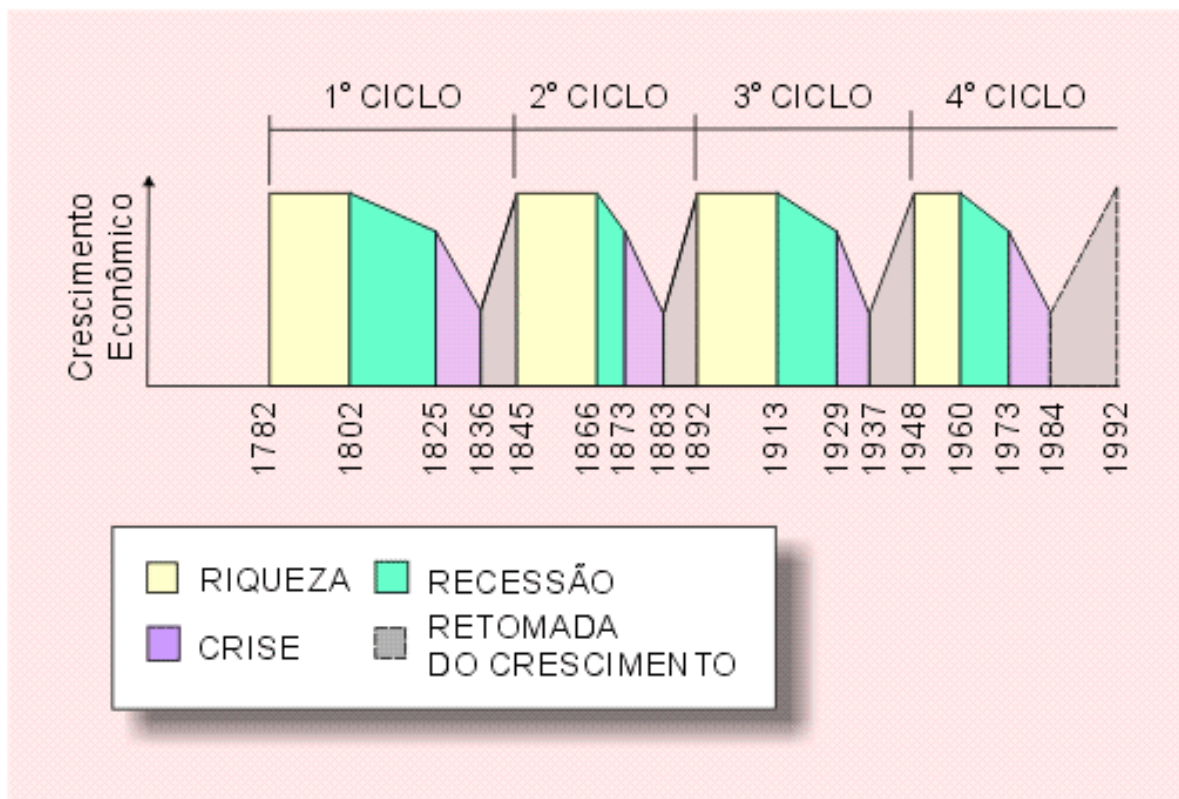
De qualquer maneira, o mundo, hoje, está organizado sobre novas bases. Antigamente, as relações internacionais tinham como agentes os Estados Nacionais, que defendiam os seus interesses, por vezes ideológicos, como ocorreu durante o período da “Guerra Fria”, quando o capitalismo enfrentou o socialismo. Na ocasião, o grande temor mundial era a eventual eclosão da guerra nuclear. Atualmente, são mais relevantes as questões do desenvolvimento econômico, do equilíbrio ecológico e da cooperação econômica mundial.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > A Globalização: 24\_2-2

**Em suma, o capitalismo conhece hoje uma nova etapa de seu desenvolvimento. Inicialmente, mercantil; depois, industrial livre concorrencial; no século XIX, oligopolista e imperialista; em meados do século XX, monopolista de estado e, atualmente, neoliberal, informatizado e pós-industrial.** Entretanto, o modo de produção capitalista sempre se caracterizou por flutuações periódicas de expansão e contração econômica. **Nikolai Kondratieff** (1892 – 1930), economista russo, buscou definir os ciclos das crises capitalistas, hoje denominados de ciclos de Kondratieff. Com a duração aproximada de 40 a 60 anos, cada um desses ciclos apresenta um período de prosperidade, seguido de recessão, depressão e recuperação.

A partir da Revolução Industrial, podemos perceber quatro grandes ciclos da evolução econômica mundial, conforme o gráfico abaixo:





**O primeiro ciclo se estende de 1782 a 1845.** A prosperidade do período foi possibilitada pelas inovações tecnológicas da Primeira Revolução Industrial, ocorrida na Grã-Bretanha. O segundo, de 1845 a 1892, decorreu da Segunda Revolução Industrial, caracterizada pela expansão ferroviária e siderúrgica. Na ocasião, embora a Inglaterra ainda liderasse a economia mundial, outros países começaram a trilhar as vias da industrialização. Além disso, surgiriam os oligopólios, as sociedades anônimas, o sistema financeiro internacionalizado e a corrida neocolonialista, geradora da fase imperialista do capitalismo. O terceiro ciclo, de 1892 a 1948, foi marcado pela invenção do motor a explosão e pelo amplo aproveitamento da eletricidade do petróleo. A nação hegemônica do período foi os Estados Unidos da América, cuja presença geopolítica foi determinante no Pacífico e no Atlântico. Finalmente, o quarto ciclo é baseado na “tecnologia de ponta”, notadamente na eletrônica, na química fina e na biotecnologia.

Atualmente, o capitalismo, principalmente o norte-americano, conhece uma fase de ampla prosperidade e pleno emprego. Entretanto, dado o caráter cíclico das crises capitalistas, o temor mundial é que este momento privilegiado dos Estados Unidos acabe de maneira desastrosa, o que geraria uma recessão mundial.

A economia mundial apresenta, nos dias de hoje, a seguinte divisão mundial do trabalho:

- **nações que vendem “tecnologia de ponta”, produzem bens sofisticados e são donas de fabulosos excedentes de capital aplicados em escala mundial (EUA, República Federal da Alemanha, França, etc.);**
- **países que adotaram um “modelo econômico exportador” de bens de consumo durável (automóveis, aparelhos de vídeo, etc.), sem grandes investimentos na pesquisa científica e tecnológica, optando por copiar e baratear os produtos das nações tecnologicamente desenvolvidas. Em momentos de prosperidade mundial, o “modelo exportador” gera uma rápida acumulação de capital, ciclicamente interrompida pelas crises recessivas (Japão e os outros “tigres asiáticos”, tais como Coreia, Taiwan, Malásia, Indonésia e Singapura);**
- **nações capitalistas periféricas exportadora de matérias-primas (Emirados Árabes, República do Congo, Arábia Saudita, etc.);**
- **nações capitalistas periféricas relativamente industrializadas, caracterizadas pelo baixo investimento em pesquisa, diferenças econômico-sociais marcantes e produção industrial**

**baseada em tecnologia importada (Brasil, México, Índia, etc.);**

- **nações economicamente retardadas, destituídas de industrialização, produtora de gêneros primários para a difícil subsistência de seus habitantes e exportadoras de bens de baixo custo no mercado mundial. Tais países são hoje rotulados de “quarto mundo” (por exemplo, a maioria das nações do continente africano)**

Como sempre, a mais importante tarefa da humanidade, continua sendo a de edificar uma sociedade melhor e mais justa, capaz de fornecer a todos saúde, educação, vestuário, habitação e lazer. Três são os obstáculos imediatos à construção de uma comunidade internacional mais harmônica:

- **as discrepâncias de padrão de vida entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos;**
- **os ódios étnicos e a xenofobia crescentes, até certo ponto reações “tribais” contra a globalização, que vêm fomentando levas e levas de migrantes em todo planeta;**
- **as questões ambientais, tais como a preservação das florestas, a despoluição dos rios e Oceanos, a preservação da camada de ozônio e a proteção à espécies de animais e vegetais sob ameaça de extinção.**

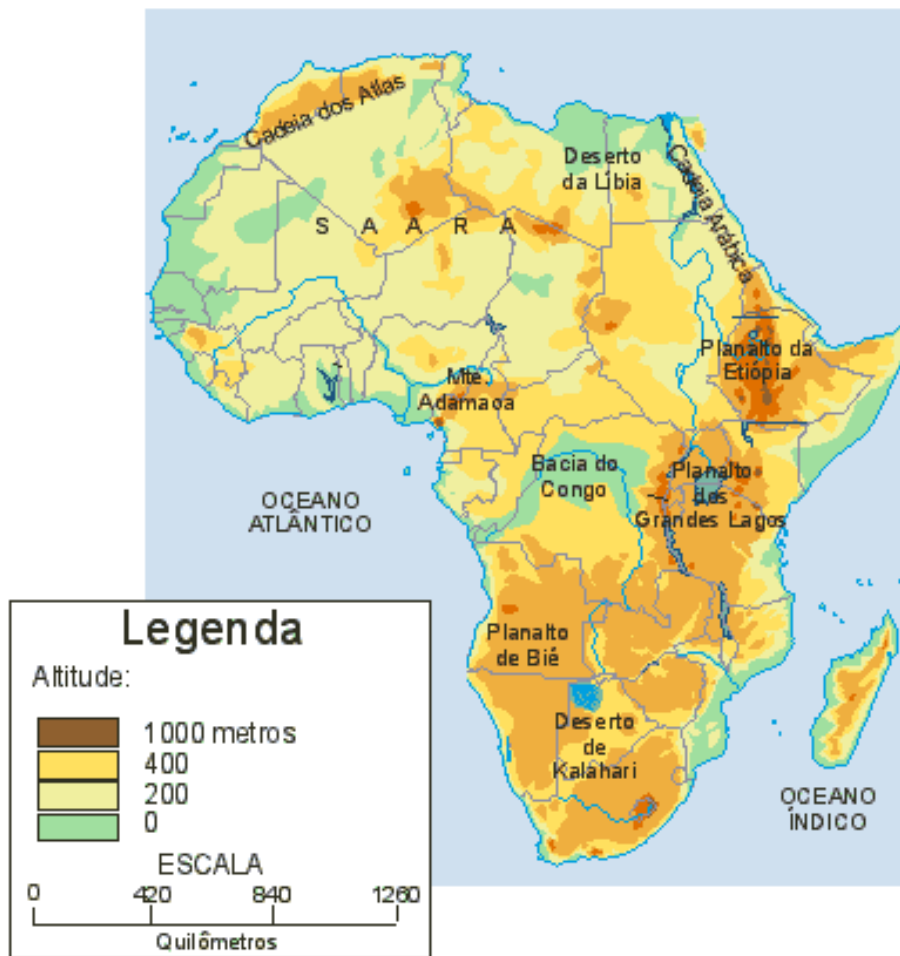
25\_4

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁFRICA](#) > Aspectos Físicos: 25\_1-4

## ÁFRICA - ASPECTOS FÍSICOS

A área do continente africano é da ordem de 30,3 milhões de km<sup>2</sup>: uma compacta e maciça porção de terra, abrangendo ¼ de toda superfície emersa do globo. A África é cortado ao meio pelo Equador, fazendo com que seu território seja igualmente distribuído entre os hemisférios sul e norte, apresentando paisagens climobotânicas similares nas duas partes do continente. Cerca de 80% de seu território localizam-se na zona intertropical, pois o Trópico de Capricórnio percorre suas áreas meridionais e o de Câncer atravessa a porção setentrional. A África também é atravessada pelo Meridiano de Greenwich, ficando a maior parte de seu território no hemisfério oriental e só uma pequena porção no hemisfério ocidental. O centro geográfico da superfície terrestre localiza-se no litoral ocidental da África, pois aí se dá o cruzamento do Equador (latitude zero) com o Meridiano de Greenwich (longitude zero).

## RELEVO E ESTRUTURA GEOLÓGICA



Predominam no relevo africano terrenos de formação geológica antiga, já bastante desgastados pela erosão. Ao longo do continente, proliferam extensos planaltos cristalinos intercalados por bacias sedimentares de origem mais recente, presentes nas raras planícies africanas. O continente pode ser dividido em três grandes paisagens geográficas:

### PLANALTO SETENTRIONAL

Aí localiza-se o Deserto do Saara, que ocupa mais de  $\frac{1}{4}$  do território continental.

Bordejando o Planalto Setentrional, temos a Planície Costeira Setentrional: constituída de terras agricultáveis e onde se situa a Cadeia Montanhosa dos Atlas, de formação geológica recente (Era Cenozóica), que se prolonga do litoral noroeste do Marrocos até a Tunísia.

### PLANALTO CENTRO-MERIDIONAL

Com altitude média mais alta do que o Planalto Setentrional, a região, de formação geológica antiga (Era Primária), abrange as porções centro oeste e sul da África.

**Pico culminante** - Monte Drakensberg (3300m de altitude).

Apesar de altitudes médias relativamente elevadas, o Planalto Centro-Meridional apresenta duas importantes depressões: Bacia do Congo e o Deserto de Kalahari.

### PLANALTO ORIENTAL

Região de origem vulcânica com altitudes bastante elevadas, aí estão presentes grandes depressões ou fossas tectônicas que deram origem a extensos lagos interiores: Tanganica, Vitória e Niassa.

Pico culminante - o Monte Kilimanjaro, situado na Tanzânia (5.895m).

Depressão mais profunda - Asal, localizada no Djibuti (153m abaixo do nível do mar).

A grande característica topográfica do Planalto Oriental é o Vale "Great Rift, uma enorme falha geológica que atravessa a área de norte a sul.

As rochas predominantes no solo africano são semelhantes às que formam o Planalto Brasileiro: **gnaisse e granito**.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁFRICA](#) > Aspectos Físicos: 25\_2-4

## HIDROGRAFIA



Se levarmos em conta a sua extensão, o continente africano apresenta uma hidrografia modesta, em razão principalmente da predominância de climas secos. Os rios africanos são pouco navegáveis, o que se explica pelo relevo planáltico, responsável por inúmeras quedas d'água. Por essa razão, a África detém cerca de 40% do potencial hidrelétrico do planeta, ainda pouco aproveitado em função dos subdesenvolvimento econômico que caracteriza o continente.

### OS PRINCIPAIS RIOS

**Rio Nilo** - principal rio africano e o terceiro do mundo em extensão (6670 km). Nasce no Lago Vitória (África Equatorial) com nome de Nilo Branco. No Sudão, encontra-se com o Nilo Azul que nasce no Planalto da Etiópia. A partir daí, sob a denominação única de Nilo e após atravessar toda a porção norte do continente, desemboca no Mar Mediterrâneo, onde forma um delta de cerca de 20.000 km<sup>2</sup>

**Rio Congo** - nasce no sul do ex-Zaire, percorre 4400 km da região equatorial do continente, desembocando no Oceano Atlântico. Trata-se do segundo maior rio do mundo em volume d'água, com vazão inferior somente ao do Amazonas.

**Rio Níger** - nasce no sul do Saara e, após percorrer 4200 km, desemboca no Golfo da Guiné.

**Rio Zambeze** - banha o sul da África e desemboca no Índico.

**Rio Limpopo** - também banha o sul da África e desemboca no Índico.

## OS PRINCIPAIS LAGOS

**Localização e origem** - situados na porção oriental do continente e gerados por movimentos tectônicos: o Vitória (o terceiro maior lago do mundo e maior da África, com 70.000 km<sup>2</sup> de área); o Tanganica (o segundo maior lago africano com 31.900km<sup>2</sup>) e o Niassa (com 26.000km<sup>2</sup>).

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁFRICA](#) > Aspectos Físicos: 25\_3-4

## CLIMA



Os principais fatores na determinação e condicionamento dos climas africanos são:

**BAIXAS LATITUDES** - 80% do território do continente situa-se no interior da zona intertropical, com médias térmicas atuais acima de 20° C. A temperatura só se torna mais amena nas extremidades norte e sul, localizadas em áreas temperadas, e também nos cumes sempre gelados das cadeias montanhosas.

**TROPICALIDADE** - que afeta o regime de chuvas. Nas zonas equatoriais, lugares de convergência dos ventos alísios, há grandes precipitações pluviométricas ao longo do ano: exemplo disso é a região de Onitsha (Nigéria) com 3.600mm de chuva anuais. Na zona intertropical, que no norte ou no sul, a pluviosidade é nula, o que explica a presença dos desertos do Saara e Kalahari. A cidade do Cairo, capital da República Árabe do Egito e situada no Saara, apresenta como taxa pluviométrica 32mm anuais. Já nas zonas intermediárias, de clima tropical, ocorrem chuvas de verão e secas no inverno, como por exemplo em Kaolack, cidade do Senegal onde chove 538mm anuais.

**CORRENTES MARÍTIMAS** - a corrente quente de Agulhas causa chuvas intensas na costa oriental e na Ilha de Madagáscar; a de Benguela, fria, é responsável pela aridez do litoral da costa ocidental, onde se

localiza o deserto da Namíbia; a corrente fria das Canárias, provoca a aridez das ilhas e do litoral noroeste.

## SAARA: O MAIOR DESERTO DO MUNDO

“O Saara é um deserto pela simples razão de lá ocorrerem pouquíssimas chuvas. Situa-se no cinturão desértico que circula o globo, aproximadamente entre 15 e 35 graus ao norte do Equador, onde os ventos típicos e a enorme distância dos oceanos deixam a atmosfera quase sem umidade. No deserto, 70 a 100 milímetros de precipitação anual é chuva generosa. As regiões centrais recebem muito menos, e grande parte do Saara passa mais de um ano sem uma boa chuva. Algumas regiões são extraordinariamente secas: Kharga, no deserto egípcio, ficou uma vez dezessete anos sem chuva de verdade. Quando a chuva finalmente cai, em geral é em forma de tempestades violentas, que deixam os pastores nômades curvados debaixo do albatroz ensopado, e às vezes espalham a ruína em cidades de oásis feitas de tijolos de barro.

A inclemência do clima é agravada pelos extremos de frio e calor. O Saara nem sempre é quente. Durante o inverno, nas montanhas e nos *ergs* do norte são comuns as geadas, e muitas vezes tive de descongelar a água do cantil para fazer café da manhã. No entanto, durante uma parte do ano o Saara é quente de verdade. As temperaturas à sombra – quando se encontra uma sombra - , sobem a mais de 50 graus centígrados. A superfície da areia e das rochas fica ainda mais quente, e já se registraram temperaturas de mais de 80 graus na areia. O ressecamento, o calor e o vento constante combinam-se para evaporar grande parte da chuva que efetivamente cai no deserto.”

(SWIFT, Jeremy et alii. *O Saara*. Rio de Janeiro, Cidade Cultural. S/d. Col. As regiões selvagens do mundo/Time-Life Livros)

## O SAHEL



Em árabe, a expressão sahel designa “margem” ou “orla”. No continente africano, o termo é usado para nomear as regiões semi-áridas, que são transições entre os desertos e os solos mais férteis. Essa imensa faixa de terra, que se localiza nos países situados ao sul do Saara, prolonga-se, no sentido leste-oeste, desde a Etiópia até o Senegal. Aí, o índice pluviométrico anual é bastante baixo (em torno de 150mm anuais), as secas são prolongadas e ocorre uma expansão da área desértica calculada em torno de 3 a 5 km por ano. Por conseguinte, há fome permanente pois a agricultura não atende sequer às necessidades de consumo alimentar mínimo de sua população, cujas condições de vida são, a cada dia que passa, mais dramáticas.



## VEGETAÇÃO



No continente africano, o clima condiciona totalmente a paisagem botânica, que acompanha exatamente as faixas climáticas do centro para o norte e para o sul.

### A PAISAGEM BOTÂNICA

**ÁREA CENTRAL DO CONTINENTE** - floresta equatorial com clima quente e chuvoso ao longo de todo o ano, apresentando um panorama de vegetação densa, heterogênea e com predomínio de árvores latifoliadas.

**ÁREAS QUE CIRCUNDAM O CENTRO DO CONTINENTE** - as florestas tropicais, nas regiões mais secas do norte e do sul, dão lugar às savanas, onde, em meio a uma formação contínua de gramíneas, predominam árvores menores e mais espaçadas.

**NA ORLA DOS DESERTOS (CLIMA SEMI-ÁRIDO)** - estepes compostas de herbáceas e esparsos arbustos.

**NOS DESERTOS** - a rara vegetação é composta de xerófitas (cactáceas e bromeliácias). Nessa área, a vegetação é mais luxuriante nos oásis irrigados por lençóis subterrâneos.

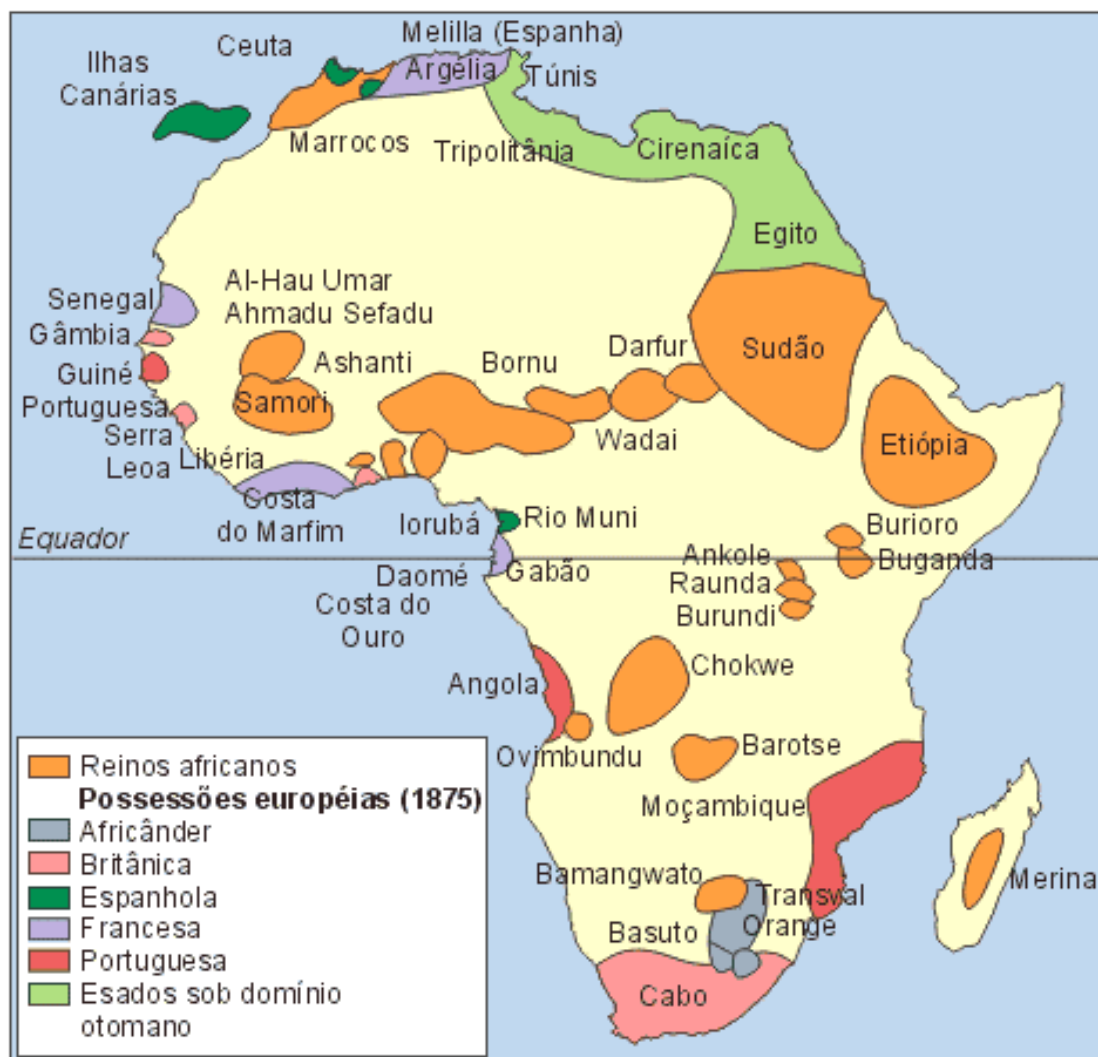
**EXTREMIDADES NORTE E SUL DO CONTINENTE** - vegetação do tipo mediterrâneo, composta por florestas de pinheiros e carvalhos. Nessa região, ocorrem os “maquis”: pequenos arbustos que se misturam às xerófitas.



## ÁFRICA - ASPECTOS HISTÓRICOS

A relativa proximidade da África com os continentes europeu e asiático fez com que ela sempre tivesse sido ligada à história ocidental. Sua civilização é milenar, compreendendo complexas e diversas formas de organização econômica, social e política. Ao contrário do mito de um espaço natural rico e exuberante, só presente em pequenas áreas, o continente africano é caracterizado por extensas regiões de colonização difícil pelas precárias condições de sobrevivência. As primeiras denominações dadas a África aparecem em antigos textos europeus e da Ásia Menor. Os gregos a chamavam de **Aphriké**; os romanos de **Afrigah** e os fenícios de **Afryguah (colônia)** ou **Apricus** (lugar exposto ao sol).

### A África Antes da Corrida Colonial



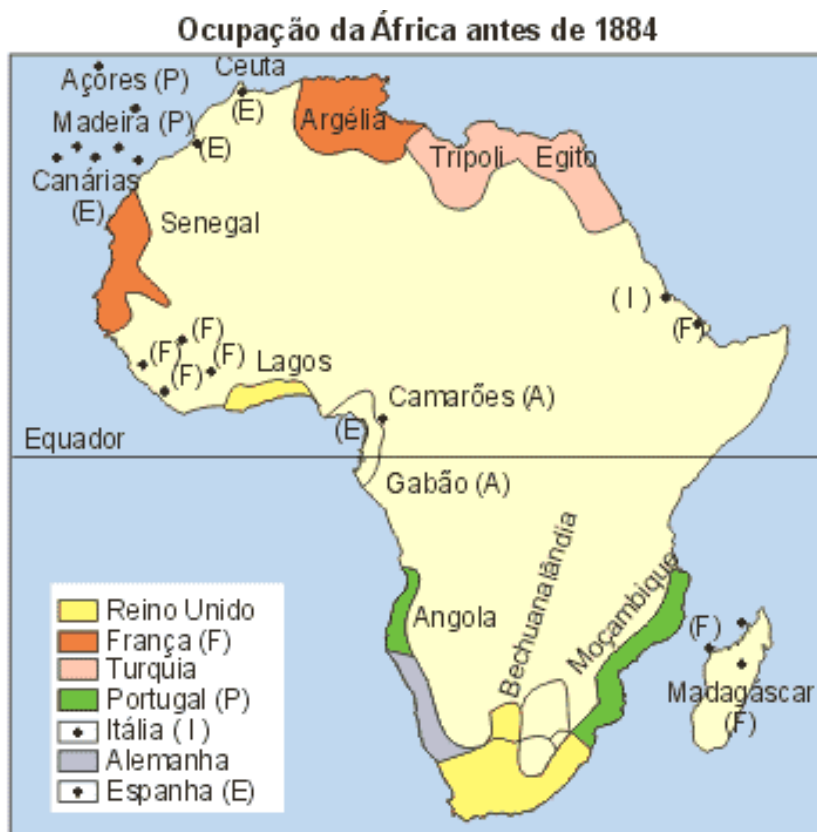
### A ORGANIZAÇÃO SOCIAL TRADICIONAL DA ÁFRICA NEGRA

**ESTRUTURA FAMILIAR** - o clã, composto por famílias cujos membros possuem antepassados comuns. O parentesco é, majoritariamente, definido pela figura do pai. Os casamentos são realizados com pessoas de clãs diferentes e as esposas passam a viver no clã do marido. Os clãs se desenvolvem no interior das tribos, que ocupam áreas geográficas bem definidas e apresentam estreitos laços de coesão grupal. A liderança política dos clãs é exercida por um chefe que é responsável pela delimitação e preservação do espaço geográfico clânico. Tradicionalmente, as atividades econômicas do grupo, em média composto por 130 pessoas, são a caça e a coleta vegetal.

**ESTRUTURA SOCIAL QUE SE SEGUIU AO CLÃ** - a tribo, entidade social mais sofisticada que dever ter surgido após a domesticação dos animais e do início da produção agrícola. Na organização tribal, há um aumento dos grupos de parentesco e já começa surgir uma divisão social do trabalho mais complexa, responsável pela coesão do grupo que não mais se funda exclusivamente em laços matrimoniais.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > **ÁFRICA** > Aspectos Históricos: 26\_2-5

## A MODERNA COLONIZAÇÃO EUROPÉIA



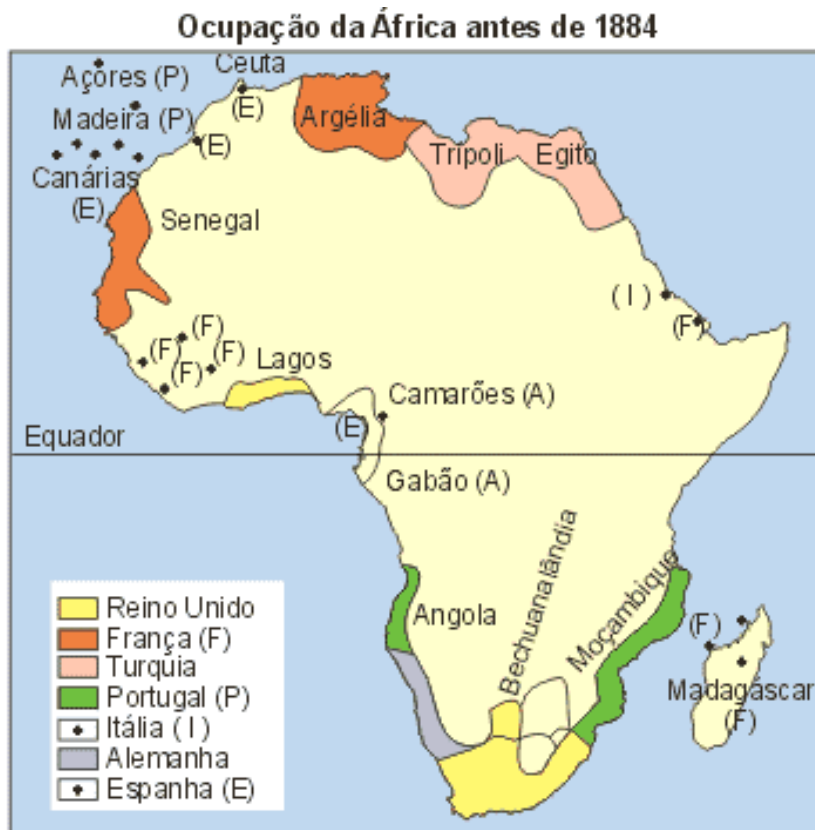
Ao longo da **expansão ultramarina européia dos Tempos Modernos** (séculos XVI e XVII), portugueses e espanhóis estabeleceram no litoral africano entrepostos e feitorias destinadas a comercializar madeira, marfim, peles, ouro e notadamente, escravos. De fato, um dos mais rentáveis empreendimentos europeus, quando da etapa mercantil do capitalismo (dos séculos XVI a XIX), foi a deportação de contingentes populacionais negros em direção às áreas coloniais da América, onde eram vendidos como escravos. O monopólio desse comércio foi, sucessivamente, cabendo a diversas nações: inicialmente, os países ibéricos, que forneciam mão-de-obra às plantations açucareiras antilhanas e brasileiras; no século XVII, os holandeses começaram a participar do nefando comércio, que, a partir do século XVIII, cairia na mão dos ingleses.

O tráfico negreiro teve conseqüências extremamente negativas para a realidade sócio-econômica africana: lutas tribais internas, aniquilamento de tribos e reinos negros e a total decadência do artesanato africano provocada pela entrada de manufaturas européias. Do ponto de vista humano, o apresamento de escravos representou um verdadeiro desastre: calcula-se que entre 50 e 200 milhões de negros morreram durante os 4 séculos de escravidão; 20% desse total pereceram durante as viagens para as áreas coloniais do Novo Mundo.

A Revolução Industrial, cuja primeira etapa teve início no século XVIII, tornou possível a eliminação do escravismo, já que esse entravava o desenvolvimento capitalista. Agora, tornava-se necessária a ampliação dos mercados para os excedentes de mercadorias gerados pela mecanização da produção e isso só seria possível pela conversão do escravo em trabalhador livre e assalariado.

Ao longo do século XIX, o continente africano tornou-se um privilegiado laboratório natural para pesquisas levadas a efeito por cientistas europeus. Por volta de 1830, o colonialismo ocidental ocupava somente a faixa litorânea do continente, ou seja, aproximadamente 10% de sua superfície total. Contudo, a partir dessa data, a Inglaterra, a França e a Bélgica mostraram interesse em penetrar o continente e ocupar essas regiões. Num primeiro momento, chegaram os exploradores usando como pretexto a curiosidade científica; em seguida, sucessivamente, vieram médicos, missionários religiosos, comerciantes e soldados: tinha início **a fase imperialista do capitalismo**.

## A MODERNA COLONIZAÇÃO EUROPÉIA



Ao longo da **expansão ultramarina européia dos Tempos Modernos** (séculos XVI e XVII), portugueses e espanhóis estabeleceram no litoral africano entrepostos e feitorias destinadas a comercializar madeira, marfim, peles, ouro e notadamente, escravos. De fato, um dos mais rentáveis empreendimentos europeus, quando da etapa mercantil do capitalismo (dos séculos XVI a XIX), foi a deportação de contingentes populacionais negros em direção às áreas coloniais da América, onde eram vendidos como escravos. O monopólio desse comércio foi, sucessivamente, cabendo a diversas nações: inicialmente, os países ibéricos, que forneciam mão-de-obra às plantations açucareiras antilhanas e brasileiras; no século XVII, os holandeses começaram a participar do nefando comércio, que, a partir do século XVIII, cairia na mão dos ingleses.

O tráfico negreiro teve conseqüências extremamente negativas para a realidade sócio-econômica africana: lutas tribais internas, aniquilamento de tribos e reinos negros e a total decadência do artesanato africano provocada pela entrada de manufaturas européias. Do ponto de vista humano, o apresamento de escravos representou um verdadeiro desastre: calcula-se que entre 50 e 200 milhões de negros morreram durante os 4 séculos de escravidão; 20% desse total pereceram durante as viagens para as áreas coloniais do Novo Mundo.

A Revolução Industrial, cuja primeira etapa teve início no século XVIII, tornou possível a eliminação do escravismo, já que esse entravava o desenvolvimento capitalista. Agora, tornava-se necessária a ampliação dos mercados para os excedentes de mercadorias gerados pela mecanização da produção e isso só seria possível pela conversão do escravo em trabalhador livre e assalariado.

Ao longo do século XIX, o continente africano tornou-se um privilegiado laboratório natural para pesquisas levadas a efeito por cientistas europeus. Por volta de 1830, o colonialismo ocidental ocupava somente a faixa litorânea do continente, ou seja, aproximadamente 10% de sua superfície total. Contudo, a partir dessa data, a Inglaterra, a França e a Bélgica mostraram interesse em penetrar o continente e ocupar essas regiões. Num primeiro momento, chegaram os exploradores usando como pretexto a curiosidade científica; em seguida, sucessivamente, vieram médicos, missionários religiosos, comerciantes e soldados: tinha início **a fase imperialista do capitalismo**.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁFRICA](#) > Aspectos Históricos: 26\_3-5

## A EXPANSÃO IMPERIALISTA



Em 1884–1885 as nações européias promoveram o **Congresso de Berlim** com o objetivo de levar a efeito uma partilha pacífica do território africano. Ao contrário do previsto, a delimitação e a fixação das fronteiras das áreas coloniais já conquistadas e das que viriam a ser ocupadas provocaram inúmeros confrontos entre os países imperialistas. Antes da Conferência, apenas 10% do território africano, como já dissemos, estavam sob controle europeu; em poucos anos, a colonização já abrangia 90% dele.

Em 1903, a Inglaterra e a França firmaram a “**Entente Cordiale**” (“**Acordo Amigável**”), que dividia o Norte da África entre as duas potências. O Egito e o Sudão caberiam ao Reino Unido, e a França, por seu turno, dominaria a Argélia, a Tunísia e Marrocos, restando a Líbia para o controle imperial italiano.

Quando da eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-18), somente a Abissínia (hoje, Etiópia) e a Libéria

(unidade política fundada por negros norte-americanos que retornaram ao continente de origem) tinham permanecido independentes. Logo após o conflito, a Alemanha perdeu suas colônias. A região de **Togo** caiu em mãos inglesas; **Camarões** foi dividido entre a Inglaterra e a França; a **África Oriental Alemã**, sob a denominação de **Tanganica**, foi incorporada às possessões inglesas. A região sudoeste da África, até então sob controle germânico, passou para ocupação da União Sul-Africana. Entre 1935 e 36, a Abissínia foi tomada pela Itália, compondo, junto com a Somália, a África Oriental Italiana. Independente, agora, somente a Libéria.

No período entre guerras, tiveram início alguns movimentos políticos africanos em prol da independência. Embora ainda modestos, esses esforços levaram as nações ocidentais a criar alguns países africanos formalmente independentes, destacando-se o **Egito**, protetorado britânico que se declarou independente em 1922, continuando a ser área de influência do Reino Unido. O Canal de Suez, situado em seu território, permaneceu, sob total controle militar britânico, também a **União Sul-Africana**, apesar de independente desde 1909, estava integrada na Comunidade Britânica de Nações (Commonwealth), mantendo íntimos laços econômicos com o Reino Unido.

**Divisão Política da África em 1940**





## A DESCOLONIZAÇÃO

No final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o cenário geopolítico do mundo alterou-se: em primeiro lugar, estava definitivamente sepultado o **europocentrismo** e, agora, o globo se bipolarizara, de um lado o **Bloco Ocidental**, liderado pelos EUA; de outro o **Bloco Comunista**, capitaneado pela URSS. Esse conflito **Leste versus Oeste**, abriu espaço para o surgimento de um novo modelo de nacionalismo: **os movimentos de independência das nações até então submetidas ao imperialismo ocidental**. Um nacionalismo libertário visando a adoção da autonomia político-econômica, com fortes tintas socializantes e anti-ocidentais. Noutros termos, o fenômeno da descolonização, processo relativamente rápido, teve como causas principais:

as dificuldades econômicas dos países europeus, agora impossibilitados de manter a ocupação colonial, pois precisavam reconstruir suas economias devastadas pela guerra;

o surgimento de movimentos nacionalistas nas áreas coloniais, muitos deles liderados por intelectuais que haviam estudado na Europa e sofrido influência das ideologias democráticas e socialistas;

as pressões anticolonialistas, levadas a efeito por políticos e agremiações partidárias da Europa, que defendiam o conceito de que havia uma contradição entre o combate ao nazi-fascismo, ao longo da Segunda Guerra Mundial, e a preservação de laços coloniais.

Diversas foram as formas pelas quais se deu o processo de descolonização. As principais podem ser assim resumidas:

### OS DIVERSOS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO

**MODELO BRITÂNICO** - de início, o Reino Unido se opôs ferozmente aos processos descolonizatórios, enfrentando militarmente os movimentos nacionalistas. O mais destacado exemplo dessa postura inglesa foi o combate às guerrilhas MAU-MAU de Quênia. Também foi essa a atitude britânica quando da independência da Malásia. Percebendo a inutilidade desses esforços, a Inglaterra mudou de postura, passando a promover, de forma controlada, a independência de suas demais áreas coloniais. No final do processo, 15 novas nações, ex-colônias britânicas, nasceram no Continente Africano.

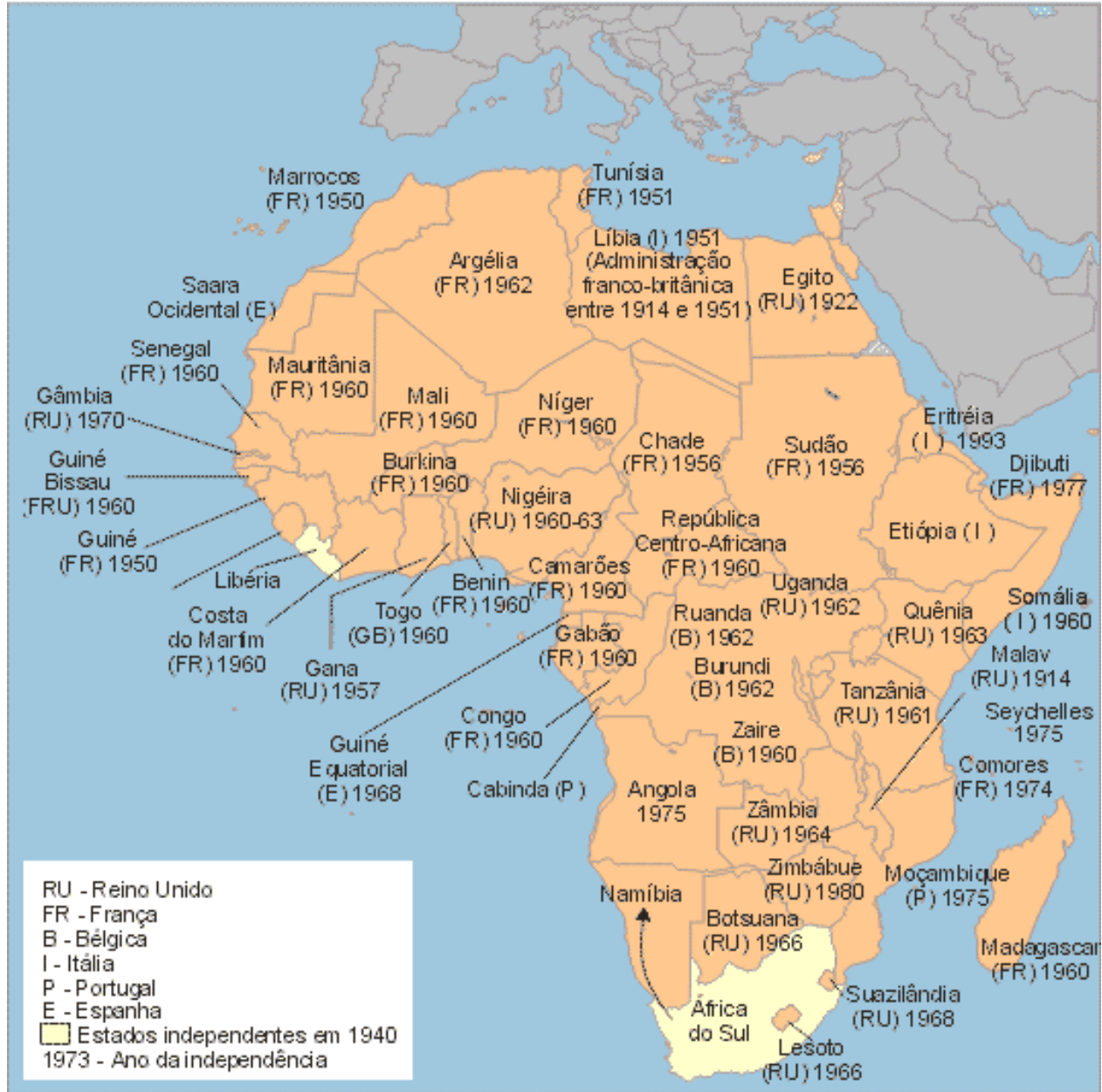
**MODELO FRANCÊS** - após oferecer tenaz resistência à independência da Argélia, liderada pela Frente Nacional de Libertação da Argélia (FNLA), a França promoveu a formação da Comunidade Francesa, pela qual as ex-colônias passaram a receber apoio financeiro e técnico .

**MODELO PORTUGUÊS** - Portugal, onde prevalecia o autoritarismo político liderado por António Oliveira Salazar, procurou manter suas colônias (Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde) militarmente, atolando aquela nação ibérica nas intermináveis guerras coloniais. No dia 25 de abril de 1974, quando a ditadura portuguesa foi derrubada pela “Revolução dos Cravos”, liderada pelos capitães e outros jovens oficiais do Movimento das Forças Armadas (MFA), a ascensão de um governo esquerdista em Lisboa possibilitou a independência das áreas coloniais.

**MODELO ESPANHOL** - após mais de quatro séculos de ocupação do Marrocos, a Espanha se viu obrigada a enfrentar um movimento de libertação nacional denominado Frente Polisário. Após 2 anos de luta, o governo de Madri abandona quase totalmente a região, mantendo sua presença numa estreita faixa litorânea.

**MODELO BELGA** - disposta a não ceder seus territórios no Continente Negro, a Bélgica enfrentou militarmente os movimentos descolonizatórios. Derrotado, o governo de Bruxelas é obrigado a ceder, mas, interessado em criar problemas tribais em suas ex-regiões coloniais, dividiu-as em três países: Zaire, Ruanda e Burundi, onde convivem duas tribos absolutamente antagônicas, os Tutsis e os Hutus.

### Movimento de independência na África





## OS PROBLEMAS DA DESCOLONIZAÇÃO

Após seus êxitos iniciais, os movimentos nacionalistas africanos logo se viram diante de questões e problemas até hoje insolúveis. Dentre eles, destacam-se:

### A ÁFRICA NEGRA, HOJE

**UMA TRANSIÇÃO NA DEPENDÊNCIA** - embora tenham se libertado do imperialismo clássico (caracterizado pela ocupação militar e administração direta por parte das metrópoles européias), as novas nações africanas ingressaram numa forma de dominação internacional mais complexa. Hoje, a nova dependência se dá através do controle comercial, empréstimos, crescentes dívidas externas, controle industrial e a introjeção de valores culturais ocidentais pelos bancos e empresas transnacionais europeus e norte-americanos. Ou seja, o domínio direto transitou para um controle indireto mais sutil e abrangente.

**FRONTEIRAS ARBITRÁRIAS** - as fronteiras das atuais nações africanas foram fixadas pelos colonizadores europeus segundo seus exclusivos interesses. Em primeiro lugar, isso gerou a presença, no interior de um mesmo país africano, de formações tribais culturalmente diferenciadas e, quase sempre, inimigas umas das outras. Lamentavelmente, quando do processo de descolonização, a Organização da Unidade Africana (OUA) manteve essas fronteiras, temendo, em caso de alterações, que o caos reinasse sobre o continente. Além disso, os atuais limites são responsáveis por uma enorme fragmentação do espaço territorial, que, na maioria das vezes, impede a emergência de estrutura econômica mais modernas e eficientes.

**UM TRANSPLANTE POLÍTICO: O ESTADO-NAÇÃO** - o conceito de Estado nacional, próprio da formação política européia, é totalmente estranho à mentalidade africana, cujos povos conheciam organizações sociais muito mais simples se comparadas com as do Ocidente. De fato, pouco há em comum entre a tribo africana e o Estado nacional. Esse foi uma imposição européia às sociedades africanas. Ora, tais Estados artificiais enfrentam inúmeros problemas: etnias distintas agrupadas sob uma mesma organização política e a quase total ausência de uma consciência nacional, que somente atingiu um estágio embrionário durante o período das lutas anti-coloniais. Em suma, os atuais países da África Negra são vítimas da ação de duas forças absolutamente opostas: de um lado, um aparelho de Estado “transplantado”, de cunho modernizador e centralizador; de outro, uma estrutura tribal arcaica e particularista.

**A AUSÊNCIA DE QUADROS BUROCRÁTICOS EFICIENTES** - a administração de Estados modernos exige uma burocracia competente, numerosa e com sofisticada formação técnica e intelectual. Quando do imperialismo, o gerenciamento político-administrativo das nações africanas era levado a efeito por administradores europeus, sendo a participação africana rara e superficial. Com a independência, os africanos herdaram Estados complexos e organizados em moldes ocidentais, com os quais haviam tido pouco contato. Se, por um lado, as elites africanas, que encabeçaram o processo de autonomia, eram educadas na Europa e nos EUA, elas eram pouco numerosas, não havendo quadros para os escalões administrativos secundários. Em termos mais simples: se os primeiros líderes e seus assessores próximos eram bastante preparados, os cargos administrativos de segundo e terceiro níveis eram preenchidos por pessoas desconhecedoras das regras básicas da administração moderna, gerando um abismo entre os componentes do primeiro escalão e os demais quadros burocráticos. Isso tudo gerou a inoperância, a endêmica corrupção, o burocratismo e o caos administrativo, como consequência, o cenário político africano vem sendo marcado por lutas tribais e sucessivos golpes de Estado, quase sempre interligados às diferenças étnicas.

## ÁFRICA - ASPECTOS HUMANOS

O Continente Africano com uma população da ordem de 780 milhões (13% da população mundial), é tido, pela maioria dos antropólogos, como o espaço geográfico berço da vida humana no planeta. Acredita-se que o *Homo Sapiens* teria surgido, há aproximadamente 6 milhões de anos, nos planaltos orientais da África, de onde teria progressivamente migrado para outras partes do globo.

O deserto do Saara, uma formidável barreira natural, dividiu o continente, em termos étnico-culturais, em duas porções distintas:

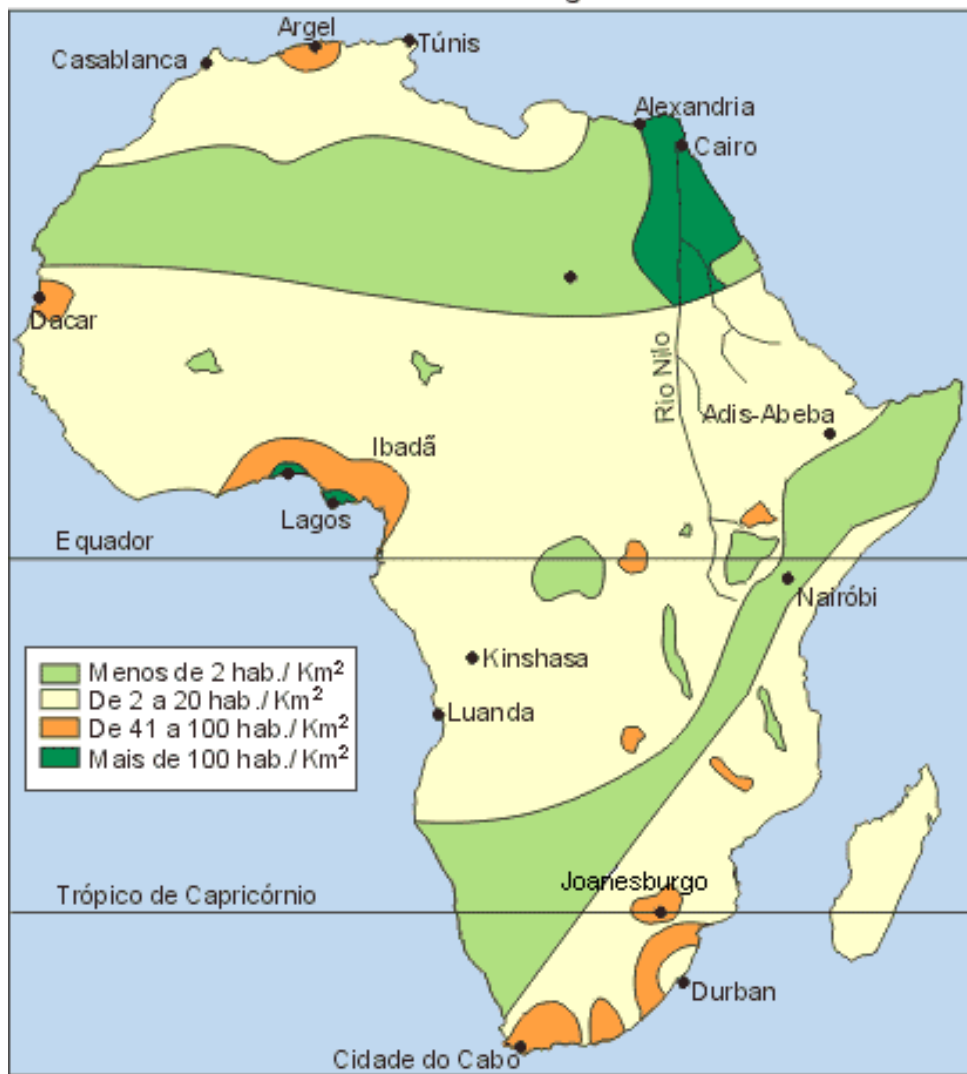
**NORTE (DO MAR MEDITERRÂNEO ATÉ O SAARA)** - a denominada África Branca, povoada basicamente por árabes, mouros e bérberes, de religião predominantemente islâmica.

**CENTRO E SUL** - área conhecida como África Negra, cuja população é composta por bantos, sudaneses, hotentotes (na Namíbia e no deserto do Calaari), bosquímanos (no Saara) e pigmeus (moradores nas áreas florestais do rio Congo), quase todos seguidores de religiões animistas e ritos fetichistas. Devemos acrescentar que na extremidade setentrional moram minorias brancas de origem européia (África do Sul, Zimbábue e Namíbia) e outras provenientes da Ásia, principalmente indianos e chineses, na África do Sul e Moçambique.

## A DEMOGRAFIA

A população africana é distribuída de maneira bastante irregular pela superfície do continente. Os vales são mais habitados em detrimento de áreas que dificultam a fixação, tais como desertos e montanhas elevadas.

### Densidade Demográfica



Entre os séculos XVI e XIX, a população africana permaneceu relativamente estável em função das lutas intertribais e também da perda de contingentes humanos em função de tráfico negroiro. Esse último, não só diminuiu a população absoluta, como também coibiu o crescimento vegetativo, pois aproximadamente 80% dos escravos vendidos para as Américas eram do sexo masculino, o que desequilibrou a proporção sexual da população, fazendo decrescer as taxas de natalidade. A partir do final do século XIX, em função da presença européia e da eliminação do tráfico negroiro, a população retomou seu crescimento. De fato, a medicina ocidental e a construção de uma infra-estrutura sanitária, proveniente dos modelos europeus, além de altas taxas de natalidade, possibilitaram uma verdadeira explosão demográfica. Atualmente, a África apresenta os maiores índices de crescimento vegetativo do planeta (2,5%), com taxas de natalidade de 4,4% e de mortalidade de 2,2%. Deve-se ressaltar, também, que o Continente Africano apresenta os menores índices mundiais de expectativa de vida. Como consequência, predominam os segmentos populacionais mais jovens: 42% da população têm menos de 15 anos.

As nações mais populosas da África são, respectivamente, a **Nigéria** (120 milhões de habitantes), o **Egito** (70 milhões), a **Etiópia** (55 milhões) e a **República Democrática do Congo** (50 milhões).

## GRAVES PROBLEMAS

Atualmente, a África é vítima de inúmeros males:

### OS PROBLEMAS AFRICANOS

recorrentes surtos de fome, causados pelo desconhecimento de técnicas agrícolas modernas, conflitos armados que têm como consequência um nomadismo permanente de boa parte da população que foge das regiões conflagradas;

guerras constantes em razão dos antagonismos tribais e das lutas pelo poder;

desinteresse governamental pela sorte das populações, já que as lideranças dos quadros burocráticos locais buscam somente o enriquecimento próprio e o controle político de seus Estados;

o crescente número de “crianças soldados”. De fato, as permanentes guerras internas vêm utilizando, em número cada vez maior, crianças como combatentes, já que essas não dispõem de outras possibilidades de vida senão o ingresso nas diversas milícias que assolam o território africano. Em resumo: os meninos combatem e as meninas servem como prostitutas para os militares;

as epidemias, notadamente a malária e a AIDS. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 25 milhões de pessoas estão infectadas pelo HIV, o que provocou uma drástica queda na expectativa de vida dos africanos. No início da década de 90, era de 59 anos; em 2005, será de 45 anos. Conforme o Relatório de Desenvolvimento Humano, índice organizado pela ONU, medido com base na expectativa de vida, alfabetização e acesso aos serviços públicos, a África Negra, também conhecida como Subsaariana, apresenta hoje a mais alta taxa de pobreza absoluta do mundo (40%).

### OS SEGMENTOS SOCIAIS DO CONTINENTE NEGRO

Sociedades fundamentalmente tribais, as nações africanas conhecem classes sociais extremamente débeis, o que dificulta o desenvolvimento de atividades econômicas modernas. Os extratos sociais da região são os seguintes:

#### A SOCIEDADE DA ÁFRICA NEGRA

**CAMPESINATO** - maior parcela da população, esse setor é, sem dúvida, a maior vítima da exploração européia e da desorganização administrativa que caracteriza a região. Em sua grande maioria, os camponeses africanos são assalariados temporários, desprovidos de quaisquer benefícios e sem nenhuma proteção trabalhista;

**PROPRIETÁRIOS RURAIS** - no período colonial, foram aliados do colonizador europeu. Com a independência, foram sendo progressivamente marginalizados pelos segmentos urbanos que controlam a administração do Estado;

**BUROCRATAS** - em termos locais, uma relativa elite civil e militar que controla o aparelho de Estado. Seus salários, elevados para os padrões locais, são sempre complementados pelas propinas e outras formas de corrupção, possibilitadas por suas relações com as grandes empresas transnacionais e com os governos dos ex-colonizadores;

**PROLETARIADO** - numericamente ínfimo, pois praticamente inexistente uma efetiva industrialização na maior parte dos países da área.

## ÁFRICA - ASPECTOS ECONÔMICOS

A África, como prova de seu subdesenvolvimento, tem sua base econômica assentada na agropecuária de subsistência e no extrativismo mineral de exportação. A economia de mercado, característica dos países capitalistas, é muito pouco desenvolvida, já que as estruturas sociais, o baixo índice de industrialização e a quase inexistência de poder de consumo impedem um dinamismo econômico interno. Em inúmeras regiões, ainda eminentemente tribais, predominam a propriedade coletiva da terra, o que não implica igualdade social pois, em função da hierarquia tribal, os bens são distribuídos em porções muito diversas.

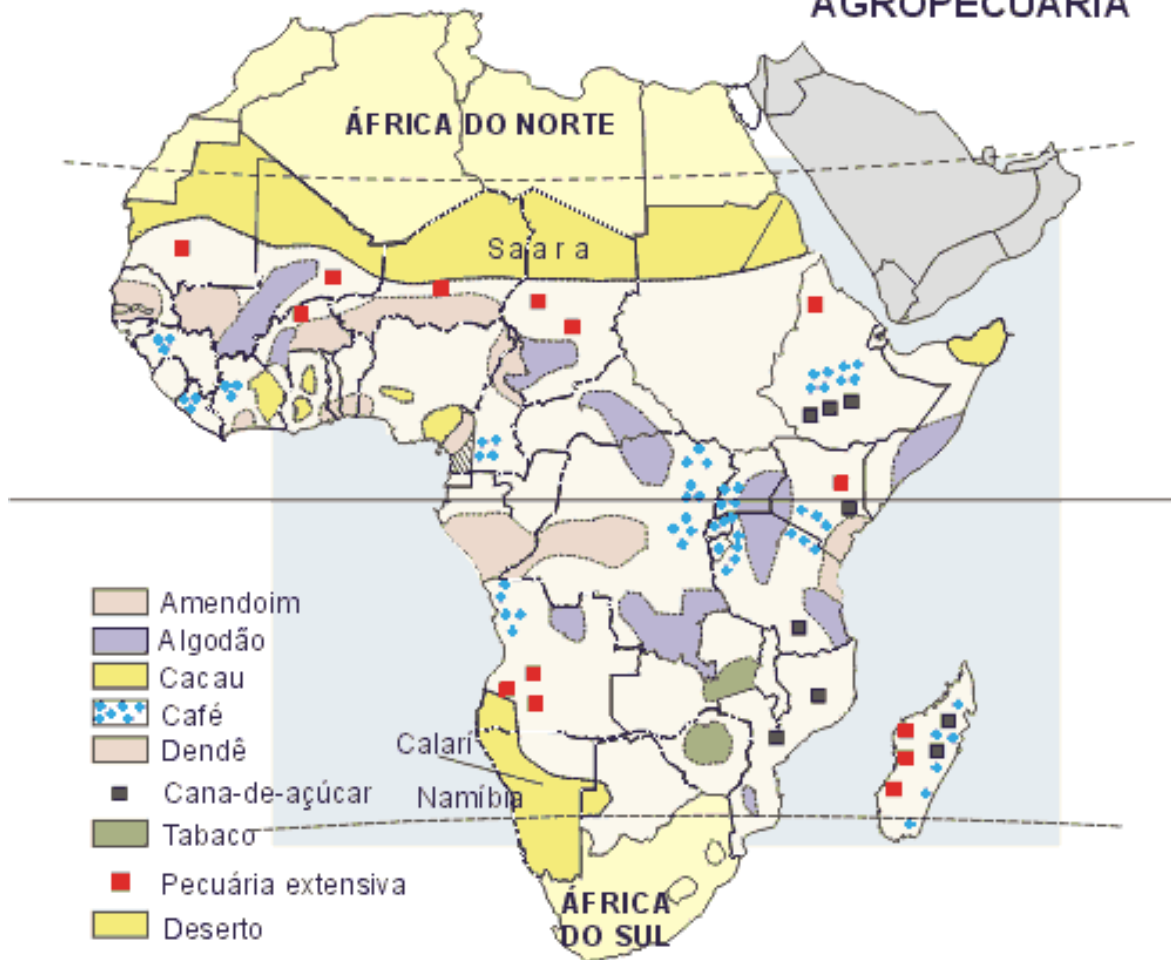
### A AGROPECUÁRIA

O território africano, cuja diversidade de climas e solos permite uma produção de vários bens agrícolas, é, entretanto, marcado por problemas climáticos, tais como aridez, secas ou chuvas regulares, que prejudicam as plantações. Deve-se ressaltar também que raros são os solos verdadeiramente férteis, que só existem na África Oriental, onde predominam rochas vulcânicas (as famosas “*terras roxas*”).

A agricultura na África Subsaariana é levada a efeito sob duas formas básicas: a de **subsistência** e a **plantation**. A primeira, realizada em solos pobres, cultiva mandioca, arroz, milho, banana, feijão, pimenta, sorgo, batata e inhame. Esse sistema agrícola, de caráter itinerante, apresenta baixa produtividade, consistindo em derrubada da vegetação, queimada e plantio; esgotado o solo de uma determinada área, o mesmo processo é repetido em outra. Calcula-se que a agricultura de subsistência concentra 80% da população ativa do continente. As áreas principais da agricultura de subsistência são:

|  |
|--|
| <b>A AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA</b>                           |
| <b>MILHO</b> - África do Norte, Bacia do Congo e África do Sul |
| <b>ARROZ</b> - Egito, Sudão, Chade, Madagáscar e Marrocos      |
| <b>MANDIOCA</b> - Congo e Nigéria                              |

## AGROPECUÁRIA



As plantations, localizadas em áreas de solos férteis e atreladas a interesses internacionais, produzem fundamentalmente para a exportação, destacando-se o cacau, a borracha, o amendoim, o café, o tabaco, o algodão, a cana e o sisal. Abundantes nos mercados mundiais, tais produtos são muito pouco valorizados, obtendo preços ínfimos e pouco rendimento para os países exportadores. Ocupando grandes áreas, as plantations reduzem o espaço dos cultivos de subsistência, aumentando as taxas de fome e subalimentação no continente. Além disso, a concentração fundiária causa o êxodo rural e um conseqüente inchaço urbano. Nos últimos 50 anos, a cidade de Abidjã, na Costa do Marfim, teve sua população aumentada mais de 200 vezes, Dacar, outro exemplo de crescimento desordenado, conheceu uma multiplicação populacional da ordem de 28 vezes.

No Continente Negro, a pecuária é pouco desenvolvida em função do predomínio de climas secos e quentes, da existência de desertos e densas florestas, da falta de recursos tecnológicos para o aprimoramento dos rebanhos, da rara utilização de uma moderna zootecnia, para permitir a adaptação do gado as difíceis condições naturais e, por fim, a quase inexistência de mercado interno com efetiva capacidade de compra, já que as populações locais são de baixa renda.

### PRINCIPAIS REBANHOS E PAÍSES PRODUTORES (EM MILHÕES DE CABEÇAS)

| PAÍSES            | BOVINOS | CAPRINOS | OVINOS |
|-------------------|---------|----------|--------|
| <b>Sudão</b>      | 16,5    | 12,0     | 16,2   |
| <b>Nigéria</b>    | 13,0    | 26,0     | 9,0    |
| <b>Madagáscar</b> | 10,2    | -        | -      |



## O EXTRATIVISMO MINERAL

A antigüidade da formação geológica e sua origem cristalina determinam a presença de inúmeros recursos minerais na África Negra, que possui um dos mais ricos solos do mundo. Esse fato, entretanto, não traz grandes benefícios às populações do Continente, pois as companhias mineradoras africanas, em sua grande maioria, são apropriadas ou controladas pelo capital internacional, já que para as nações industrializadas é fundamental assegurar o controle desse tipo de material. As rendas auferidas pelo extrativismo mineral são, normalmente, ou desviadas para os bolsos dos corruptos tiranos locais ou, quando obtidas por contrabando, sustentam as numerosas milícias que ensangüentam a região. No afã de obter lucros, as lideranças africanas estão provocando o esgotamento das reservas minerais. Os principais minérios africanos são:

### RECURSOS MINERAIS

**OURO** - cujo maior produtor mundial é a África do Sul, onde também são abundantes o ferro, o cromo, o manganês e o carvão.

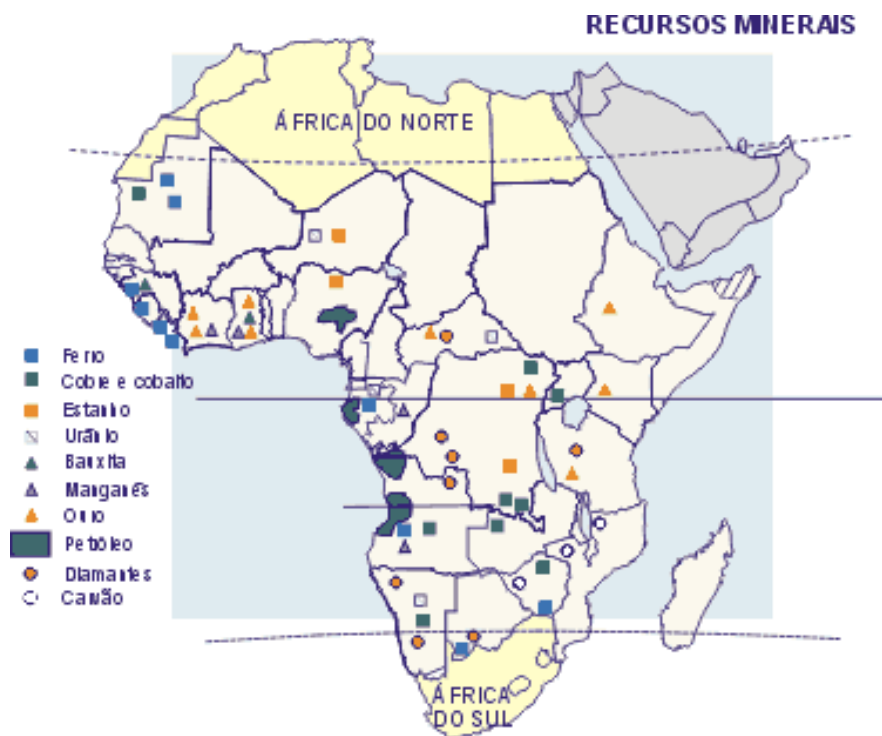
**DIAMANTE** - a República Democrática do Congo é o segundo maior produtor mundial, seguida por Botsuana e a África do Sul.

**COBRE** - o sexto maior produtor é Zâmbia, rica também em cobalto.

**PETRÓLEO** - destacando-se em sua extração a Nigéria, Angola e Gabão.

**CARVÃO** - do qual a África do Sul é o sexto produtor mundial.

**MANGANÊS** - a África do Sul (15% da produção mundial) e o Gabão (10%).



Em resumo:

### AS RESERVAS MINERAIS AFRICANAS

|   |
|---|
| <b>CROMO</b> - 97% da produção mundial    |
| <b>DIAMANTE</b> - 92% da produção mundial |
| <b>PLATINA</b> - 71% da produção mundial  |
| <b>MANGANÊS</b> - 50% da produção mundial |
| <b>COBALTO</b> - 60% da produção mundial  |
| <b>BAUXITA</b> - 33% da produção mundial  |
| <b>URÂNIO</b> - 28% da produção mundial   |
| <b>VANÁDIO</b> - 20% da produção mundial  |
| <b>COBRE</b> - 13% da produção mundial    |

Além da importância do Continente Africano para obtenção de matérias-primas minerais e energéticas vitais para as economias dos países desenvolvidos, deve-se ressaltar o seu valor geopolítico: a rota marítima do Cabo, usada pelos grandes petroleiros; o acesso ao Oceano Índico e o controle do Mar Vermelho e sua ligação com o Mediterrâneo. Na África, ocorre uma convergência entre os interesses econômicos e as razões geopolíticas.

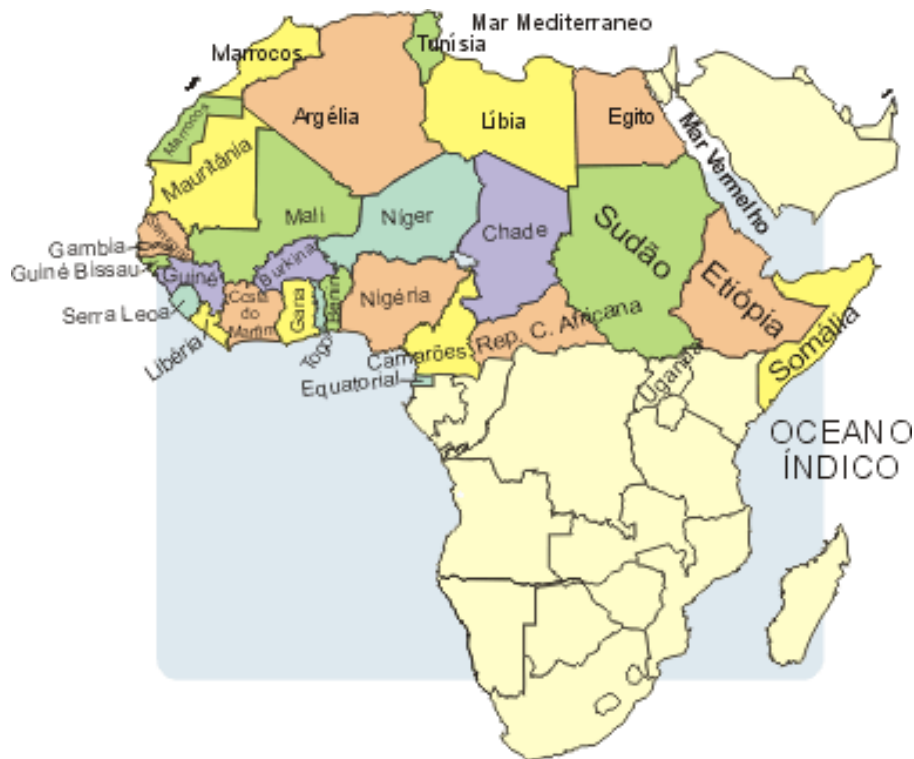
[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁFRICA](#) > Aspectos Econômicos: 28\_3-4

## INDUSTRIALIZAÇÃO

Área extremamente subdesenvolvida, a África conhece uma indústria ainda bastante incipiente, responsável por uma minúscula parcela do Produto Interno Bruto (PIB) do Continente. Ao longo do período imperialista, as nações ocidentais, interessadas em matérias primas só permitiram o florescimento de atividades minerais e agrícolas para exportação, o que retardou o processo de industrialização. Desde o início da descolonização, algumas poucas indústrias de transformação vêm sendo implantadas, quase sempre em portos, pois seus produtos, bastante simples, são destinados aos mercados externos. O único oásis industrial do Continente é a África do Sul, dona da metade da produção industrial africana.

Num mundo cada vez mais globalizado, a ausência de uma sociedade de consumo em larga escala coloca o mercado africano em segundo plano.

## DADOS DA ÁFRICA SETENTRIONAL



## ÁFRICA SETENTRIONAL

**ÁREA** - 5.600.000 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 110.000.000 de habitantes

**MAIORES CONCENTRAÇÕES DEMOGRÁFICAS** - no litoral do *Maghreb* (que significa “*região ocidental*”, compreendendo Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia) e o Vale do Nilo

**ECONOMIA** - agropecuária: no Maghreb, cereais, figueiras, oliveiras e pastoreio nômade de camelos, bovinos e caprinos; nas planícies, como consequência da ocupação francesa desenvolve-se uma agricultura comercial, destacando-se oliveiras, videiras, trigo, ameixeiras, tamareiras e palmeiras oleaginosas; no Vale do Nilo temos a produção de algodão e cana-de-açúcar para o mercado externo. No Egito, a construção das hidrelétricas de Assuã e Assiut, se puseram fim às enchentes do Nilo, provocaram danos ao meio ambiente e o término da agricultura tradicional, levando milhares de pequenos camponeses, que praticavam uma agricultura de subsistência, a abandonar suas terras e migrar para as cidades

**RECURSOS MINERAIS** - petróleo e gás natural (na Argélia e na Líbia, nações filiadas à Organização de Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP)); fosfato (Líbia e Argélia); ferro (Tunísia e Marrocos) e potássio (Egito, Tunísia, Marrocos e Argélia)

## ECONOMIA



## DADOS DA ÁFRICA MERIDIONAL

A África Meridional ou Austral compreende os seguintes países: **África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Swazilândia.**



### REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

**CAPITAL** - Pretória

**ÁREA** - 1.221.037 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 40 milhões de habitantes

**FORMAÇÃO ÉTNICA** - negros (68%); brancos (18%), mestiços (10%) e asiáticos (4%)

|  |
|--|
| <b>CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO</b> - entre os brancos: 0,7% ao ano (natalidade - 14,9 por mil habitantes; mortalidade - 7,8 por mil habitantes); entre os negros: 2,8% (natalidade - 40 por mil habitantes; mortalidade - 12 por mil habitantes) |
| <b>LÍNGUAS</b> - afrikaner, inglês, xhosa, zulu e sotho  |
| <b>MOEDA</b> - rand  |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - República Presidencialista   |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - o Presidente Thabo Mbeki (Partido do Congresso Nacional Africano), que sucedeu ao grande líder Nelson Mandela   |
| <b>ANALFABETISMO</b> - 14,3% entre os homens e 15,8% entre as mulheres   |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 51,4%   |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 18,8%  |
| <b>TELEVISORES</b> - 125 por mil habitantes  |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 5.500   |
| <b>PIB</b> - 360 bilhões de dólares  |
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 8.500 dólares   |
| <b>POPULAÇÃO ATIVA</b> - 16,1% (agricultura - 9,6%; indústria - 32,8%; serviços - 55%)   |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 5,2% ao ano  |
| <b>AGROPECUÁRIA</b> - milho, arroz e mandioca; bovinos e caprinos  |
| <b>RECURSOS MINERAIS</b> - ouro (maior produto mundial); diamante (maior produto mundial), manganês (segundo produtor mundial); urânio (terceiro produtor mundial), carvão (sétimo produto mundial), ferro (oitavo produtor mundial)         |
| <b>INDÚSTRIA</b> - têxtil, alimentícia, metalúrgica, química, automobilística e naval  |

## ÁFRICA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a elaboração, ainda na década de 50, do conceito de “revolução africana”, cujo grande teórico foi o sociólogo Frantz Fanon, a evolução do Continente conheceu as seguintes etapas: uma breve euforia pós-independência, a instauração de partidos únicos ou a tomada do poder por militares, ampla estatização da economia, esperança de democratização que, infelizmente, não foi cumprida pois, hoje, o cenário político da África volta a conhecer restaurações autoritárias tendo como pano de fundo violências e crises de identidade. Para o futuro, a grande incógnita é saber se o Continente copiará o exemplo da África do Sul, que conseguiu uma reconciliação nacional após séculos de dominação colonial e discriminação racial institucionalizada, ou afundará de vez na miséria, no caos, no obscurantismo e no sangue. Mais que nunca, a África é um “Continente esquecido” pelas grandes potências mundiais. De fato, enquanto perdurou a

“Guerra Fria”, o solo africano foi palco de conflitos tribais travestidos de luta ideológica entre formações sociais populistas e outras que apregoavam o capitalismo e a democracia liberais. Hoje, num mundo marcado pela hegemonia norte-americana e pelo discurso neoliberal, a África quase nada representa.

Após a “revolução” liderada por **Laurent-Désiré Kabila**, no ex-Zaire (atualmente República Democrática do Congo), surgiu um terceiro modelo político-econômico que, transcendendo o nacionalismo socializante e os projetos de democracia liberal de base capitalista, fundiu o autoritarismo com o liberalismo econômico. Essa zona de fusão dos dois “modelos” se revelou um vasto campo de batalha de uma guerra regional de esdrúxulas coligações. Para as etnias Hutu e Tutsi, a região dos Grandes Lagos nada mais é do que o cenário para um conflito presidido pela lógica do extermínio genocida.

Se antes, o slogan “a África para os africanos” inspirara a descolonização libertária e reformista, hoje ele serve aos interesses ocidentais, que, exclusivamente consistem na exploração dos recursos locais e na venda de serviços e produtos tecnologicamente sofisticados (notadamente na área das telecomunicações), apregoam que o desenvolvimento do Continente Negro é uma questão meramente africana. Podemos resumir a posição ocidental como a de “*trade not aid*” (“comércio, não ajuda”). Ignorando a triste realidade africana, os países desenvolvidos realçam o conceito de que o desenvolvimento africano, um problema local, só será resolvido pela integração do Continente na globalização.

29\_4

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > Os Limites do Continente Europeu: 29\_1-4

## EUROPA - OS LIMITES DO CONTINENTE EUROPEU

### LIMITES DO CONTINENTE EUROPEU

**NORTE** - o Mar Glacial Ártico.

**SUL** - o Mar Mediterrâneo (entre a África e a Europa), o Mar Negro e o de Mármara (entre Europa e Ásia).

**OESTE** - o Oceano Atlântico.

**LESTE** - o Mar Cáspio, o rio Ural e os Montes Urais (que separam a Rússia europeia da Rússia asiática).

## A ESTRUTURA GEOLÓGICA E O RELEVO EUROPEUS





Mapa físico da Europa

O relevo europeu é caracterizado pela presença de **escudos cristalinos ao norte (montes Escandinavos)**, **extensas planícies na região central e cadeias montanhosas, formadas na Era Terciária, nas áreas meridionais**. E Europa Meridional foi modelada por tectonismos ao longo da Era Terciária, o que propiciou a formação de conjuntos de cadeias montanhosas tais como:

**PIRINEUS** - situados entre a França e a Espanha, isolando a Península Ibérica do resto do continente

**BÁLCÃS** - extensão das formações alpinas na Península Balcânica

**CÁRPATOS** - localizados na Europa do leste, abrangendo os territórios das Repúblicas Checa, Eslováquia, Hungria e Romênia

**CÁUCASO** - situado entre o Mar Negro e o Mar Cáspio

## AS PLANÍCIES EUROPÉIAS

As planícies do Velho Continente alargam-se do oeste em direção ao leste, iniciando-se no litoral francês e ampliando-se na Holanda, no norte da Alemanha, na Polônia e na Rússia. Na Europa Meridional, elas são reduzidas e estreitas, encravadas entre as montanhas, sendo a mais extensa a Bacia do Pó, entre os Alpes e os Montes Apeninos.

### PLANÍCIES EUROPÉIAS

**A PLANÍCIE EUROPÉIA MAIS VASTA - Planície Russa.**

**PLANÍCIE DO LITORAL DO MAR BÁLTICO E DO MAR DO NORTE - Planície do Norte da Europa, dividida em Planície Germano-Polonesa e Planície dos Países Baixos.**

**PLANÍCIE DE SOLO FÉRTIL - a Planície Húngara, cortada pelo Rio Danúbio, apresentando condições topográficas e climáticas adequadas à agricultura.**

**NORTE DA ITÁLIA - a Planície do Pó, entre os Alpes e o Apeninos, onde corre o Rio Pó.**

O continente europeu é bastante baixo: **sua altitude média – a menor do mundo – é da ordem de 375 metros**. Nas regiões setentrionais e no nordeste do continente, abundam áreas formadas por rochas cristalinas bastante antigas, abaladas por orogênese durante a Era Paleozóica, o que, provocou a formação de estruturas montanhosas. Estas, ao longo de milhões de anos sofreram forte erosão e tectonismo, sendo progressivamente cobertas por sedimentos, fator que diminuiu suas altitudes, hoje inferiores a 2.500 metros, gerando também planaltos lacustres, vales glaciais e um relevo, em geral, que apresenta elevações arredondadas.

## HIDROGRAFIA



O continente europeu não apresenta grandes bacias hidrográficas, porém seus rios são territorialmente bem distribuídos e largamente utilizados como meio de transporte e geradores de energia hidrelétrica. Os principais dispersores de água são os **Alpes**, os **Cárpatos**, os **Pirineus** e o **Planalto de Valdai** (Rússia). As bacias hidrográficas são interligadas por canais, o que propicia ampla integração entre os países. As principais vias fluviais européias são:

**VOLGA** - o mais extenso rio europeu (3.700 km), nasce no Planalto de Valdai e desemboca no Mar Cáspio. Típico rio de planícies, é a mais importante via de navegação fluvial da Rússia, pois grandes canais o interligam aos litorais dos mares Báltico e Branco, ao norte, e Negro e Cáspio no sul. Possui grande potencial hidrelétrico e é navegável em quase todo seu curso, apesar de sofrer congelamento no inverno.

**DANÚBIO** - segundo maior rio europeu em extensão (2.900 km), nasce no Maciço da Floresta Negra (Alemanha) e desemboca no Mar Negro, na divisa da Romênia com a Ucrânia. Grande é a sua importância geopolítica, pois corta nove países (Alemanha, Áustria, República Checa, Eslováquia, Hungria, Iugoslávia, Romênia, Bulgária e Moldova), além de banhar quatro capitais: Viena, Bratislava, Budapeste e Belgrado.

**RENO** - via fluvial de extensão relativamente pequena (1.326 km), nasce nos Alpes Suíços, no Lago de Constança, separa a Suíça da Alemanha e delimita a fronteira entre a França e a Alemanha, banhando importantes centros urbano-industriais, notadamente o Vale de Ruhr, onde recebe o seu principal afluente: o rio Ruhr. Atravessando os países baixos, desemboca no Mar do Norte, junto à cidade de Roterdã, o maior complexo portuário do mundo.

**RÓDANO** - nasce na Suíça, corta a França e desemboca no Mar Mediterrâneo. Integrado à vasta rede fluvial européia, é utilizado no transporte e distribuição do petróleo vindo da Argélia (África), que é desembarcado no porto francês de Marselha e enviado para o interior do continente europeu.

**ELBA** - rio alemão que corta Hamburgo e deságua no Mar do Norte

**SENA** - banha Paris e desemboca no Canal da Mancha

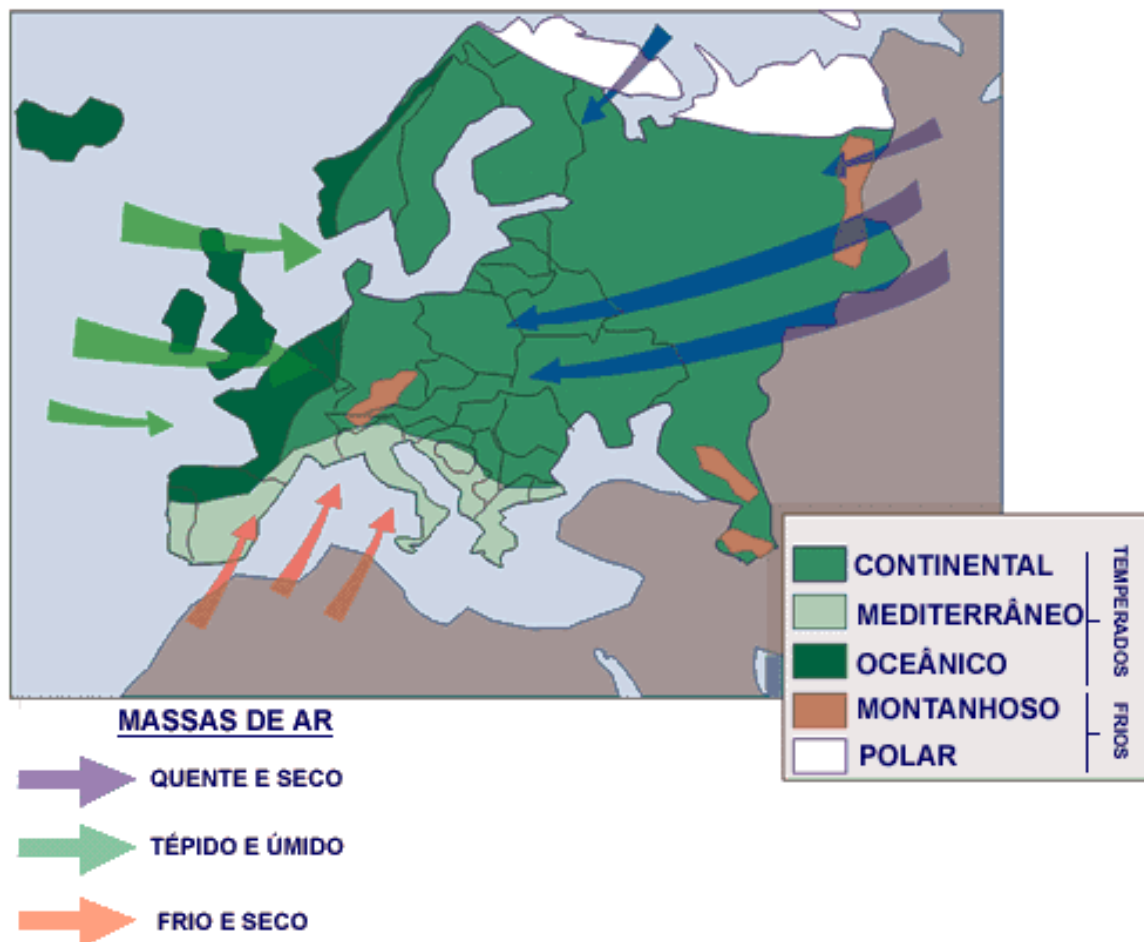
**TÂMISA** - banha Londres e deságua no Mar do Norte

**PÓ** - nasce na confluência dos Alpes com os Apeninos, no noroeste da Itália, e deságua no Mar Adriático, a leste. Sua importância decorre do fato de cortar a mais importante área demográfica, agropecuária e industrial da Península Itálica

A Europa possui também inúmeras regiões lacustres. Alguns desses lagos tiveram origem pelo movimento de enormes massas de gelo durante que Era Glacial, notadamente os existentes na Península Escandinava, com destaque para a Finlândia (conhecida como o “país dos lagos”, pois tem mais de três mil deles) e também para a Planície Russa, onde estão presentes os lagos da Ládoga e Ônega. Na maioria das regiões europeias, existem lagos de formação mista, formados pela simultânea ação do tectonismo e das glaciações. Exemplos desse tipo de formação ocorrem nas regiões alpinas: os lagos de **Genebra**, **Como** e **Constança**.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > EUROPA > Os Limites do Continente Europeu: 29\_3-4

## OS CLIMAS EUROPEUS



Os fatores que determinam e condicionam os climas europeus são:

## FATORES CLIMÁTICOS

**LATITUDE** - situada na zona temperada, a Europa estende-se entre 34° e 75° de latitude norte, sendo cortada, na extremidade setentrional, pelo Círculo Polar Ártico. O continente europeu apresenta temperaturas médias anuais que variam de 5° a 20° C e pluviosidade entre 500 e 1.500 mm anuais.

**MARITIMIDADE** - os sinuosos e profundos recortes do litoral europeu possibilitam que a influencia oceânica se prolongue para o interior do continente, elevando a umidade do ar e amenizando as temperaturas.

**A CORRENTE DO GOLFO (“GULF STREAM”)** - corrente marítima quente, oriunda do Golfo do México, que atua no noroeste do continente, amenizando os rigores da temperatura, impedindo o congelamento das áreas litorâneas e elevando a umidade do ar.

**RELEVO** - a disposição longitudinal do relevo europeu direciona a atuação de três massas de ar: as polares (vindas do norte); as tropicais (provenientes do sul) e as asiáticas (oriundas do leste, notadamente da Sibéria).

**MASSAS DE AR** - os ventos quentes originários do Saara (o vento Simum) influenciam a área mediterrânea, tornando seu verão bastante seco; por sua vez, as massas polares, que atuam no norte do continente, determinam temperaturas extremamente baixas durante o inverno. Sua influência no sul é dificultada pelos dobramentos modernos (montanhas de altitudes elevadas) que barram sua passagem.

Em função dos fatores acima descritos, os climas europeus podem ser classificados como:

### OS CLIMAS EUROPEUS

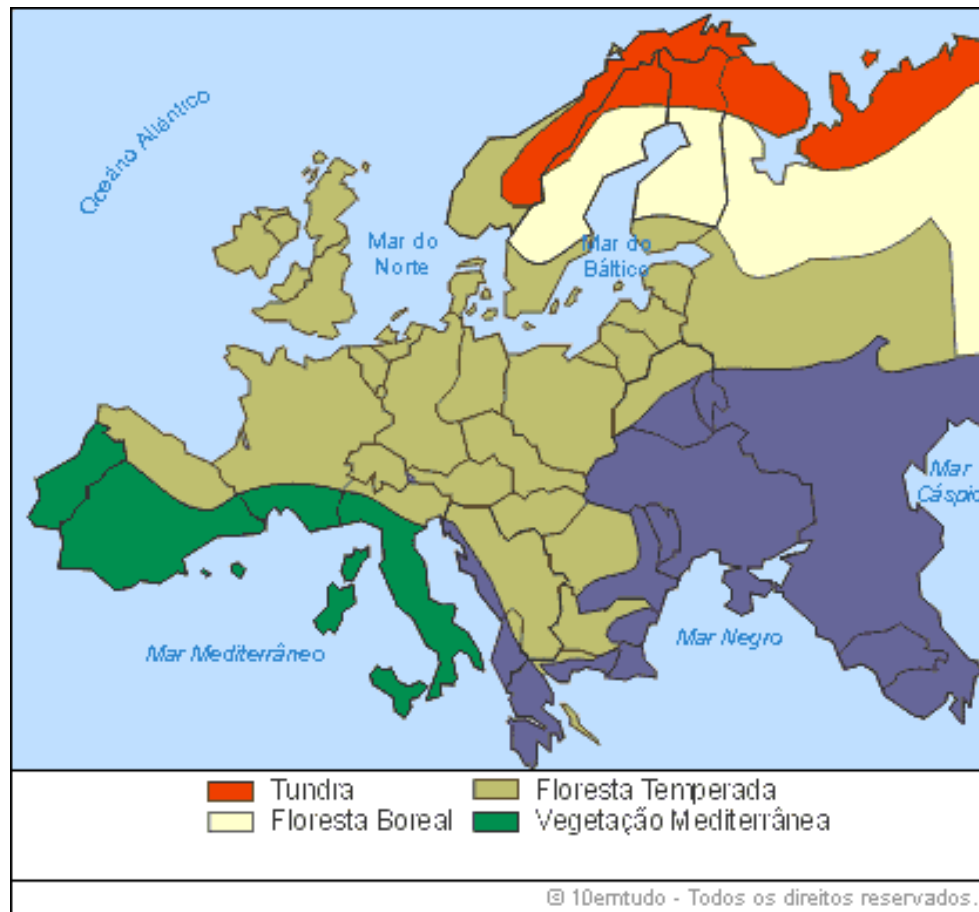
**SUBPOLAR OU DE MONTANHA** - caracterizado por invernos frios e longos, com temperaturas médias abaixo de 0° C. A área compreendida por esse tipo climático vai do norte da Escandinávia até a Rússia, além das regiões mais elevadas dos Balcãs, Cárpatos e Alpes. Nas regiões litorâneas, é normal o congelamento do mar durante o inverno, com exceção das áreas banhadas pela Corrente do Golfo.

**TEMPERADO CONTINENTAL** - característico do interior do continente (Europa Central e Oriental), distante da influência oceânica. Apresenta invernos secos e rigorosos, com temperaturas que chegam até 30° C negativos, e verões quentes e chuvosos.

**TEMPERADO OCEÂNICO** - típico das Ilhas Britânicas e do litoral entre a Noruega e o norte de Portugal, apresentando verões e invernos suaves, com chuvas bem distribuídas.

**MEDITERRÂNEO** - **dominante na Europa Meridional (França, Grécia, Itália, Espanha, Portugal e Península Balcânica), apresenta verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos.**

## AS PAISAGENS BOTÂNICAS EUROPÉIAS



### A vegetação europeia

A Europa devastou suas florestas. Ainda na Idade Média, período histórico assombrado pelos permanentes surtos de escassez e fome, era necessário buscar terras agricultáveis: pior para os arbustos e árvores, derrubados sem piedade. A Europa, no decorrer de sua longa história, destruiu sua natureza pelo desenvolvimento da indústria madeireira, pela intensa urbanização e pelas atividades agropastoris. Atualmente, a Europa se empenha em recuperar suas florestas. Infelizmente, só 5% delas voltaram a florescer. Uma nova ameaça paira sobre o meio ambiente do Velho Mundo: as chuvas ácidas causadas pela poluição industrial. Restam poucas florestas, quase todas elas já condenadas à extinção.

As principais paisagens vegetais europeias são:

### PAISAGENS VEGETAIS EUROPÉIAS

**TUNDRA** - paisagem botânica típica do clima subpolar da extremidade setentrional do continente, circundando as zonas geladas que se estendem até o Pólo, além das regiões próximas aos picos montanhosos eternamente cobertos pelo gelo. Caracteriza-se pela presença de musgos e líquens, vegetação rasteira que, nos períodos de degelo, alimenta os animais ruminantes locais, especialmente as renas.





Tundra

**FLORESTA BOREAL DE CONÍFERAS (TAIGA)** - típica de solos ácidos (em russo, *podzol*), sendo composta por pinheiros, embora surjam também faias e bétulas. Lamentavelmente, os pinheiros estão sendo vítimas da indústria madeireira, notadamente na Finlândia, Rússia e Suécia.



Taiga

**FLORESTA TEMPERADA CADUCIFÓLIA OU FLORESTA CADUCA** - essa denominação decorre do fato de suas árvores perderem as folhas durante o outono e o inverno. Esse tipo de vegetação abrange as regiões européias de clima temperado continental e oceânico, além de estar presente nas encostas das montanhas de altitudes elevadas. Quando destruídas, as florestas temperadas caducifólias dão lugar a uma paisagem vegetal extremamente pobre: a *landes*. A queda das folhas gera a presença de farto material orgânico no solo, o *podzol*, tornando-o ácido e dificultando a ocupação humana.



Floresta temperada caducifólia

**VEGETAÇÃO MEDITERRÂNEA** - paisagem vegetal marcada pela presença de arbustos resistentes às secas, e presente nas regiões que bordejam o Mar Mediterrâneo. Duas são suas formas: em terrenos silicosos, os *maquis*; em terrenos calcários, os *garrigues*. Em condições climáticas e solos favoráveis, destaca-se a presença de nogueiras, carvalhos e sobreiros (de onde se extrai a cortiça).



### Vegetação Mediterrânea

**ESTEPES** - denominação russa para uma vegetação fundamentalmente herbácea, que recobre as áreas próximas aos mares Negro e Cáspio, na Ucrânia. As estepes apresentam solo extremamente fértil conhecido como *Tchernoziom* (“terras negras”).

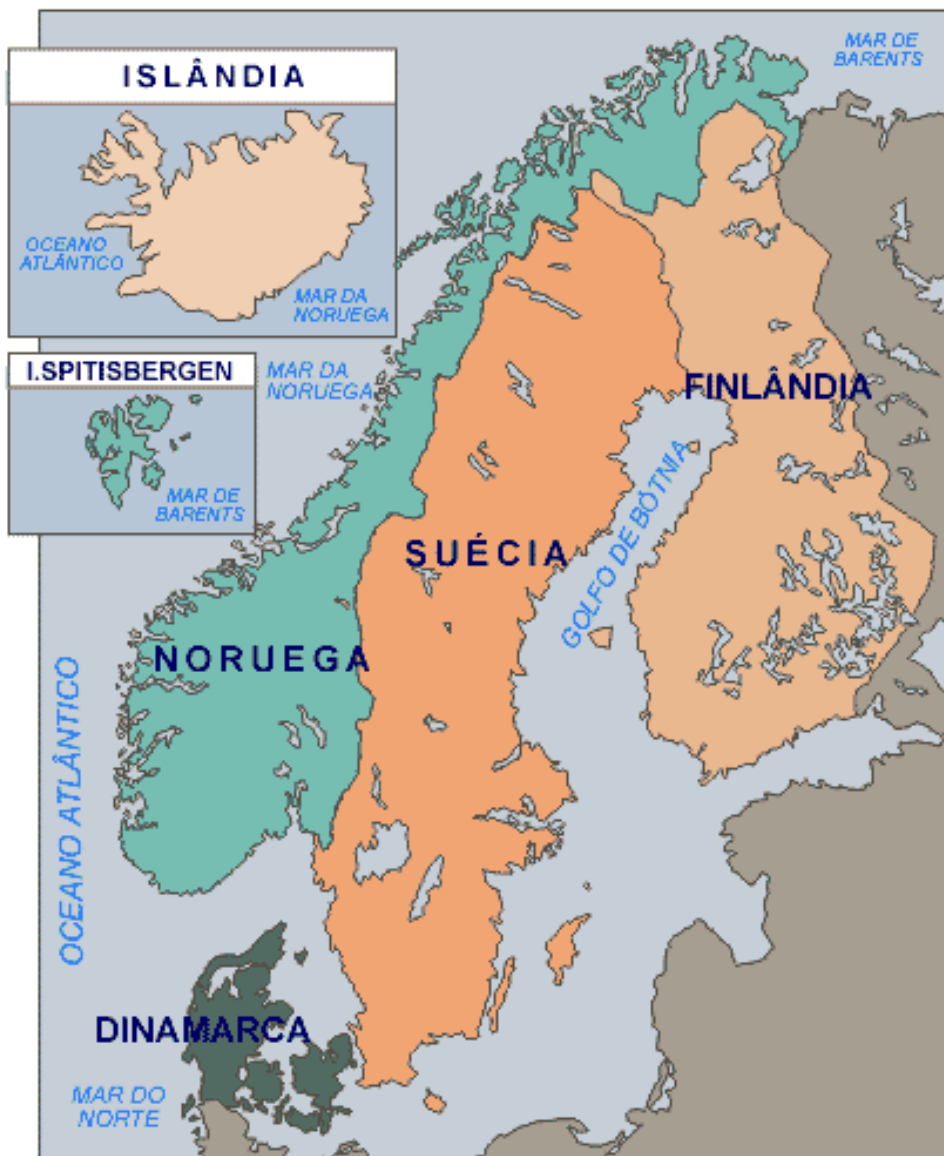


### Estepe

30\_5

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Nórdica: 30\_1-5

## A EUROPA NÓRDICA



A Europa Nórdica é formada por cinco países: **Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Islândia.**

## SUÉCIA



A Suécia é o maior e o mais populoso país da Península Escandinava. Sua paisagem física é caracterizada pela cadeia montanhosa dos Alpes Escandinavos, que a separa da Noruega. Mais de 100 mil lagos enfeitam seu território, cujo litoral sudeste – onde se localiza Estocolmo – é marcado por fiordes e recifes. A próspera economia sueca – baseada na exploração da madeira e de seus derivados, além de uma poderosa

indústria – proporciona, em função de altos impostos, um alto padrão de vida a seus cidadãos, beneficiados por um Estado Previdenciário de inspiração ideológica social-democrata.

### **REINO DA SUÉCIA**

**CAPITAL** - Estocolmo

**SUPERFÍCIE** - 449.064km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 8.500.000

**LÍNGUAS** - sueco, lapão e finlandês

**MOEDA** - coroa sueca

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Monarquia Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Rei Carl XVI Gustaf

**CHEFE DO GOVERNO** - Primeiro-Ministro Göran Persson (Partido Social Democrata)

### **INDICADORES SÓCIOCULTURAIS**

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 96% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 49% da população

**TELEVISORES** - 679 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 13.496 títulos por ano

### **ECONOMIA**

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** -226,5 bilhões de dólares

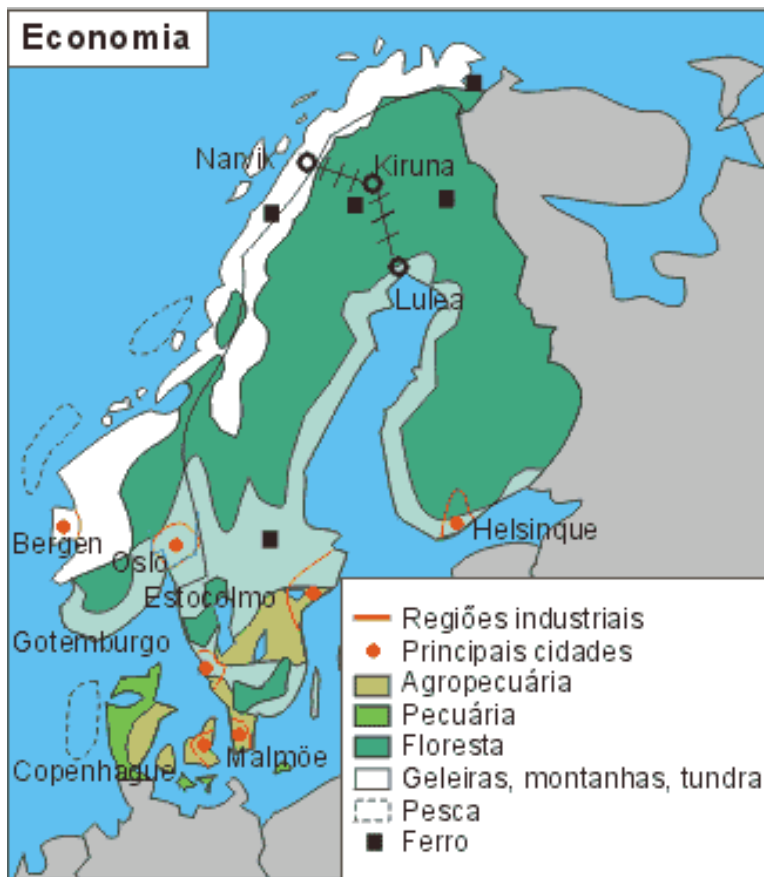
**PIB POR HABITANTE** - 24.600 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 3,8% ao ano

**INFLAÇÃO** - 3,70% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 5,4%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 6º no “ranking” mundial



### UMA AMEAÇA PARDA: A CRIMINALIDADE NEONAZISTA

No começo do terceiro milênio, a Suécia vive, simultaneamente, a euforia e o temor. A economia prospera, fundamentalmente em razão das tecnologias de informação, que hoje desempenham um papel primordial na vida produtiva do país. Graças a seus avanços nesse setor – mais de 60% dos lares possuem micro computadores – a Suécia é o grande “tigre nórdico”, país onde 1% do comércio é realizado pela Internet. Ciente dessa nova realidade, o governo vem investindo bilhões de coroas na implantação de redes informatizadas que cubram integralmente a nação.

Contrastando com esse cenário otimista, a Suécia vê com pavor o crescimento de agressões xenófobas de cunho neonazista. Inúmeros atentados chocaram a população de um país tradicionalmente pacifista, cosmopolita e tolerante quanto às diferenças étnicas e sexuais. A imprensa mais responsável e séria daquela nação nórdica tem buscado alertar a sociedade no sentido de coibir a proliferação de organizações fascistas. Uma verdadeira explosão de músicas “heavy metal” de cunho nazista, defendendo o “poder branco”, permite financiar os grupos radicais de extrema direita. Em 2000, um simpósio internacional, realizado em Estocolmo, foi dedicado ao estudo do genocídio perpetrado contra os judeus, ocasião na qual foram levantadas críticas ao papel que a Suécia desempenhou durante a Segunda Guerra Mundial, quando forneceu matérias-primas ao Terceiro Reich. Pela primeira vez, um assunto até então “esquecido” pela consciência sueca foi levantado de maneira pública.

Outra questão que divide a opinião pública do país refere-se à eventual integração sueca à “zona do euro” (“Eurolândia”). O Partido Social Democrata, hoje no governo, declarou-se favorável à adesão ao sistema financeiro europeu, proposta que encontra forte oposição por parte dos segmentos mais conservadores. O primeiro-ministro Göran Persson ressaltou que o atual momento econômico favorável vivido pela Suécia torna imperiosa a participação do país na Unidade Monetária Européia, contanto que duas condições sejam satisfeitas: em primeiro lugar, a manutenção do atual índice salarial para que a economia do Reino continue competitiva e, além disso, que a conjuntura econômica nacional não seja afetada por discrepâncias de desenvolvimento entre as diversas nações da Unidade Européia.



Finalmente, embora numa escala menor, dois outros assuntos preocupam os cidadãos suecos: a possível utilização de reatores nucleares para a geração de energia e as relações entre o Estado e a Igreja Luterana local, que, após 400 anos, deixou de ser a religião oficial do país.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Nórdica: 30\_2-5

## DINAMARCA



Berço dos antigos vikings, a Dinamarca é o menor dos países escandinavos. Seu território, um dos mais planos da Europa com 35m de altitude média, divide-se em duas partes: a **continental** (a **Península da Jutlândia**) e a **porção insular**, essa última quase 1/3 da superfície total, com suas 406 ilhas. A maior delas é a **Zelândia**, separada da Suécia por um estreito em cujas margens fica a simpática e cosmopolita capital do país: Copenhague, um dos mais importantes portos comerciais europeus. A Dinamarca se faz presente no Oceano Atlântico pelo domínio da grande ilha da **Groenlândia**, localizada no meio da rota marítima entre a América do Norte e o Velho Mundo. Quanto ao clima, a Dinamarca, embora situada na extremidade setentrional do continente europeu, apresenta verões relativamente quentes e chuvosos graças à influência da Corrente do Golfo (“Gulf Stream”) que banha seu litoral. Sua agropecuária, apesar dos invernos rigorosos, é extremamente desenvolvida em função do pleno uso de tecnologias sofisticadas. Basta lembrar que seu pequeno território não impede que a Dinamarca seja um grande produtor de derivados do leite, além de carne suína e bovina. Sua localização geográfica, na extremidade ocidental da Europa, e o fato de ser uma ponte entre o Oceano Atlântico, o Mar do Norte e o Mar Báltico tornam a Dinamarca um dos mais importantes centros de comércio marítimo do planeta.

Assim como seus vizinhos, o Reino da Dinamarca propicia aos seus cidadãos um altíssimo padrão de vida, não só em razão do desenvolvimento tecnológico, como, principalmente, pela adoção de uma ideologia social-democrata responsável pela implantação de um sofisticado sistema previdenciário. Amparados por um Estado preocupado com o bem estar social e dispendo de polpudas rendas, os cidadãos suecos são um dos povos mais seduzidos pela moderna tecnologia da informação: há no país 250 telefones celulares e 304 computadores para cada mil habitantes, uma das maiores proporções mundiais.

|  |
|--|
| <b>REINO DA DINAMARCA</b>                            |
| <b>CAPITAL</b> - Copenhague                          |
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 43.091km <sup>2</sup>            |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 5.300.000                         |
| <b>LÍNGUA</b> - dinamarquês                          |
| <b>MOEDA</b> - coroa dinamarquesa                    |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - Monarquia Constitucional |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Rainha Margarida II         |



**CHEFE DO GOVERNO** - Paol Nyrup Rasmussen

### INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 94% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 46,3% da população

**TELEVISORES** - 670 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 2.352 títulos por ano

### ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 174,9 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 33.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 1,3% ao ano

**INFLAÇÃO** - 2,5% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 4,9%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 15º no “ranking” mundial

### NÃO AO EURO

Pelo referendo de 28 de setembro de 2000, a população dinamarquesa se pronunciou contra aquilo que ela acredita ser um novo passo em direção a uma Europa federalista: a aceitação da Unidade Monetária do Continente. Fundamentalmente, os “eurocéticos” dinamarqueses temem a perda das regalias e privilégios proporcionados pelo seu avançado estado previdenciário. De certa maneira, eles têm razão: a moeda única exige a harmonização das políticas sociais e fiscais, o que implicaria o rebaixamento do padrão de vida nórdico.

Outro fator que assusta os dinamarqueses é a relativa debilidade do “euro”, cujas flutuações assustaram os europeus ao longo de 2000. Além disso, a economia dinamarquesa vai de vento em popa, apresentando um dos mais baixos índices de desemprego do continente. Atualmente, as famílias vêm consumindo bens numa escala tão exagerada que o governo foi obrigado a tomar medidas de austeridade para acalmar os delírios consumistas. De fato, vem aumentando o déficit da balança comercial e os salários, extremamente elevados, podem provocar um processo inflacionário. Num mundo marcado pela pobreza e escassez, a Dinamarca é vítima de uma agradável doença: a prosperidade excessiva.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Nórdica: 30\_3-5

### NORUEGA



Boa parte do território norueguês está situado acima do Círculo Polar Ártico. Por conseguinte, a extremidade setentrional, do país é praticamente desabitada, em função dos rigores do clima. Nessa região, o sol permanece visível durante as 24 horas do dia no verão. Por esse motivo, a Noruega é conhecida como a “**Terra do sol da meia-noite**”. Seu território é atravessado pela cadeia montanhosa escandinava, que se prolonga ao longo do litoral, recortado por fiordes de origem glaciária. No centro e sul, onde estão as principais cidades, correntes marítimas, principalmente a do Golfo, amenizam os rigores do inverno e geram verões agradáveis e frescos.

A Noruega vive do mar, sua principal fonte de riqueza, e o país lidera a indústria pesqueira europeia, exportando salmão e bacalhau já processados. Nos últimos anos, a prosperidade norueguesa praticamente não conhece limites graças à descoberta de petróleo e gás natural no Mar do Norte. Além dos altos salários, o país conhece um eficiente estado previdenciário. Por todos esses motivos a Noruega ocupa, hoje, o segundo lugar no “ranking” mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

#### REINO DA NORUEGA

**CAPITAL** - Oslo

**SUPERFÍCIE** - 323.877km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 4.500.000

**LÍNGUAS** - norueguês e lapão

**MOEDA** - coroa norueguesa

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Monarquia Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Rei Harald V

**CHEFE DO GOVERNO** - Jens Stoltenberg (Partido Trabalhista Norueguês)

#### INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 94% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 61,9% da população

**TELEVISORES** - 916 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 6.900 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 145,9 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 35.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 3,3% ao ano

**INFLAÇÃO** - 2,3% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 3,7%

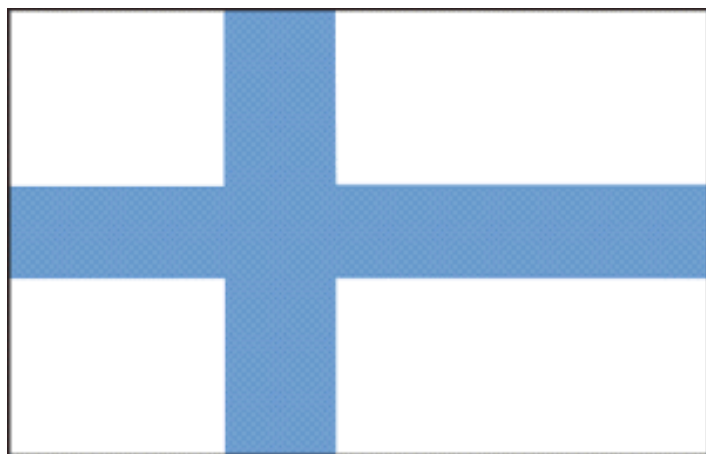
**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 2º no “ranking” mundial

## DEBATES SOBRE O MODELO ECONÔMICO

A Noruega vive um acalorado debate sobre o papel do Estado nos setores básicos da economia. Após inúmeras hesitações, o governo, no final de 2000 viu-se forçado a vender o segundo banco do país, o Christiania, para um grupo rival sueco-finlandês. Também, a primeira empresa do país, a Statoil (setor petrolífero), deve conhecer uma privatização parcial. Outra questão em debate é a eventual participação da Noruega na Unidade Européia, proposta que sofre forte oposição no país, inclusive no seio do partido governamental, apesar da posição contrária do atual Primeiro-Ministro.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Nórdica: 30\_4-5

## FINLÂNDIA



A Finlândia, nação escandinava, sempre foi muito influenciada culturalmente pela Rússia, país limítrofe e com o qual partilha uma extensa fronteira e séculos de história comum. A extremidade norte da Finlândia compreende parte da Lapônia, região de relevo acidentado e semi-desértica, onde habitam os lapões, famosos como criadores de renas. Localizada acima do Círculo Polar Ártico, a Lapônia conhece o fenômeno da aurora boreal e dias inteiros de escuridão, no inverno, e de luz permanente, no verão. A Finlândia, país plano, é caracterizada pela presença de mais de 180 mil lagos, razão pela qual a população chama seu país de **Suomi** (“terra dos mil lagos”). A paisagem botânica é marcada pela proliferação de florestas de coníferas, que fornecem toneladas de madeira e papel para o mundo, principais produtos de exportação da Finlândia. Apesar dos rigores do clima, a Finlândia é um grande produtor de carne, grãos e

derivados do leite. Dado curioso é a língua finlandesa, pois não apresenta qualquer traço de semelhança com os demais idiomas nórdicos que são de origem indo-européia. De fato, o finlandês pertence ao tronco lingüístico **fino-húngaro**, de origem tartária.

|  |
|--|
| <b>REPÚBLICA DA FINLÂNDIA</b>  |
| <b>CAPITAL</b> - Helsinque   |
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 338.145km <sup>2</sup>                           |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 5.300.000   |
| <b>LÍNGUAS</b> - finlandês, sueco e lapão                            |
| <b>MOEDA</b> - marco finlandês (1 euro = 5,94573 marcos finlandeses) |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - República Unitária                       |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Sra. Tarja Halonen                          |
| <b>CHEFE DO GOVERNO</b> - Paavo Lipponen                             |

|  |
|--|
| <b>INDICADORES SÓCIOCULTURAIS</b>                              |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 93% da população        |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 71% da população       |
| <b>TELEVISORES</b> - 450,29 aparelhos para cada mil habitantes |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 13.104 títulos por ano              |

|  |
|--|
| <b>ECONOMIA</b>  |
| <b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)</b> - 123,5 bilhões de dólares      |
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 24.280 dólares                          |
| <b>CRESCIMENTO ANUAL</b> - 3,6% ao ano                             |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 1,3% ao ano                                      |
| <b>TAXA DE DESEMPREGO</b> - 10,2%                                  |
| <b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> - 13º no “ranking” mundial |

### UMA VITÓRIA FEMININA

Pela primeira vez em sua história, os finlandeses elegeram uma mulher à Presidência da República. Com 56 anos de idade, Tarja Halonen (Partido Social Democrata), ex-Ministra das Relações Exteriores, conseguiu, em segundo turno, 51,6% dos votos, batendo os partidos centristas. Apesar de sua forte personalidade, essa antiga militante feminista e defensora das minorias, convive politicamente com o atual Primeiro Ministro, Paavo Lipponen, seu companheiro de partido. Inegavelmente, o carisma de Tarja levantou o ânimo dos social-democratas, que haviam sido derrotados pelo Partido Centrista nas eleições municipais. Tradicionalmente, o eleitor finlandês sufraga as esquerdas, a famosa coligação “**arco-íris**”, que agrupa conservadores, ex-comunistas e verdes. Esses últimos são majoritários em Helsinque, que hoje é a cidade mais “verde” da Europa. O sucesso dos centristas nas eleições municipais pode ser explicado pelo desinteresse político de boa parte da população finlandesa, insatisfeita com a política de austeridade levada a efeito pelos governos de esquerda. Em termos globais, a economia finlandesa vai bem, apresentando excedentes orçamentários, redução da inflação e pequena diminuição de impostos. Um fantasma, entretanto, permanece: as altas taxas de desemprego.

## Islândia



A Islândia – a “terra do gelo”- é a segunda maior ilha do continente europeu, localizando-se na extremidade setentrional do Oceano Atlântico, nos limites do Círculo Polar Ártico. A ilha é uma das maiores vítimas das forças naturais em todo o planeta: vulcões ativos, tremores de terra e desertos de lava. O país é cortado, de leste a oeste, por cordilheiras que passam por extensas regiões cobertas de gelo, de onde se originam os principais rios do país. O litoral é marcado por fiordes e nas costas do sul e do oeste, onde vive a maioria da população, a presença de correntes marítimas ameniza os rigores do clima. Em todo o país, a proliferação de gêiseres, erupções ferventes vindas do subsolo, fornece água quente ao país. Também de origem escandinava, os islandeses são beneficiados por um alto padrão de vida, ocupando o quarto lugar mundial no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Outro fator indicativo do grau de civilização atingido pela ilha é o fato da inexistência de analfabetismo. Embora a capital, Reykjavik, localize-se numa fértil planície, a Islândia tem uma agricultura pobre e o país depende quase que totalmente da indústria pesqueira e da exportação de pescado e seus derivados, como óleo e farinha de peixe.

### REPÚBLICA DA ISLÂNDIA

**CAPITAL** - Reykjavik

**SUPERFÍCIE** - 102.819km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 280.000

**LÍNGUAS** - islandês

**MOEDA** - nova coroa islandesa

**ESTRUTURA POLÍTICA** - República unitária parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Olafur Ragnar Grimsson (Partido da Aliança do Povo)

**CHEFE DO GOVERNO** - Primeiro-Ministro David Oddsson

### INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 96% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 38,2% da população

**TELEVISORES** - 868 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 1527 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** -7,9 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** -28.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 2,1% ao ano

**INFLAÇÃO** - 3,5% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 1,5%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 4º no “ranking” mundial

## UM SUPERAQUECIMENTO ECONÔMICO

Após anos de rápido crescimento econômico, a Islândia vive uma incrível prosperidade para um país de recursos limitados. Alguns índices, hoje, demonstram uma tendência a uma relativa pausa no desenvolvimento econômico. Em 2000, a modesta Bolsa de Valores de Reykjavik, conheceu uma pequena queda. Os preços mundiais do pescado continuam em nível elevado; entretanto, a diminuição do cardume, em função de uma pesca intensiva, vem obrigando os barcos islandeses a diminuir suas atividades pesqueiras. Isso, em razão da importância do pescado para a economia islandesa, é suficiente para provocar o espectro de um menor desenvolvimento econômico.

O sistema de pesca do país é baseado em cotas concedidas a cada barco, cotas essas que podem ser transferidas de uma embarcação para outra, tornando-se propriedade hereditária, hipotecável e passível de ser alugada ou vendida. O sistema tributário se baseia na cobrança de taxas sobre essas cotas. O alumínio vem se tornando o maior produto industrial do pequeno país, que, segundo alguns jornalistas, vai se tornar o maior produtor europeu por volta de 2010, graças às atividades de duas grandes empresas: a Alcan e a Columbia. O nível de vida do país é um dos mais levados do mundo, mas o déficit da balança comercial é fator de preocupação. Além disso, é grande o endividamento nacional, pois as empresas e os bancos, quer estatais ou particulares, financiam suas necessidades por empréstimos internacionais, já que o mercado mundial cobra juros bem menos elevados do que a Islândia. Buscando elevar as exportações de pescado, numa época de debilitamento do “euro”, o governo vem desvalorizando a coroa islandesa.

31\_4

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Germânica: 31\_1-4

## A EUROPA GERMÂNICA





Os países que compõem a Europa Germânica são: a **Alemanha**, o **Áustria**, a **Suíça** e **Liechtenstein**.

### A ALEMANHA



### A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA (BDR)

v

|  |
|--|
| <b>REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA</b>   |
| <b>CAPITAL</b> - Berlim (Bonn foi a sede do governo até o verão de 1999)                                   |
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 357.050 km <sup>2</sup>  |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 83.000.000  |
| <b>LÍNGUA</b> - alemão   |
| <b>MOEDA</b> - marco (1 marco = 57 centavos de dólar americano); 1 euro (moeda européia) = 1,95583 marcos) |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - República Federal com 16 estados ( <i>Länder</i> )                             |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Johannes Rau (Partido Social Democrata)   |
| <b>CHEFE DO GOVERNO</b> - Gerhard Schroder (Partido Social Democrata)                                      |

|   |
|---|
| <b>INDICADORES SÓCIOCULTURAIS</b>                           |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 87,4% da população   |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 46% da população    |
| <b>TELEVISORES</b> - 581 aparelhos para cada mil habitantes |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 80 mil títulos por ano           |

|   |
|---|
| <b>ECONOMIA</b>   |
| <b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)</b> - 1 bilhão e 940 milhões de dólares                        |
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 23.700 dólares   |
| <b>CRESCIMENTO ANUAL</b> - 1,5%   |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 0,7% ao ano   |
| <b>POPULAÇÃO ATIVA</b> - agricultura (2,8% da população); indústria (34,5%); serviços (62,6%) |
| <b>TAXA DE DESEMPREGO</b> - 8,6%  |
| <b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO*</b> - 14º no “ranking” mundial                           |
| <b>PRODUTOS AGRÍCOLAS</b> - 9,5% da produção nacional   |
| <b>PRODUTOS ENERGÉTICOS</b> - 5,7% da produção nacional                                       |
| <b>PRODUTOS MANUFATURADOS</b> - 71,7% da produção nacional                                    |

\* **ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)** - classificação dos países obedecendo aos critérios de expectativa média de vida, acesso universal à educação e saúde e rendas decentes para todos os habitantes.

### UMA NOVA IDENTIDADE ALEMÃ

A implantação da “República de Berlim”, agora novamente capital do país, foi acompanhada de uma evolução na consciência da identidade coletiva alemã. De fato, ciente de seu poderio, a Alemanha unificada ainda se debate entre o desejo de superar os erros do passado e o medo de solapar o consenso fundador da República Federal da Alemanha. Alguns intelectuais afirmam que o desenvolvimento tecnológico alemão não pode ser restrito por uma “consciência culpada”; superado o nazismo, a Alemanha tem, novamente, o “direito de pensar”. Outros pensadores acreditam que a permanente recordação do passado deve servir como alerta para se evitar crimes no futuro.

A opinião pública germânica, em sua grande maioria, é favorável ao retorno da Alemanha, como potência,

ao cenário internacional. Exemplo disso foi a intervenção militar e diplomática em Kosovo, em 1999. Pela primeira vez, desde a Segunda Guerra Mundial, as forças armadas alemãs participavam de um conflito europeu. Em maio de 2000, o Ministro das Relações Exteriores, o “verde” (ecologista) Joschka Fischer, defendeu a reavaliação da importância da Alemanha no seio das instituições européias, atualmente calcadas no modelo político alemão.

A mudança da capital de Bonn para Berlim teve, além de uma mera transposição geográfica, o significado de transferência de uma cidade, Bonn, católica e renana (próxima ao rio Reno), para uma metrópole cosmopolita, tradicionalmente esquerdista e voltada para o leste europeu. O eixo germânico passou de uma bem comportada e conservadora localidade para uma inquieta e turbulenta megalópole. Renasceram os fáusticos\* tempos da boêmia Alexanderplatz\*\*.

\* Fáustico - referência ao mito de Fausto, que vendeu sua alma ao Demônio;

\*\* Alexanderplatz - praça berlinense famosa pelos seus bares, bordéis e uma intensa vida boêmia e noturna.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Germânica: 31\_2-4

## A ÁUSTRIA



### REPÚBLICA DA ÁUSTRIA

**CAPITAL** - Viena

**SUPERFÍCIE** - 83.850 KM<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 8.150.000

**LÍNGUAS** - alemão, húngaro, checo, eslovênio e servo-croata

**MOEDA** - shilling (1 euro = 13,7603 shillings)

**ESTRUTURA POLÍTICA** - República Federal Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - o Presidente Thomas Krestil

**CHEFE DE GOVERNO** - o Primeiro Ministro Wolfgang Schüssel (Partido Popular da Áustria – centro direita)

### INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 80 % da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 48% da população

**TELEVISORES** - 430 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 15.371 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 187 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 23.166 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 2%

**INFLAÇÃO** - 0,5% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 3,6%

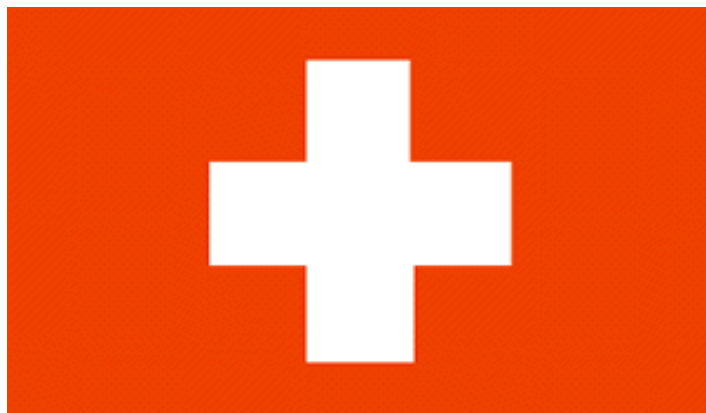
**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 16º no “ranking” mundial

## A ÁUSTRIA: NAÇÃO MARGINAL DA EUROPA?

Nas eleições parlamentares de outubro de 1999, o Partido Liberal da Áustria, liderado por Jörg Haider e fundado por ex-nazistas, tornou-se a segunda maior agremiação política do país. Em razão desse êxito eleitoral, o Partido Liberal participa hoje da coalizão política dominante em Viena (Partido Popular e Partido Liberal). O novo governo assustou as outras nações européias, que procuraram marginalizar a Áustria, temerosos da irradiação de governos de extrema direita por todo o continente. Não se deve esquecer que a Áustria faz parte da Unidade Européia, cujas decisões políticas e econômicas, tomadas pelo Conselho Europeu, devem sempre ser unânimes. Dessa maneira, a Áustria, xenófoba e temerosa das migrações vindas do leste europeu, pode vir a ser um obstáculo à ampliação da Comunidade Européia das Nações.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > A Europa Germânica: 31\_3-4

## A SUÍÇA



### CONFEDERAÇÃO SUÍÇA

**CAPITAL** - Berna

**SUPERFÍCIE** - 41.288 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 7.300.000

**LÍNGUAS** - alemão, francês, italiano, e rético-romanche

**MOEDA** - franco suíço

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Condeferativa Parlamentar

**CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO** - Adolf Ogi

### INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 86% da população

|  |
|--|
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 50% da população |
|--|

|   |
|---|
| <b>TELEVISORES</b> - 429 aparelhos para cada mil habitantes |
|---|

|  |
|--|
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 8.000 títulos por ano |
|--|

|                 |
|-----------------|
| <b>ECONOMIA</b> |
|-----------------|

|   |
|---|
| <b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)</b> - 180 bilhões de dólares |
|---|

|   |
|---|
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 25.512 dólares |
|---|

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>CRESCIMENTO ANUAL</b> - 175% |
|---------------------------------|

|                               |
|-------------------------------|
| <b>INFLAÇÃO</b> - 0,8% ao ano |
|-------------------------------|

|                                  |
|----------------------------------|
| <b>TAXA DE DESEMPREGO</b> - 3,1% |
|----------------------------------|

## O AVANÇO DA DIREITA NACIONALISTA

Nas eleições de outubro de 1999, a União Democrática do Centro (direita nacionalista) tornou-se o primeiro partido do país. Embora a vitória da UDC tenha esmagado os grupos de extrema-direita, influenciados pelo fascismo, ela é preocupante, pois indica o desejo da maioria da população suíça de não participar da Unidade Européia. Apesar disso, o país tem dado pequenos passos em direção à Europa: no ano de 2000, um plebiscito permitiu a assinatura de sete acordos ampliando as relações da Suíça com a Unidade Européia. Proliferam, ainda, protestos contra tais acordos, notadamente aquele que prevê a instauração progressiva da livre circulação de pessoas entre a Suíça e os demais países europeus. Com efeito, a plena adesão à EU permanece como um objetivo a longo prazo do governo de Berna.

Outro fato que vem abalando o país é a revelação da colaboração suíça com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial, quando empresas venderam produtos para o Terceiro Reich e os bancos suíços acolheram capitais e bens expropriados das comunidades judaicas européias.

## LIECHTENSTEIN



|                                    |
|------------------------------------|
| <b>PRINCIPADO DE LIECHTENSTEIN</b> |
|------------------------------------|

|                        |
|------------------------|
| <b>CAPITAL</b> - Vaduz |
|------------------------|

|   |
|---|
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 157 km <sup>2</sup> |
|---|

|                           |
|---------------------------|
| <b>POPULAÇÃO</b> - 32.000 |
|---------------------------|

|                        |
|------------------------|
| <b>LÍNGUA</b> - alemão |
|------------------------|

**MOEDA - franco suíço**

**ESTRUTURA POLÍTICA - Monarquia Constitucional Parlamentarista**

**CHEFE DE ESTADO - Príncipe Hans -Adam II**

**CHEFE DO GOVERNO - Matio Frick**

### **INDICADORES SÓCIOCULTURAIS**

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU - 90% da população**

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU - 51% da população**

**TELEVISORES - 429 aparelhos para cada mil habitantes**

**LIVROS PUBLICADOS - 15.400 títulos por ano**

### **ECONOMIA**

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO) - 181 bilhões de dólares**

**PIB POR HABITANTE - 25.500 dólares**

**CRESCIMENTO ANUAL - 1,2%**

**INFLAÇÃO - 0,2% ao ano**

**TAXA DE DESEMPREGO - 0%**

### **UMA ACUSAÇÃO: “LAVAGEM” DE DINHEIRO “SUJO”**

Em 1999, o Principado de Liechtenstein foi abalado pelas revelações dos serviços secretos alemães que acusaram esse pequeno país de favorecer a reciclagem de dinheiro “sujo”, pois o Principado é um paraíso fiscal sempre pronto a cooperar com o crime organizado. De início, as autoridades de Vaduz negaram a acusação; em seguida, obrigadas a se curvar diante da realidade, desfecharam uma ampla operação de combate à “lavagem” financeira, que levou à prisão de inúmeras personalidades nacionais. Atualmente, o governo local anunciou uma série de medidas visando aprimorar os dispositivos contra a criminalidade financeira internacional.

32\_3

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > O Benelux: 32\_1-3

### **O BENELUX**

O **Benelux** compreende a **Bélgica**, os **Países Baixos** e **Luxemburgo**





## A BÉLGICA



### REINO DA BÉLGICA

**CAPITAL** - Bruxelas

**SUPERFÍCIE** - 30.500 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 20.000.000

**LÍNGUAS** - francês, flamengo (dialeto germânico) e alemão

**MOEDA** - franco belga (1 euro = 40,3399 francos belgas)

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Monarquia Federal dividida em três regiões, sistema Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Rei Alberto II

**CHEFE DO GOVERNO** - Guy Verhofstadt

### INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 86% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 58 % da população

**TELEVISORES** - 530 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 13.913 títulos por ano

### ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 237 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** -. 23.223 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 2,3%

**INFLAÇÃO** - 1,1% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 8,7%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO\*** - 5 no “ranking” mundial

País caracterizado por uma notável estabilidade social, a Bélgica, ao longo do ano de 1999, foi abalada pela “crise da dioxina” (a contaminação dos alimentos destinados às aves). As reações dos ministérios da Agricultura e da Saúde foram tardias e lentas, embora tenham propiciado a demissão de alguns ministros.

Em junho de 1999, o governo, formado pelo Partido Socialista e pelos Democratas Cristãos, sofreu uma brutal derrota, sendo batido pelos liberais. Outro grande vencedor foi o Partido “Verde”, cuja progressão foi espetacular, principalmente entre os francofonos (cidadãos belgas de língua francesa). Por outro lado, a agremiação partidária flamenga de extrema direita, **Vlaams Blok**, saiu fortalecida dessa eleição. Hoje, a Bélgica é governada por uma coalizão denominada “arco-íris” (socialistas, verdes e liberais). Esse novo poder executivo coincide com uma conjuntura econômica favorável. O crescimento econômico é grande e o desemprego tem conhecido uma lenta mas contínua redução.

Do ponto de vista institucional, a Bélgica, hoje, tem condições de discutir a velha e grave questão das diferenças e antagonismos entre os valões, de língua francesa, e os flamengos. Estabeleceu -se, no ano 2000, um grupo de trabalho destinado a estudar a questão lingüística; entretanto, suas tarefas tem se revelado difíceis e as posturas valônicas e flamengas são bastante antinômicas.

Quanto ao aspecto social, o governo tem buscado incentivar um debate social e parlamentar sobre a eutanásia e a política de asilo do país. Para satisfazer as diferentes posições da sociedade belga, dois são os princípios já firmados: assegurar o repatriamento dos muitos ilegais existentes no país e o início de uma regulamentação de 30 mil imigrantes, já fixados na Bélgica, que ainda não possuem documentos.

## PAÍSES BAIXOS



### REINO DOS PAÍSES BAIXOS

**CAPITAL** - Amsterdã

**SUPERFÍCIE** - 40.844 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 16.000.000

**LÍNGUA** - holandês

**MOEDA** - florin ( 1 euro = 2,20371 florins)

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Monarquia Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Rainha Beatriz I

**CHEFE DO GOVERNO** - Wim Kok

### INDICADORES SÓCIO CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 92%da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** -52 %da população

**TELEVISORES** - 530 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 34.067 títulos por ano

### ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 348 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 22.176 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 3,5%

**INFLAÇÃO** - 2% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 2,8%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO\*** - 8 no “ranking” mundial

## UM PAÍS ESTADO

Do ponto de vista econômico, a conjuntura holandesa é extremamente satisfatória, o que é demonstrado pela baixa taxa de desemprego. Lamentavelmente, esse índice não abrange os fisicamente incapacitados não ativos, cujo número é bastante mais elevado do que em outros países da Unidade Européia. A razão disso é simples: os critérios holandeses para a definição de deficientes físicos são extremamente rigorosos.

O cenário político é marcado por um governo de coalizão entre o Partido Trabalhista (PVDA), os liberais de direita (Partido Popular pela Liberdade), e a esquerda (Democracia 66). Na oposição, ainda bastante influente, situa -se o Partido Democrata Cristão (CDA). Nos últimos anos, tem crescido a agremiação partidária ecológica, o **Groen Links** (“verdes”), que quadruplicou sua representação no Parlamento.

No plano internacional, a Holanda foi objeto de críticas por parte da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo fato de que suas tropas não esboçaram qualquer reação diante dos massacres sérvios na cidade de Srebrenica, na Bósnia. De fato, os soldados holandeses entregaram centenas de pessoas às milícias sérvias, responsáveis por inúmeros massacres. Essa atitude criou um traumatismo profundo na sociedade holandesa.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > O Benelux: 32\_3-3

## LUXEMBURGO



### GRÃO -DUCADO DE LUXEMBURGO

**CAPITAL** - Luxemburgo

**SUPERFÍCIE** - 2.586 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 422.000

**LÍNGUAS** - francês, alemão e luxemburguês

**MOEDA** - franco luxemburguês e franco belga (1 euro = 40,3399 francos luxemburgueses)

**ESTRUTURA POLÍTICA** -Monarquia Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Grão - Duque Jean

**CHEFE DO GOVERNO** - Jean - Claude Juncker

### INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 92% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 51 % da população

**TELEVISORES** - 530 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 681 títulos por ano

### ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 14 bilhões e 300 milhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 33.600 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 5,5%

**INFLAÇÃO** - 1% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 2,2%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO\*** - 17 no “ranking” mundial

### UM NOVO GOVERNO

Nas eleições legislativas de 13 de junho de 1999, o Partido Democrata, de orientação liberal, venceu o Partido Trabalhista Socialista Luxemburguês (TOSL). A nova coalizão governamental agrupa os liberais e o Partido Cristão - Social. A economia do pequeno Grão - Ducado vai de vento em popa: o crescimento anual chega a 5,5%. A única ameaça que paira sobre o futuro de Luxemburgo é a possibilidade da instauração de uma tarifa fiscal europeia. Contudo, é grande a oposição, no Conselho Europeu, a essa medida, o que deixa os luxemburgueses tranqüilos.

33\_8

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > Europa Latina: 33\_1-8

### EUROPA LATINA

Os países que compreendem a Europa Latina são **Andorra, Espanha, França, Itália, Mônaco, Portugal, San Marino e Vaticano.**

### ANDORRA



## PRINCIPADO DE ANDORRA

**CAPITAL** - Andorra - La-Vieille

**SUPERFÍCIE** - 468 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 72.000

**LÍNGUAS** - catalão, francês, espanhol e português

**MOEDA** - franco francês e peseta espanhola

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Principado Parlamentar com dois copríncipes

**CHEFE DE ESTADO** - o Presidente da República francesa

**CHEFE DO GOVERNO** - o Bispo de Urgel

## INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 85% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 50 % da população

**TELEVISORES** - 508 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 57 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 1,20 bilhão de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 18.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 2,3%

**INFLAÇÃO** - 0% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 0 %



## TRIBUTAÇÃO MÍNIMA

A região é celebre por ser um grande “**duty free shop**”, atraindo consumidores fronteiriços e turistas de várias áreas atraídos pelas diminutas tributações sobre bens de consumo. A segunda fonte de renda do Principado é o turismo, principalmente no inverno, em função de neves eternas, condição ideal para a prática de esqui.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > EUROPA > Europa Latina: 33\_2-8

## ESPANHA



### REINO DE ESPANHA

**CAPITAL** - Madri

**SUPERFÍCIE** - 504.782 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 40.000.000

**LÍNGUAS** - castelhano, catalão, galego e basco

**MOEDA** - peseta (1 euro = 166,386 pesetas )

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Monarquia Constitucional Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Rei Juan Carlos I de Bourbon

**CHEFE DO GOVERNO** - José María Aznar (Partido Popular)

### INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 98,5% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 51,1 % da população

**TELEVISORES** - 506,1 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 46.330 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 710,2 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 18.017 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 3,7%

**INFLAÇÃO** - 2,2% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 14,1%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 21º no “ranking” mundial

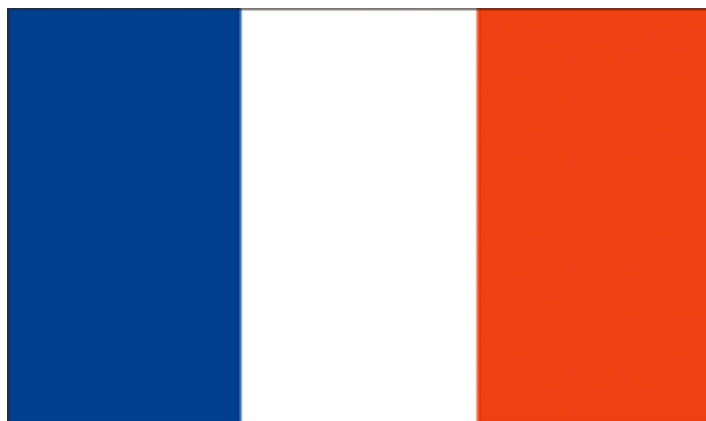
## O ETERNO “PROBLEMA BASCO”

As especificidades culturais dos bascos fazem desse povo um exemplo clássico de uma vocação nacional frustrada pelas pretensões hegemônicas de Castela. Atualmente, dois partidos defendem a independência ou, pelo menos, maior autonomia para o País Basco. São eles o moderado **Partido Nacionalista (PNV)** e o **Herri Batasuna (HB)**, vitrine política do movimento terrorista **ETA (Euskadi ta Askatasuna** - “Pátria Basca e Liberdade”).

A pacificação do País Basco é, atualmente, o principal desafio enfrentado pelo primeiro ministro José María Aznar, líder do Partido Popular de centro-direita. Em 28 de novembro de 1999, após um período de trégua a ETA anunciou a retomada da luta armada. Apesar dos gestos de boa vontade governamentais, tais como a libertação de alguns dirigentes bascos e a transferência de detidos para prisões bascas, a ETA negou-se a participar de conversações com o governo, que deveriam ter sido realizadas na Suíça em 1999. O fim da trégua foi marcado, simultaneamente, por inúmeros atentados e por manifestações denunciando a violência terrorista. De fato, a retomada de ataques homicidas vem levando milhares de espanhóis, inclusive bascos, às ruas no sentido de pressionar pelo fim dos atos de terror.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > EUROPA > Europa Latina: 33\_3-8

## FRANÇA



**REPÚBLICA FRANCESA**

|  |
|--|
| <b>CAPITAL</b> - Paris   |
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 547.026km <sup>2</sup>   |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 60.000.000  |
| <b>LÍNGUAS</b> - francês, bretão, corso, ocitânico, basco, alsaciano (alemão) e flamengo     |
| <b>MOEDA</b> - franco (1 euro = 6,55957 francos franceses)                                   |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - Republica Unitária Parlamentarista                               |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Presidente da República Jacques Chirac (União Pela República – RPR) |
| <b>CHEFE DO GOVERNO</b> - Lionel Jospin (Partido Socialista Francês)                         |

|   |
|---|
| <b>INDICADORES SÓCIOCULTURAIS</b>                             |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 94% da população       |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 53% da população      |
| <b>TELEVISORES</b> - 601,4 aparelhos para cada mil habitantes |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 35.000 títulos por ano             |

|   |
|---|
| <b>ECONOMIA</b>   |
| <b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)</b> -1319,2 bilhões de dólares     |
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 23.000 dólares                         |
| <b>CRESCIMENTO ANUAL</b> - 2,7 %                                  |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 0,8% ao ano                                     |
| <b>TAXA DE DESEMPREGO</b> - 10%                                   |
| <b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> -11º no “ranking” mundial |

## UM NOVO OTIMISMO

Após mais de uma década de pessimismo sobre suas potencialidades, hoje o atual cidadão francês vive em clima de otimismo. O crescimento econômico foi retomado em 1999, apresentando uma média acima das taxas da Unidade Européia. O desemprego reduziu-se sensivelmente. O superávit público é impressionante. O capitalismo francês, hoje, conhece uma ampla liberalização e uma clara internacionalização econômica e financeira. Cresce a rentabilidade das ações a ponto de muitos analistas dizerem que a França está em vias de se tornar uma “República de Acionistas”.

Essas transformações na economia continuam entrando em choque com a velha tradição nacional “jacobina”, de intervencionismo estatal e de protecionismo. Uma das mais conhecidas manifestações desse aspecto da alma francesa foi a destruição de uma lanchonete McDonald’s, em 1999, por um líder dos

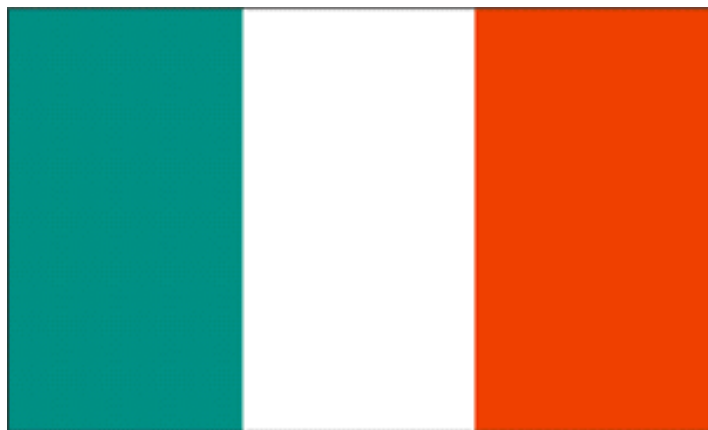
pequenos proprietários agrícolas, José Bové, que, pouco depois, em nome da luta contra a globalização, esteve presente nas manifestações de Seattle e no Fórum Social de Porto Alegre, patrocinado pelo Partido dos Trabalhadores, e por uma série de Organizações Não-Governamentais contestatórias.

Simultaneamente, a França e a Alemanha, após um caloroso “noivado” entre Françoise Mitterrand e Helmut Kohl, ambos fervorosos partidários da Unidade Européia, vêm discordando sobre a rapidez de formação e a amplitude de uma Europa unida. A Alemanha chegou a propôr uma Confederação Européia, idéia vista com pouco agrado por Paris.

Simbolizando, os ventos otimistas que varrem o território gaulês, seus esportistas, notadamente a seleção nacional de futebol, tem obtido amplo sucesso nas competições dos anos recentes.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > Europa Latina: 33\_4-8

## ITÁLIA



### REPÚBLICA ITALIANA

**CAPITAL** - Roma

**SUPERFÍCIE** - 301.225 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 5736900

**LÍNGUAS** - italiano, alemão, esloveno, ladino, francês, albanês e ocitano

**MOEDA** - lira (1 euro = 1936,27 liras)

**ESTRUTURA POLÍTICA** - República Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Carlo Azeglio Ciampi

**CHEFE DO GOVERNO** - Giuliano Amato

### INDICADORES SÓCIO-CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 95% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 42,7% da população

**TELEVISORES** - 485,6 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 34.470 títulos por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 1.268.8 bilhão de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 22.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 1,4%

**INFLAÇÃO** - 1,7% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 11,2%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 19º no “ranking” mundial

## O FRACASSO DO CENTRO ESQUERDA

Ao longo dos anos de 1999 e 2000, a centro esquerda viveu seu crepúsculo e a centro direita, cujo um dos principais líderes é o magnata da televisão Silvio Berlusconi, vem saboreando de antemão seu possível retorno ao governo. A queda do primeiro ministro Massimo d’Alema, ex-líder comunista, e a ascensão de Giuliano Amato não deram à maioria parlamentar o impulso esperado: dividida em uma dezena de partidos, incapaz de propor projetos novos, a centro esquerda contempla, impotente, o crescimento eleitoral do “Pólo” (“Pólo das Liberdades”), aliança de grupos políticos liberais com direitistas conservadores. Como sempre, a política italiana conhece um vício original: a permanente instabilidade política. Do ponto de vista econômico, a prosperidade italiana continua baseada nas pequenas e médias empresas e na economia informal. As diferenças entre o norte e as áreas meridionais continuam profundas: nas regiões setentrionais, o desemprego é da ordem de 5,2% contrastando com 23% no sul. Essa discrepância, além de estimular migrações internas, prestigia grupos políticos setentrionais separatistas, como por exemplo a Liga Lombarda.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > EUROPA > Europa Latina: 33\_5-8

## MÔNACO



### PRINCIPADO DE MÔNACO

**CAPITAL** - Mônaco

|  |
|--|
| <b>SUPERFÍCIE</b> - 1,81 km <sup>2</sup>             |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 33.000                            |
| <b>LÍNGUAS</b> - francês e monegasco                 |
| <b>MOEDA</b> - franco francês                        |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - Monarquia Constitucional |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Príncipe Rainier III        |
| <b>CHEFE DO GOVERNO</b> - Patrick Leclerck           |

|  |
|--|
| <b>INDICADORES SÓCIOCULTURAIS</b>                          |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 84% da população    |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - sem dados          |
| <b>TELEVISORES</b> -380 aparelhos para cada mil habitantes |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 41 títulos por ano              |

|   |
|---|
| <b>ECONOMIA</b>   |
| <b>PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)</b> - 800 milhões de dólares |
| <b>PIB POR HABITANTE</b> - 25.000 dólares                   |
| <b>CRESCIMENTO ANUAL</b> - 2,6%                             |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 0% ao ano                                 |
| <b>TAXA DE DESEMPREGO</b> - 0%                              |

## ESCÂNDALOS

As autoridades monegascas têm afirmado que é completa a transparência financeira do Principado, o que é aparentemente confirmado pela aprovação de uma série de leis contra a lavagem de dinheiro sujo. A realidade desmente esse discurso: em 1998, uma série de pessoas foi condenada a penas de 2 anos pela posse de fundos provenientes do tráfico de narcóticos. Em junho de 2000, a Assembléia Nacional francesa publicou os resultados de um inquérito comprovando a existência de banditismo financeiro no Principado de Mônaco. Entretanto, os próprios franceses sabem que o pequeno Estado conta com a proteção gaulesa, o que impede sérios esforços de moralização.



## PORTUGAL



### REPÚBLICA DE PORTUGAL

**CAPITAL** - Lisboa

**SUPERFÍCIE** - 92.080 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 9.870.000

**LÍNGUA** - português

**MOEDA** -escudo (1 euro = 200,482 escudos)

**ESTRUTURA POLÍTICA** - República Parlamentarista

**CHEFE DE ESTADO** - Jorge Sampaio (Partido Socialista Português)

**CHEFE DO GOVERNO** - António Guterres (Partido Socialista Português)

### INDICADORES SÓCIO CULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 85% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - 38% da população

**TELEVISORES** - 312 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - 7.868 títulos por ano

### ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 146,5 bilhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** -14.701 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - 2,9%

**INFLAÇÃO** - 2,2% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 4,1%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 28º no “ranking” mundial

## O DESENCANTO

Embora a economia ainda vá relativamente bem, os portugueses recentemente caíram num pessimismo, em absoluto contraste com a euforia experimentada nos seis anos precedentes. Essa mudança foi provocada, em primeiro lugar, por razões políticas: o desencanto com o governo socialista. Apesar de tudo, o país conhece um estável consenso político marcado pelo compromisso entre a “esquerda” (Partido Socialista Português e o Partido Comunista) e a “centro direita” (Partido Social Democrata e o Partido Popular).

No cenário internacional, Portugal teve as atenções voltadas para si pela participação na independência de Timor Oriental em relação à Indonésia, processo que contou com amplo apoio português, e pela devolução de Macau à República Popular da China, no dia 20 de dezembro de 1999.

Apesar da inquietação existente hoje nas consciências portuguesas, as previsões econômicas oficiais permanecem otimistas: é prevista uma alta de exportações para 2001 acompanhada de redução do déficit público.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > Europa Latina: 33\_7-8

## SAN MARINO



**REPÚBLICA DE SAN MARINO**

**CAPITAL** - San Marino

**SUPERFÍCIE** - 61km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 26.000

**LÍNGUA** - italiano

**MOEDA** - lira italiana

**ESTRUTURA POLÍTICA** - República Parlamentar

**CHEFE DE ESTADO** - 2 capitães-regentes eleitos para presidir o Conselho de Estado

## INDICADORES SÓCIOCULTURAIS

**ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU** - 86% da população

**ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU** - sem dados

**TELEVISORES** -450 aparelhos para cada mil habitantes

**LIVROS PUBLICADOS** - nenhum título por ano

## ECONOMIA

**PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)** - 500 milhões de dólares

**PIB POR HABITANTE** - 20.000 dólares

**CRESCIMENTO ANUAL** - sem dados

**INFLAÇÃO** - 2,2% ao ano

**TAXA DE DESEMPREGO** - 0%

## UM PAÍS SOBERANO

Tradicionalmente apresentada como a “mais antiga República livre do mundo”, San Marino, uma entidade política de origem medieval, é dotada de uma Constituição desde o século XVII. Já em 1906, o pequeno país adotava o sufrágio universal com a finalidade de eleger o Parlamento, aí denominado Grande Conselho Geral. Atualmente, governado por dois capitães-regentes, San Marino conhece três grandes forças políticas: a Democracia Cristã, os Socialistas e os ex-Comunistas do Partido Progressista Democrático.

Embora politicamente soberana, a pequena República está ligada à Itália por uma união alfandegária.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [EUROPA](#) > Europa Latina: 33\_8-8

## VATICANO



**ESTADO DA CIDADE DO VATICANO (SANTA SÉ)**

**CAPITAL** - Vaticano

**SUPERFÍCIE** - 0,44 km<sup>2</sup>

**POPULAÇÃO** - 860 pessoas

**LÍNGUAS** - italiano e latim (para atos oficiais)

**MOEDA** - lira italiana

**ESTRUTURA POLÍTICA** - Estado Soberano exercendo autoridade sobre a Igreja Católica Apostólica Romana

**CHEFE DE ESTADO** - Karol Woytila (Papa João Paulo II)

## VATICANO



## EUROPA: UM CONCEITO E UMA REALIDADE

A Europa, província de um planeta globalizado, é o continente no qual a crítica e a dúvida modelam o discurso utilizado pelos europeus para sua auto-definição. Essa postura filosófica explicita um aspecto original do espírito dos habitantes do Velho Mundo, adeptos do primado do indivíduo e da liberdade de agir, crer e julgar. Mas o termo “**Europa**” designa também uma geografia e uma prática que agrupam uma ampla diversidade – paisagens, línguas, povos, nações, trajetórias históricas, culturas e visões de mundo. Diferenças reais que contrastam com uma retórica de unidade – a constante busca da união dos Estados nacionais e de povos dissociados – hoje parcialmente concretizada por uma administração econômica comum e pela ampliação, em todo o continente, dos processos democráticos. Região de fronteiras, por vezes, incertas e mutáveis, a Europa é um conjunto fragmentado composto por 45 Estados e mais de 50 nações ou entidades etnolinguísticas dotadas de vocação nacional. Atualmente, há 735 milhões de europeus. A Unidade Européia reúne 380 milhões. A construção de um Europa comum dissocia os 15 Estados membros da Comunidade Européia dos outros que buscam sua integração. Aparentemente, os critérios de adesão à Unidade Européia são simples: “todo Estado europeu pode se tornar membro da Comunidade”, segundo as palavras do Tratado de Roma de 1957. Entretanto, os acordos que criaram os vínculos europeus (**Maastricht** de 1992 e **Amsterdã** de 1997) não definiram com precisão o significado do termo “europeu”. Se a Unidade Européia for ampliada para abranger 27 Estados – meta hoje almejada – seu território aumentaria em um terço, sua população compreenderia mais 30% dos habitantes do continente, mas seu Produto Interno Bruto (PIB) só seria acrescido em 8%.

A Unidade Européia é o pólo da prosperidade e da reorganização econômica e política do continente, mas os limites que essa convergência determina, em função de uma mesma e severa política econômica, reforçam uma introversão no momento em que o Velho Mundo deveria se abrir às novas realidades geopolíticas e geoeconômicas. Daí as críticas, múltiplas e incessantes levadas a efeito pelos Parlamentos e pela imprensa, a respeito da ausência de uma visão européia comum do futuro, a falta de um modelo que concilie a eficiência econômica com a justiça social, a lentidão do processo de ampliação da Comunidade em direção ao leste, a impotência diplomática européia no que diz respeito à intervenção nas crises e guerras civis que eclodem às margens do continente e, finalmente, a incapacidade de construir um sistema de segurança confiável sem a participação do “grande irmão” americano. Em resumo, há duas Europas em discussão: uma, tutelada pelos tecnocratas de Bruxelas, prega incentivos às empresas, produtividade e eficácia tecnológica; outra, cara aos corações europeus, propõe, não uma “Europa de empresários”, mas uma “Europa dos povos”. Talvez possamos acrescentar que o projeto europeu conheça um “calcanhar de Aquiles”: o sonho de elaborar uma geopolítica autônoma num mundo globalizado. A Europa, como discurso geopolítico, serve de mito organizador da complexidade do continente. Para os europeus, sua identidade combina elementos geográficos, históricos e culturais simultaneamente comuns e divergentes. Se há uma experiência européia partilhada, ela não pode ser resumida em fórmulas simples, pois sua revisão se faz necessária de geração em geração. Não se pode ainda estabelecer as fronteiras da União Européia, pois seus contornos serão construídos ao longo do tempo. Deve-se ter sempre em mente que se trata de um processo de convergência de Estados, dentro dos quais a diversidade não é negada, mas, hoje, a busca dos interesses nacionais começa ser feita em nome da Europa.

Além do fato de que o Estado nacional ainda permanece o traço geográfico definidor do continente, a Europa conhece enormes diferenças geoeconômicas: em alguns lugares, Estados intervencionistas na economia; em outros, predomina o liberalismo. Há uma Europa triunfante e inserida na economia mundial, que se estende ao longo das áreas setentrionais: de Londres a Frankfurt, passando por Amsterdã e Paris; ao redor dos Alpes, prosperam cidades dinâmicas e zonas caracterizadas pela “tecnologia de ponta”. Nas regiões periféricas do continente – Irlanda, sul de Portugal, Ilhas Gregas – ocorre uma corrida acelerada para modernização. No plano político, tem-se como certa a vitória definitiva dos regimes democráticos, após tristes tempos de ditadura na Espanha, Portugal e Grécia, além do totalitarismo comunista no leste europeu. Hoje, o espaço público europeu vive a alternância e os compromissos entre duas grandes correntes político-ideológicas: a Social-Democracia e um conservadorismo liberal e moderado. Lamentavelmente, ainda persistem discursos obscurantistas e xenófobos; felizmente, cada vez mais raros.

Sob a Europa dos Estados se desenha uma Europa de alianças e de redes interligadas, abrangendo regiões, cidades, empresas e todos os demais agentes sociais. Desde 1989, o espírito da liberdade atravessa o continente europeu, fazendo com que a unificação conviva com as identidades. Nos ventos da História, a Europa se apresenta como um bem comum a toda Humanidade.

35\_3

## ÁSIA - ASPECTOS FÍSICOS



O maior continente do globo terrestre, a Ásia abrange uma área de 44.397.460 km<sup>2</sup>, compreende, incluindo



o Oriente Próximo, a Península Arábica, o Oriente Médio e o Oceano Índico, 43 países e tem como limites:

|  |
|--|
| <b>LIMITES DO CENTRO SUL DA ÁSIA</b>                 |
| <b>NORTE</b> - China, Nepal e Butão                  |
| <b>NOROESTE</b> - Paquistão                          |
| <b>NORDESTE</b> - Mianmar (ex-Birmânia) e Bangladesh |
| <b>LESTE</b> - Golfo de Bengala                      |
| <b>OESTE</b> - Mar da Arábia                         |
| <b>SUL</b> - Estreito de Pak                         |

O Continente Asiático apresenta a seguinte divisão regional:

|  |
|--|
| <b>AS REGIÕES ASIÁTICAS</b>  |
| <b>ÁSIA MERIDIONAL E ORIENTAL</b> - Índia, Bangladesh, Butão, Maldivas, Sri Lanka (ex-Ceilão) e Nepal.   |
| <b>NORDESTE ASIÁTICO</b> - República Popular da China, República Democrática da Coreia (Coreia do Norte), República da Coreia (Coreia do Sul), Japão, Mongólia e Taiwan (Formosa). |
| <b>PENÍNSULA DA INDOCHINA</b> - Camboja, Laos, República Democrática do Vietnã, Tailândia e Mianmar.   |
| <b>SUDESTE INSULAR ASIÁTICO</b> - Brunei, Indonésia, Federação da Malásia, Filipinas, Cingapura e Timor Oriental.  |

|                        |
|------------------------|
| <b>ORIENTE PRÓXIMO</b> |
| <b>Iraque</b>          |
| <b>Israel</b>          |
| <b>Jordânia</b>        |
| <b>Líbano</b>          |
| <b>Síria</b>           |

|                               |
|-------------------------------|
| <b>PENÍNSULA ARÁBICA</b>      |
| <b>Arábia Saudita</b>         |
| <b>Bahreïn</b>                |
| <b>Emiratos Árabes Unidos</b> |

|               |
|---------------|
| <b>Kuweit</b> |
|---------------|

|            |
|------------|
| <b>Omã</b> |
|------------|

|              |
|--------------|
| <b>Qatar</b> |
|--------------|

|              |
|--------------|
| <b>Iêmen</b> |
|--------------|

|                      |
|----------------------|
| <b>ORIENTE MÉDIO</b> |
|----------------------|

|                    |
|--------------------|
| <b>Afeganistão</b> |
|--------------------|

|            |
|------------|
| <b>Irã</b> |
|------------|

|                  |
|------------------|
| <b>Paquistão</b> |
|------------------|

|                      |
|----------------------|
| <b>OCEANO ÍNDICO</b> |
|----------------------|

|                |
|----------------|
| <b>Comores</b> |
|----------------|

|                   |
|-------------------|
| <b>Madagáscar</b> |
|-------------------|

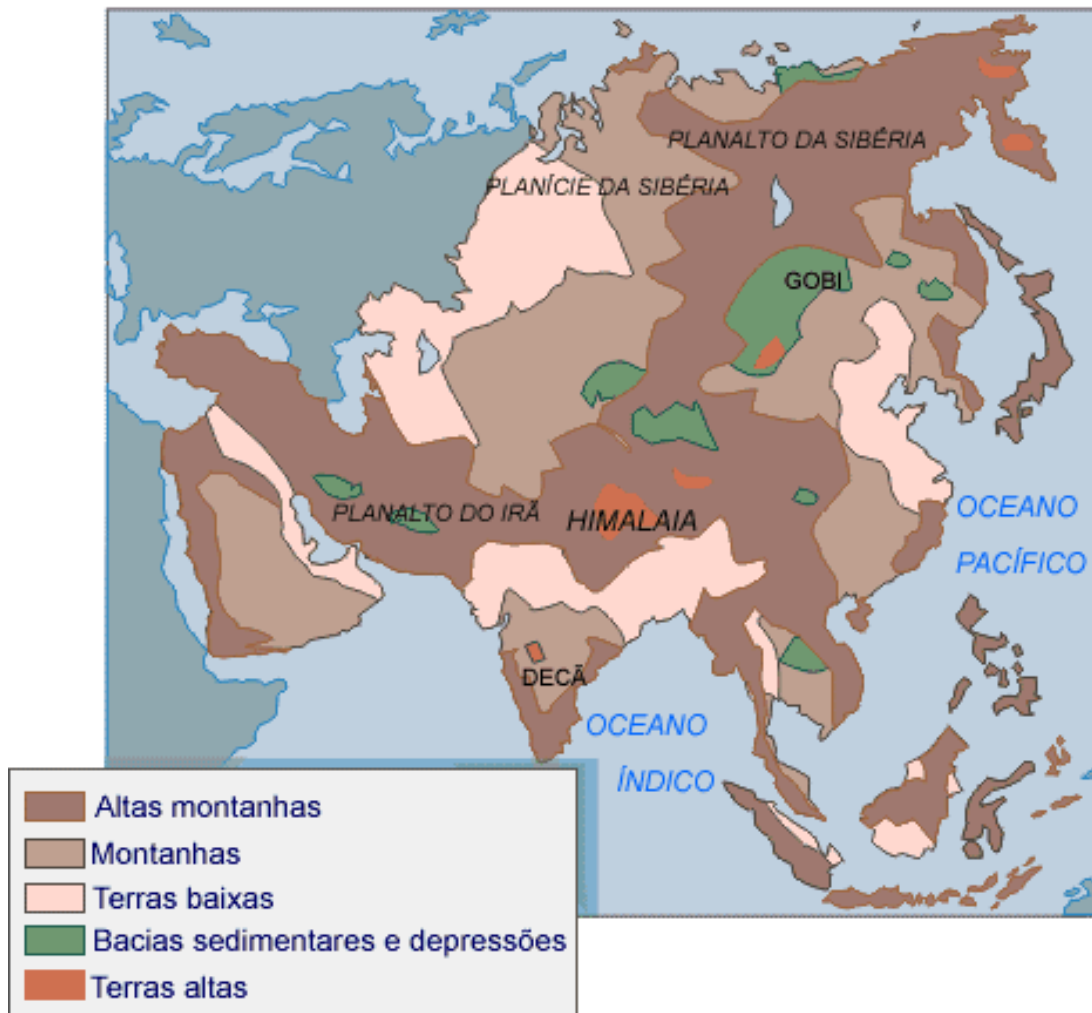
|                 |
|-----------------|
| <b>Maurício</b> |
|-----------------|

|                |
|----------------|
| <b>Reunião</b> |
|----------------|

|                  |
|------------------|
| <b>Seicheles</b> |
|------------------|

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > Aspectos Físicos: 35\_2-3

**RELEVO**



O continente asiático compreende as seguintes paisagens físicas:

### O RELEVO ASIÁTICO

**OESTE** - litoral de contorno regular e com pequenas enseadas;

**LESTE** - litoral caracterizado por deltas, lagunas e pântanos;

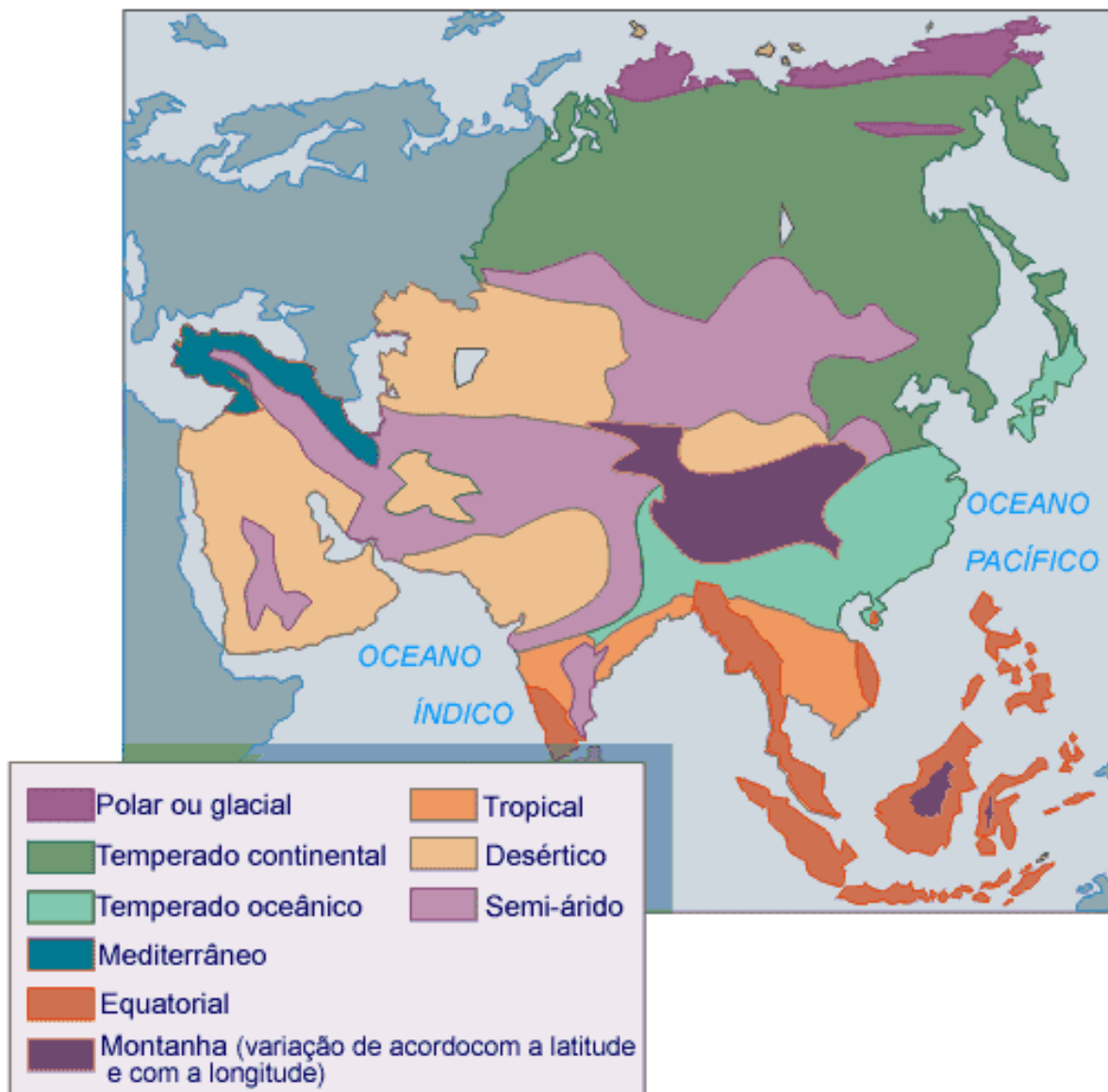
**NORTE** - Cordilheira do Himalaia e o Planalto do Decã;

**NOROESTE A NORDESTE** - Planície Indo-Gangética

**O PLANALTO DO DECÃ E A PLANÍCIE INDO-GANGÉTICA** - formam os altiplanos Ghatts Ocidentais (na costa oeste) e Orientais (na costa leste)

**PONTO MAIS ELEVADO** - o Monte Kanshenjunga (8.598m)

### CLIMA



A maior parte do território asiático está situada entre o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico, áreas caracterizadas pelo clima temperado, que se estende pela **China, Coréia do Norte e a do Sul, Japão, Nepal, Butão, parte do Paquistão e da Índia, Afeganistão, Irã, Iraque, Síria, Jordânia, Israel, Líbano, Turquia, parte da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Kuwait, Bahrein e todo território da Rússia Asiática.** Entretanto, outros tipos climáticos, em escala menor, aparecem no continente:

### OS CLIMAS ASIÁTICOS

**POLAR OU GLACIAL** - extremidade setentrional.

**FRIO DE MONTANHA** - no Himalaia, onde ocorre a presença de neves eternas.

**ÁRIDO E SEMI-ÁRIDO** - no deserto de Gobi (China); as áreas desérticas que bordejam o Mar Cáspio a leste, e o deserto da Arábia.

**EQUATORIAL** - no sul e sudoeste asiático, apresentando temperaturas e pluviosidade elevadas.

**TROPICAL** - caracterizado, em sua maior parte, por chuvas de verão e ventos de “monções”; já no extremo sul, a tropicalidade tende a um clima equatorial, apresentando, por conseguinte temperaturas mais levadas; no nordeste do continente temos uma variante árida da tropicalidade e, no norte, a influência de elevações montanhosas. Em toda sua extensão, a zona tropical compreende: Filipinas, Vietnã, Camboja, Laos, Tailândia, Mianmar, Bangladesh, boa parte do território da Índia, Sri Lanka, Iêmen, Indonésia, Malásia, Cingapura e Brunei.

**Matérias** > Geografia > Geografia Geral > **ÁSIA** > Aspectos Físicos: 35\_3-3

## VEGETAÇÃO



A Ásia apresenta uma grande variedade de paisagens botânicas:

### A VEGETAÇÃO ASIÁTICA

**NORTE DA ÁSIA** - tundra e floresta boreal.

**ZONA TROPICAL** - floresta de coníferas, estepes e pradarias.

**ZONAS ÁRIDA E SEMI-ÁRIDA** - estepes e extensas áreas desérticas.

**ZONA EQUATORIAL** - “florestas de chuvas” (“rain forest”); florestas tropicais e subtropicais e savanas.

**ZONA DE CLIMA MEDITERRÂNEO (SUDESTE)** - luxuriante vegetação do tipo mediterrâneo.

## HIDROGRAFIA



As principais bacias hidrográficas asiáticas são:

### OS GRANDES RIOS ASIÁTICOS

**ÁSIA MERIDIONAL E ORIENTAL** - *Ganges* (o mais importante rio da região com 3.700km); *Indo* (3.180km), banhando simultaneamente a Índia e o Paquistão, drenando o trecho mais seco de toda a área, onde se localiza o mais extenso deserto da porção meridional do continente: o de Thar; *Bramaputra* (2.900km), afluente do Ganges e o mais importante rio de Bangladesh.

**NORTE** - *Huang Ho* (*Rio Amarelo*); *Yang Tsé-Kiang* (*Rio Azul*); *Heilong Jiang* (*Rio Amur*) e o *Si Jiang* (*Rio do Oeste*).

**PENÍNSULA DA INDOCHINA** - *Mekong*.

## TEXTO COMPLEMENTAR

### O RIO AMARELO

“(…) É claro que a agricultura, mais que a indústria, foi a base do poderio da região nordeste. Apesar do clima ríspido e caprichoso, a vasta (324 mil quilômetros quadrados) planície em volta de Pequim é uma



área agrícola muito produtiva, equivalendo a 20% das terras cultiváveis da China. Por todo lado, trigais e simpáticos vilarejos recortam o horizonte.

A fertilidade da área, plana como uma mesa por centenas de quilômetros, deve-se a uma feliz combinação de ventos, solo e água. Esta chega através do rio Amarelo, que parece percorrer a história chinesa como uma dragão volúvel, ao mesmo tempo terno e malévolo. Mas o rio só alimenta os campos à custa do esforço humano concentrado na irrigação. Entre 1965 e 1975, as obras irrigatórias chinesas foram ampliadas em um terço; com isso, cerca de metade dos terrenos, agrícolas do país, passou a ser irrigada. Na região tritícola, a proporção é maior que a média: 80%.

O rio também ajuda a formação da camada superior do solo, que chega a ter 75 metros de espessura e é a mais fértil da China, originando-se das terras altas a oeste de Pequim. De lá vem um material poroso e amarelo-escuro denominado *loess*, erodido pelos ventos e soprado para o leste, enchendo os ares de poeira. Por isso, em Pequim, na primavera, as pessoas costumam usar máscaras cirúrgicas na rua.

Boa parte desse sedimento eólico é carregado pelo rio; daí seu nome: é a maior concentração sedimentar do mundo. Nas últimas voltas de seu percurso de 4.632 quilômetros até o mar, o rio Amarelo despeja essa rica carga na planície do Norte da China. Mas o preço desse benefício são sistemáticas e calamitosas enchentes. Nos últimos 3 mil anos, o Amarelo extravasou, mais de 1500 vezes, ceifando mais de 10 milhões de vidas. Não admira que seu outro nome seja “a amargura da China”.

Por mais de trinta séculos, o povo do norte da China lutou contra o Amarelo. Desde 400 a.C., o rio já corria “acima do chão”. Hoje, seu fundo está acima do nível do terreno adjacente: em certos pontos, sua superfície situa-se 5 metros acima do solo em volta, mantida no lugar por robustos taludes da altura de um celeiro, que cobrem o horizonte como um espigão de colinas. Essas elevações artificiais chegam a ter 30 metros de largura da base e 15 metros no topo, o suficiente para alojar uma rodovia de duas faixas e, em alguns trechos uma linha férrea. (...)”

Nações do Mundo – China – Ed. Cidade Cultural – RJ – 1987.

36\_12

Matérias > Geografia > Geografia Geral > ÁSIA > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_1-12

## A ÁSIA MERIDIONAL: O SUBCONTINENTE INDIANO

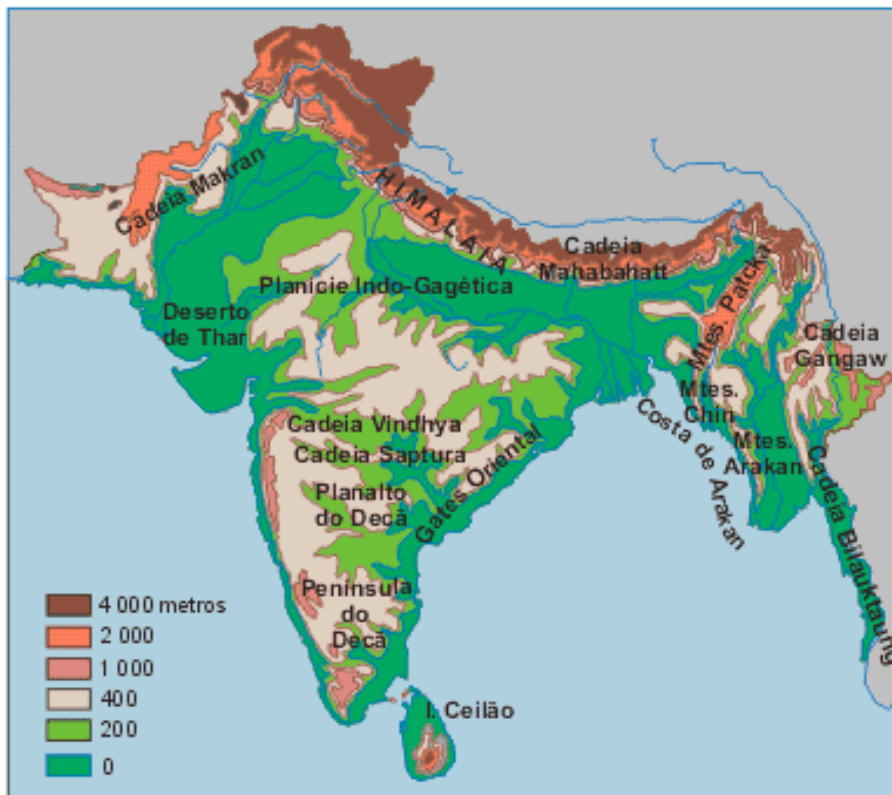


Na região meridional da Ásia, conhecida como **Subcontinente Indiano** ou **Península Indostânica**, localiza-se a **República da Índia**, com uma área de 3.287.782 km<sup>2</sup>.



## RELEVO

A Ásia Meridional é formada por uma grande plataforma repleta de dobramentos modernos e elevados planaltos, que compõem parte do maior conjunto montanhoso do planeta: a **Cadeia do Himalaia** (“país das neves” em *Sânscrito* – língua dos povos *árias*, que, oriundos do Cáucaso, povoaram a região por volta de 2000 a.C.). De formação terciária, o Sistema do Himalaia apresenta aproximadamente 40 montanhas com altitudes acima de 7.500m, dentre as quais se destaca o **Everest**, situado entre a China e o Nepal, ponto culminante do globo, com 8.882m. Na porção meridional do Himalaia, estende-se a **Planície Indo-Gangética**, que ocupa a maior porção do norte da Índia e praticamente toda a República Popular de Bangladesh. De formação sedimentar recente, seus solos são férteis e propícios para o cultivo do arroz. Mais ao sul, o **Planalto do Decã**, de formação antiga e cristalina, abrange metade do território integral da Índia, chegando às margens do Oceano Índico. No lado ocidental desse planalto, estão localizados os altiplanos de **Ghatts**, caracterizados por escarpas elevadas, que se estendem até a extremidade leste do território indiano (os **Ghatts** orientais).



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_2-12

## CLIMA

O clima indiano, marcado pelo fenômeno único das **monções**, é fruto das seguintes determinações:

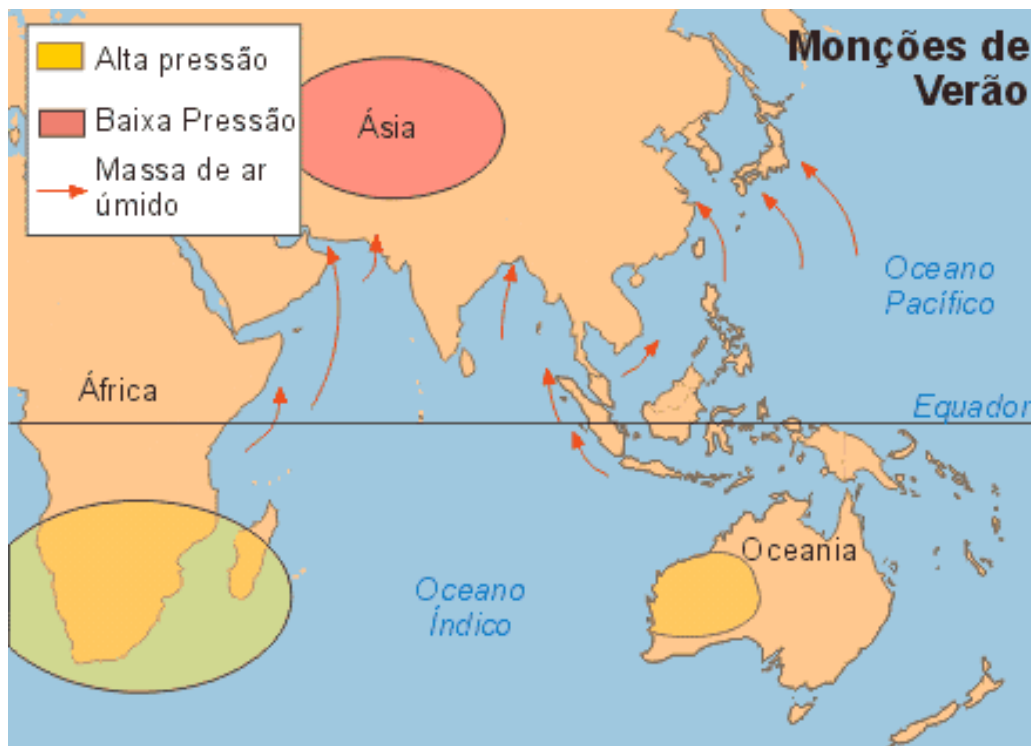
### OS FATORES DETERMINANTES DO CLIMA INDIANO

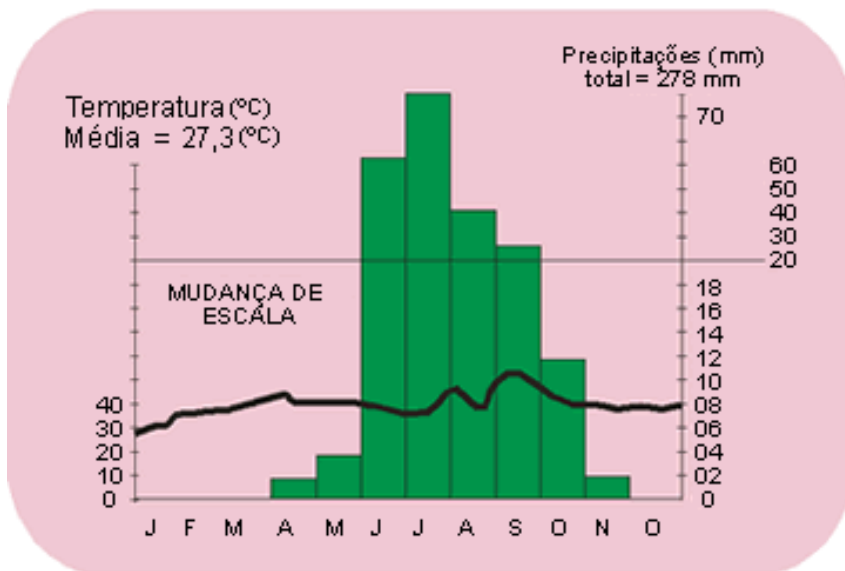
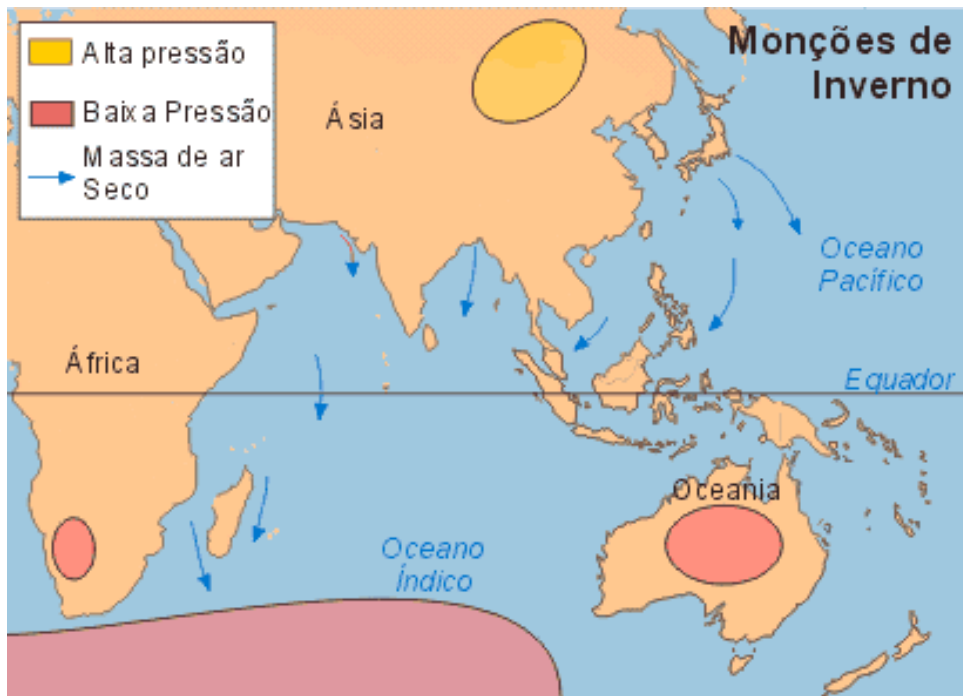
**LATITUDE** - a Índia, país que se estende entre os paralelos 8° e 34° de latitude norte, está localizada predominantemente na zona intertropical. Aí predominam climas úmidos e quentes. Mais precisamente, o norte, situado no interior da zona temperada, é mais frio; o sul, próximo ao Equador, apresenta temperaturas em média mais elevadas.

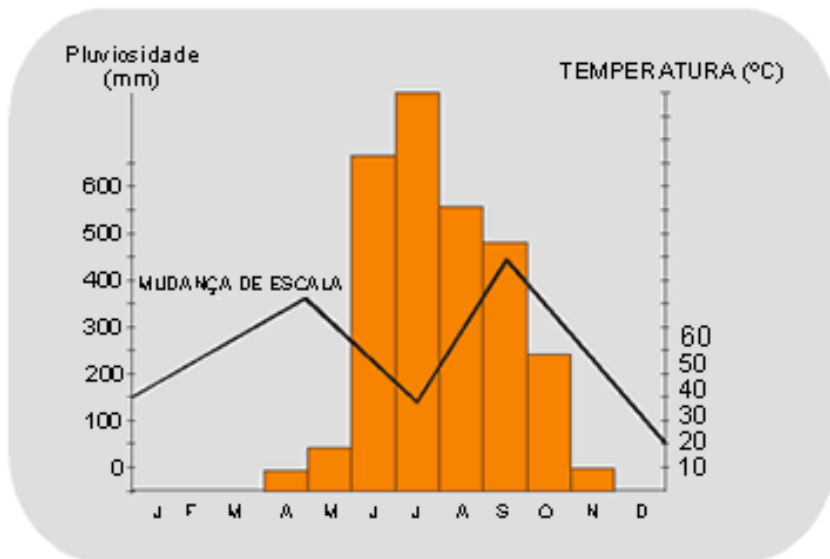
**ALTITUDE** - na extremidade setentrional do país, onde os conjuntos montanhosos por vezes atingem mais de 8.000m de altitude, prevalecem temperaturas extremamente frias, para as quais também contribui a latitude. Portanto, o norte da Índia conhece rigorosos invernos e verões curtos com temperaturas relativamente baixas. As grandes altitudes desempenham um outro papel climático importante: criam barreiras aos ventos de monções nas quais entram em choque com massas de ar úmidas, provocando chuvas frontais, conhecidas como precipitações pluviométricas de relevo.

**MARITIMIDADE** - o território indiano é em forma de cunha que penetra o Oceano Índico, formando a Península Indostânica. Por conseguinte, a grande presença do mar ameniza os extremos da temperatura e eleva a umidade do ar. Esse fator, propicia elevados índices pluviométricos na maior parte do território indiano.

**MONÇÕES** - o elemento particular e específico do clima indiano consiste nos ventos de monções. No verão, que no hemisfério norte se prolonga de junho a setembro, as águas do Oceano Índico estão mais frias que o continente, já que os maiores rigores do inverno incidem sobre elas. Dessa maneira, a temperatura do ar é relativamente mais baixa do que a prevalente nas áreas continentais, o que determina uma maior pressão do ar. Essa diferença de pressão desloca as massas de ar do sul para o norte. Sendo o continente vítima de altas temperaturas, o que provoca grande evaporação de água, o ar frio, proveniente do mar, ao se chocar com essa atmosfera úmida e quente, causa intensas chuvas. Em 1990, por exemplo, na região indiana de Mahabaleswar, o índice de precipitação pluviométrica foi de 6.290mm, até hoje recorde mundial. Durante o inverno do hemisfério norte, os ventos mudam de direção. Nas áreas setentrionais do continente, as temperaturas são muito baixas gerando uma zona de altas pressões. Simultaneamente, no Oceano Índico, formam-se áreas de baixa pressão e altas temperaturas. Isso faz com que os ventos soprem do interior do continente asiático para as águas marítimas, provocando a diminuição das temperaturas continentais e a queda das taxas de evaporação. Em consequência, as chuvas praticamente são inexistentes.







Matérias > Geografia > Geografia Geral > ÁSIA > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_3-12

## UMA CIVILIZAÇÃO MILENAR

Por volta de 2200 a.C., povos arianos, que desceram do Planalto do Cáucaso, estabeleceram-se na Planície Indo-Gangética, onde fundaram a monumental cidade de **Mohendjo-Dharo**. Esse processo de dominação implicou a escravização dos nativos, os **drávidas**, cuja sujeição gerou o **sistema de castas** (que, em sânscrito, significa **cor**, pois os árias eram brancos e as populações locais amorenadas).

### AS CASTAS

Casta é um tipo de estratificação social baseado na posse de um conhecimento profissional que se torna um fator de privilégio. Assim, este modelo de fixação social apresenta as seguintes características: *hereditariedade* (a condição de cada indivíduo passa de pai para filho); *endogamia* (as pessoas só podem se casar com outras do mesmo grupo); *predeterminação da profissão, hábitos alimentares e vestuário dos indivíduos de cada grupo*; *rituais iniciáticos* (o pai transmite para o filho os conhecimentos profissionais e os hábitos do grupo por meio de ritos fechados e envoltos em mistério); *sociedade estática e destituída de mobilidade vertical*.

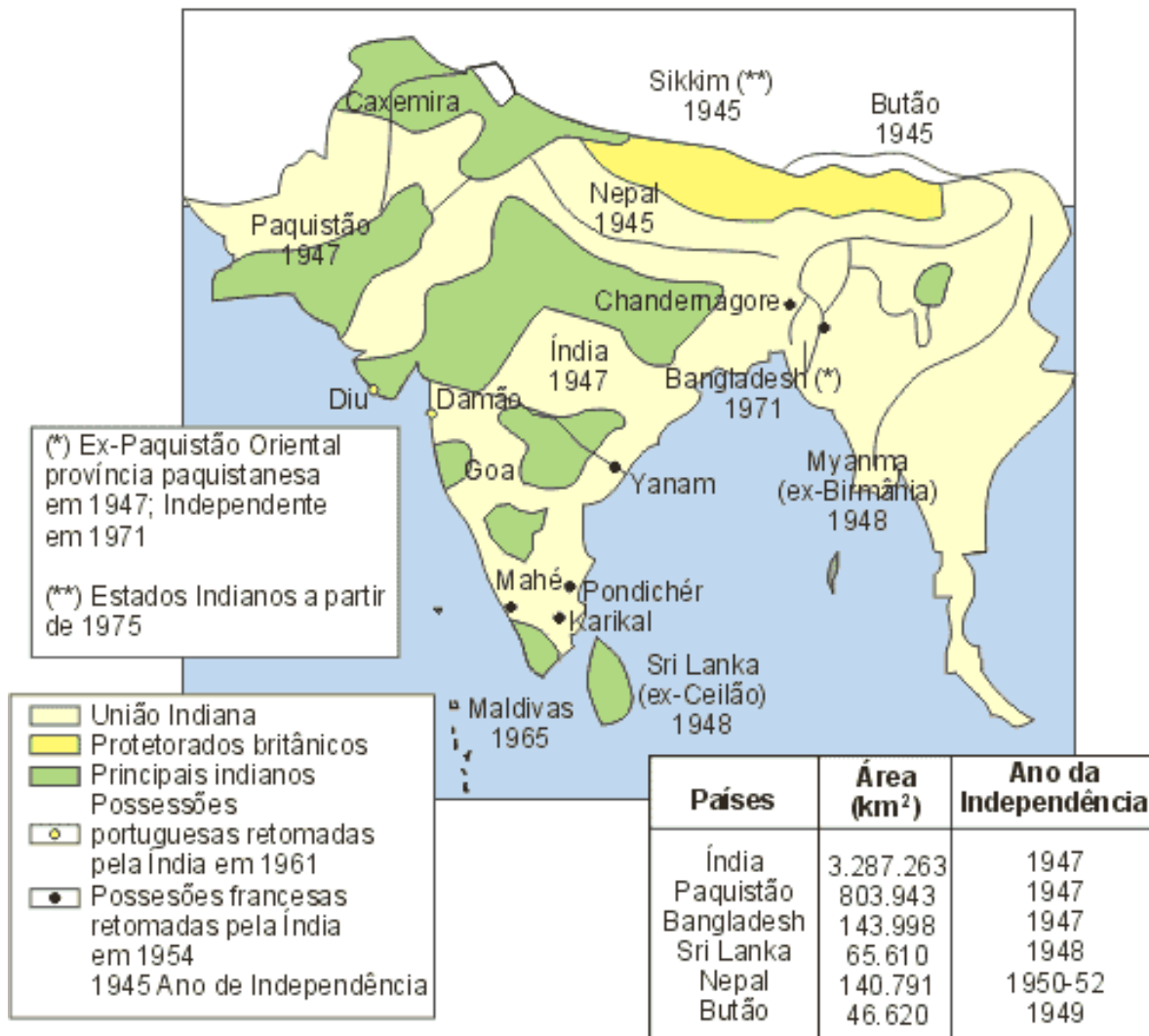
Quando das primeiras formações sociais arianas, havia somente quatro castas: os *brâmanes* (nobreza e clero); os *xatrias* (militares); os *vaixias* (comerciantes, artesãos e camponeses) e os *sudras* (escravos). Pouco a pouco, as castas básicas sofreram inúmeras subdivisões. Ao longo de todo esse processo, a sociedade indiana sempre conheceu a existência dos *párias* (os intocáveis), atualmente denominados de *harijans* ou *haridchans*, condenados à total marginalidade ou, no melhor dos casos, a trabalhos degradantes e mal remunerados. Infelizmente, até hoje, apesar de todos os esforços do governo indiano de eliminá-las, as castas subsistem, pois determinações jurídicas institucionais não eliminam tradições arraigadas.

A expressão ideológica da estrutura de castas é o *hinduísmo*, a mais antiga religião do mundo. Suas características são: ausência de uma estrutura institucional (não há clero, hierarquia e igrejas); inexistência de um único livro sagrado; ritos e práticas religiosas diferenciadas conforme as diversas regiões; politeísmo (aproximadamente 240 mil deuses, sendo os principais *Brahma* – ser criador – *Vishnu* e *Shiva*); crença na imortalidade da alma, na reencarnação e, no último estágio reencarnatório, a fusão com Deus e com a Natureza (o *Nirvana*). O hinduísmo prega que cada indivíduo precisa cumprir seu



*karma* (destino), ou seja, em cada uma de suas vidas faz-se necessário enfrentar e superar os obstáculos existenciais até a plena sabedoria. Elemento importante da religião hinduísta é a obediência e rígidas regras relacionadas com a alimentação, vestuário, ritos e peregrinações. Até os dias de hoje, o hinduísmo vem contribuindo para a manutenção de uma ordem social estática, pois seus adeptos são favoráveis, como fundamento da postura moral, à resignação diante da realidade.

### Histórico



Matérias > Geografia > Geografia Geral > ÁSIA > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_4-12

Em 327 a.C., tropas macedônias, sob o comando de Alexandre, o Grande, deram início a invasão da Índia, interrompida pela morte de seu líder. Aproximadamente 50 anos depois, o subcontinente indiano é unificado pelo **Reino de Asoka**, que momentaneamente impõe o budismo, logo suplantado pelo hinduísmo tradicional. No século IV d.C., a cultura indiana atinge o apogeu sob a **Dinastia Gupta**, três séculos depois, as regiões ocidentais da Índia são invadidas pelos árabes, que trazem a religião islâmica. Um dos mais importantes fatores da difusão da nova fé é o fato de que os segmentos menos privilegiados da população viram no Islão - que prega a igualdade de todos diante de Deus - uma forma de se livrar da rigidez e injustiças do sistema de castas.

Sob a **Dinastia Mogul** (1526 a 1707), teve início a presença ocidental na Índia, motivada fundamentalmente pela busca de especiarias para o mercado europeu. Em 1510, os portugueses tomam Goa. Sucessivamente, holandeses, franceses e ingleses fundam companhias de comércio com a Índia. Em

1690, a cidade de **Calcutá** é fundada pelos ingleses, que, durante a guerra européia dos **sete anos** (1756 – 63), expulsam os franceses da área, consolidando o domínio britânico. Pouco a pouco, os súditos do Reino Unido foram controlando a economia indiana, que foi praticamente desmantelada. O setor têxtil tradicional, que dificultava a entrada da produção britânica, foi a maior vítima do imperialismo inglês. No aspecto social, o campesinato, prejudicado pela criação de uma agricultura voltada para a exportação, sofreu empobrecimento generalizado. Em todo o território indiano, as rendas caíram e o desemprego tornou-se endêmico. Além disso, o governo indiano era obrigado a pagar as despesas das companhias britânicas que operavam em seu território. Seguindo à risca o lema de “dividir para reinar”, os ingleses jogavam as diversas etnias e identidades religiosas umas contra as outras. Essas táticas de manipulação provocaram dezenas de levantes e explosões sociais, tanto regionais como algumas de âmbito nacional. A mais importante dessas insurreições foi a famosa **Guerra dos Cipayos**.

#### A GUERRA DOS CIPAYOS (1857 – 1858)

**O TERMO CIPAYOS SIGNIFICA** - os soldados indianos a serviço da Grã-Bretanha.

**INÍCIO DO LEVANTE** - reivindicação de melhores condições salariais e de trabalho juntamente com protestos dos militares nativos contra a adoção de medidas que violavam costumes locais, como, por exemplo, o uso de banha de porco (animal proibido pela religião hinduísta) e de vaca (animal sagrado) para lubrificar a munição dos fuzis.

**ALIANÇA CONTRA OS BRITÂNICOS** - muçulmanos e hinduístas se uniram contra os ingleses, propondo a restauração do Império Mongol (Dinastia Mugal).

**CONSEQÜÊNCIAS DO LEVANTE** - tropas inglesas reprimiram a insurreição, o que permitiu à Coroa britânica assumir diretamente o controle do governo.

A partir da Guerra dos Cipayos, a Índia, elevada à condição de Vice-Reino, tornou-se a “**mais bela pérola da Coroa britânica**”: milhares de jovens ingleses, após concluírem seus cursos acadêmicos, passavam alguns anos na Índia, onde, a serviço do Exército e da Administração coloniais, viviam principescamente; por toda parte, proliferavam clubes reservados aos cidadãos britânicos, que neles praticavam o golfe entre intermitentes goles de chá ou gin. Os súditos de Sua Majestade Britânica – na época, a Rainha Vitória – haviam descoberto o seu “paraíso sobre a Terra”: o território indiano.

Contudo, os ingleses cometeram um erro: criaram um sofisticado sistema educacional com a finalidade de preparar quadros administrativos locais, mas que, paralelamente, formou uma elite intelectual de altíssima qualidade e, mais que tudo, familiarizada com a cultura e o pensamento europeus. Progressivamente, esses jovens intelectuais, admiradores do Ocidente mas desejosos de afastar a presença imperialista européia, começaram a professar ideais nacionalistas. Jamais os ingleses poderiam imaginar que essa *intelligentsia* (termo de origem russa, hoje universalmente usada, que significa intelectualidade com projetos políticos), aparentemente colaboracionista, acabaria por fundar, em 1885, o **Congresso Nacional Indiano**, agremiação partidária que pregava a independência da Índia.

## OS PRIMEIROS MOMENTOS DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

**ATTITUDES INICIAIS DA INGLATERRA** - em função das crescentes manifestações em favor da autonomia indiana, a Inglaterra, buscando amenizar as pressões e adiar o processo, fez algumas concessões aos nacionalistas, aumentando o número de funcionários públicos locais e criando magistraturas nativas, sempre hierarquicamente inferiores às ocupadas pelos ingleses.

**1915** - Mohandas K. Gandhi, advogado formado na Grã-Bretanha que vivera algum tempo na África do Sul, retorna ao seu país de origem, ingressando no Congresso Nacional Indiano. Seu primeiro passo foi buscar uma aliança entre hinduístas e muçulmanos com o propósito de formar uma “frente ampla” em prol da independência. Em seguida, lutou pela reintrodução, nas escolas nativas, do ensino da língua hindu.

**CONSEQUÊNCIAS DAS PRIMEIRAS AÇÕES DE GANDHI** - reforço dos setores radicais do Congresso Nacional Indiano, onde se destacava a figura do então jovem Yawaharlal Nehru.

**UM ABALO** - em 1919, tropas inglesas, tentando reprimir manifestações populares na região de Amrítar, matam mais de 400 cidadãos indianos, provocando uma comoção mundial.

**REPRESÁLIA NACIONALISTA** - o Congresso Nacional Indiano, por sugestão de Gandhi, deu início à “resistência pacífica”: paralisação deliberada do tráfego nas principais avenidas das grandes cidades; boicote aos produtos ingleses, cujos maiores exemplos foram a campanha de produzir tecidos em teares domésticos e usar sal extraído dos mares regionais; não participação em quaisquer ritos institucionais ingleses, como eleições, referendos e plebiscitos; não freqüentar escolas européias e aceitação passiva de eventuais represálias. Em pouco tempo, a “resistência pacífica” se espalhou por toda Índia.

**RESPOSTAS INGLÊSAS** - repressão policial-militar e detenção dos nacionalistas, atitudes que levaram Gandhi a inúmeras e longas “greves de fome”, que o tornaram uma liderança conhecida mundialmente.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, conflito que contou com uma importante participação de soldados indianos ao lado do Exército britânico, o Partido Trabalhista – de orientação esquerdista – subiu ao poder em Londres. Suas lideranças, em razão de convicções ideológicas, eram favoráveis a conceder independência às colônias, notadamente à Índia. Contudo, um enorme obstáculo se opunha a tais propósitos: **os conflitos entre muçulmanos e hinduístas**. O Congresso Nacional Indiano defendia a criação de um país uno, abrangendo cidadãos de ambas as religiões. No entanto, desde 1906, quando fora criada a **Liga Muçulmana**, os islâmicos propunham a divisão do subcontinente em dois países: um hinduísta e outro de orientação muçulmana. Na década de 30, a Liga Muçulmana gestara uma hábil e carismática liderança: **Mahamed Ali Jinnah**, cuja coragem e estatura moral rivalizava, para o seu povo, com as de Gandhi. Agora, os ingleses temiam que uma rápida retirada de suas tropas do território indiano provocasse – como provocou – um massacre de proporções catastróficas. Com o objetivo de apagar as arestas entre islâmicos e hinduístas e diluir as tensões, foi nomeado Vice-Rei da Índia o **Lorde Mountbatten**, figura simpática a todas etnias do subcontinente indiano. Frustradas foram suas intenções: em 1947, ano da independência, após as bárbaras atrocidades e enormes deslocamentos populacionais (hinduístas se movendo para as regiões onde sua religião era majoritária e muçulmanos buscando se concentrar nas áreas de domínio islâmico), foram criados dois países: a **Índia** (predominantemente hinduísta) e o **Paquistão** (de religião muçulmana). De imediato, teve início uma guerra entre as duas novas nações, momentaneamente encerrada em 1948, pois, até hoje, prosseguem os conflitos. Os grupos nacionalistas radicais indianos jamais perdoaram a política pacifista de Gandhi, atribuindo a ela a divisão do subcontinente. No dia 30 de janeiro de 1948, um jovem radical assassina o “Pai da Independência”, Gandhi, então apelidado de Mahatma (“Alma Grande”).

## OS PRINCIPAIS EVENTOS E PROCESSOS DA ÍNDIA CONTEMPORÂNEA

**O PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA PÓS-INDEPENDÊNCIA (1947 – 1966)** - Jawaharlal Nehru (Congresso Nacional Indiano).

**POLÍTICA EXTERNA DE NEHRU** - na Conferência de Bandung (1955), Nehru, Tito (Iugoslávia), Nasser (Egito) e Sukarno (Indonésia) formularam o conceito de “terceiromundismo”, ou seja, a criação de um “bloco de nações não-alinhadas”, equidistantes do mundo ocidental, liderado pelos EUA, e do socialismo de modelo soviético. Os objetivos da proposta eram: consolidar uma soberania e autonomia políticas plenas e levar adiante um processo de desenvolvimento econômico baseado na noção de que somente a industrialização, de base estatizante, geraria a prosperidade nacional.

**POLÍTICA INTERNA DE NEHRU** - incentivo à pesquisa científica e à modernização tecnológica; projetos educacionais visando promover a escolarização básica de toda população; subsídios estatais à implantação de indústrias, fundamentalmente as voltadas à produção de bens de capital; criação de uma moderna infraestrutura econômica (energia e transportes); aumento da produção agrícola para atender às necessidades de uma população caracterizada por um crescimento desordenado e extraordinariamente rápido.

**ÊXITOS DE NEHRU** - reconhecimento internacional de sua liderança; feitos tecnológicos, tais como a colocação de satélites em órbita e o desenvolvimento da física nuclear, que levaria a Índia a detonar uma bomba atômica em 1974; relativo aumento da produção agrícola e ampla criação de indústrias.

**O SEGUNDO GOVERNANTE DA ÍNDIA** - a filha de Nehru, a Primeira-Ministra Indira Gandhi (Congresso Nacional Indiano), cujo primeiro mandato se prolongou de 1966 a 1977.

**POLÍTICA EXTERNA DE INDIRA GANDHI** - continuação da política “terceiromundista” de Nehru e conflitos com o Paquistão motivados pelo domínio da Caxemira (região indiana de maioria religiosa muçulmana ambicionada pelos paquistaneses). Em 1981, Indira Gandhi desfechou um ataque ao Paquistão em apoio ao movimento separatista da província do Paquistão Oriental, que então adquiriu sua independência sob a denominação de República Popular da Bengala (Bangladesh).

**POLÍTICA INTERNA DE INDIRA GANDHI** - campanha de esterilização em massa da população masculina visando diminuir o crescimento demográfico; apesar de seu discurso nacionalista e populista, a Primeira-Ministra levou adiante uma tímida liberalização econômica, aceitando algumas diretrizes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Isso desagradou a todos os segmentos sociais: as camadas populares tiveram seus rendimentos diminuídos e os setores empresariais, principalmente os ligados ao capital estrangeiro, passaram a exigir mais concessões.

**A ÍNDIA DE INDIRA GANDHI CONHECE PROBLEMAS** - o relativo fracasso da política de esterilização; diminuição do crescimento econômico em função da “crise do petróleo” do início dos anos 70, exportações de bens industriais abaixo dos índices projetados pelo governo.

**ELEIÇÕES DE MARÇO DE 1977** - o Congresso Nacional Indiano é esmagadoramente derrotado por uma coligação entre três partidos de oposição: o Bharatiya Janata (de orientação hinduísta e nacionalista), Partido Socialista e o Congresso pela Democracia, representante da casta dos “intocáveis”.

**TERCEIRO GOVERNO INDIANO (1977 – 1980)** - encabeçado pelo Primeiro-Ministro Morarji Desai, que em nada alterou a política externa de não-alinhamento e foi incapaz de cumprir suas promessas de melhorias econômicas e pleno emprego. Uma cisão na maioria governista forçou a convocação de eleições, as quais reconduziram Indira Gandhi ao poder.

**SEGUNDO MANDATO DE INDIRA GANDHI (1980 – 1984)** - caracterizado por um relativo autoritarismo e por sucessivas acusações contra a corrupção da burocracia estatal, o que desgastou a imagem pública da primeira-ministra.

**O GRANDE PROBLEMA** - proliferação de conflitos étnicos, principalmente entre a maioria hinduísta e os adeptos da religião Sikhs. Em 1984, a tensão chegou ao ápice quando tropas do exército, a mando de Indira Ghandi, invadiram o Templo de Ouro, o mais sagrado santuário Sikh localizado em Amristar, matando centenas de pessoas. Em represália, grupos radicais da seita planejaram a eliminação física da primeira-ministra, que é assassinada, em 1984, por um dos seus guarda-costas, membro da etnia perseguida.

**SUCESSOR DE INDIRA GANDHI** - seu filho Rajiv Gandhi (Congresso Nacional Indiano)

**MEDIDAS INTERNAS DE RAJIV** - apoiado por uma sólida maioria parlamentar, o novo Primeiro-Ministro promoveu negociações com os Sikhs e outros movimentos separatistas indianos, em especial o que então se desenvolvia na importante região do Punjab. Disposto a concessões, Rajiv concordou em ampliar a autonomia da área em troca da manutenção, por parte do governo central, do controle sobre defesa, relações externas, finanças, correio, sistema viário e telecomunicações.

**POLÍTICA EXTERNA DE RAJIV** - em 1987, o governo indiano interveio no conflito do Sri Lanka, onde a maioria da população, de etnia cingalesa, enfrentava o movimento separatista dos Tamis. Forças pacificadoras indianas foram mandadas para a região, obtendo uma efêmera cessação dos combates. Informado de que o Paquistão estabeleceu um programa de desenvolvimento nuclear, Rajiv anunciou que a Índia não tinha condições de renunciar a construção de artefatos atômicos.

**POLÍTICA INTERNA DE RAJIV** - modernização tecnológica (seu slogan: “micro computadores é o caminho para o progresso”). Esse objetivo fez com que os trabalhadores indianos, temendo a informatização, passassem a conviver com a ameaça de desemprego, gerando uma grave tensão social.

**20 DE MAIO DE 1989** - Rajiv Gandhi é vítima de um atentado levado a efeito por militantes do movimento de libertação Tâmil, sendo sucedido pelo líder do Partido do Congresso Nacional Indiano: Narasimha Rao que dá início a uma política de ampla liberalização econômica.

**CONSEQÜÊNCIAS DA NOVA POLÍTICA** - apesar de alguns êxitos, principalmente a queda da inflação, a diminuição do déficit público e o aumento das exportações, as medidas do novo governo trouxe consigo uma violenta onda de protestos populares, agravando os conflitos étnicos. Em 1996, após uma fragorosa derrota eleitoral, Rao renunciou ao cargo de Primeiro-Ministro. Uma nova “estrela” política ascendia aos céus do cenário indiano: o Partido Janata.

**1998** - o Partido Janata, a frente da uma coligação, obtém maioria parlamentar e seu líder Atal Bihari Vajpayee tornou-se o Primeiro-Ministro.

**MAIO DE 1998** - a Índia leva a efeito uma série de testes nucleares que foram seguidos por ensaios semelhantes por parte do Paquistão.



## A Índia Ameaçada



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_8-12

### ÍNDIA: UM FORMIGUEIRO HUMANO

Com uma população de 1 bilhão de habitantes, a Índia é o segundo país mais populoso do mundo. Em termos estatísticos, seu território pode ser considerado bem povoado, pois conhece uma população relativa de 335,7 hab/km<sup>2</sup>. Na realidade, a distribuição de seus habitantes é muito irregular, fenômeno agravado pelo seu desordenado crescimento demográfico. Além disso, a Índia é palco de uma grande diversidade étnica, gerada pelas diferentes origens raciais e também pelos inúmeros contatos com culturas heterogêneas, além de um complexo processo de miscigenação. Um complicado mosaico de línguas, dialetos, religiões e costumes caracteriza o país.

#### COMPOSIÇÃO ÉTNICA DA ÍNDIA

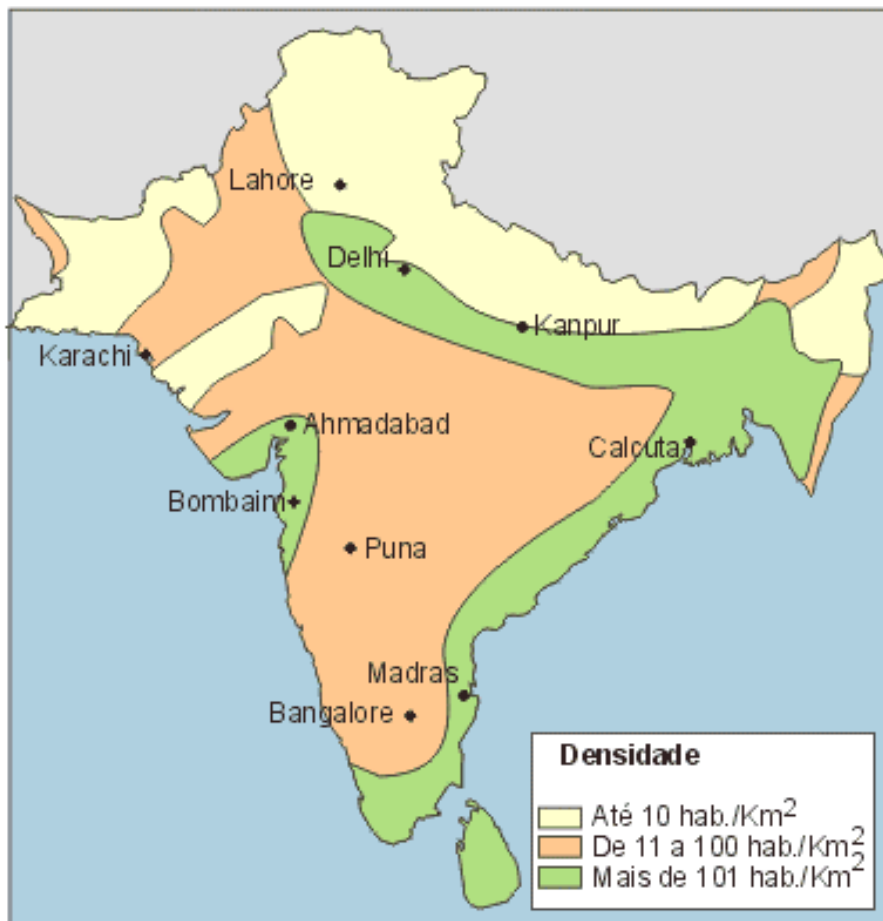
**HINDUS** - 72%

**DRÁVIDAS** - 25%

**MONGÓIS E OUTROS** - 3%



### Densidade Demográfica



Esse caleidoscópio étnico causa outro grave problema: o lingüístico. Dezoito são as línguas oficialmente reconhecidas, das quais o **hindi** é a mais extensiva, embora falada somente por 37% da população. O inglês é uma língua associada, praticada amplamente pela burocracia para os documentos oficiais. As outras dezesseis são regionais, além da existência de 1650 dialetos.

#### AS PRINCIPAIS LÍNGUAS DA ÍNDIA

**HINDI** - língua oficial

**TELUGU**

**BENGALI**

**MARATI**

**TÂMIL**

**URDU**

**GUJARATI**

Em todo o país, apesar da política de modernização levada a efeito pelos sucessivos governos indianos, permanecem fortes traços culturais tradicionais, impermeáveis às influências internacionais e ao impacto da crescente sofisticação tecnológica. O melhor exemplo do arcaísmo que ainda assola a nação indiana é a sobrevivência do sistema de castas.

O crescimento vegetativo do país, apesar das campanhas de controle de natalidade, ainda é muito elevado, agravando a pobreza que ainda assola boa parte da população. Peritos em demografia acreditam que a população indiana, em poucos anos, ultrapassará a da República Popular da China. Ainda mais grave é o fato de que ocorre uma excessiva concentração populacional em certas regiões, verdadeiros **“quistos” demográficos**.

## A POPULAÇÃO INDIANA EM NÚMEROS

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,6% ao ano

**FECUNDIDADE** - 3,13 por mulher

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 62 anos para os homens e 63 para as mulheres

**MORTALIDADE INFANTIL** - 72 em mil

**ANALFABETISMO** - 44,2%

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO** - 132º no “ranking” mundial

A população indiana ainda é majoritariamente rural: somente 30% do total moram em áreas urbanas. Contudo, em função do gigantismo de sua demografia, a Índia conta com 20 cidades com mais de 1 milhão de habitantes:

## AS MAIORES CIDADES INDIANAS

**BOMBAIM (ATUALMENTE, MUMBAI)** - 15.700 milhões de habitantes

**CALCUTÁ** - 12.118 milhões de habitantes

**NOVA DELHI** - 10.298 milhões de habitantes

**MADRAS** - 5.900 milhões de habitantes

**BANGALORE** - 4.7250 milhões de habitantes

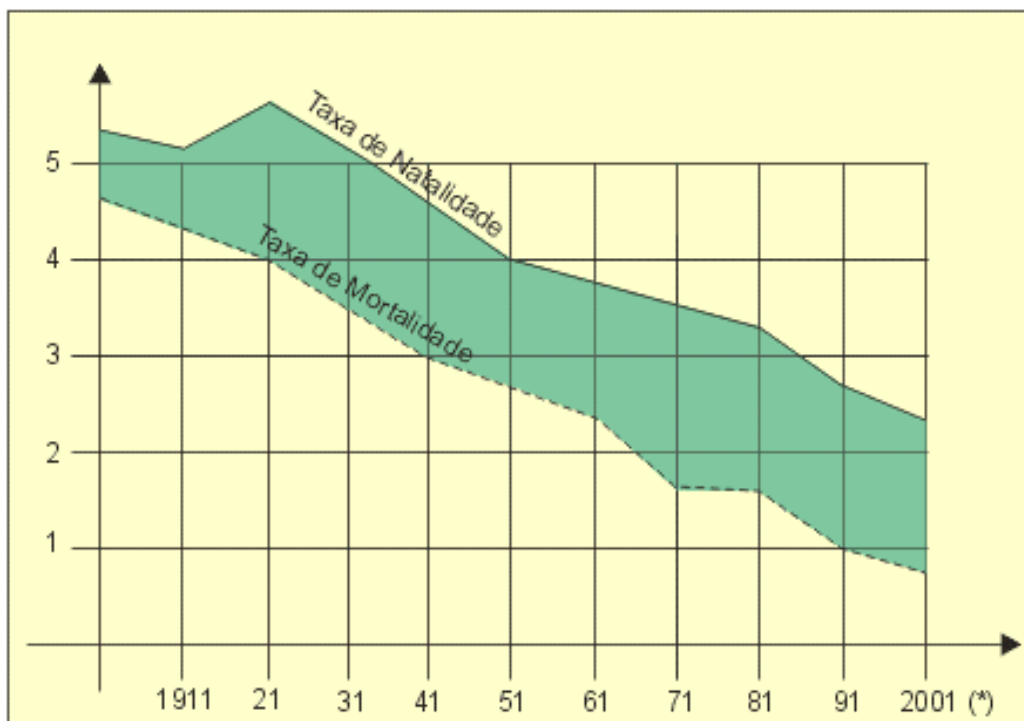
**AHMADABAD** - 4.500 milhões de habitantes

**HYDERABAD** - 4.200 milhões de habitantes

**KANPUR** - 2 milhões de habitantes

Em resumo, a Índia conhece, hoje em dia, três gravíssimos problemas: **analfabetismo, baixa expectativa de vida e baixa renda per capita (440 dólares)**.

**Crescimento Vegetativo**



## A ECONOMIA INDIANA

A pobreza da Índia é claramente demonstrada pelos baixos índices do seu Produto Interno Bruto (PIB). Aliás, esta característica é própria de toda a Ásia Meridional. Embora atinja a faixa de 430 bilhões de dólares, se relacionarmos o PIB com a população, para assim poder observar a produtividade média, constatamos que cada habitante da Índia produz cerca de 400 dólares por ano, ou seja, um pouco mais de 1 dólar por dia.

### DADOS ECONÔMICOS DA ÍNDIA MERIDIONAL

|   |
|---|
| <b>ÍNDIA</b> - 400 bilhões de dólares     |
| <b>SRI LANKA</b> - 13 bilhões de dólares  |
| <b>NEPAL</b> - 5 bilhões de dólares       |
| <b>BUTÃO</b> - 1 bilhão de dólares        |
| <b>PAQUISTÃO</b> - 80 bilhões de dólares  |
| <b>BANGLADESH</b> - 32 bilhões de dólares |

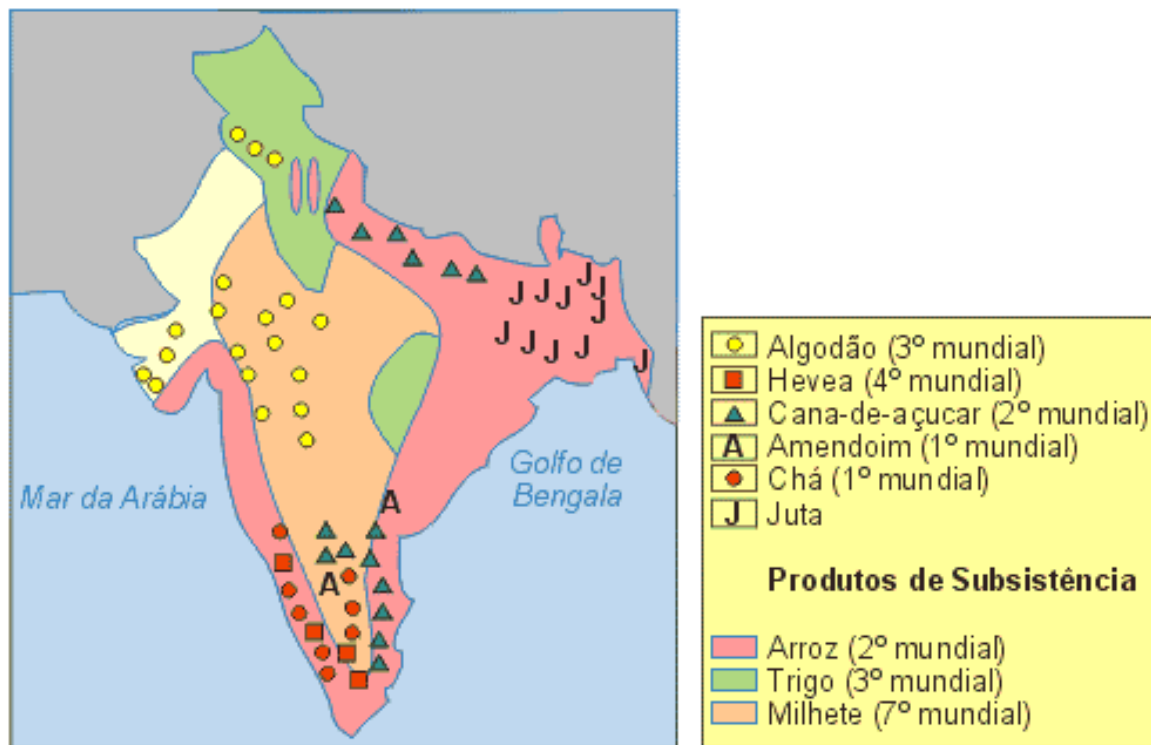
A distribuição de sua População Economicamente Ativa (PEA) é outro indicador das discrepâncias de desenvolvimento econômico da Índia: um país de enormes abismos sócio-econômicos. De um lado, elites e classes médias intelectualmente preparadas e de alto poder aquisitivo; de outro, bolsões de pobreza absoluta. 62% da População Economicamente Ativa dedica-se à agricultura, o que demonstra o grau de subdesenvolvimento do país. Apesar da enorme força de trabalho voltada ao setor primário, esse só contribui em 29% para o PIB, em função do arcaísmo tecnológico da produção agropecuária.

### OS SETORES DA PRODUÇÃO INDIANA

| SETOR                          | PEA (%) | CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB (%) |
|--------------------------------|---------|-----------------------------|
| <b>Primário (agropecuária)</b> | 62      | 29                          |
| <b>Secundário (indústria)</b>  | 17,1    | 25                          |
| <b>Terciário (serviços)</b>    | 21,3    | 46                          |

## AGROPECUÁRIA

## Agropecuária

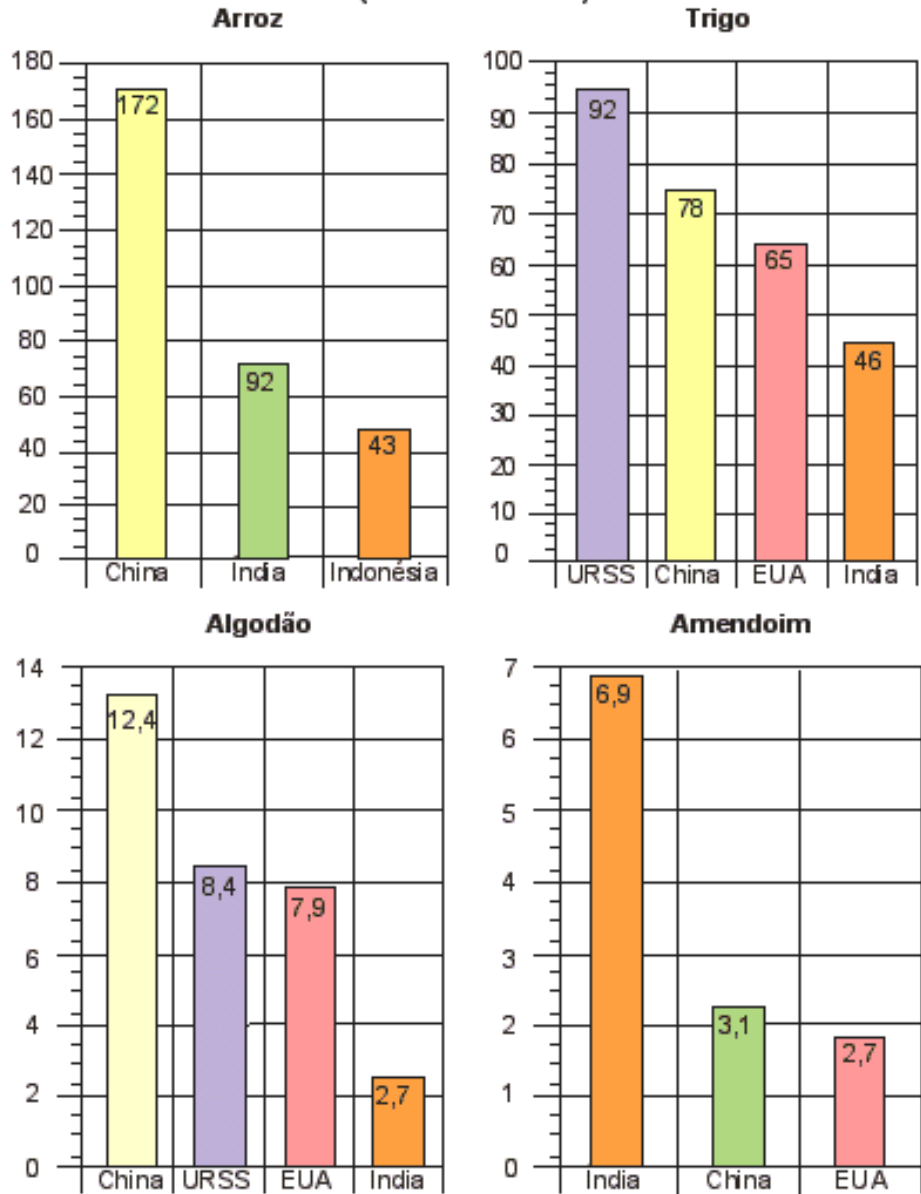


### Outros destaques da região, em âmbito mundial

|                |                                     |
|----------------|-------------------------------------|
| Arroz          | Paquistão (13º.) e Bangladesh (4º.) |
| Trigo          | Paquistão (9º.)                     |
| Laranja        | Paquistão (10º.)                    |
| Cana-de-açúcar | Paquistão (4º.)                     |

Como em toda Ásia Meridional, a maior porção das áreas cultivadas produzem arroz, que é o mais importante gênero para a alimentação das populações da região. Essa rizicultura é feita na forma de subsistência, não voltada para o comércio: mais um elemento indicador do primitivismo das economias do sul asiático. No verão, é feita a sementeira, já que as abundantes chuvas de monções facilitam o plantio. De fato, o arroz é quase sempre cultivado nas planícies inundadas, mas também as partes mais baixas das montanhas que circundam os vales e deltas fluviais são utilizadas. Normalmente, as propriedades com produção de subsistência tem menos que 5 hectares, caindo, por vezes, para menos de 1 hectare. Trata-se de uma produção familiar com técnicas primitivas, utilizando toda população disponível, inclusive velhos, crianças e mulheres. A produção rural indiana é um exemplo clássico de **agricultura intensiva**, já que o trabalho, além de ser essencialmente braçal, busca aproveitar o máximo da terra, pois sendo essa escassa, é necessário tirar dela o máximo proveito. No interior das áreas rizicultoras, o cultivo de legumes e verduras ajuda a complementar as necessidades alimentares dos camponeses. Quando dos períodos de seca, impróprios para a produção de arroz, são cultivados o milho, trigo, soja, feijão, legumes e grão-de-bico. Esses gêneros, pela sua importância alimentícia, são fundamentais para diversificar a dieta das populações da Ásia Meridional, sendo sua produção incentivada pelos governos, o que, apesar do primarismo tecnológico, faz desses países grandes produtores mundiais de alimentos.

### Destaque de Produção na Índia (milhões de Ton.)



Ao contrário da maioria dos países subdesenvolvidos, nos quais o cultivo de produtos tropicais de exportação sufocou a agricultura de subsistência e obrigou à importação de cereais, a Índia preserva sua auto-suficiência na produção de alimentos. Isso se deve, fundamentalmente à **“Revolução Verde”**.

## A REVOLUÇÃO VERDE

Em 1966, quando a Índia era vitimada por um brutal surto de fome, a Primeira-Ministra Indira Gandhi adotou como slogan: “nunca mais haverá fome na Índia”. Passando da idéia aos fatos, o governo de Nova Delhi convocou o Doutor Swaminathan, chefe do Instituto de Pesquisas Agrícolas, para resolver a questão. A ele foi dada uma ordem: tornar a Índia auto-suficiente em alimentos. Imediatamente, o agrônomo indiano entrou em contato com um cientista americano, Norman Borlaug, que, por meio de seleções genéticas, criara uma variedade especial de trigo – o Sonora 63 -, resistente à seca, às pragas e com enorme produtividade, até mesmo em solos áridos. Borlaug, dando continuidade às suas pesquisas, conseguira também produzir um novo tipo de milho, com características semelhantes. A aliança entre o americano e Swaminathan foi o estopim da chamada “Revolução Verde”. O trigo, o milho e, depois, o arroz IR6 – todos criados em laboratório, por meio de cruzamentos genéticos – foram plantados em larga escala na Índia.

Simultaneamente, o governo indiano levou adiante investimentos que financiaram os pequenos e médios agricultores a produzir de maneira mais moderna, ou seja, mediante a utilização de adubos, inseticidas, irrigação e máquinas. Um aspecto negativo da “Revolução Verde” foi a incapacidade dos pequenos agricultores de saldar suas dívidas bancárias, o que provocou a perda de suas terras. Esse fato causou uma grande concentração da propriedade fundiária nas mãos daqueles que detinham maiores capitais, provocando também um êxodo rural crescente que agravou os problemas urbanos. Apesar de tudo, a “Revolução Verde” produziu bons resultados, fundamentalmente no Punjab, onde a substituição dos adubos orgânicos pelos químicos, a ampliação do uso de tratores e da irrigação aumentaram a produção, colocando a Índia entre os dez maiores produtores mundiais de gêneros alimentícios.

Críticos de “esquerda” ressaltam, entretanto, que a introdução de novas técnicas e de grãos transgenéticos aumenta a dependência dos países subdesenvolvidos em relação às nações economicamente dominantes. De fato, essas sofisticadas sementes, os fertilizantes químicos, inseticidas e pesticidas são fornecidos por empresas transnacionais. Isso agrava o endividamento do país, que, para diminuir os déficits da balança de pagamentos e amortizar sua dívida externa, busca intensificar suas exportações, praticamente aniquilando a agricultura de subsistência. Dessa maneira, o círculo torna-se vicioso: no afã de superar a dependência pela utilização de modelos produtivos externos, os países pobres agravam seus problemas sócio-econômicos. Em síntese: a velha agricultura familiar dá lugar às plantations voltadas ao mercado externo.

### PRODUTOS PRIMÁRIOS INDIANOS DE EXPORTAÇÃO

**CHÁ** -primeiro produtor mundial

**TABACO** - terceiro produtor mundial

**ALGODÃO** - terceiro produtor mundial

**LÁTEX** - quarto produtor mundial

Quanto à pecuária, a Índia conhece uma curiosa contradição: seu rebanho bovino é o maior do mundo; entretanto, por motivos religiosos (a “vaca sagrada”), a produção de carne é praticamente nula, destacando-se somente a produção de leite e manteiga. Para a alimentação popular, é significativo a criação de ovinos (quinto produtor mundial) e de aves (oitavo produtor mundial).



## Ásia Meridional



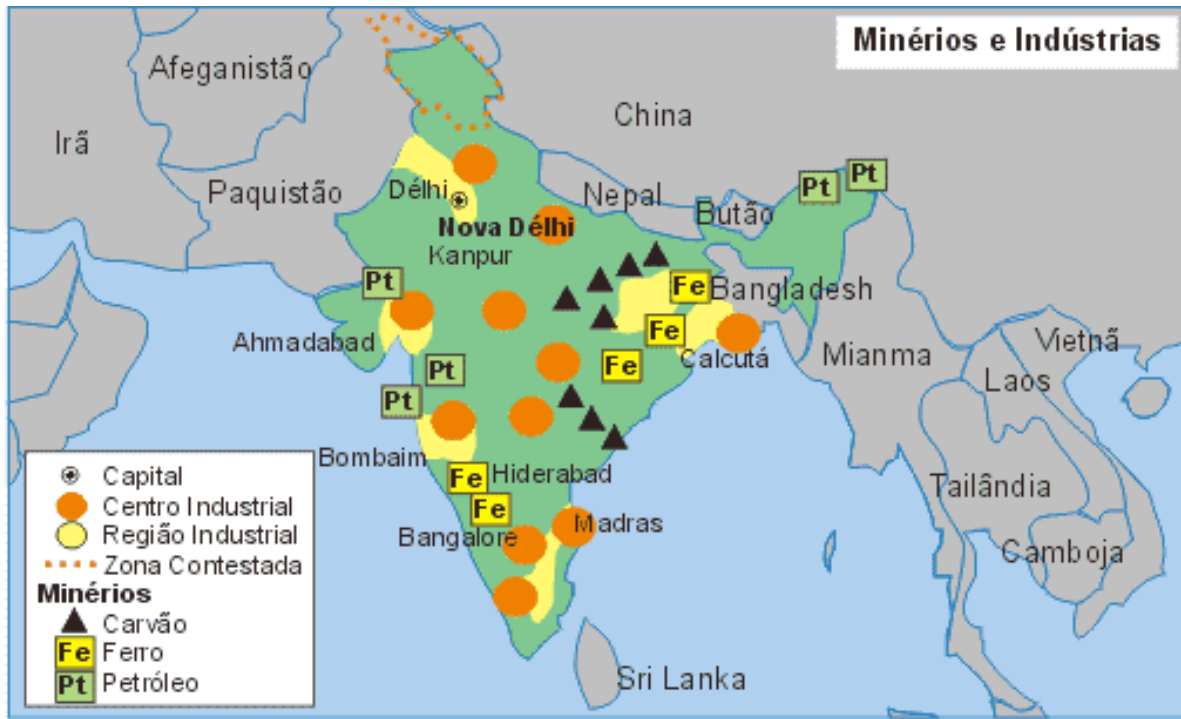
[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > Ásia Meridional: O Subcontinente Indiano: 36\_12-12

### A INDÚSTRIA

Na Ásia Meridional, a Índia é o país mais industrializado, detendo a 12ª maior produção industrial do mundo, praticamente equivalente a do Brasil. A industrialização indiana teve início ainda sob o domínio colonialista britânico, tendo por base a siderurgia e o setor têxtil. Na mesma época, expandiu-se extraordinariamente a rede ferroviária, que hoje atinge 70.000 km de extensão. Após a independência, graças ao intervencionismo estatal e os investimentos da ex-União Soviética, houve grande crescimento das indústrias de base, notadamente nos setores elétrico, químico, metalúrgico e petroquímico. De fato, capitais soviéticos chegaram a controlar 80% da metalurgia, 60% da indústria de equipamentos elétricos, 50% da petroquímica e 30% da siderurgia. Desde o governo do Primeiro-Ministro Narasimha Rao (1991 – 1996), a Índia vem conhecendo uma fase de abertura para o capital internacional, mantendo um acelerado crescimento econômico.

Do ponto de vista geográfico, os parques industriais concentram-se nas regiões de Calcutá, Bombaim (hoje Mumbai) e Madras. Visando racionalizar a divisão espacial das indústrias, o governo e os empresários indianos tem se esforçado no sentido de implantá-las de acordo com a localização dos recursos minerais, das forças de mercado e da presença de mão-de-obra.

Um dos fatores de sustentação da produção industrial indiana é a geração de energia. De fato, a Índia é uma das 20 maiores nações produtoras de petróleo do mundo, embora esse ainda não atenda ao consumo interno: o país importa 30% do petróleo que consome. 40% da energia utilizada na Índia é fornecida por hidrelétricas e 25% da eletricidade é gerada por usinas nucleares, já que o país conta com importantes e sofisticados centros de pesquisa atômica. Esse interesse pelo átomo decorre também de fatores políticos: a construção de ogivas nucleares para fins militares. Até hoje, a Índia – assim como o Paquistão – recusa-se a assinar o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, hoje quase que universalmente aceito.



## DADOS POLÍTICOS DA ÍNDIA

|  |
|--|
| <b>NOME OFICIAL</b> - República da Índia                                 |
| <b>CAPITAL</b> - Nova Delhi  |
| <b>MOEDA</b> - rúpia indiana   |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - República Parlamentarista                    |
| <b>PRINCIPAIS PARTIDOS</b> - Congresso Nacional Indiano e Partido Janata |
| <b>PODER LEGISLATIVO</b> - bicameral (Conselho do Povo e Casa do Povo)   |

## A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



A Ásia, com uma extensão de 44 milhões de quilômetros quadrados – aproximadamente 30% das terras imersas do globo - é o maior continente do planeta, apresentando climas, relevos e paisagens botânicas muito diversificadas. Seus 3 bilhões de habitantes compõem metade da população mundial. O nordeste asiático, que abrange a Coreia do Norte, a Coreia do Sul, o Japão, a Mongólia e Taiwan, tem como principal país a República Popular da China.

### OS LIMITES GEOPOLÍTICOS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

A China, cuja área é de **9.596.961 km<sup>2</sup>**, tem como limites:

|   |
|---|
| <b>OS LIMITES DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA</b> |
|---|

|                         |
|-------------------------|
| <b>NORTE</b> - Mongólia |
|-------------------------|

**NORDESTE** - Rússia

**LESTE** - Coreia do Norte, Mar Amarelo e Estreito de Formosa (Taiwan)

**SUL** - República Democrática do Vietnã, Laos, Butão e Mianmá (ex-Birmânia)

**OESTE** - Paquistão, Tadjiquistão e Quirguízia

**SUDOESTE** - Índia e Nepal

**NOROESTE** - Cazaquistão

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_2-17

## O RELEVO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



O relevo chinês apresenta enormes contrastes altimétricos.

### O RELEVO CHINÊS

**OESTE** - cordilheiras e planaltos que descem em direção a leste, destacando-se a Cordilheira do Himalaia, com altitudes superiores a 4.000m

**NOROESTE** - os planaltos da Ásia Central, com destaque para o Sin Kiang, de estrutura sedimentar, onde estão presentes bacias hidrográficas sem escoamento para o mar, fundamentalmente o rio Tarim

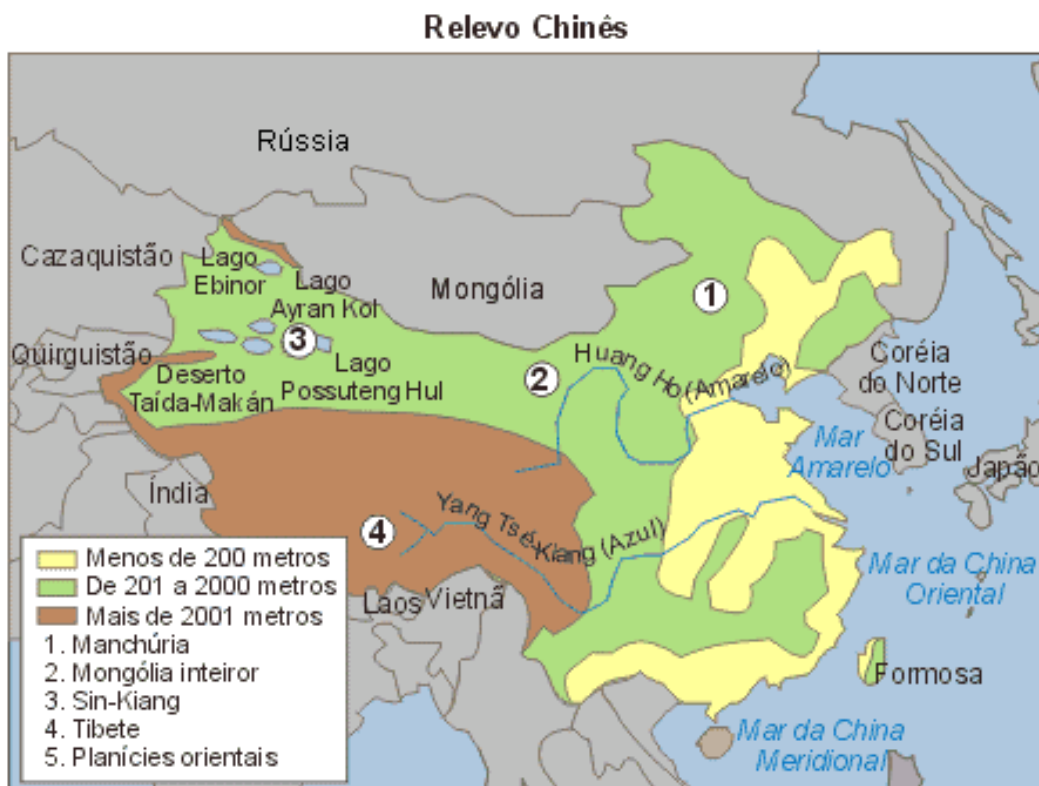
**NORDESTE** - o planalto da Mongólia interior contorna o deserto de Gobi, onde se localiza a planície da Manchúria

**CENTRO-OESTE** - o planalto do Tibete

**LESTE** - extensas planícies aluviais cortadas por grandes rios, como o Rio Amarelo (Huang Ho), com solos extremamente férteis

**SUDESTE** - a planície da China setentrional, marcada pela presença do Rio Azul (Tsé-Kiang) e dos baixos planaltos da Bacia Vermelha

**AO SUL DO RIO YANG TSÉ-KIANG (AZUL)** - planaltos rebaixados e inúmeras pequenas bacias fluviais



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_3-17

## HIDROGRAFIA

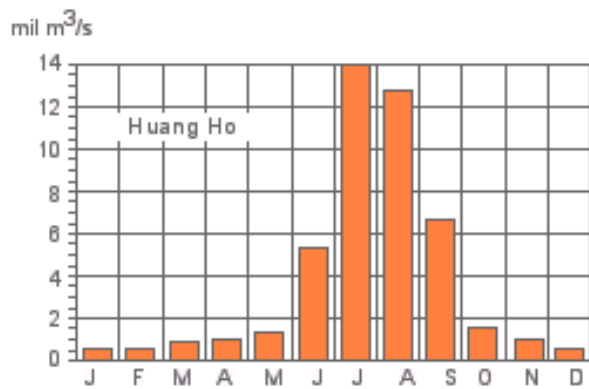
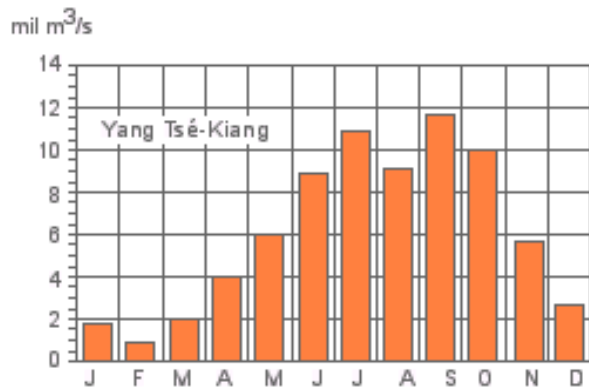
Os grandes rios chineses são:

### AS BACIAS FLUVIAIS CHINESAS

**RIO AMARELO (HUANG HO)** - nasce nas áreas montanhosas do Tibete e deságua nas proximidades de Nanquim

**RIO AZUL (YANG TSÉ-KIANG)** - com 5.500km, também proveniente do Tibete, deságua entre Nanquim e Xangai

### Regime Fluvial



### CLIMA E PAISAGEM BOTÂNICA



Os fatores que determinam o clima chinês são:

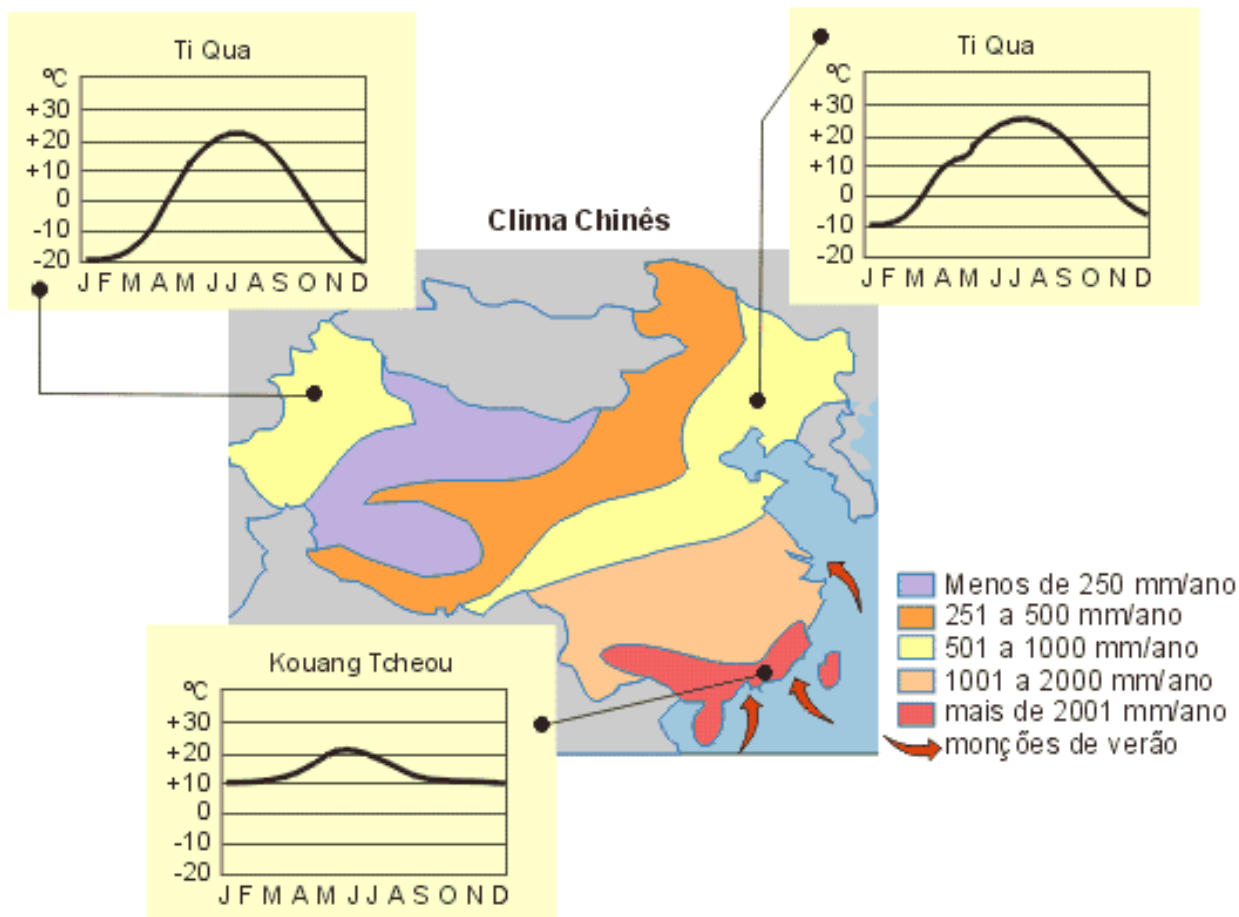
[OS FATORES CLIMÁTICOS](#)



CONTINENTALIDADE

VENTOS MONÇÔNICOS

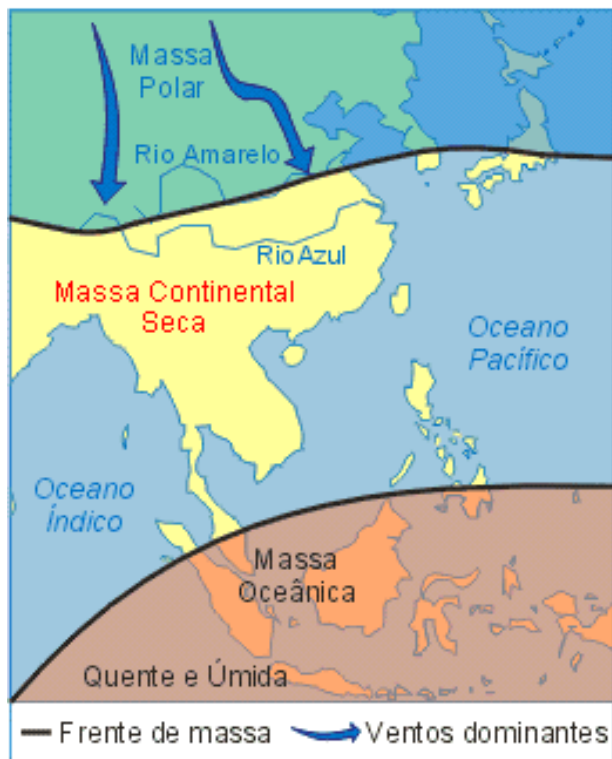
VARIAÇÃO LATITUDINAL DAS ALTITUDES



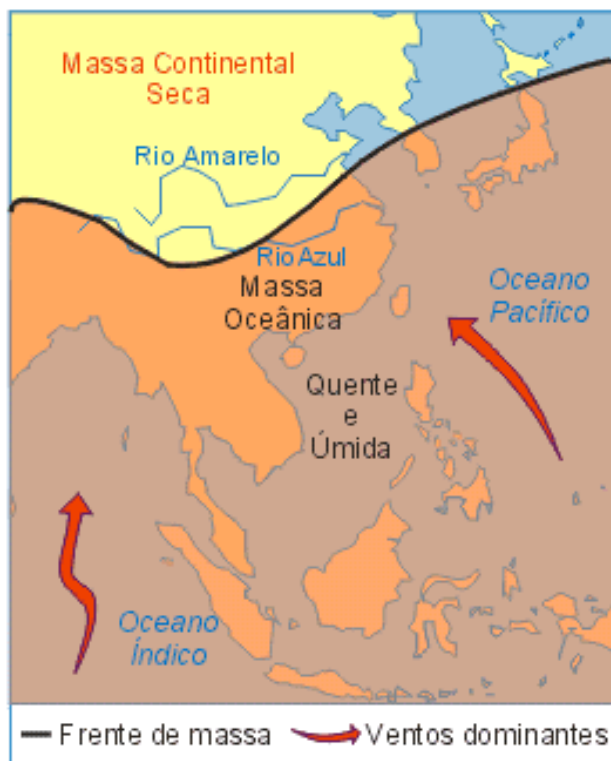
Na região do Tibete, as montanhas de grande altitude barram grandes massas de ar frio, o que implica uma baixa pluviosidade e a presença de uma vegetação típica das estepes. Em Sinkiang, a barreira formada por relevos elevados determina climas desértico e semi-desértico. Quando do verão, o degelo das montanhas forma rios temporários (**ueds**) e oásis, habitados por tribos nômades. Em toda a área da Mongólia interior, o clima predominante é o desértico frio. Na realidade, 40% do território chinês são marcados pela aridez ou, no melhor dos casos, pela semi-aridez.

No nordeste, as planícies existentes são vitimadas por ventos glaciais oriundos da Sibéria, apresentando clima temperado do tipo continental, caracterizado por grandes amplitudes térmicas ao longo do ano, enormes diferenças de temperatura entre o verão e o inverno e chuvas irregulares. O cenário botânico é composto, fundamentalmente, por florestas de coníferas e estepes geladas.

### Massas do Inverno Chinês



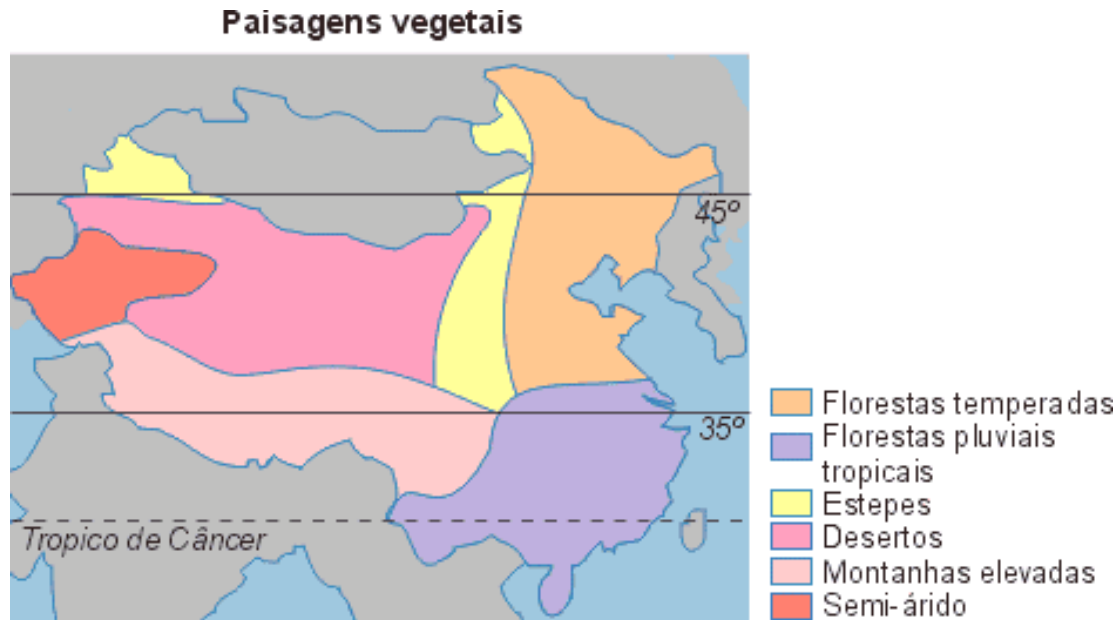
### Massas de Verão Chinês



Em todo o país, o clima sofre uma grande influência das massas de ar. Durante o inverno, os ventos polares, provenientes da Sibéria, e a massa continental fria e seca determinam as condições climáticas. Já no verão, diminui a massa polar e a massa continental se desloca para a extremidade norte, fazendo com que o território chinês seja alvo de uma quente e úmida massa oceânica, que se apresenta sob a forma de ventos monçônicos. Em resumo, o sudeste e o sul conhecem altas temperaturas ao longo do ano inteiro, inexistindo períodos efetivamente secos, pois as chuvas aumentam na época das monções, chegando a atingir mais de 2.500mm anuais. Aí, o panorama botânico mostra uma bela paisagem de florestas tropicais.

O cultivo do arroz é possibilitado pelas cheias de verão que inundam os deltas fluviais, onde se concentra a grande maioria da população chinesa.

Climas variados determinam paisagens vegetais diversificadas, como se pode observar no mapa abaixo.



## O NORDESTE SECO

“Ao norte do Taka Makan (Sink-Yang) fica o lugar mais fundo (-155 metros) e mais quente da China, a depressão de Turfan. Aí, a temperatura já chegou a 75° C , mas Turfan, um local de parada na velha Rota da Seda, que rodeia as montanhas Tian, ao norte, é também um oásis. O calor é repellido pela sombra das parreiras irrigadas por canais subterrâneos que drenam cursos d’água das montanhas. Os canais, alguns deles centenários, permeiam o deserto como uma colméia e são alimentados através de poços de acesso que salpicam as areias.

Embora os canais mantenham as vinhas úmidas, elas são fustigadas pelo frio abaixo de zero no inverno e pela areia que o vento sopra durante os três meses da primavera. O vento, chamado de “furacão negro”, costuma “sepultar” as pessoas em suas casas por vários dias. Os recentes programas de reflorestamento criaram cordões de proteção em torno do oásis e reduziram aquele perigo, além de introduzirem árvores numa paisagem que já foi tão desprovida delas, como a vizinha Mongólia – onde, dizem, “é preciso andar 100 quilômetros para se enforçar”. O reflorestamento também transformou o cultivo de uvas numa pequena indústria. Hoje, o oásis produz passas e vinte diferentes vinhos.

Outros oásis de Sin Kiang são também altamente produtivos. No mercado da vila de Hami, dois visitantes recentes viram “pães de crosta dourada” e “boxes repletos de cenouras, berinjelas e várias qualidades de feijão, inclusive uma com vagem de mais de 30 centímetros e grãos arredondados”. Havia abóboras em profusão, cebolas, suculentos pimentões verdes, aipo, alface e pepinos, além do perfumado melão Hami, cada um “rotulado pelo produtor com a marca em relevo.”

Nações do Mundo – China – Ed. Cidade Cultural, pág. 54 – RJ - 1987



**UM FEITO TÉCNICO** - a partir do século 3 a.C., os chineses, visando impedir invasões militares provenientes do norte, levaram a efeito a construção da Grande Muralha, com 5.000km de extensão. Em 1276, os mongóis, encabeçados por Gengis Khan, superaram essa barreira defensiva e tomaram a China que foi por eles governada até 1368

**UMA REVOLUÇÃO CULTURAL** - marcou profundamente a cultura chinesa a figura de Confúcio (Kung Fu-Tze), filósofo cujos princípios básicos eram: a responsabilidade social de todos os indivíduos; o papel fundamental da família na comunidade; a honestidade no trato dos assuntos de Estado; o respeito aos mais velhos e a importância da lealdade. Na mesma época, o pensador Lao-Tse escreveu a obra fundamental do “taoísmo”, cujo título é “Tao Te Ching” (“O Caminho da Virtude”), que valoriza a naturalidade, a simplicidade e a espontaneidade

**SÉCULO XIII** - contatos com o Ocidente, iniciados com a chegada à China do mercador veneziano Marco Polo

**SÉCULO XVI** - navegadores portugueses fundam, em território chinês, o enclave de Macau

**DINASTIA QUING (1644 – 1911)** - provenientes da Manchúria, os Imperadores Quings submeteram os diversos povos locais e moldaram, em termos básicos, o território da China moderna. Além disso, no século XVIII, a dinastia Manchu, além de propiciar um grande desenvolvimento econômico e cultural, expandiu o império, transformando a Coreia, a Indochina, o Sião (hoje, Tailândia), o Nepal e a Birmânia (atualmente, Mianmá) em estados vassalos

**CONFLITOS** - a expansão chinesa, além de exigir enormes recursos financeiros, entrou em choque com interesses geopolíticos de outras potências: na região sudeste, o governo de Beijing esbarrava com a França que então controlava a Cochinchina (depois, Indochina Francesa); ao sul, a presença chinesa incomodava a Inglaterra, que, na ocasião, dominava a Índia; e, ao norte, eram frequentes os conflitos com o Império Russo

**PROBLEMAS ECONÔMICOS** - a vida comercial chinesa era vítima de um excessivo controle estatal, que dificultava o crescimento econômico. As principais rotas mercantis eram: ao sul, Cantão, “porta de entrada” dos produtos da Europa Ocidental; na região setentrional, o comércio com a Rússia passava por Kiakhta. Os principais produtos chineses então exportados eram: seda, porcelanas, soja, chá, laca e ópio.

**PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS** - ineficiência burocrática e corrupção na Corte, no Exército e nos quadros administrativos. Progressivamente, proliferaram rebeliões regionais, em sua maioria provocadas por grupos étnicos minoritários



### Pagode chinês

Já no início do século XIX, o Estado imperial chinês, em função de seus problemas internos, experimentava enormes déficits na balança comercial. Além de um grave surto inflacionário, que provocou a queda do preço da prata – então usada como moeda, a China tornou-se praticamente dependente de um só produto de exportação: o ópio. Era cada vez mais evidente, para os analistas da realidade chinesa, que a Dinastia Qing estava em franca decadência, expressa pela crescente perda de territórios. Nesse contexto, a China foi obrigada a enfrentar um poderoso inimigo: a Grã-Bretanha.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > [A República Popular da China: 37\\_5-17](#)

#### **A PRIMEIRA GUERRA DO ÓPIO (1839 –1842)**

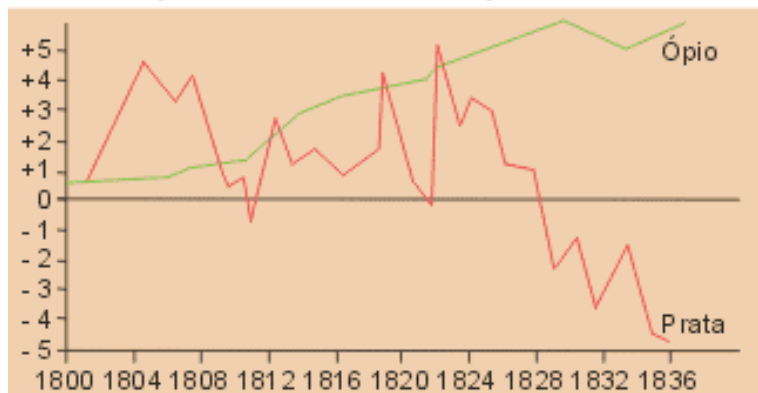
**CAUSAS DO CONFLITO** - em 1820, os ingleses haviam obtido a exclusividade das operações comerciais no porto de Cantão. Importador de seda, chá e porcelana, então em moda no continente europeu, a Inglaterra conhecia um grande déficit comercial em relação à China. Para compensar suas perdas, a Grã-Bretanha vendia ópio indiano para o Império do Meio (China). O governo de Beijing resolveu proibir a transação da droga. Isso levou Londres a declarar guerra à China

**1839 – 1942** - a marinha e o exército britânicos, dotados de armamento moderno, venceram com facilidade as tropas chinesas

**CONSEQUÊNCIAS DA VITÓRIA** - a China foi obrigada a entregar 5 portos livres para o comércio britânico, além de conceder o território da ilha de Hong Kong



### Evolução do valor das exportações chinesas



Fonte: Michel, A. Le Grand Atlas de L'Histoire Mondiale. Paris - 1985 - pág. 174

Em 1853, o trono chinês foi abalado pela rebelião de Taiping, quando rebeldes controlaram, durante 11 anos, grande parte do território meridional do país, sendo esmagados com o apoio de tropas ocidentais. Apesar de todos os percalços, a China continuava a comprar grandes quantidades de ópio, que se tornaram um vício nacional, remetendo prata para o ocidente, o que empobrecia ainda mais a nação. Em 1856, eclodia a Segunda Guerra do Ópio.

#### A SEGUNDA GUERRA DO ÓPIO (1856 – 1860)

**CAUSA BÁSICA** - interesse ocidental em submeter definitivamente a China ao domínio imperialista

**O CONFLITO** - tropas anglo-francesas tomam Beijing (Pequim)

**CONSEQUÊNCIAS** - o governo chinês foi obrigado a assinar um acordo pelo qual mais sete portos eram abertos ao comércio internacional. Além disso, era concedida permissão para implantação de missões religiosas cristãs no território chinês

A decadência da dinastia Manchu teve continuidade com perdas territoriais para o Império Russo, então em momentâneo expansionismo:

#### PERDAS CHINESAS PARA OS RUSSOS

**1858** - os russos controlam as margens setentrionais do rio Amour

**1864 a 1871** - perda de toda extensão noroeste do Sin-Kiang

**1897** - perda da Manchúria

**1912** - a região setentrional de Tannoutouva torna-se protetorado russo

**1912** - a Mongólia se separa da China, tornando-se socialista em 1921, sob tutela soviética

### Expansão russa sobre a China



No final do século XIX, o Japão elabora um plano de expansão imperial, buscando controlar parte do Pacífico e o sudeste asiático, regiões que compreenderiam, na terminologia nipônica, a “**Esfera da Co-Prosperidade Asiática**”. Em 1894, após humilhante derrota militar, a China perde a Coreia e o Japão ocupa a Ilha de Taiwan (Formosa). Antes disso, ainda em 1885, a China cede a Indochina à França. Em 1896, a Birmânia passa ao controle britânico.

Esse agudo processo de decadência provoca uma frustrada tentativa de reação: em 1900, um grupo nacionalista chinês, os **Boxers**, tenta expulsar as nações imperialistas, cercando, por 55 dias, o bairro ocidental de Beijing acabaram sendo trucidados por tropas ocidentais e japonesas.



Os malogros externos, os conflitos internos, os constantes surtos de fome e a corrupção e ineficiência administrativas levaram a Dinastia Qing à decadência final. Em 1911, o **Partido Nacionalista (Kuo-Min-Tang, Partido do Povo)** derruba o Trono e, liderado pelo doutor **Sun Yat-sen**, proclama a República.

O **Kuo-Min-Tang** era uma agremiação partidária formada por jovens intelectuais antiimperialistas, mas de formação cultural ocidental: seus objetivos eram expulsar o ocidente da China, mas, simultaneamente, modernizá-la segundo padrões europeus. Essas propostas democráticas desagradavam às velhas lideranças militares chinesas, os “senhores da guerra” (“**warlords**”), e, em conseqüência, a China foi vitimada por uma guerra civil, na qual as diversas áreas do país foram disputadas por chefes militares regionais, sempre apoiados por potências estrangeiras, interessadas em abafar os ímpetos nacionalistas dos partidários de **Sun Yat-sen**.

Em 1921, em Xangai, era fundado o **Partido Comunista da China**, que, num primeiro momento, aliou-se ao Kuo-Min-Tang, ajudando-os a enfrentar os chefes militares locais. Em 1927, o Partido Nacionalista, vitorioso na guerra civil, massacrrou mais de 40 mil lideranças comunistas. Como represália, o líder vermelho **Mao Zedong (Mao Tse-tung)**, que propunha uma revolução camponesa para socializar a China, deu início a uma Revolução nascida no campo. O líder do Kuo-Min-Tang, o generalíssimo **Chiang Kai-shek**, deu violento combate aos comunistas, forçando-os a uma longa e dolorosa retirada para as áreas montanhosas do norte, episódio conhecido como “**A Longa Marcha**” (1934).

Em 1937, o Japão atacou a China, obrigando o governo a firmar um acordo com os comunistas, formando uma “frente ampla” contra os nipônicos. Esse acordo nem sempre foi cumprido, sendo intermitentemente violado: um absoluto caos tomou conta da China. Por vezes, comunistas e nacionalistas combatiam o Japão; de quando em vez, lutavam entre si.

### Invasões japonesas



## A INVASÃO NIPÔNICA

Entre os anos de 1937 e 1941, o avanço japonês na China foi fulminante. Em Xangai, as tropas do **Império do Sol Nascente** (Japão) cometeram inenarráveis atrocidades, inclusive atacando a Zona Internacional da Cruz Vermelha, que abrigava as comunidades estrangeiras da cidade. A própria capital, Beijing, caiu sob ocupação nipônica. O governo nacionalista, encabeçado por Chiang Kai-shek, estava à beira do total colapso, apesar do apoio de pilotos americanos que se apresentaram como voluntários das famosas esquadrilhas dos “**Tigres Voadores**”. Em dezembro de 1941, o Japão atacava a base aeronaval norte-americana em Pearl Harbor: os EUA entravam na Segunda Guerra Mundial. Rapidamente, bilhões de dólares vieram reforçar os exauridos cofres do governo chinês, agora apoiado por boa parte da população nacional em função das atrocidades japonesas. Através da famosa estrada denominada a “**Rota da Birmânia**” e por meio de uma “**ponte aérea**”, os EUA abasteciam e alimentavam o esforço de guerra chinês. Em 1945, com a derrota do Japão, o governo nacionalista ganhou, pelo menos aparentemente, um novo impulso, graças aos seguintes fatos:

### O APARENTE FORTALECIMENTO DO KUO-MIN-TANG

Retomada dos territórios tomados pelo Japão, inclusive Beijing

Reconhecimento internacional como nação vencedora da Segunda Guerra Mundial

Membro fundador da Organização das Nações Unidas, ocupando cargo permanente no Conselho de Segurança daquela entidade

Participação em todas as conferências internacionais do pós-guerra

Contudo, Chiang Kai-shek tinha de fazer face a um grande problema: os comunistas.

## A REVOLUÇÃO VERMELHA





## A TOMADA DO PODER

Findo o conflito mundial, reinicia-se a guerra civil entre o Exército Regular e o governo nacionalista e as milícias guerrilheiras comunistas de Mao Zedong. Já em 1946, o Partido Comunista Chinês controlava a maior parte do nordeste do território chinês e levava a efeito intensa guerra de guerrilha na extremidade meridional do país. A corrupção generalizada dos militares, os erros táticos – fundamentalmente a concentração de forças nas áreas urbanas, deixando os campos em mãos comunistas, a grande extensão do país, o apoio campesino aos vermelhos e a brutal inflação, que então assolava a China, facilitaram a vitória comunista. No dia 1º de outubro de 1949, Mao Zedong entrava em Beijing, fundando a República Popular da China. Para fugir à total derrota, o governo nacionalista instalou-se em Taiwan (Formosa), recriando a República da China, com capital em Taipé.

“No segundo semestre de 1947, começa a contra-ofensiva estratégica do Exército Popular de Libertação (EPL). Na Manchúria, as tropas comandadas por Lin Biao lançam-se ao ataque, secundadas pelas forças de Liu Bo-Cheng e Chen Yi, que atravessam o rio Amarelo e ameaçam as províncias centrais da China. Em

junho de 1948, os comunistas reúnem 3 milhões de soldados regulares e as “áreas libertadas” abrangem 168 milhões de habitantes. Numa primeira fase, os comunistas concentram-se em “aniquilar” as forças armadas inimigas, colocando num plano secundário a ocupação de territórios ou cidades. Mais tarde, a partir do segundo semestre de 1948 e, gradualmente, começarão a atacar cidades médias e grandes, passando para a guerra de posições. Em fins de 1948 e começo de 1949, realizam-se três grandes e decisivas batalhas: a da Manchúria, de setembro a novembro de 1948; a do rio Huai, entre novembro de 1948 e janeiro de 1949; e a do norte da China, entre dezembro de 1948 e janeiro de 1949. As forças do Exército Popular de Libertação saem vitoriosas, ocupando as cidades da Manchúria e importantes centros urbanos e industriais no norte e no centro da China. Em janeiro de 1949, cairão Kalgan, Tientsin e Pequim. A sorte da guerra estava decidida – em abril os comunistas atravessam o Yangzi e ocupam Nanquim; em maio será a vez de Shangai; em outubro, finalmente, Cantão passa às mãos dos comunistas. Desde o início de 1949, Chiang Kai-shek partira para Taiwan, onde instalaria o “seu” governo.

Os comunistas tentam adequar-se ao ritmo vertiginoso das vitórias militares. A principal preocupação é alargar ao máximo a frente social e política contra o Kuomintang. Os revolucionários criticam os “excessos” verificados na aplicação da Lei de Reforma Agrária (perseguição aos médios camponeses, arbitrariedades em geral etc.) e restringem seus efeitos às “velhas” áreas libertadas, ou seja, àquelas que já existiam como tal durante a guerra antijaponesa. Em relação às áreas libertadas depois de agosto de 1947 (chamadas de “novas”), a política agrária será bem mais flexível (limitações do direito de cobrança de arrendamentos, diminuição das taxas de juros e impostos progressivos, segundo a riqueza de cada um). Também em relação às cidades, a política será bastante moderada: apelos à concórdia, conclamações aos quadros de funcionários e intelectuais para não abandonarem os empregos, garantias aos proprietários em geral – comerciantes e industriais – contra expropriações “arbitrárias”, apelos específicos à “nova” classe média urbana e à burguesia “nacional” (não comprometida com os traidores da pátria) para permanecerem em seus afazeres habituais.

Em novembro de 1948, os comunistas relançam a idéia da Conferência Política Consultiva, reunindo os pequenos partidos de “centro”, inclusive um “Comitê Revolucionário do Kuomintang”, formado em Hong Kong em oposição ao caráter antidemocrático e antinacional do governo de Chiang Kai-Shek. Em junho de 1949, instala-se um comitê preparatório da Conferência, em Pequim. A 21 de setembro de 1949, abre-se formalmente a Conferência com um amplo leque de forças políticas: 142 delegados representam os diversos partidos políticos (16 são enviados pelo PCC); 102 delegados representam as áreas libertadas; 60 falam em nome do Exército Popular de Libertação; 206 vêm pelas organizações populares (mulheres, jovens, sindicatos etc.), registrando-se ainda a presença de 75 personalidades independentes. A Conferência aprova um Programa Comum e elege um governo presidido por Mao Zedong. No dia 1º de outubro de 1949, proclama-se a República Popular da China (RPC). Mao Zedong exclama: “Nunca mais os chineses serão um povo escravo!”.

Reis Filho, Daniel Aarão. A revolução chinesa. Brasiliense, 1981, págs 94 a 96.



## AS ETAPAS DO COMUNISMO CHINÊS

A República Popular da China, buscando implantar o socialismo, passou pelas seguintes fases:

### OS PASSOS DO COMUNISMO CHINÊS

**PLANEJAMENTO ECONÔMICO CENTRALIZADO (1949 – 1954)** - adotando o modelo soviético de “Planos Quinquenais”, o governo de Beijing, de início, deu prioridade aos investimentos na indústria pesada, preterindo os bens de consumo e a indústria leve. Além disso, foi levada adiante a reforma agrária, implantando-se a propriedade coletiva do campo. Essa ênfase na industrialização drenou recursos da produção rural, empobrecendo os camponeses sem conseguir um crescimento urbano-industrial significativo

**“A POLÍTICA DAS CEM FLORES”** - em meados dos anos 50, em razão do fracasso da industrialização, o Partido Comunista Chinês lançou a seguinte palavra de ordem: “que brotem cem flores de pensamento” para definir os rumos do socialismo. Noutros termos, os quadros do Partido deveriam discutir as diversas propostas para a construção da sociedade comunista. Entretanto, quando muitos membros do PCC começaram a questionar a ausência de democracia e apontar os erros do governo, foi lançada uma “campanha antidireitista” para eliminar a oposição

**“O GRANDE SALTO PARA FRENTE”(1958)** - O PCC formulou um projeto de aceleração da industrialização num país de base camponesa. A idéia era transformar a China numa nação desenvolvida e igualitária num curto período de tempo. Os camponeses foram obrigados a se agrupar em gigantescas comunas agrícolas, sendo instalados pequenos fornos siderúrgicos em todas as regiões do país. Esses, como matéria-prima, usavam todos os utensílios de metal que as famílias possuíam, tais como panelas, talheres e objetos de adorno. A grande conseqüência do “grande salto para frente” foi uma total desorganização da economia chinesa, o que causou a morte, pela fome, de milhares de camponeses

**UM PROBLEMA PARA MAO ZEDONG** - em 1962, o líder comunista faz uma autocrítica de seus erros na direção da economia, sendo substituído por Liu Shao-chi e Deng Xiaoping na condução dos assuntos internos. Entretanto, Mao mantinha o controle do Exército Popular de Libertação e era o responsável pela política externa

**ANOS 60** - a China rompe com a União Soviética. Os motivos dessa cisão foram: conflitos fronteiriços entre os dois países e, fundamentalmente, as críticas feitas pelo governo chinês ao XXº Congresso do Partido Comunista da União Soviética (1956), quando Nikita Krutchev, em seu famoso “Relatório Secreto”, denunciava os crimes cometidos por Stálin. A China alega que a União Soviética renegara o socialismo, incorrendo no “social-revisionismo”. Outro motivo da irritação chinesa foi o fato de que os soviéticos não repassaram os segredos da tecnologia nuclear para o governo de Beijing

**“A REVOLUÇÃO CULTURAL” (1966 – 1975)** - buscando retomar plenos poderes, Mao Zedong acusa os quadros partidários de “direitismo”, “elitismo burguês” e “vícios burocráticos”. Tornava-se, portanto, necessário uma campanha de implantação de “valores culturais socialistas”. Baseados no então bastante difundido “Livro Vermelho” do Camarada Mao, composto de alguns slogans simplistas de caráter didático, milhões de estudantes, os “Guardas Vermelhos”, saíram às ruas para combater os “desvios burgueses” da sociedade e do Partido. Fábricas e universidades foram fechadas, pois, na opinião em voga, era preciso combater a “ideologia fascista da hierarquia do saber”; nas escolas que permaneceram, foram abolidas provas e exames, “típicos exemplos da competitividade burguesa”; professores foram espancados e intelectuais tiveram de se deslocar para o campo, onde trabalhariam e seriam submetidos à crítica por parte das massas; combateu-se a medicina mais sofisticada, substituída pelos “médicos de pés no chão”, jovens que recebiam um rápido treinamento para ajudar na cura de endemias e outras doenças que afetavam a imensa maioria da população: doenças cardiovasculares são “enfermidades burguesas”; a malária, o impaludismo, a febre amarela são males das camadas populares, era então o slogan em moda na China. Durante o período da “Revolução Cultural” foi terminantemente proibida a entrada dos valores e idéias ocidentais: livros que expunham o pensamento do ocidente foram

queimados; a China se fechou para o mundo; seus atores, que viviam personagens individuais, foram colocados no ostracismo: só as massas podem estar representadas nos filmes e nos palcos

**A TEORIA DO “CAMPO CONTRA A CIDADE”** - coerente com os preceitos da Revolução Cultural e rompida com a União Soviética, a China, no plano da política externa, busca se tornar uma nova “Meca” do comunismo internacional, liderando os países pobres do hemisfério sul contra as nações ricas do norte: uma versão mundial da revolução camponesa que tomava poder na China. Em quase todos os países do mundo, os Partidos Comunistas, até então monoliticamente fiéis a Moscou, foram vitimados por cisões internas: proliferaram “alas chinesas” nas agremiações partidárias comunistas. Na Península Balcânica, a Albânia aderiu ao “modelo chinês”. Seguindo essa orientação, no Brasil seria fundado o Partido Comunista do Brasil (PC do B), rompendo com o pró-soviético Partido Comunista Brasileiro (PCB)

**UMA VITÓRIA** - em 1971 o governo comunista substituiu Taiwan como representante da China na Organização das Nações Unidas (ONU)

**UMA CURIOSA APROXIMAÇÃO** - nos anos 70, os EUA, buscando isolar a União Soviética, estabeleceu contatos com o governo de Beijing e, em 1976, os EUA e a República Popular da China anunciaram a retomada de relações diplomáticas.

**A MORTE FAZ DIFERENÇA** - em 1975, morria Mao Zedong: eclodia um conflito interno no PCC; de um lado, os radicais (então chefiados pelo “Grupo dos Quatro” de Xangai, destacando-se a viúva de Mao, Jiang Qing); de outro, os “pragmáticos”, que privilegiavam a eficiência econômica e administrativa em detrimento da “pureza ideológica”

**“NÃO IMPORTA SE O GATO É CINZA OU PRETO, IMPORTA QUE ELE CACE O RATO”** - baseado nesse slogan, a linha pragmática, liderado por Deng Xiaoping, toma o poder, implantando o curioso “socialismo de mercado”, buscando conciliar o dirigismo político comunista com a abertura e liberalização econômicas

**A CHINA, HOJE** - o país, nesses últimos anos, vem experimentando uma série de profundas reformas: maior liberdade de expressão e crítica; dissolução das comunas populares agrícolas, sendo as terras, ainda sob posse estatal, distribuídas entre as famílias; permissão de produção para o mercado; criação das Zonas Econômicas Especiais (nas proximidades de Hong Kong e Macau), abertas aos investimentos estrangeiros; maior autonomia aos gerentes das fábricas; progressiva retirada dos subsídios estatais aos preços dos bens de consumo, agora regulados pelo mercado e fechamento das empresas deficitárias, o que vem aumentando, de forma alarmante, o desemprego no país

### **A DEMOCRATIZAÇÃO TEM LIMITES: O MASSACRE DA “PRAÇA CELESTIAL” (1989)**

A abertura econômica e a relativa liberalização do regime estimularam a juventude, principalmente a estudantil, a pedir uma plena democratização. Em abril de 1989, milhares de estudantes se reuniram na praça **Tiananmen** (“Praça da Paz Celestial”), no centro de Beijing. Este agrupamento de jovens estimulou centenas de grupos dissidentes a contestar publicamente o monopólio do poder exercido pelo Partido Comunista. O regime socialista parecia estar vivendo seus estertores finais. Em 4 de junho, após uma longa hesitação e acalorados debates entre as lideranças reformistas e conservadoras, o governo reagiu com violência: tropas e tanques expulsaram os opositores, esmagando milhares de pessoas que então ocupavam a praça agora ironicamente denominada “Paz Celestial”. A ação governamental deixava clara a orientação do PCC: reformas econômicas devem ser feitas, mas o controle político do país tem de permanecer sob absoluto controle do Partido.

## DOIS ÊXITOS EXTERNOS

O projeto geopolítico da China tem como base a reintegração dos territórios que, por longo tempo, permaneceram em mãos estrangeiras. Em 1997, a República Popular da China recuperou Hong Kong, firmando o princípio de “uma nação e dois regimes”. Dois anos depois, a possessão portuguesa de Macau foi retomada pelo governo de Beijing.

### HONG KONG

“A pequena colônia britânica de Hong Kong, situada na costa sul da China, é considerada o terceiro centro financeiro do mundo, depois de Nova Iorque e Londres, e ocupa o décimo-sétimo lugar no comércio internacional.

O Território era parte do antigo e bem organizado sistema administrativo chinês. A ilha de Hong Kong foi cedida ao Reino Unido em caráter “perpétuo” em 1842, quando os ingleses atacaram a China na Primeira Guerra do ópio. Em 1898, os britânicos obrigaram Pequim (atual Beijing) a ceder, por um arrendamento de 99 anos, a zona rural situada ao norte de Kowloon, conhecida com Novos Territórios.

Hong Kong foi utilizada como centro comercial, sendo um ponto de entrada para a China. Na década de 50, após a vitória comunista, os Estados Unidos e o Reino Unido impuseram um bloqueio comercial à China. Hong Kong teve que importar todo seu consumo básico do ultramar e fomentar as exportações. Após isso, tornou-se um grande exportador de têxteis, peças de vestuário, produtos de plástico e eletrônicos. Da mesma forma que em Taiwan e na Coreia do Sul, esse desenvolvimento foi generosamente apoiado pelas potências ocidentais, interessadas em promover esses “bastiões” da Guerra Fria.

O crescimento do comércio e da indústria de exportação transformou Hong Kong em um centro financeiro, de comunicações e de transporte. Para isso, também contribuiu a política de governo, estabelecendo baixos impostos, tarifas aduaneiras mínimas, confiabilidade e liberdade para os movimentos do capital.

No final dos anos 70, Hong Kong tinha um dos melhores portos naturais do mundo, sofisticados sistemas internacionais de investimentos e comércio e grandes e modernos terminais de carga. Estima-se que entre 30 e 50% do comércio exterior da China seja realizado através de Hong Kong. (...)

O governador de Hong Kong, indicado pelo governo britânico, tinha poderes absolutos na administração cotidiana do território. Ele era assistido por um Conselho Executivo e um Legislativo, cuja maioria de membros representava grupos empresariais, financeiros e profissionais.

No começo da década de 80, Londres e Pequim iniciaram conversações sobre o futuro de Hong Kong, pois o arrendamento por 99 anos da maior parte do território terminava em 1977.

Antes de começar as negociações com a China, Londres aprovou leis de imigração especiais que rebaixavam o *status* dos 3,25 milhões de residentes nascidos em Hong Kong, que possuíam passaporte e cidadania britânicos. As mudanças aprovadas retiravam dessas pessoas todos os direitos de fixarem residência no Reino Unido e de transmitirem e nacionalidade a seus descendentes. Criou-se o passaporte de cidadão de Território Britânico Dependente, que não confere cidadania real em nenhuma nação. O afã de obter passaportes estrangeiros (com frequência caribenhos e latino-americanos), muitas vezes através de compra ou suborno, fez surgir um verdadeiro tráfico ilegal e escândalos internacionais.

As negociações sino-britânicas resultaram em um acordo em que ficou acertado que a China recuperaria a soberania sobre a totalidade do território em 1997, porém este contaria com um “alto grau de autonomia” como Região Administrativa Especial da China. Hong Kong, manteria seu atual “sistema social e econômico” por pelo menos 50 anos a partir de 1997; disporia de poderes executivo, legislativo e judiciário, emitiria sua própria moeda e continuaria a ser um território regido por leis próprias em relação

à imigração e a controles aduaneiros. Pequim, por seu lado, reservou-se o controle da defesa e das relações exteriores.

A China anunciou que o acordo continha um novo e importante conceito – “um país, dois sistemas” – também aplicado na colônia portuguesa de Macau, e insinuou, mais de uma vez, que podia ser o princípio de reincorporação de Taiwan. Ficou acertado que uma Lei Básica, com detalhes sobre o funcionamento do território após 1977, funcionaria como uma Constituição. (...)

No dia 1º de julho de 1997, a zero hora, a China recuperou o controle de Hong Kong, depois de 155 anos de domínio colonial britânico. O empresário Tung Chi Hua foi designado para liderar o novo governo da ilha, assistido por um Conselho Legislativo.

De acordo com a nova lei, Hong Kong conservará por 50 anos seus direitos e liberdades, sua autonomia judicial, sua natureza de centro financeiro, bem como seu modo de vida. A China reservou para si o controle da defesa e das relações exteriores.

A reunificação iniciou a etapa “um país, dois sistemas”, pela combinação da economia de livre mercado de Hong Kong com o rígido controle político do resto a China.”

Enciclopédia do Mundo Contemporâneo pág. 199 – Publifolha – Editora Terceiro Milênio

## MACAU

“O pequeno enclave português de Macau está situado no estuário do rio Pérola, em frente a Hong Kong. Em 1557, os portugueses o estabeleceram como um elo importante na cadeia de portos comerciais que se estendia da Europa por toda a costa da África e da Índia, até Melaka e Nagasaki no Japão. Portugal pagou o arrendamento até o ano de 1849, quando o declarou território independente. A China aceitou esse fato em 1887, quando Portugal se comprometeu a não “alienar jamais Macau e suas dependências sem o consentimento da China”; em 1951 foi declarado província portuguesa de ultramar.

Durante centenas de anos, Macau representou o ponto de contato principal para as relações comerciais entre a Europa e o vasto império chinês. Com o aparecimento da vizinha colônia britânica de Hong Kong e de Portugal como polêmica colonial, Macau perdeu importância.

Em 1974, logo depois da queda do regime de Antônio de Oliveira Salazar, o governo português voltou a oferecer à China a devolução da colônia. Preocupada em não alarmar Hong Kong ou Taiwan, a China tampouco aceitou. Então, o governo português declarou unilateralmente que Macau era “território chinês, administrado por Portugal.”

Em 1985, como as negociações sino-britânicas sobre o futuro de Hong Kong estavam encaminhadas, a China chegou a um acordo com Portugal, segundo o qual Macau seria devolvido em 1999, em condições similares as de Hong Kong, em relação à manutenção de certa autonomia.

Para Portugal, Macau era um enclave de pouca utilidade, isolado do governo central a milhares de quilômetros de distância, com uma administração apática.(...)

Em 1988, o governo começou a permitir a entrada de trabalhadores chineses, o que foi considerado pelas organizações sindicais uma manobra para não aumentar os salários.

Macau possui poucos recursos naturais. A China fornecia parte da água consumida e, desde 1984, energia elétrica. No entanto, a partir de de 1989, mais de 90% da eletricidade consumida era produzida no país. A

colônia dependia do turismo, de algum intercâmbio comercial com a China e da indústria leve (especialmente de brinquedos e têxteis). Quando a China começou a liberalização econômica e criou uma Zona Econômica Especial do outro lado da fronteira, iniciou-se a construção de um hotel e de um aeroporto.

Em 1991, o novo governador Vasco Rocha Vieira franqueou as funções públicas aos cidadãos chineses, e declarou o chinês, junto com o português, língua oficial. Nas eleições legislativas de setembro de 1992, as organizações pró-China obtiveram a maioria dos assentos.

Em 1993, foi aprovado o esboço final da Lei Básica, que serviria de Constituição para o território a partir de 1999, quando Macau se tornou uma região administrativa especial da China Popular, com governo designado por um colégio eleitoral local e um Conselho Legislativo com mandato até 2001.

Ao menos por esse período, o texto garante a continuidade da economia de mercado e de cassinos, proíbe a imposição de tarifas chinesas e não inclui a pena de morte nem as condenações à prisão perpétua, vigentes no resto da China.

Em 20 de dezembro de 1999, Macau tornou-se uma das Zonas Econômicas Especiais, criadas por Deng Xiaoping nas províncias de Cantão, Shenzhen, Zhuhai e Shatou, onde são permitidos alguns aspectos da economia de mercado.”

Enciclopédia do Mundo Contemporâneo pág. 203 – Publifolha – Editora Terceiro Milênio

## OS ATUAIS OBJETIVOS GEOPOLÍTICOS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

O governo de Beijing tem evidentes e bem definidos interesses geopolíticos. Em primeiro lugar, a recuperação de Taiwan, denominada pelos comunistas de “província rebelde”. Em hipótese alguma, a República Popular da China aceitaria uma declaração formal de independência de Formosa, que se auto-intitula de República da China. Sem dúvida, qualquer atitude nesse sentido, por parte do governo de Taipé, provocaria uma violenta ação militar chinesa. Após a reintegração de Hong Kong e Macau, Beijing vem propondo para Taiwan a mesma fórmula adotada naqueles dois territórios: “uma nação e dois sistemas”. Com a intenção de provocar agressivamente Taiwan, a China ocupou o arquipélago Dongsha (“Pratas”), situado nas proximidades de Formosa, além de ambicionar a ilha de Penghú (“Pescadores”), também desejada pelo governo de Taipé.

O segundo objetivo chinês é a expansão para o Mar da China Meridional, onde reivindica soberania sobre uma área de mais de 800 mil quilômetros quadrados. Essa região é também disputada pelo Vietnã e por Taiwan, desejosos, assim como a China, do total controle dela – e pela Malásia, Brunei e Filipinas, que ambicionam uma parte dela. Nessa região, os conflitos vêm ocorrendo no **arquipélago Spratly**, localizado no mar territorial filipino, e também no **arquipélago de Natuna**, onde existem ricos campos de petróleo e gás natural, atualmente explorados pela Indonésia. O arquipélago de Spratly é formado por quase 500 ilhas e recifes coralíneos, abrangendo uma área de 700 quilômetros de comprimento e 300 de largura. 24 dessas ilhas foram ocupadas pela República Democrática do Vietnã; 7, pela China; 6, pelas Filipinas; 3, pela Malásia e 2 tomadas por Taiwan. Em 1995, as pendências na região foram agravadas pela ocupação chinesa de uma ilha até então de domínio filipino, Mischief.





Matérias > Geografia > Geografia Geral > ÁSIA > A República Popular da China: 37\_11-17

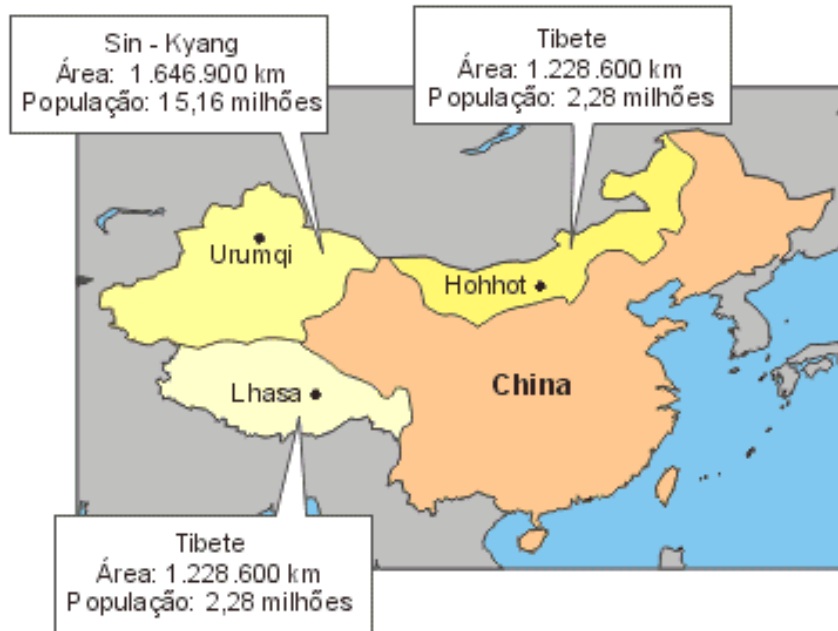
## ALGUNS PROBLEMAS GEOPOLÍTICOS

A República Popular da China mantém um frio relacionamento com o governo indiano, em razão de disputas fronteiriças. Beijing reclama o território de Nefa, que compreende 84 mil quilômetros quadrados do nordeste indiano. Por seu turno, Nova Delhi aspira retomar a região de Ak Sai Chin, localizada na Caxemira e ocupada pela China na década de 60. Outro motivo de animosidade da Índia em relação à China é o fato dessa última apoiar o Paquistão em seu conflito com a Índia pela posse da região da Caxemira.

Sem dúvida, o mais grave problema geopolítico da República Popular da China é a questão do **Tibete**. Em 1911, logo após a revolução nacionalista que proclamou a República da China, Beijing declarou que o Tibete era parte integrante do território chinês. Somente em 1950, as intenções chinesas se materializaram, quando tropas do Exército Popular de Libertação ocuparam a área. Em 1959, nacionalistas tibetanos – defendendo seus valores culturais e as práticas religiosas budistas tradicionais – promoveram um levante contra o governo comunista, sendo esmagados. O fracasso da insurreição fez com que o grande líder religioso do Tibete, o **Dalai Lama**, fugisse para a Índia onde reside até hoje. Buscando apagar arestas, o governo chinês vem buscando uma aproximação com o Dalai, “convivência pacífica” cada vez mais negada pelos partidários do grande chefe religioso, que hoje contam com explícito apoio de nações e



personalidades ocidentais.



Outro problema para o governo de Beijing é o florescimento de movimentos separatistas na região de Sin-Kyang. Aí, somente 38% da população pertencem à etnia **Han** – amplamente majoritária na República Popular da China. Na região, predominam os **Uigures**, muçulmanos de origem turca. Em 1991, quando do colapso da União Soviética, duas ex-repúblicas socialistas de religião islâmica, localizadas na fronteira de Sin-Kyang, ganharam independência: o **Cazaquistão** e a **Quirquízia**. Os uigures se entusiasmaram pois confiavam no apoio de seus “irmãos étnicos”. Para o dissabor daqueles, os dois países não quiseram entrar em conflito com a poderosa República Popular da China e se abstiveram de qualquer atitude em prol dos separatistas de Sin-Kyang. Além de não contarem com auxílio externo, os nacionalistas uigures, que sonham em criar a República Oriental do Turquestão, perderam o apoio da maioria de sua própria população devido ao grande surto de prosperidade vivido pela região, o que vem anestesiando os anseios emancipacionistas locais.

Finalmente, na Mongólia Interior, também ocorre um movimento separatista da etnia mongol, embora essa última seja minoritária face aos hans. Por esse motivo, e também pela falta de suporte da República da Mongólia, os nacionalistas da Mongólia Interior limitam-se a pedir maior autonomia cultural e democratização da China.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_12-17

## A POPULAÇÃO CHINESA

## Distribuição da População



Com 1 bilhão e 300 milhões de habitantes, a China é o país mais povoado do mundo. Sua população, contudo, é etnicamente homogênea: 91% são descendentes do grupo **Han**. O restante compreende mais de 50 etnias minoritárias, destacando-se tibetanos, manchus, mongóis e coreanos. Visando controlar essa explosão demográfica, o governo de Beijing tem levado a efeito, ao longo dos últimos anos, uma política de controle populacional, com relativo êxito.

A população chinesa está desigualmente distribuída pelo território, apresenta uma densidade demográfica média de 130 hab/km<sup>2</sup> – a maior dentre os países de grande extensão geográfica - mas apresentando vazios demográficos enormes, notadamente nas regiões montanhosas de ocupação nômade, como, por exemplo, no Tibete e nas áreas desérticas da Mongólia Interior e de Sin-Kyang. No leste do país, as bacias fluviais – zonas propícias à agropecuária - a China conhece densidades demográficas acima de 2.000 hab/km<sup>2</sup>. Nas colinas da extremidade meridional do país e nas planícies orientais – um quinto do território chinês - habitam 80% da população. Tentando superar os problemas acarretados pela formação desses quistos demográficos, o governo comunista tem subsidiado as migrações para as áreas despovoadas de Sin-Kyang e da Mongólia Interior, onde se praticam a mineração e a agricultura irrigada. Graças à política de controle demográfico do governo de Beijing, o crescimento vegetativo chinês tem sido de 1% ao ano. Contudo, esse êxito é relativo pois, em função dos grandes contingentes populacionais, 1% significa um acréscimo anual de 13 milhões de pessoas. Essa é a razão pela qual, na população chinesa, há absoluta predominância de jovens (58% de pessoas abaixo de 25 anos), o que propicia uma fácil reciclagem da mão-de-obra ativa. Por outro lado, uma população de jovens implica a necessidade de constante criação de empregos e de altos investimentos sociais nas áreas da saúde e educação.

### HISTÓRICO DA NATALIDADE NA CHINA (número médio de filhos por mulher em idade fértil)

|            |
|------------|
| 1950 - 6,2 |
| 1960 - 5,8 |
| 1970 - 4,8 |
| 1980 - 2,5 |
| 1990 - 2,2 |
| 2000 - 1,4 |

Em 1979, o governo chinês conseguiu acelerar a queda da taxa de natalidade graças a uma legislação que determinava que cada casal só poderia ter um filho. Essa medida, se teve um aspecto positivo, aumentou, de maneira significativa, o número de abortos de fetos do sexo feminino. Em consequência, a proporção de nascimentos masculinos (116 homens para cada 100 mulheres) tornou-se muito maior que a média mundial

(105 homens para cada 100 mulheres).

Em 1994, a China foi alvo de protestos mundiais quando adotou uma política de caráter eugênico (eugenia: purificação racial). De fato, na ocasião entrou em vigor a Lei dos Cuidados Médicos à Maternidade e Infância, pela qual pessoas portadoras de doenças contagiosas e mentais são estimuladas à adiar o matrimônio. Além disso, proibiu-se o exame para verificação do sexo dos fetos e mães grávidas de crianças portadora de doenças hereditárias são aconselhadas a abortar.

A China tem 70% de sua população vivendo nas áreas rurais e em pequenas aldeias. Sua urbanização, portanto, é pequena: somente 20 cidades possuem mais de 1 milhão de habitantes.

| AS MAIORES CIDADES CHINESAS                 |
|---|
| <b>XANGAI</b> - 13 milhões de habitantes    |
| <b>BEIJING</b> - 11 milhões de habitantes   |
| <b>TIANJIN</b> - 6,5 milhões de habitantes  |
| <b>SHENYANG</b> - 5,2 milhões de habitantes |
| <b>WUHN</b> - 4,5 milhões de habitantes     |
| <b>CANTÃO</b> - 3,4 milhões de habitantes   |
| <b>NANQUIM</b> - 2,3 milhões de habitantes  |

Hoje em dia, o governo chinês tem interesse de limitar as concentrações urbanas, por meio da edificação de pequenas e médias cidades e do controle do crescimento das grandes. Rigorosas restrições têm sido impostas aos deslocamentos humanos entre as áreas urbanas e tem sido praticada uma política de incentivo à transferência de populações citadinas para as áreas rurais, principalmente para as frentes de trabalho pioneiras situadas no Tibete, Manchúria e Sin-Kyang.

## A ECONOMIA CHINESA: A AGROPECUÁRIA



A economia chinesa – extremamente diversificada e com grandes contrastes de desenvolvimento regional e setorial – é fundamentalmente calcada na agropecuária, que ocupa 60% da população ativa e contribui com 25% do Produto Interno Bruto (PIB). Durante o apogeu do modelo “socialista”, a unidade produtora básica eram as “comunas populares”, enormes fazendas coletivas que abrigavam uma média de 20 mil famílias e que, além de suas atividades econômicas agrárias, desempenhavam também funções industrial, política, administrativa, educacional, militar e social. Em 1979, quando da adoção do “socialismo de mercado”, as

comunas populares têm sido desmanteladas e a ênfase, agora, é dada para o sistema de cooperativas, cujos produtos são destinados ao mercado.

Nos últimos anos, as técnicas agrícolas têm sido modernizadas. Nas regiões áridas, estão sendo levados a efeito enormes projetos de irrigação e recuperação dos solos pobres de material orgânico e, por conseqüência, não agricultáveis. Isso ocorre fundamentalmente na Mongólia e em Sin-Kyang, onde, atualmente, vem se difundindo o cultivo irrigado de trigo e algodão. Surpreendentemente, a China ocupa hoje o primeiro lugar mundial de terrenos irrigados, cerca de 55 milhões de hectares.

| <b>EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (EM TONELADAS)</b> |             |             |             |
|---|-------------|-------------|-------------|
| <b>PRODUTOS</b>                                     | <b>1959</b> | <b>1989</b> | <b>1995</b> |
| <b>Seda</b> (primeiro produtor mundial)             | 68.000      | 63.000      | 71.000      |
| <b>Trigo</b> (primeiro produtor mundial)            | 7.000.000   | 89.000.000  | 112.000.000 |
| <b>Arroz</b> (primeiro produtor mundial)            | 13.450.000  | 77.000.000  | 189.000.000 |
| <b>Tabaco</b> (primeiro produto mundial)            | -           | 1.700.000   | 3.500.000   |
| <b>Chá</b> (segundo produtor mundial)               | 112.000     | 454.000     | 623.000     |
| <b>Algodão</b> (segundo produtor mundial)           | 1.640.00    | 3.540.000   | 11.000.000  |
| <b>Milho</b> (segundo produtor mundial)             | 9.000.000   | 65.000.000  | 105.000.000 |
| <b>Soja</b> (terceiro produtor mundial)             | 2.730.000   | 11.000.000  | 13.000.000  |
| <b>Batata</b> (terceiro produtor mundial)           | -           | 28.000.000  | 37.000.000  |
| <b>Cana</b> (terceiro produtor mundial)             | 1.039.300   | 5.200.000   | 6.800.000   |

Na Manchúria e na bacia fluvial Huang Ho, na extremidade setentrional das planícies orientais, as boas condições climáticas e a presença de solo fértil aluvial (“*loess*”) possibilitam o cultivo de beterraba, soja, trigo, algodão e sorgo. Nas áreas meridionais, graças ao clima mais quente, proliferam produtos tropicais, tais como a cana-de-açúcar, tabaco, frutas, chá, milho, arroz de inundação e amoreira (bicho-da-seda). O arroz é o produto que ocupa as maiores regiões do espaço agrícola chinês, sendo produzido em vales fluviais, que, ao longo do verão, apresentam altos índices de umidade.

A pecuária chinesa também vem progredindo, destacando-se os rebanhos de suínos (425 milhões de cabeças, o primeiro do mundo), ovinos (123 milhões de cabeças, o segundo do mundo) e o de bovinos (100 milhões de cabeças, o quarto do mundo). Além disso, grande é a produção de galináceos (a primeira do mundo), destacando-se, também, a criação de patos (65% da produção mundial).

Apesar do volume da produção agropecuária chinesa, por longo tempo, ainda não será suficiente para atender à demanda interna. De fato, há, no país, 1 bilhão e 300 milhões de bocas ávidas de alimentos.



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_14-17

## A ECONOMIA CHINESA: A INDÚSTRIA

O desenvolvimento da indústria pesada é facilitado pela abundância de recursos minerais e energéticos existentes no solo chinês. As principais riquezas são:

### RECURSOS MINERAIS

**TUNGSTÊNIO** - primeira produção mundial

**ESTANHO** - primeira produção mundial

**CARVÃO** - primeira produção mundial

**MINÉRIO DE FERRO** - segunda produção mundial, fundamentalmente extraído na Manchúria

**ANTIMÔNIO** - terceira produção mundial

**PETRÓLEO** - quarta produção mundial

**FOSFATOS** - quarta produção mundial

**OURO** - quinta produção mundial

**MANGANÊS**

**MERCÚRIO**

No nordeste do país e ao longo do curso do rio Huang Ho, o potencial hidrelétrico – bastante grande – ainda permanece parcialmente explorado, apesar das China deter a quinta maior produção de eletricidade do planeta.

Antes da revolução socialista, a exploração dos recursos naturais era realizada por empresas estrangeiras, já que o partido político então dominante – o **Kuo-Min-Tang** – estava a serviço dos interesses neocolonialistas. Na ocasião, as poucas indústrias existentes estavam concentradas junto às jazidas de carvão da Manchúria e nas áreas litorâneas de Tientsin e Xangai, locais de fácil acesso aos navios das potências imperialistas ocidentais. Com o advento do comunismo, o desenvolvimento industrial passou a apresentar novas características: **socialização dos meios de produção, planificação centralizada e prioridade das indústrias de base**. Contudo, a falta de capitais, a ausência de transportes e o atraso

tecnológico da mão-de-obra atrapalharam o crescimento industrial do país.

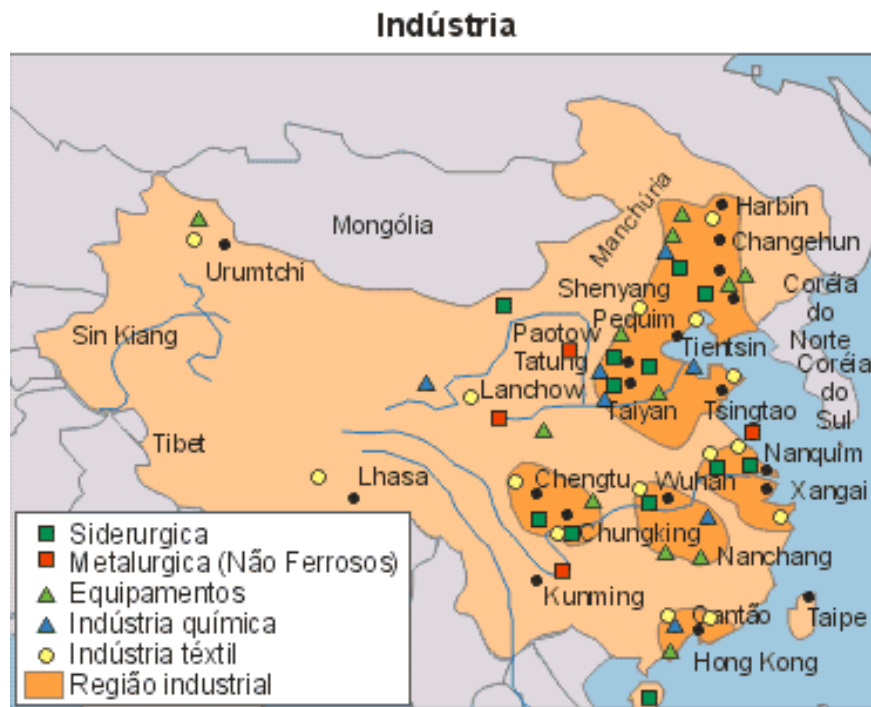
Atualmente, os centros industriais chineses localizam-se nas planícies orientais, apesar dos esforços governamentais no sentido de incentivar a descentralização.

### AS ÁREAS INDUSTRIAIS CHINESAS

**INDÚSTRIA PESADA (SIDERURGIA, METALURGIA, EQUIPAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS)** - Manchúria, Beijing, Cantão, Nanquim, Xangai e Wuhan (essas três últimas cidades situadas no vale do rio Yang Tsé-Kiang)

**INDÚSTRIA LEVE** - Xangai, Beijing, Tientsin e, mais recentemente, Tsingtao e Sian

**INDÚSTRIAS ARTESANAIS E ALIMENTÍCIAS** - distribuídas por todo país



Nos últimos anos, a partir das reformas iniciadas pelo líder “pragmático” Deng Xiaoping, a China vem se abrindo aos capitais internacionais, buscando modernizar e acelerar a industrialização. Como consequência, o país passou do vigésimo terceiro PIB mundial (1979) para o nono mundial, em meados da década de 90. Seu comércio, que hoje ocupa a décima posição do planeta, vem permitindo o acúmulo de reservas cambiais da ordem de 100 bilhões de dólares.

Com a liberalização econômica, foram criadas, nas áreas litorâneas, mais de 10 Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), onde floresce a economia de mercado com a participação de empresas e capitais internacionais. Ao longo dos anos 90, mais de 200 bilhões de dólares foram investidos nessas áreas, revolucionando o sistema produtivo industrial e modernizando o país. Atualmente, a China é considerada, pelos Estados Unidos da América, um país “comercialmente privilegiado”, o que amplia as cotas de importação de produtos chineses para os mercados norte-americanos. Entretanto, há um obstáculo a ser suplantado: esse status de país “economicamente favorecido” tem de ser anualmente renovado pelo Congresso dos Estados Unidos da América, que impõe, à China, uma série de condições para essa renovação. Além disso, o fato do governo de Beijing não aceitar as leis internacionais que regulam os direitos autorais e as patentes industriais tem impedido a sua aceitação como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC). Os governos ocidentais acusam – com razão – a China de praticar “*dumping social*”, pois ela indiretamente subsidia seus produtos por meio da utilização de mão-de-obra extremamente barata, além da prática de exploração do trabalho escravo de prisioneiros.

Apesar de uma média de crescimento anual de 10%, a economia da República Popular da China apresenta



sérios problemas:

|  |
|--|
| <b>OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS</b>      |
| Má organização administrativa                              |
| Carência de infra-estrutura (energia e vias de transporte) |
| Baixo índice de sofisticação tecnológica                   |
| Carência de investimentos                                  |
| Pequena produtividade                                      |
| Altas taxas de desperdício                                 |
| Subsídios estatais muito elevados                          |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_15-17

## A CHINA EM NÚMEROS

|   |
|---|
| <b>REPÚBLICA POPULAR DA CHINA</b>   |
| <b>CAPITAL</b> - Beijing (Pequim)   |
| <b>ÁREA</b> - 9.562.036 km <sup>2</sup>   |
| <b>MOEDA</b> - iuan   |
| <b>IDIOMAS</b> - mandarim e dialetos regionais (principais: vu, min e cantonês)   |
| <b>RELIGIÃO</b> - crenças populares (20,3%); budismo (8,5%); islamismo (1,4%); cristianismo (0,1%), sem filiação e ateísmo (64%)  |
| <b>POPULAÇÃO</b> - 1 bilhão e 300 milhões de habitantes   |
| <b>COMPOSIÇÃO ÉTNICA</b> - chineses han (91%) e grupos étnicos minoritários: chuans, manchus, uigures, huis, yis, tibetanos, mongóis, miaos, puyis, dongues, iaos, coreanos, duias, bais, hanis, cazaques, dais, lis e outros |
| <b>CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO</b> - 0,9% ao ano  |
| <b>ANALAFABETISMO</b> - 15%   |
| <b>MORTALIDADE INFANTIL</b> - 41 crianças em mil  |
| <b>EXPECTATIVA DE VIDA</b> - 68 anos para os homens e 72 anos para as mulheres  |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE SEGUNDO GRAU</b> - 43,7%  |
| <b>ESCOLARIZAÇÃO DE TERCEIRO GRAU</b> - 5,7%  |
| <b>APARELHOS DE TELEVISÃO</b> - 272 para cada mil habitantes  |
| <b>LIVROS PUBLICADOS</b> - 110.283 títulos  |
| <b>PIB</b> - 980 bilhões de dólares   |
| <b>RENDA PER CAPITA</b> - 780 dólares   |
| <b>POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)</b> - 745 milhões   |
| <b>CONTRIBUIÇÃO DA AGROPECUÁRIA PARA O PIB</b> - 18%  |
| <b>CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PARA O PIB</b> - 49%   |
| <b>CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS PARA O PIB</b> - 33%   |
| <b>PRODUTOS AGRÍCOLAS</b> - arroz, batata-doce, trigo, milho, soja, cana-de-açúcar, tabaco, algodão em pluma, batata, juta, legumes e verduras  |

|  |
|--|
| <b>PECUÁRIA</b> - suínos, eqüinos, ovinos, bovinos, búfalos, camelos, caprinos e aves  |
| <b>MINERAÇÃO</b> - carvão, petróleo, chumbo, minério de ferro, enxofre, zinco, bauxita, estanho, fosforito e asfalto natural       |
| <b>INDÚSTRIA</b> - têxtil, materiais de construção e siderurgia  |
| <b>PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS</b> - Japão, Estados Unidos da América, Taiwan e Coréia do Norte                                |
| <b>ESTRUTURA POLÍTICA</b> - República Parlamentarista  |
| <b>CHEFE DE ESTADO</b> - Presidente Jiang Zemin  |
| <b>CHEFE DE GOVERNO</b> - Primeiro Ministro Zhu Rongji   |
| <b>PARTIDO ÚNICO</b> - Partido Comunista Chinês  |
| <b>PODER LEGISLATIVO</b> - unicameral: Congresso Nacional do Povo (2.979 membros eleitos por voto indireto para mandato de 5 anos) |
| <b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)</b> - 98º lugar no “ranking” mundial   |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [ÁSIA](#) > A República Popular da China: 37\_16-17

## É POSSÍVEL UM “SOCIALISMO DE MERCADO”?

Nas ultimas décadas, a China parece condenada a desmentir uma série de mitos político-ideológicos. Sua revolução socialista, contrariando os preceitos marxistas ortodoxos, não foi proletária, mas fruto de uma aliança entre intelectuais e camponeses. Nos anos 60, o maoísmo jogou o povo chinês no caótico abismo da Revolução Cultural, responsável pela desorganização econômica, absoluto fechamento ao mundo e surtos violentos de fome, que, como sabemos hoje, chegaram a provocar atos de canibalismo. Com a morte de Mao Zedong, uma linha mais “pragmática” do Partido Comunista Chinês, liderada por Deng Xiaoping, passou a privilegiar a eficiência em detrimento de qualquer tipo de “pureza ideológica”. Nascia uma curiosa e, aparentemente paradoxal, experiência econômica: o “**socialismo de mercado**”, sem dúvida alguma, uma contradição em termos: a economia de mercado, por definição, nega o dirigismo estatal; o socialismo, segundo os cânones ortodoxos, sempre pregou a eliminação da “irracionalidade” da economia de mercado. Duas “mãos” em conflito: a “mão visível” do Estado versus a “mão invisível” da economia liberal.

A estratégia de Deng Xiaoping e seus companheiros consistiu na formação de uma economia progressivamente menos dirigida, porém sob absoluto controle político por parte do Estado. Ciente de que a transição de uma economia centralizada para uma mais aberta implica em pesado custo social, o PCC, temendo contestação e críticas, preserva o autoritarismo governamental, maneira de abafar eventuais contestações. Outro aspecto da nova orientação chinesa é aprimorar o sistema educacional, objetivando inserir a China na modernização tecnológica que hoje caracteriza o mundo desenvolvido.

O modelo chinês, enfrenta, no entanto, alguns obstáculos. Em primeiro lugar, o contraste entre uma estrutura econômica altamente produtiva e os constantes déficits estatais. Além disso, há áreas, principalmente no litoral, marcadas por uma rápida modernização, enquanto outras, nas regiões interioranas, ainda tradicionais e tecnologicamente arcaicas. Por fim, agrava-se o desequilíbrio econômico e cultural entre a população urbana, numericamente minoritária, e a enorme massa rural, ainda presa aos velhos hábitos e costumes. Todas essas crescentes diferenças sociais e regionais ameaçam a própria unidade política do país.

Nação ainda pobre, cuja renda per capita é de aproximadamente 780 dólares, a China obteve êxito na difícil tarefa de prover casa, alimentação e assistência médica para quase toda população. Hoje, a transição econômica fez, contudo, renascer o “fantasma” do desemprego, fenômeno que, a médio e longo prazo, pode levar a violenta agitação social. Todos esses problemas geram no PCC um conflitante debate entre os

“duros”, lideranças mais apegadas ao socialismo tradicional, e os “reformistas”, que defendem a idéia de que só a modernização poderá suplantar os obstáculos que se colocam no caminho da China para se tornar uma grande potência.

Muitos objetivos já foram alcançados: a China é o único país subdesenvolvido que tem conseguido controlar a inflação, crescer economicamente e, ao mesmo tempo, atrair os capitais internacionais. Nas suas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), a presença de investimentos estrangeiros deu um novo dinamismo à produção e circulação de bens. As exportações chinesas, em parte graças a uma mão-de-obra extremamente mal paga, têm gerado grandes superávits na balança comercial, além de facilitar o pagamento da dívida externa. Após o sétimo Plano Quinquenal, iniciado em 1985, a China passou a importar tecnologia, permitindo a entrada de especialistas estrangeiros. Abrindo-se para o mundo, o país já firmou mais de cem acordos internacionais de cooperação científica e técnica. Cada vez são mais íntimas as relações econômicas com o Japão, a República da Coreia, Estados Unidos da América, Cingapura e, até mesmo, com Taiwan, apesar das divergências políticas e ideológicas. Cada vez mais se difunde a idéia de que a China, um dos grandes “tigres asiáticos”, será a mais importante economia do início do terceiro milênio. Tal observação nos parece exagerada, pois o país ainda é vitimado pela ausência de uma sólida infra-estrutura econômica.

Os ventos reformistas também varrem o campo chinês, onde as comunas populares foram substituídas por fazendas coletivas mais liberais, que permitem a venda de excedentes para o mercado. Esse incentivo provocou um extraordinário aumento da produtividade agrícola: de 2% ao ano, em 1978, passou a crescer à média de 8%. A China, com apenas 7% da área cultivada do mundo, alimenta 22% da população mundial. Nas indústrias, os bens que excederem as cotas de produção fixadas pelo Estado são divididos em três partes iguais: a primeira para a elevação dos salários; a segunda para ampliar os benefícios sociais da empresa (educação e planos de saúde); finalmente, a última porção para a modernização tecnológica da própria empresa. Se levarmos em conta os padrões capitalistas, o Estado ainda é excessivamente presente na economia, mas essa intervenção vem decrescendo rapidamente. Em 1980, 80% da produção era controlada pelo Estado; hoje, menos de 50%.

Apesar dos relativos êxitos econômicos, poucas alterações houve no plano político: o autoritarismo permanece. Em 1989, no famoso incidente da Praça da “Paz Celestial”, forças militares esmagaram um movimento oposicionista encabeçado por estudantes, deixando claro que o governo chinês não aceitava atrelar a liberalização econômica à democratização política. Desencantada com ações políticas e resignada à permanência do dirigismo autoritário, a juventude chinesa vem optando pelo individualismo e pelo enriquecimento pessoal. Fazer dinheiro e consumo de produtos de luxo parecem ser as únicas preocupações do chinês atualmente. Muitos analistas internacionais defendem o conceito de que, por mais que o Estado resista à abertura política, o rápido desenvolvimento econômico e os novos hábitos daí decorrentes levarão inevitavelmente à democracia. Só o futuro dirá.

## TEXTO COMPLEMENTAR

### A ABERTURA ECONÔMICA

“As políticas e medidas que estão promovendo a abertura econômica da República Popular da China podem ser resumidas em 10 aspectos essenciais:

- O direito de autorização para projetos estrangeiros é concedido a projetos de investimento estrangeiro voltados para a produção, sob condição de que preencham os requisitos das políticas industriais da China. Não existe qualquer compromisso, por parte do governo, de fornecer qualquer ajuda especial na instalação e na produção; as exportações não têm influência sobre a cota existente. Mas o direito não pode se estender a outra província. As medidas concretas devem ser determinadas pelo governo local.
- O projeto de melhoria tecnológica das antigas empresas abrange especialmente as grandes e médias empresas estatais, a tarifa de importação e o imposto sobre a produção (ou IVA) não incidem sobre os equipamentos necessários para projetos tecnológicos que não podem ser produzidos, ou cujo suprimento não possa ser garantido no momento. Essa política vigorará até o fim de 1995 para as cidades abertas ao longo das fronteiras e para capitais de províncias no interior.
- Incentivos para o desenvolvimento de exportação de produtos acessórios da linha agrícola. Pode haver isenção de tarifa e de impostos sobre o produto (ou IVA) sobre equipamentos de processamento para o desenvolvimento da exportação de produtos agrícolas acessórios. Essa política esteve em vigor até 1993 para as cidades costeiras abertas e até 1995 para as capitais abertas fluviais e das províncias do interior.
- Incentivos ao investimento estrangeiro. A alíquota do imposto de renda de empresas do setor de produção e de capital estrangeiro será de 24%; para os investimentos estrangeiros na área de tecnologia e projetos na área de ciência, - ou para investimentos estrangeiros acima de U\$ 30 milhões, projetos cujo retorno seja mais demorado, ou ainda projetos para os setores de energia, transportes, portos e cais, a alíquota do imposto será de 15%, se autorizado pelo Bureau Estatal de Tributação (Receita Federal).
- As taxas alfandegárias de importação podem ser dispensadas para equipamentos destinados a empresas chinesas ou estrangeiras em fase de investimento. Pode também haver isenção de taxas alfandegárias de importação sobre matérias-primas, peças e componentes para empresas de investimento estrangeiro. Pode haver ainda isenção e taxas alfandegárias de exportação e do imposto sobre comércio e indústria consolidado para produtos de exportação. Os produtos para venda interna pagarão impostos de acordo com os regulamentos.
- Para empresas estrangeiras, firmas e outras organizações econômicas não estabelecidas na China, mas que tenham rendimentos provenientes de dividendos, juros, aluguel, pagamento de *royalties* e outras rendas provenientes das cidades abertas, a alíquota do imposto de renda será de 10% (para outras cidades, esta alíquota é de 20%).
- As empresas comerciais qualificadas no nível municipal poderão ter licença para comercializar com o exterior, desde que assim autorizadas pelo Mofert.
- Com base no documento *Regulamento provisório para o desenvolvimento e operação de glebas de terra através de investimento estrangeiro*, os estrangeiros têm permissão para investir na operação e no desenvolvimento de glebas.
- Simplificação do processo de autorização para que chineses possam ir ao exterior em atividade comercial. As pessoas que trabalham em empresas de comércio exterior, o pessoal envolvido na atividade comercial de grandes e médias empresas e os empregados chineses engajados em atividades de vendas em empresas de capital estrangeiro podem ter seus procedimentos de autorização da saída do país simplificados, autorização esta que pode vigorar por muito tempo em um único registro.
- Com o objetivo de criar um ambiente para investimentos, poderá ser criada, mediante autorização do Conselho de Estado, uma região de desenvolvimento técnico-econômico em cidades que possuam uma relativa concentração de investimentos estrangeiros.

As 10 políticas relacionadas podem ser agrupadas em quatro categorias: uma delas é a expansão dos

direitos das cidades abertas na cooperação econômica com o estrangeiro, como direitos de autorização para projetos de investimentos estrangeiros, autorização para comércio exterior, autorização para que comerciantes possam viajar para o exterior; as segunda delas é o apoio às cidades abertas para a importação de tecnologias avançadas, experiências de administração do exterior para a reestruturação de empresas mais antigas e desenvolvimento de uma agricultura moderna; a terceira categoria é o estímulo ao uso do capital estrangeiro e políticas preferenciais a serem implantadas para empresas de capital estrangeiro; e, finalmente, a quarta diz respeito a 1ª instalação de regiões técnico-econômicas para cidades qualificadas, quando autorizada pelo conselho de Estado. O que foi descrito são as linhas gerais do conteúdo principal. Não se trata de uma citação literal do texto, será necessário seguir o documento oficial para maiores informações e detalhes”

Wong Huijiong – A Economia Mundial em Transformação – GV, Rio de Janeiro, 1994, p. 46 e 48

## 38\_4

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > América Anglo-Saxônica: Aspectos Econômicos: 38\_1-4

### AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA – A ECONOMIA DOS EUA



Após a Primeira Grande Guerra (1914-18), os EUA tornaram-se uma potência mundial. Inúmeros são os fatores dessa hegemonia:

- colonização de povoadamentos que evitou a exploração econômica por parte das nações metropolitanas europeias, ao contrário do que ocorreu na América Latina;
- grandes riquezas naturais;
- a chegada de imigrantes em grande quantidade, com relativa capacitação técnica e desejosos de ganhos materiais (“fazer a América”, como se dizia na passagem do século XIX para o XX);
- religião calvinista, que estimula o trabalho e a obtenção de bens materiais;
- técnicas avançadas de produção;
- amplo mercado consumidor interno;
- o controle de vastas áreas de influência política e econômica no mundo capitalista

## ESTADOS UNIDOS: POTÊNCIA MUNDIAL

### ETAPAS DA FORMAÇÃO DO IMPÉRIO AMERICANO

**A VITÓRIA DA UNIÃO SOBRE OS “CONFEDERADOS” NA “GUERRA DA SECESSÃO” (1861-65)** - o Norte, em processo de industrialização, consegue abolir a escravidão do Sul, ampliando os mercados consumidores para as maquinofaturas. Isso possibilitou uma precoce Revolução Industrial

**O PAPEL DAS DUAS GUERRAS MUNDIAIS**- em função dos conflitos mundiais, os EUA atuaram como fornecedores de armas e equipamentos aos países beligerantes, além de exportar produtos industriais agrícolas para todo o planeta, substituindo, assim, as nações européias, cuja produção fora paralisada durante as guerras. A Europa passou a dever para os EUA, pois estes forneceram material militar e bens de consumo nos pós-guerras, período marcado pela destruição da estrutura produtiva do Velho Continente. Enquanto isso ocorria, o parque industrial americano, intacto, supria as necessidades mundiais.

**PÓS-SEGUNDA GUERRA**- pelo Acordo de Bretton Woods (1944), o dólar americano se torna o padrão monetário internacional

**AS TRANSNACIONAIS**- a evolução do capitalismo norte-americano gerou grandes conglomerados industriais e financeiros que atuam ao redor de todo planeta, acelerando a acumulação de capital dos EUA

## DADOS ECONÔMICOS

Os EUA se dividem em três regiões geoeconômicas:

### A ECONOMIA DOS EUA

**NORDESTE** - região compreendida entre os Grandes Lagos e o litoral do Atlântico pode ser definida como uma área caracterizada por um “cinturão industrial”, pois produz 40% dos maquinofaturados norte-americanos. Razões dessa concentração industrial: mão-de-obra qualificada; alto grau de organização, reservas minerais (carvão mineral nos Montes Apalaches e minério de ferro no Lago Superior); fontes energéticas (hidrelétrica, termelétrica e nuclear) e facilidades de transporte (rodoferroviário, aéreo e hidrofluvial), já que os Grandes Lagos são amplamente navegáveis e se interligam com a Bacia do Mississipi. Principais produtos do parque industrial do Nordeste: aço (terceira maior produção mundial); automóveis (a maioria das fábricas sediada na cidade de Detroit, hoje em relativo declínio); química

**PLANÍCIES CENTRAIS**- celeiro agrícola e ricos depósitos petrolíferos; a agricultura nessa área é monocultural, levada a efeito em grandes propriedades e com grandes investimentos tecnológicos, formando os “belts” (cinturões), destacam-se três: “*wheat belt*” (cinturão do trigo) - no alto Missouri e no centro da planície, cultiva-se a terceira maior produção mundial de trigo, “*corn belt*” (cinturão do milho) - na região do sul dos Grandes Lagos, é cultivada a maior produção mundial de milho, destinado à indústria de ração animal, principalmente para suínos (segundo maior rebanho mundial); “*cotton belt*” (cinturão do algodão) - no sudeste das planícies centrais é responsável pela terceira maior produção mundial de algodão. No sul das planícies centrais, principalmente no estado do Texas, estão as maiores reservas petrolíferas dos EUA. O petróleo é responsável pela predominância, na região, de indústria petroquímica. Na Louisiana, principalmente em Nova Orleans, concentram-se grandes complexos industriais de alimentos. Apesar da grande importância da produção industrial do nordeste, atualmente há uma grande concentração industrial no sul e sudeste (“*sun belt*” - cinturão do sol), caracterizada pela presença de empresas de “tecnologia de ponta” e de alimentos. Finalmente, a área conhece o



florescimento do turismo, principalmente na Flórida, onde a cidade de Miami, a Disneyworld e a Base Espacial do Cabo Kennedy (antigo Cabo Canaveral) são importantes pólos de atração de visitantes.

**OESTE** - área que se estende das Montanhas Rochosas até o Pacífico. Aí, além de grandes jazidas minerais (cobre, chumbo e prata), é praticada uma agricultura baseada na irrigação (*dry farming*) em função do clima árido e semi-árido. No interior das Montanhas Rochosas, mais exatamente nos planaltos de Colúmbia e do Colorado, destacam-se a pecuária extensiva de bovinos (*ranching belt* - cinturão das fazendas pecuaristas) e a criação de ovinos. Na Califórnia, São Francisco é o grande porto e também concentra indústrias alimentícias enquanto Los Angeles se caracteriza pela indústria cinematográfica. Em Seattle, sede da empresa Boeing Aircraft Corporation, predomina a indústria aeronáutica. A área é a sede do “complexo industrial- militar (indústria armamentista) dos EUA. Por fim, na região está situado o “Vale do Silício”, onde estão presentes empresas de alta sofisticação tecnológica, principalmente no setor da informática.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > América Anglo-Saxônica: Aspéctos Econômicos: 38\_4-4

## A ECONOMIA DO ALASCA

O Alasca (capital: **Juneau**) é, simultaneamente, o estado norte-americano de maior extensão e menor povoamento. Seu território, cortado pelo Círculo Polar Ártico, é coberto, em boa parte, por gelos eternos. Suas principais atividades econômicas são: **extração de madeira**, **extração mineral** (chumbo, prata e ouro), **pesca** (salmão e trutas) e **exploração petrolífera**.

## A ECONOMIA DO HAVAÍ

Com 122 ilhas, o Arquipélago do Havaí está localizado na zona tropical do Pacífico e sua capital é a cidade de **Honolulu**. Seu solo é de formação vulcânica e suas ilhas não passam de picos de montanhas submersas (ponto mais alto é o vulcão **Mauna Loa**, com 4168 metros). A população havaiana, inicialmente toda de polinésios, alterou sua composição étnica com a vinda, primeiro, de japoneses e, em seguida, norte-americanos. Ocupado pelos EUA em 1893, o Havaí possui grandes instalações militares e serve de escala para as rotas aéreas internacionais.

A economia havaiana é fundamentalmente de produtos tropicais, notadamente o abacaxi e a cana-de-açúcar. No Arquipélago, inúmeras indústrias beneficiam esses gêneros, quase todas elas concentradas em Honolulu. Entretanto, a principal fonte de renda do Havaí é o turismo.

## ESTADOS UNIDOS HOJE

### OS ESTADOS UNIDOS HOJE

**RENDA PER CAPITA** - 37.900 dólares.

**CRESCIMENTO ECONÔMICO** - 3,1% ao ano.

**INFLAÇÃO** - 2,9% ao ano.

**GOVERNANTE** - Presidente George W. Bush (Partido Republicano)

## AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA: ASPÉCTOS FÍSICOS

A América Anglo-Saxônica é formada pelos Estados Unidos e Canadá. A denominação “anglo-saxônica” decorre do fato da região ter sido basicamente colonizada pelos ingleses, povo originariamente formado por celtas, jutos escandinavos e saxões germânicos. A colonização da América inglesa foi bastante diferente da América Latina. Enquanto nós fomos vítimas de um sistema colonial mercantilista, que visava a exploração econômica, os Estados Unidos e o Canadá foram exemplos de **colônias de povoamento**.

### A COLONIZAÇÃO DE POVOAMENTO

Povoamento inicial foi feito por imigrantes, normalmente calvinistas\*, que fugiam de perseguições religiosas ou crises econômicas. Seu objetivo era a fixação na terra não simplesmente explorá-la a serviço dos interesses europeus. Esses imigrantes, que buscavam esquecer os sofrimentos que tinham passado na Europa, logo adquiriram um senso de nacionalidade: o “americanismo precoce”. Para eles, a expressão “Novo Mundo” tinha pleno sentido.

Produção econômica voltada, simultaneamente, para os mercados nacional e internacional, não sendo submetida -s restrições do “Pacto Colonial”: o comércio era livre.

A mão-de-obra era a família, que cultivava pequenas e médias propriedades.

Precoce produção artesanal e industrial doméstica, objetivando tornar as colônias independentes em relação - bens manufaturados vindos da metrópole.

Influenciados pelo liberalismo\*\* europeu do século XVIII, os colonos rapidamente romperam com a metrópole britânica, dando origem a países, principalmente os Estados Unidos da América, política e institucionalmente\*\*\* progressistas e avançados.

## O RELEVO DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

Os Estados Unidos e o Canadá apresentam as seguintes características geomórficas\*\*\*\*:

### ESTRUTURAS GEOLÓGICAS

**ESCUDOS ANTIGOS** - formados por rochas velhas, quase sempre magmáticas e metamórficas, que sofreram forte erosão, apresentando baixas altitudes (exemplo - Planalto do Labrador).

**PLANÍCIES SEDIMENTARES** - na parte central do continente norte-americano.

**DOBRAMENTOS RECENTES** - típicos da região oeste e de formação recente (“era Terciária”), apresentando grandes altitudes e vulcanismo ativo (exemplo - as Montanhas Rochosas).

Em função dessa estrutura geológica é que o relevo se organiza. Na porção leste da América do Norte, desde o Alasca até o México, destacam-se as **Montanhas Rochosas**, com extensão de 5.000 km. Também no lado ocidental, próximo ao Oceano Pacífico, encontramos a **Cadeia do Alasca**, onde se localiza o ponto culminante do relevo norte americano: **Monte Mckinley** (6.100 m de altitude). Aí também aparecem a **Serra Nevada**, a **Cadeia das Cascatas**, a **Cadeia da Costa** e a **Cadeia Santa Elias**. Na parte central e sul do continente, estão localizadas as **Planícies Centrais** ou **Pradarias**, de origem sedimentar.

As Montanhas Rochosas, - medida que se dirigem para o sul, inclinam-se para o interior do continente, formando o **Planalto da Grande Bacia**. Aí, estão situados o **Grande Lado Salgado** e o **Vale da Morte** (85 metros abaixo do nível do mar). Completando essa paisagem, destacam-se o **Planalto do Colorado** (famoso pelo **Grand Canyon**, um enorme vale em garganta) e o **Planalto da Colúmbia**, que se alonga do norte dos EUA até o território canadense.

No lado oriental, há montanhas antigas, castigadas pela erosão, destacando-se os **Montes Apalaches** ou **Alleghanis**, separados do Oceano Atlântico pelas **Planícies Costeiras**. Entre noroeste e oeste do Canadá aparece o **Escudo Canadense**, que forma um arco com as extremidades voltadas para o mar.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > América Anglo-Saxônica: Aspectos Físicos: 39\_3-5

## HIDROGRAFIA

A hidrografia dos Estados Unidos apresenta três vertentes:

### VERTENTES HIDROGRÁFICAS

**VERTENTE OCIDENTAL OU VERTENTE DO PACÍFICO** - rios que correm para o Oceano Pacífico e, graças ao relevo acidentado da região, apresentam grande potencial hidrelétrico, favorecendo a indústria.

**VERTENTE DO GOLFO DO MÉXICO** - rios de planície, portanto largos, lentos e ideais para a navegação (exemplo - **rio Mississippi**).

**VERTENTE ORIENTAL OU ATLÂNTICA** - rios que se dirigem para o Oceano Atlântico.

Se observarmos o mapa físico da América do Anglo-Saxônica, no sentido norte-sul, a primeira coisa que chama nossa atenção é um conjunto lacustre: os **Grandes Lagos**, formado pelos lagos **Superior**, **Michigan**, **Huron**, **Erie** e **Ontário**. Todos eles são interligados e entram em contato com o Oceano Atlântico através do rio **São Lourenço**, sendo amplamente navegáveis, o que contribui para o escoamento dos produtos industrializados dos Estados Unidos e do Canadá.

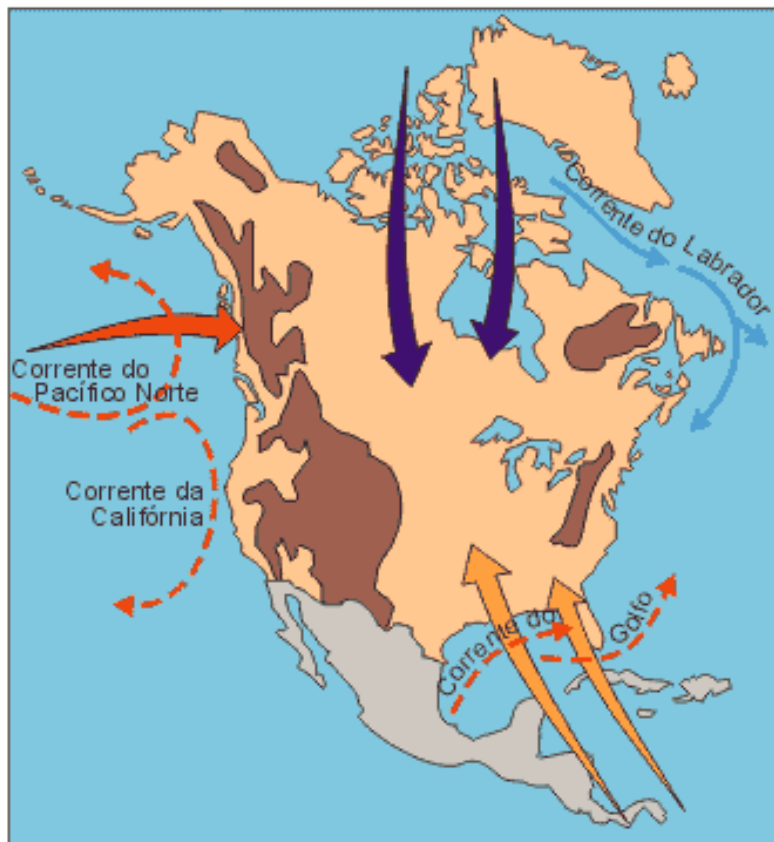
Nesse país, também é muito comum a presença de lagos formados por glaciação, isto é, águas provenientes do derretimento de neves que se alojam em rebaixamentos do relevo. Os principais lagos causados por esse fenômeno são: **Manitoba**, **Winnipeg**, **Grande Lago do Urso** e o **Atabasca**.

Na parte centro-sul do continente, localiza-se a maior bacia fluvial da América do Norte: a do **Mississippi**, que nasce no **Lago Superior** e tem sua foz no **Golfo do México**. Seus principais afluentes são os rios **Missouri**, **Ohio** e **Arkansas**. Finalmente, na extremidade sul dos Estados Unidos, corre o rio **Grande** ou **Bravo del Norte**, que é o marco fronteiro com o México.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > América Anglo-Saxônica: Aspectos Físicos: 39\_4-5

## CLIMA DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

## Fatores Climáticos



- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li> Massa polar (inverno)</li> <li> Massa tropical (verão)</li> <li> Massa pacífica (quente e úmida)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li> Correntes marítimas frias</li> <li> Correntes marítimas quentes</li> <li> Maiores elevações (mais de 1 000/1 500 m)</li> </ul> |
|--|---|

A ampla diversidade dos climas da América do Norte é explicada por inúmeros fatores:

### FATORES DO CLIMA

**POSIÇÃO GEOGRÁFICA** - latitudes maiores significam menores temperaturas; assim, em direção ao norte, a região fica cada vez mais fria. As latitudes, na América Anglo-Saxônica variam de 25° N (sul dos Estados Unidos) - 80° N.

**RELEVO** - influencia fundamental sobre o clima da América do Norte, pois: forma um “corredor natural” no centro do continente, responsável pela canalização das massas de ar, ocasionando grande amplitude térmica (enormes diferenças entre o frio e o calor); o relevo determina, nos Estados Unidos, a formação de desertos nos planaltos de Colúmbia e do Colorado, já que as barreiras montanhosas impedem que os ventos úmidos atinjam os vales; além disso, o relevo diminui as temperaturas, no lado ocidental, em razão das grandes altitudes (cadeias da Costa e as Montanhas Rochosas).

**CORRENTES MARÍTIMAS** - no litoral noroeste dos Estados Unidos e a Oeste do Canadá, ocorrem chuvas intensas provocadas pela Corrente Pacífico-Norte; na Flórida, sul dos Estados Unidos, a corrente do Golfo também aumenta o índice de pluviosidade\*\*\*\*\*. A costa leste é atingida pela corrente fria do Labrador, que congela o litoral até a altura de Nova Iorque. Já na porção oeste, a corrente fria da Califórnia torna semi-árido todo o litoral ao redor da cidade de São Francisco.

**MASSAS DE AR** - duas massas de ar atingem a América Anglo-Saxônica. A primeira, chamada de massa Polar, atravessa as Planícies Centrais do Canadá, atingindo, por vezes, o Golfo do México. No Canadá, essa massa de ar gera temperaturas de aproximadamente -25 °C; mais ao sul, a massa Polar se manifesta sob a forma de geadas e frentes frias. No verão, período no qual a massa Polar deixa de atuar, avança para o norte a massa Tropical, elevando as temperaturas e provocando chuvas intensas no sul e sudeste dos Estados Unidos.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > América Anglo-Saxônica: Aspectos Físicos: 39\_5-5

## VEGETAÇÃO DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

Como não poderia deixar de ser, as grandes variações de climas e relevo da América do Norte geram uma vegetação também muito diversificada.

### VEGETAÇÃO DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

**FLORESTA BOREAU** - situada ao sul do Círculo Polar Ártico (Canadá e Alasca). Trata-se de uma floresta de coníferas (pinheiros, carvalhos, faias, etc.). Grande é sua importância econômica, fazendo do Canadá um dos maiores produtores mundiais de papel e madeira.

**TUNDRA** - constituída por musgos e líquens e localizada ao norte do Canadá.

**FLORESTAS TEMPERADAS OU DE MONTANHAS** - características, no leste, do planalto do Labrador e Apalaches, e, a oeste das Montanhas Rochosas e cadeias da Costa.

**PRADARIAS** - gramíneas e herbáceas que ocupam as Planícies Centrais.

**FLORESTAS LATIFOLIADAS** - presentes na Flórida, consistindo de uma formação arbórea bastante densa. Típicas da península da Flórida e do Golfo do México, nas áreas mais baixas transformam-se em mangues e pântanos.

**ESTEPES** - presentes nas regiões áridas e semi-áridas do oeste americano, sendo compostas por arbustos de pequena altura e gramíneas ressecadas.

**VEGETAÇÃO MEDITERRÂNEA** - encontrada no litoral da Califórnia, é uma vegetação típica de climas semi-áridos temperados com pouca precipitação pluviométrica no inverno.

## VOCABULÁRIO DA AULA

\*Calvinistas – ramo radical do protestantismo;

\*\*Liberalismo – proposta econômica e política e não-intervenção estatal;

\*\*\* Institucionalmente – tudo o que se refere -s instituições: parlamentos, secretarias de estado, ordenamento jurídico;

\*\*\*\*Geomórficas – formas do relevo

\*\*\*\*\*Pluviosidade - que se refere - chuva.

## O CANADÁ



| Nome Oficial:   | Área:                     | População:                |
|---|---------------------------|---------------------------|
| Canadá (federação de 10 províncias e 2 territórios integrante da Commonwealth – Comunidade Britânica de Nações) | 9.970.610 km <sup>2</sup> | 30.000.000                |
| Governo Parlamentarista   | Moeda: dólar canadense    | Línguas: inglês e francês |

Sitiado na porção setentrional do continente americano, o Canadá é o segundo maior país do mundo em extensão territorial, sendo superado apenas pela Federação Russa.

## HISTÓRICO

| MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS   |
|--|
| <b>INÍCIO DA COLONIZAÇÃO</b> - a fundação, por colonos franceses da cidade de Quebec.  |
| <b>1756 – 1763</b> - a derrota francesa na Guerra dos Sete Anos permitiu que a Inglaterra tomasse todo o Canadá. Politicamente, deixava de existir o Canadá francês.   |
| <b>SÉCULO XIX</b> - unificação definitiva do país e a incorporação das colônias marítimas de Nova Scotia e New Brunswick.  |
| <b>1867</b> - o Ato Britânico-Norte-Americano estabelece que a Constituição canadense seria semelhante - da Inglaterra, sendo o Poder Executivo representado pelo rei inglês e efetivamente exercido por um governador-geral assessorado por um Conselho - surgia o Domínio do Canadá. |
| <b>1981 - 1982</b> - instituída a Lei do Canadá, pela qual o país pode reformar sua Constituição. De Domínio, o Canadá se tornou Estado associado ao Reino Unido.  |





Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO NORTE > Canadá: 40\_3-5

## DADOS POPULACIONAIS

O grande problema social e político do próspero Canadá é sua composição étnica. A maior parte dela é de origem britânica (45%), descendente de colonos britânicos e norte-americanos de extração inglesa. No entanto, 29% são de etnia francesa. Essa diversidade ameaça a unidade interna do Canadá, pois boa parte da população de Quebec – lingüística e culturalmente francesa – apóia a o separatismo ou, pelo menos, maior autonomia administrativa. Vários plebiscitos\* foram feitos e, a cada um deles, aumentam os votos dados aos separatistas.

### A POPULAÇÃO CANADENSE

**RELIGIÃO** - predominam a católica (45,7%) e a protestante (36,3%).

**MORTALIDADE INFANTIL** - 6 crianças para cada 100.

**ESPECTATIVA DE VIDA** - 76 anos para os homens e 82 anos para as mulheres.

**TAXA DE ANALFABITISMO** - 1%.

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICOS** - 0,75% ao ano.

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 166.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 1.053.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 647.

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 589,7 para cada 1000 habitantes

**LIVROS** - 76 títulos para cada 1 milhão de habitantes.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > Canadá: 40\_4-5

## ECONOMIA

### ECONOMIA

**AGRICULTURA** - trigo (quinto maior produtor mundial e segundo maior exportador); cevada (segundo produtor mundial); aveia (terceiro produtor mundial); centeio e milho.

**EXTRATIVISMO VEGETAL** - nas florestas canadenses, a extração de madeira e a caça a animais de peles raras e caras desempenham um papel fundamental.

**PECUÁRIA** - suínos e bovinos.

**PESCA** - importante atividade econômica nas províncias marítimas e na Colúmbia Britânica.

**RECURSOS MINERAIS** - ferro (sétima maior produção mundial); urânio (segunda maior produção mundial); amianto (maior produtor mundial); zinco (terceira produção mundial); ouro (terceira produção mundial); níquel (primeira produção mundial); prata (primeira produção mundial); chumbo (sexta maior produção mundial); cobre (quinta produção mundial); petróleo e gás natural.

**FONTES ENERGÉTICAS** - hidrelétrica (quarta maior produção mundial) e termonuclear.

**INDÚSTRIAS** - metalurgia; siderurgia; automóveis; madeireira; papel (50% do papel-jornal utilizado no mundo vem do Canadá); aeroespacial; alimentícias; bebidas; têxtil e vestuário.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > Canadá: 40\_5-5

### AS CINCO GRANDES REGIÕES GEOECONÔMICAS DO CANADÁ

**GRANDE NORTE** - compreende o território do Yukon e os do Noroeste, áreas de extrativismo mineral (ouro, cobre e urânio); caça e pesca.

**COLÚMBIA BRITÂNICA** - a cidade de Vancouver é o principal porto canadense no Pacífico. Na região se concentram a indústria madeireira e a metalurgia de cobre e chumbo. Outras importantes atividades econômicas da área são a pesca do salmão e a fruticultura (maçãs).

**PRADARIAS** - zona de produção agrícola amplamente mecanizada, destacando-se a aveia (terceira maior produção mundial) e a cevada (quarta maior produção mundial). Aí também, além da agropecuária, há ricas jazidas de combustíveis fósseis: carvão mineral; gás natural e petróleo.

**SUDESTE** - a mais industrializada região geoeconômica do Canadá; produção hidrelétrica; metalurgia, principalmente de alumínio, e siderurgia. Deve se destacar também a pecuária leiteira. Na área, localiza-se o principal porto canadense: Montreal situado -s margens do rio São Lourenço.

**PROVÍNCIAS ATLÂNTICAS** - litoral leste canadense onde, apesar de pouco povoadas, destacam-se a presença de pequenas manufaturas e agropecuária. Sua atividade mais importante é a pesca do bacalhau e da baleia.

## VOCABULÁRIO DA AULA

\*Plebiscito – votação popular para definir questões institucionais; nos plebiscitos, são sempre apresentadas perguntas que devem ser respondidas “sim” ou “não”.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



| Nome Oficial               | Área                          | População                  |
|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Estados Unidos da América  | 9.363.520 Km <sup>2</sup>     | 270.000.000                |
| República Presidencialista | Moeda: dólar norte- americano | Língua majoritária: inglês |

## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**PRIMEIROS COLONIZADORES-** no século XV, os espanhóis fundaram núcleos na Flórida, no Novo México, no Texas e na Califórnia.

**SÉCULO XVII-** início da colonização britânica com a chegada de imigrantes no navio “Mayflower” (1621)

**SÉCULOS XVII E XVIII** - progressivamente são fundadas as “13 colônias britânicas da América do Norte”, todas elas situadas na costa leste

4 DE JULHO DE 1776- representantes das 13 colônias, reunidos no IIº Congresso Continental da Filadélfia, proclamam a independência

**1776-1783-** a Guerra da Independência

**1787-** a Convenção de Filadélfia elaborou a Constituição, até hoje em vigor

**PARTIDOS POLÍTICOS PRESENTES NA CONSTITUINTE DE 1787-** Partido Federalista (hoje, Partido Republicano), representando os interesses capitalistas do Norte; Partido Republicano (hoje, Partido Democrata), expressão dos fazendeiros da Virgínia

**PROPOSTA DOS FEDERALISTAS-** o país deveria ser uma federação, ou seja, com a existência de um governo central que delegasse relativa autonomia aos estados (líder federalista: Hamilton)

**PROPOSTA DOS REPUBLICANOS-** confederação, isto é, estados amplamente autônomos que delegassem algumas competências ao governo central (líder republicano: Jefferson)

**SÉCULO XIX-** “Destino Manifesto”: a expansão para o Pacífico incentivada pelo “Homestead Act” (“Lei de Cessão de Terras”). A “corrida para o oeste” atraiu milhares de imigrantes europeus

**ETAPAS DA EXPANSÃO NORTE-AMERICANA-** a França vende a região da Louisiana para os Estados Unidos (1803); ocupação da Flórida (1819); o Texas, inicialmente território mexicano e, em seguida, estado independente na mãos de norte-americanos, foi anexado aos Estados Unidos da América após um conflito militar que durou 3 anos (1845); o Oregon, território britânico, é vendido aos Estados Unidos da América (1846); o México, pelo Tratado de Guadalupe-Hidalgo, reconhece a anexação do Novo México e da Califórnia aos EUA (1848); o México vende o Arizona pelo Tratado de Gádideu (1853); o Alasca é comprado da Rússia (1867)

**A QUESTÃO DO ESCRAVISMO-** os estados do Sul, caracterizados pelo latifúndio exportador, eram baseados na mão-de-obra escrava negra; os estados do Norte, que desde o início da colonização conheciam comércio, minifúndios e pequenas indústrias domésticas, não tiveram escravismo. Na segunda metade do século XIX o capitalismo nortista pressiona pela abolição, o que era inaceitável para os estados meridionais. Resultou daí a “Guerra da Secessão” (1861- 65): os “confederados” (sulistas) contra a União (nortistas). A vitória do Norte consolidou a Federação

**SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX-** tem início a expansão imperialista dos EUA

**ETAPAS DA EXPANSÃO IMPERIALISTA-** pela Guerra Hispano-Americana (1898), os EUA anexam Porto Rico e as Filipinas; no mesmo ano, o Havá e Guam são integrados aos EUA; pela “Emenda Platt” (1901), os EUA fazem de Cuba seu protetorado\*, o que facultava intervenções militares na Ilha; construção e domínio do Canal do Panamá (1903); ocupação da Nicarágua (de 1912 a 1933); ocupação do Haiti (de 1814 a 1934); a Dinamarca vende as Ilhas Virgens aos EUA (1916)

**AS PRIMEIRAS POLÍTICAS NORTE-AMERICANAS PARA A AMÉRICA LATINA-** “Doutrina Monroe” (1822): os EUA, desejosos de expulsar os europeus do continente, firmaram como princípio: “a América para os americanos”; a “Política do Big Stick” (“Política do Grande Porrete”, datada do início do século XX), definia o direito norte-americano de intervir na América Central de acordo com seus interesses políticos e econômicos, que não poderiam ser contrariados

**1917-** os EUA entram na Primeira Guerra Mundial (1914-1918); a vitória dos EUA e dos seus aliados Inglaterra e França faz dos EUA uma potência mundial

**ANOS 20 -** “Era Coolidge” grande prosperidade econômica, período também conhecido como os “anos loucos” ou a “era do jazz”. Os norte-americanos não só se tornaram dominantes nos mercados mundiais como também impuseram seus valores culturais ao mundo através do cinema e da música (“american way of life”)

**1929 -** a queda da Bolsa de Nova Iorque

**ANOS 30 -** a Grande Depressão (falências de indústrias; terras hipotecadas pelos pequenos proprietários que perdiam suas propriedades para os bancos; milhões de desempregados)

**1933 -** eleito Presidente dos EUA Franklin Delano Roosevelt, que dá início ao “New Deal” (“Novo Acordo”): intervenção estatal na economia de mercado para recuperar a prosperidade norte-americana

**1941-** o Japão ataca a base norte-americana de Pearl Harbor (Havá), levando os EUA a entrar na Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945)

**1945-** termina o conflito e os EUA são superpotência mundial

**A PARTIR DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1940-** “Guerra Fria”: conflito ideológico, político e, por vezes, militar (guerras “limitadas”\*\*) entre o Mundo Ocidental (capitalista) liderado pelos EUA e o Mundo Socialista, encabeçado pela União Soviética

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > Estados Unidos da América: 41\_4-5

Deve-se ressaltar que a expansão territorial norte-americana foi acompanhada de dois fatos fundamentais:

**FERROVIAS** - na segunda metade do século XIX, as companhias “Central Pacific” e a “Union Pacific” constroem a primeira ferrovia transcontinental das Américas, ligando a costa leste da oeste. Esse processo de “ferroviarização” acelerou o desenvolvimento econômico dos EUA

**IMIGRAÇÃO** - a ampliação do território norte-americano estimulou uma política de fomento\*\*\* à imigração. Em 1800, a população americana era da ordem de 7 milhões de habitantes; entre 1840 a 1900, entraram aproximadamente 30 milhões de imigrantes

## DADOS POPULACIONAIS

### A POPULAÇÃO NORTE-AMERICANA

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - ingleses, alemães, irlandeses, italianos, indígenas, afro-descendentes e latino-americanos formando uma sociedade multicultural

**MORTALIDADE INFANTIL** - 8 crianças para cada 1000

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 73 anos para os homens e 80 para as mulheres

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 0,76% ao ano

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 1%

**SAÚDE** - 245 médicos para cada 100 mil habitantes

**CONSUMO DE CALORIAS** - 138% do mínimo necessário

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 218

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 2.093

**EMISORAS DE TELEVISÃO** - 776

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 625,7 para cada mil habitantes

**LIVROS** - 20 títulos para cada 1 milhão de habitantes

## ESTRUTURA POLÍTICA

### ESTRUTURA POLÍTICA DOS EUA

**A NAÇÃO** - uma Federação composta por 50 estados, mais o Distrito de Columbia, onde se localiza a capital do país: Washington.

**REGIME**- presidencialista, sendo o Poder Executivo exercido por um Presidente da República eleito para mandato de 4 anos, podendo ser reeleito somente uma vez

**SISTEMA ELEITORAL PARA PRESIDÊNCIA** - a população (sufrágio\*\*\*\* não obrigatório) vota para eleger os representantes de cada estado no Colégio Eleitoral (a representação se dá conforme o número de habitantes em cada estado). Esse Colégio Eleitoral é que escolherá o Presidente da República.

**PODER LEGISLATIVO** - bicameral: Senado (2 senadores por estado) e a Câmara dos Representantes (um número de deputados proporcional à população de cada estado)

**PODER JUDICIÁRIO** - encabeçado pela Suprema Corte

**PARTIDOS BÁSICOS** - Partido Republicano (mais conservador) e Partido Democrata (mais liberal e favorável a maiores gastos sociais)

## VOCABULÁRIO DA AULA

\*Protetorado – país formalmente independente mas, de fato, tutelado por uma grande potência

\*\*Guerras limitadas – conflitos de pequeno porte, guerras não totais

\*\*\*Fomentar – estimular

\*\*\*Sufrágio - eleição

42\_5

## O MÉXICO, UMA OUTRA AMÉRICA DO NORTE



| Nome Oficial:              | Área:                     | População:         |
|----------------------------|---------------------------|--------------------|
| Estados Unidos Mexicanos   | 1.958.201 km <sup>2</sup> | 98.000.000         |
| República presidencialista | Moeda: novo peso mexicano | Língua: castelhano |

Embora fisicamente situado na América do Norte, o México, devido à colonização espanhola de caráter



mercantilista, é econômica e culturalmente bastante diferente das nações anglo-saxônicas. Podemos, assim, falar de uma “outra América do Norte” e, dessa vez, latina.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > México, uma outra América do Norte: 42\_2-5

## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**AS ORIGENS** - civilizações indígenas altamente desenvolvidas (olmeca, teotihuacana, maia e asteca).

**SÉCULO XVI** - chegada dos espanhóis. Hernán Cortés, um dos principais líderes dos colonizadores iniciais, domina os astecas, dando início à cristianização e à espanholização dos nativos.

**PRIMEIRO NOME ADMINISTRATIVO** - Vice-Reinado do México (Nova Espanha).

**PRINCIPAIS ESTRUTURAS ECONÔMICAS COLONIAIS** - a “hacienda” (latifúndio dedicado à pecuária e à produção agrícola voltada aos mercados europeus); mineração de ouro e prata.

**CUSTO SOCIAL DA COLONIZAÇÃO** - boa parte da população indígena foi dizimada pelo trabalho e por doenças. O México, no início do século XIX, era definido como um país de “muita riqueza e máxima pobreza).

**1821** - o México se torna independente e o general Iturbe se coroou Imperador, sendo rapidamente substituído pelo general Antônio López de Santa Anna, que proclamou a República.

**1824** - promulgada uma Constituição que estabelecia a República Federativa, formada por 19 estados, 4 regiões e 1 distrito federal (em 1836, o general Santa Anna outorgou uma nova Constituição que abolia o federalismo, centralizando o poder).

**REAÇÃO À NOVA CONSTITUIÇÃO** - os habitantes americanos do Texas, um dos territórios da federação mexicana, pediram apoio aos Estados Unidos. Santa Anna venceu os americanos que se agruparam no forte de Álamo, mais foi batido e preso pelo exército norte americano (o Texas foi anexado aos Estados Unidos).

**1846 – 1848** - guerra entre os Estados Unidos e o México (vitoriosos, os norte americanos se apropriaram de mais da metade do território mexicano).

**1861** - a França estabelece no México um império “fantoche”\* tendo como governante o Arquiduque Maximiliano de Habsburgo. O objetivo de Napoleão III, então imperador francês, era tirar proveito da Guerra da Secessão norte-americana para barrar a presença dos EUA na América Latina, que passaria, na opinião do líder francês, a ser “área de influência” do governo de Paris.

**1867** - o líder mexicano Benito Juárez, liderando a resistência, expulsa os franceses e restabelece a República.

**1876** - o general Porfírio Díaz toma o poder, dando início a 35 anos de ditadura.

**O “PORFIRISMO”** - regime autoritário modernizante (Porfírio Diaz abriu o México aos capitais estrangeiros, implantou ferrovias e, como consequência, acentuaram-se as desigualdades sociais.

**SOCIEDADE MEXICANA NO INÍCIO DO SÉCULO XX** - latifundiários, burguesia comercial, formação de classes médias urbanas e uma imensa e miserável população camponesa.

**1910** - eleições (Porfírio Diaz, através de eleições fraudadas, vence o candidato liberal-reformista Francisco Madero).

**1910** - Madero, encabeçando uma frente composta por classes médias e camponeses liderados por Emiliano Zapata e Pancho Villa, dá início à Revolução Mexicana, que derruba Porfírio Diaz e assume o poder.

**1917** - promulgada a Constituição revolucionária, ainda em vigor e, na época, considerada a mais progressista do mundo, prevendo legislação trabalhista e reforma agrária.

**1929** - as forças políticas revolucionárias se agruparam no Partido Nacional Revolucionário (PNR), antecessor do atual Partido Revolucionário Institucional (PRI).

**1934** - subia à presidência o líder populista Lázaro Cárdenas que implantou a reforma agrária, industrializou o país, criou o ensino universal e obrigatório, rompeu com a Igreja Católica, expropriou os bens das companhias petrolíferas estrangeiras e nacionalizou o petróleo, fundando a PEMEX (“Petróleo Mexicano”).

**1992** - México, Estados Unidos da América e Canadá assinam o Acordo de Livre Comércio Norte-Americano (NAFTA).

**1994** - na região de Chiapas, no sul, é criado o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), tendo por objetivo defender os indígenas da área que vivem em condições miseráveis e são extremamente explorados pelos grandes proprietários rurais.

**1938 – 2000** - ao longo de todo esse período, o México foi governado exclusivamente por lideranças do PRI, que se tornou uma agremiação partidária corrupta, apoiada por lideranças oligárquicas (“caciquismo”) e sempre eleita por meio de fraudes eleitorais.

**2000** - o Partido Ação Nacional (PAN), agremiação conservadora de oposição, elegeu o presidente Vicente Fox, quebrando a hegemonia do PRI.

## RELEVO E CLIMA

### RELEVO E CLIMA

**RELEVO** - o México é, em boa parte, formado por cadeias montanhosas, destacando-se a Sierra Madre Ocidental, no litoral do Pacífico, a Sierra Madre Oriental, localizada no Golfo do México e as Sierras Madre do sul e Neovulcânica Transversal, no centro do país.

**CLIMA** - no Norte: seco, desértico e de estepe; Sudeste: tropical chuvoso; no Planalto Central: temperado.

## DADOS POPULACIONAIS

### A POPULAÇÃO MEXICANA

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem entre indígenas e espanhóis.

**MORTALIDADE INFANTIL** - 27 crianças para cada 1000.

**ESPECTATIVA DE VIDA** - 69 anos para os homens e 75 anos para as mulheres.

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,35% ao ano.

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 9%.

## COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 115.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 263.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 192.

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 95,8 para cada 1000 habitantes.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO NORTE](#) > México, uma outra América do Norte: 42\_5-5

## ECONOMIA

### ECONOMIA

**ESTRUTURA AGRÁRIA** - “haciendas” (latifúndios) e “ejidos” (aldeias comunitárias).

**AGRICULTURA** - milho, base alimentar do país e sempre cultivada junto à mandioca e à batata-doce (sistema asteca de plantio denominado de “conuco”; algodão e cana-de-açúcar ( importantes gêneros de exportação).

**PECUÁRIA** - bovinos e ovinos. O México é o décimo maior produtor mundial de carne.

**RECURSOS MINERAIS** - ouro, cobre, zinco, chumbo, prata (maior produtor mundial) e petróleo, esse encontrado na região do golfo.

**INDÚSTRIAS** - alimentícia têxtil, petroquímica e siderurgia.

## O NAFTA

Em 1992, o Canadá, os Estados da Unidos da América e o México assinaram o Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (em inglês North American Free Trade Agreement – NAFTA) que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 1994. Essa zona de livre comércio, que abrange 400 milhões de pessoas e um PNB (Produto Nacional Bruto) da ordem de 8 trilhões de dólares, está sendo progressivamente implantado por meio da gradativa redução das barreiras alfandegárias entre os três países. Inegavelmente, os Estados Unidos da América são o núcleo polarizador e dinâmico dessa zona de livre comércio e, portanto, a nação economicamente hegemônica na área. Muitos sindicatos americanos, temendo a instalação de indústrias dos Estados Unidos no México em função da mão-de-obra barata, vem combatendo o NAFTA. Também no México, principalmente no empobrecido sul, há oposição ao acordo, que vem ampliando as desigualdades sociais. De fato, o NAFTA beneficia os setores mais especializados e educados da burguesia e das classes médias mexicanas, marginalizando ainda mais a população menos qualificada.

## O MÉXICO HOJE

### O MÉXICO HOJE

**RENDA PER CAPITA** - 5.600 dólares.

**CRESCIMENTO ECONÔMICO** - 3,5% ao ano.

**INFLAÇÃO** - 9,6% ao ano.

## Vocabulário da aula

\* Fantoche – boneco do teatro de marionetes; títere; pessoa controlada por outra, incapaz de agir por si só.

43\_7

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Continental: 43\_1-7

## A AMÉRICA CENTRAL CONTINENTAL

### Guatemala



| Nome Oficial               | Área                    | População                               |
|----------------------------|-------------------------|---|
| República da Guatemala     | 108.889 Km <sup>2</sup> | 1.200.000                               |
| República Presidencialista | Moeda: quetzal          | Línguas: castelhano e Idiomas indígenas |

Entre os séculos XVI e XIX, quase toda América Central estava dominada pela Espanha, formando com o México uma unidade administrativa que tinha por sede a Capitania Geral da Guatemala. Na realidade, a região, em termos políticos, apresentava-se dividida entre o Vice-Reinado do México (abrangendo o México até a Guatemala) e o Vice-Reinado de Nova Granada (compreendendo a área situada entre a Guatemala e a Venezuela).

Em 1821, a Guatemala proclamou a sua independência, rompendo o vínculo colonial com a Espanha, e, juntamente com as demais nações da América Central, incorporou-se ao México, constituindo as Províncias Unidas da América Central. No ano seguinte, os EUA, interessados em afastar definitivamente a presença européia do continente e objetivando, a médio e longo prazo, o controle da área, formularam a Doutrina Monroe, que tinha como princípio a “América para os americanos”. Assim, não interessava ao governo de Washington uma América Latina integrada, o que significaria uma maior capacidade de resistência à presença norte-americana. Também a Inglaterra, cujo capitalismo industrial nascente carecia de mercados mundiais, procurou sabotar a unidade latino-americana. Em 1826, a Conferência do Istmo do Panamá, convocada por Simon Bolívar com a finalidade de criar os Estados Unidos da América Latina, foi claramente sabotada por Washington e Londres. As pressões anglo-saxônicas levaram, a partir de 1838, 5 regiões a romper com a estrutura federativa das Províncias Unidas da América Central, tornando-se países independentes: Guatemala, Nicarágua, Honduras, El Salvador e Costa Rica. O Panamá, por seu turno, que também rompera com a Espanha em 1821, integrando a Colômbia, influenciado pelos EUA – dispostos a construção de um canal ligando os oceanos Atlântico e Pacífico - , declarou sua independência. O Canal do Panamá, planejado pelo teórico geopolítico norte-americano Almirante Mahan, visava facilitar o contato entre as frotas navais americanas do Pacífico e do Atlântico. Em 1981, Belize, colônia britânica, tornava-se independente.

## Belize



| Nome Oficial                                      | Área                   | População   |
|---|------------------------|---|
| Belize  | 22.965 Km <sup>2</sup> | 250.000   |
| Monarquia Parlamentarista da Comunidade Britânica | Moeda: dólar de Belize | Línguas: Inglês, crioulo, castelhano, garifuna, maia, quéchira, e dialeto alemão. |

## DADOS POPULACIONAIS

| A POPULAÇÃO CENTRO-AMERICANA   |
|--|
| <b>COMPOSIÇÃO ÉTNICA</b> - mestiçagem de indígenas com brancos de origem européia, principalmente espanhóis                            |
| <b>DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO</b> - maiores concentrações populacionais nas regiões centrais e próximas ao litoral do Pacífico |
| <b>CRESCIMENTO VEGETATIVO</b> - 2% ao ano  |
| <b>ÁREAS URBANAS</b> - os “pueblos” (pequenas vilas e povoados sem infra-estrutura urbana)   |
| <b>CIDADES MAIS POPULOSAS</b> - Cidade da Guatemala e Manágua (800 mil habitantes cada uma)  |
| <b>MORTALIDADE INFANTIL</b> - 40 crianças em mil (média da América Central)  |
| <b>TAXA DE ANALFABETISMO</b> - 30%   |
| <b>EXPECTATIVA DE VIDA</b> - 60 anos para os homens e 65 anos para as mulheres   |

## Honduras



| Nome Oficial               | Área                    | População          |
|----------------------------|-------------------------|--------------------|
| República de Honduras      | 112.088 Km <sup>2</sup> | 6.000.000          |
| República Presidencialista | Moeda: lempira          | Língua: castelhano |

Se levarmos em conta os aspectos sócio-econômicos, o Panamá e Costa Rica apresentam cifras que os afastam do cenário geral de subdesenvolvimento da América Central. Nesses países, a expectativa de vida é semelhante à dos países desenvolvidos e as taxas de mortalidade infantil são tidas como aceitáveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS), entidade da Organização das Nações Unidas.

## Nicarágua



| Nome Oficial               | Área                    | População                   |
|----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| República da Nicarágua     | 130.682 Km <sup>2</sup> | 5.000.000                   |
| República Presidencialista | Moeda: córdoba          | Língua: castelhano e inglês |

## ECONOMIA





A característica básica da economia dessas regiões é o seu caráter agrário, próprio dos países subdesenvolvidos. Fundamentalmente, a receita das nações centro-americanas é gerada pela exportação de gêneros primários, quase sempre produzidos em termos monoculturais

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Continental: 43\_5-7

## Costa Rica



| Nome Oficial               | Área                        | População          |
|----------------------------|-----------------------------|--------------------|
| República da Costa Rica    | 51.100Km <sup>2</sup>       | 3.500.000          |
| república Presidencialista | Moeda: colón costarriquenho | Língua: castelhano |

| ECONOMIA CENTRO-AMERICANA |  |                             |
|---------------------------|--|-----------------------------|
| PAÍSES                    | POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NO SETOR PRIMÁRIO | PRODUTOS                    |
| Guatemala                 | 57%  | Café (43%) e algodão (16%)  |
| Belize                    | 32%  | Açúcar (37%) e têxtil (19%) |
| El Salvador               | 39%  | Café (31%) e algodão (26%)  |

|            |     |                                   |
|------------|-----|-----------------------------------|
| Honduras   | 51% | Banana (29%) e café (23%)         |
| Nicarágua  | 42% | Café (31%) e algodão (19%)        |
| Costa Rica | 29% | Café (29%) e banana (23%)         |
| Panamá     | 26% | Petroquímica (29%) e banana (24%) |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Continental: 43\_6-7

## El Salvador



| Nome Oficial               | Área                     | População          |
|----------------------------|--------------------------|--------------------|
| República de El Salvador   | 21.041 Km <sup>2</sup>   | 6.000.000          |
| República Presidencialista | Moeda: colón salvadoreño | Língua: castelhano |

A economia da América Central continental é extremamente frágil em função de sua dependência em relação à produção de poucos gêneros primários voltados à exportação. Essa debilidade econômica decorre de três fatores:

|   |
|---|
| constantes adversidades naturais                              |
| flutuações na demanda internacional                           |
| depreciação de preços pelas nações consumidoras desenvolvidas |

A existência de um complexo petroquímico no Panamá é explicada pela presença no país de empresas norte-americanas, ali instaladas devido à baixa tributação e à proximidade da Venezuela, país produtor e fornecedor de petróleo para os EUA.

|  |
|--|
| <b>ESTRUTURA AGRÁRIA CENTRO-AMERICANA</b>  |
| <b>FORMA DE PRODUÇÃO BÁSICA-</b> “plantation” (latifúndio exportador)  |
| <b>PRODUTOS FUNDAMENTAIS-</b> café, cacau, banana e algodão. Guatemala: oitavo produtor mundial de café e El Salvador: nono produtor mundial                       |
| <b>ZONA PRODUTORA DE CAFÉ-</b> litoral do Pacífico e região central: solos férteis de terra roxa; excelentes condições climáticas e mão-de-obra abundante e barata |
| <b>AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA-</b> realizada em áreas muito extensas, o que é típico de uma organização agrária arcaica.  |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Continental: 43\_7-7

## Panamá



| Nome Oficial               | Área                   | População          |
|----------------------------|------------------------|--------------------|
| República do Panamá        | 75.517 Km <sup>2</sup> | 2.800.000          |
| República Presidencialista | Moeda: balboa          | Língua: Castelhana |

### ÍNDICES SÓCIO-ECONÔMICOS DA AMÉRICA CENTRAL

**PRODUTO NACIONAL BRUTO**- 30 bilhões de dólares

**RENDA PER CAPITA**- ao redor de 1000 dólares

**ABISMO SOCIAL**- forte concentração de renda

## O lago Norte-americano



44\_3

## AMÉRICA CENTRAL - DIVISÃO POLÍTICA



Clique no mapa para ampliar

A América Central é constituída de duas partes: a **continental**, um istmo\* que liga a América do Norte à América do Sul, e a porção **insular**, um aglomerado de ilhas dispostas em forma de arco no Oceano Atlântico.

Sete são as unidades políticas da parte continental:

| A AMÉRICA CENTRAL CONTINENTAL |                         |                     |            |          |            |                      |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------|------------|----------|------------|----------------------|
| País                          | Extensão                | Capital             | População  | Etnia    | Língua     | Moeda                |
| Belize                        | 22.965 km <sup>2</sup>  | Belmopan            | 200.000    | Negra    | Inglês     | Dólar de Belize      |
| Costa Rica                    | 51.100 km <sup>2</sup>  | San José            | 3.400.000  | Branca   | Castelhano | Colón costarriquenho |
| El Salvador                   | 21.041 km <sup>2</sup>  | San Salvador        | 5.800.000  | Mestiça  | Castelhano | Colón salvadorenho   |
| Guatemala                     | 108.889 km <sup>2</sup> | Cidade da Guatemala | 10.600.000 | Indígena | Castelhano | Quetzal              |
| Honduras                      | 112.088 km <sup>2</sup> | Tegucigalpa         | 5.700.000  | Mestiça  | Castelhano | Lempira              |
| Nicarágua                     | 130.700 km <sup>2</sup> | Manágua             | 4.400.000  | Mestiça  | Castelhano | Córdoba nova         |
| Panamá                        | 77.082 km <sup>2</sup>  | Cidade do Panamá    | 2.600.000  | Mestiça  | Castelhano | Balboa               |

A porção insular da América Central abrange:



| A AMÉRICA CENTRAL INSULAR |                         |                |            |                |                   |                          |
|---------------------------|-------------------------|----------------|------------|----------------|-------------------|--------------------------|
| País                      | Extensão                | Capital        | População  | Etnia          | Língua            | Moeda                    |
| Antígua e Barbuda         | 442 km <sup>2</sup>     | Saint John's   | 64.000     | Mestiça        | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |
| Bahamas                   | 13.939 km <sup>2</sup>  | Nassau         | 300.000    | Negra          | Inglês            | Dólar das Bahamas        |
| Barbados                  | 430 km <sup>2</sup>     | Bridgetown     | 300.000    | Negra          | Inglês            | Dólar de Barbados        |
| Cuba                      | 110.860 km <sup>2</sup> | Havana         | 11.000.000 | Branca         | Castelhano        | Peso cubano              |
| Dominica                  | 750 km <sup>2</sup>     | Roseau         | 72.000     | Mestiça        | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |
| Granada                   | 344 km <sup>2</sup>     | Saint George   | 90.000     | Negra          | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |
| Haiti                     | 27.750 km <sup>2</sup>  | Porto Príncipe | 7.200.000  | Negra e mulata | Francês e crioulo | Gourde                   |
| Jamaica                   | 10.991 km <sup>2</sup>  | Kingston       | 2.400.000  | Negra          | Inglês            | Dólar jamaicano          |
| República Dominicana      | 48.443 km <sup>2</sup>  | Santo Domingo  | 7.8000.000 | Mestiça        | Castelhano        | Peso dominicano          |
| Santa Lúcia               | 616 km <sup>2</sup>     | Castries       | 142.000    | Negra          | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |
| São Cristóvão e Névis     | 262 km <sup>2</sup>     | Basseterri     | 42.000     | Mestiça        | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |
| São Vicente e Granadinas  | 389 km <sup>2</sup>     | Kingstown      | 110.000    | Mestiça        | Inglês            | Dólar do Caribe do Leste |



## ÁREAS COLONIAIS

Na América Central, região de maior fragmentação política do continente, existem ainda inúmeras possessões ou domínios coloniais.

| ÁREAS COLONIAIS                |                           |                  |                          |           |
|--------------------------------|---------------------------|------------------|--------------------------|-----------|
| País                           | Extensão                  | Capital          | Metrópole                | População |
| Anguilla                       | 96 km <sup>2</sup>        | The Valley       | Inglaterra               | 9.500.000 |
| Antilhas Holandesas            | 800 km <sup>2</sup>       | Willemstad       | Holanda                  | 200.000   |
| Groelândia (América do Norte)  | 2.175.600 km <sup>2</sup> | Nuuk             | Dinamarca                | 62.000    |
| Guadalupe                      | 1.704 km <sup>2</sup>     | Basse-Terre      | França                   | 400.000   |
| Guiana Francesa                | 91.000 km <sup>2</sup>    | Caiena           | França                   | 410.000   |
| Ilhas Cayman                   | 259 km <sup>2</sup>       | Georgetown       | Inglaterra               | 35.000    |
| Ilhas Falkland (Malvinas)      | 12.173 km <sup>2</sup>    | Port Stanley     | Inglaterra               | 2.500     |
| Ilhas Turks e Caicos           | 430 km <sup>2</sup>       | Cockburn         | Inglaterra               | 15.000    |
| Ilhas Virgens Norte-Americanas | 347 km <sup>2</sup>       | Charlotte Amalie | EUA                      | 103.000   |
| Ilhas Virgens Britânicas       | 153 km <sup>2</sup>       | Road Town        | Inglaterra               | 18.000    |
| Martinica                      | 1.128 km <sup>2</sup>     | Fort-de-France   | França                   | 12.000    |
| Porto Rico                     | 8.959 km <sup>2</sup>     | San Juan         | Estado associado aos EUA | 4.000.000 |
| Saint Pierre e Miquelon        | 242 km <sup>2</sup>       | Saint Pierre     | França                   | 7.000     |



|                         |                       |        |                                       |              |
|-------------------------|-----------------------|--------|---------------------------------------|--------------|
| Zona do Canal do Panamá | 1.676 km <sup>2</sup> | Balboa | Devolvido ao Panamá pelos EUA em 1999 | Sem registro |
|-------------------------|-----------------------|--------|---------------------------------------|--------------|

## Vocabulário da aula

\*Istmo – faixa de terra que liga uma península a um continente.

45\_9

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Insular: 45\_1-9

## A AMÉRICA CENTRAL INSULARA

América Central Insular, disposta numa forma de arco com aproximadamente 4.000 km de extensão, divide-se em **Grandes Antilhas** (Jamaica, Cuba, Haiti, República Dominicana e Porto Rico), **Pequenas Antilhas** (inúmeras ilhas, entre as quais se destacam Trinidad e Tobago, Dominica, Santa Lúcia e Barbados) e **Bahamas** (arquipélago de origem coralígena). Quase todas essas ilhas são picos de uma cordilheira submarina e algumas são vulcânicas (Martinica), enquanto que Cuba e São Domingos são meros prolongamentos das penínsulas da Flórida e de Yucatán.

### AS GRANDES ANTILHAS

No mar das Caraíbas, por muitos denominado de o Mediterrâneo das Américas em função das semelhanças físicas e culturais entre ambos, localizam-se as Grande Antilhas: quatro ilhas onde existem quatro países independentes e Porto Rico, um Estado livre mas associado aos Estados Unidos da América.

| AS GRANDES ANTILHAS  |            |                        |               |                      |
|----------------------|------------|------------------------|---------------|----------------------|
| PAISES               | POPULAÇÃO  | CRESCIMENTO VEGETATIVO | ANALFABETISMO | MORTALIDADE INFANTIL |
| CUBA                 | 11.000.000 | 0,93% ao ano           | 4%            | 13%                  |
| JAMAICA              | 2.800.000  | 1,09% ao ano           | 26%           | 21%                  |
| HAITI                | 6.500.000  | 1,69% ao ano           | 77%           | 117%                 |
| REPÚBLICA DOMINICANA | 7.500.000  | 2,49% ao ano           | 26%           | 71%                  |
| PORTO RICO           | 3.500.000  | 2,11% ao ano           | 7%            | 23%                  |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Insular: 45\_2-9

### JAMAICA



## JAMAICA (CAPITAL: KINGSTON)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negra e mestiça.

**LINGUA OFICIAL** - inglês.

**RELEVO** - montanhoso, com solos férteis de origem vulcânica.

**AGRICULTURA** - “plantations” (latifúndios) possuídas por empresas transnacionais norte-americanas que produzem cana-de-açúcar e banana.

**RECURSOS MINERAIS** - bauxita (quarto maior produtor mundial).

**INDÚSTRIAS** - um pequeno complexo industrial ao redor da capital.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Insular: 45\_3-9

## HAITI



## HAITI (CAPITAL: PORTO PRÍNCIPE)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros (90%) e mulatos (10%).

**LÍNGUA OFICIAL** - francês (a grande maioria da população fala crioulo).

**AGRICULTURA** - produção de gêneros para subsistência.

**TAXA DE DESEMPREGO** - 55% da população.

**INDÚSTRIA** - produção de bolas de tênis.

## REPÚBLICA DOMINICANA



## REPÚBLICA DOMINICANA (CAPITAL: SÃO DOMINGOS)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem entre negros e espanhóis(75% da população é mulata).

**LÍNGUA OFICIAL** - castelhano.

**RELEVO** - região central: montanhosa e coberta de florestas; região sudeste: planície costeira.

**AGRICULTURA** - cana-de-açúcar (50% das exportações); café e tabaco.

**SERVIÇOS** - turismo (segunda maior fonte de renda).

## PORTO RICO



**PORTO RICO (CAPITAL: SAN JUAN)**

**SITUAÇÃO POLÍTICA** - estado livre associado aos Estados Unidos.

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem entre espanhóis e negros.

**LÍNGUA OFICIAL** - inglês (mas o castelhano é falado por quase todos os habitantes).

**RELEVO** - montanhoso (Cordilheira Central).

**AGRICULTURA** - cana-de-açúcar; banana; tabaco; café; melão; álcool; rum; milho; mandioca; abacaxi e cítricos.

**SERVIÇO** - turismo.

## AS PEQUENAS ANTILHAS



As Pequenas Antilhas consistem num arco insular que se estende de Porto Rico ao litoral da Venezuela. Essas ilhas, próximas da região equatorial, são pólos de atração turística pois gozam de um clima quente durante o ano inteiro. Os oito países independentes da área, ex-colônias do Reino Unido, são hoje membros da **Commonwealth (Comunidade Britânica de Nações)**.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Insular: 45\_6-9

## ANTÍGUA E BARBUDA



**ANTÍGUA E BARBUDA (CAPITAL: SAINT JOHN'S)**

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros ( 91,3%); mestiços (3,7%); brancos europeus (2,4%); sírio-libaneses (0,6%).

**AS ILHAS** - o país compreende três ilhas: Antígua (280 km<sup>2</sup>) com baías de origem coralígena; Barbuda (160 km<sup>2</sup>) de composição vulcânica e Redonda (2 km<sup>2</sup>) desabitada e reserva de fauna e flora.

**AGRICULTURA** - algodão, cana-de-açúcar, frutas tropicais e exportação de frutos do mar.

**SERVIÇOS** - turismo.

**BARBADOS**



**BARBADOS (CAPITAL: BRIDGETOWN)**

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros (92,5%); europeus (3,2%) e mestiços (2,8%)

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso de origem vulcânico com solo fértil e clima tropical chuvoso.

**MORTALIDADE INFANTIL** - 11 crianças para cada 1000.

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 73 anos para os homens e 78 anos para as mulheres.

**ANALFABETISMO** - 2,5 %.

**JORNAIS DIÁRIOS** - 157.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 900.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 287.

**AGRICULTURA** - cana-de-açúcar; algodão; milho e rum.

**SERVIÇOS** - turismo.

## DOMINICA



### DOMINICA (CAPITAL: ROSEAU)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros (89%); mulatos (7,2%) e índios caribes (2,4%).

**MORTALIDADE INFANTIL** - 17 crianças para cada 1000.

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 73 anos para ambos os sexos.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 634.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 141.

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso de origem vulcânica com clima tropical chuvoso.

## GRANADA



### GRANADA (CAPITAL: SAINT GEORGE)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros (84%); mestiços (11%); indo-paquistaneses (3%) e europeus (0,7%).

**MORTALIDADE INFANTIL** - 25 crianças para cada 1000.

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 4%.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 598.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 158.

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso de origem vulcânica com clima chuvoso tropical moderado.

**AGRICULTURA** - especiarias (grande exportador de noz moscada).

**SERVIÇOS** - turismo.



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > América Central Insular: 45\_8-9

## SANTA LÚCIA



### SANTA LÚCIA (CAPITAL: CASTRIES)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros e mestiços.

**MORTALIDADE INFANTIL** - 18 crianças para cada 1000.

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 71 anos para ambos os sexos.

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 5%.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 765.

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 301.

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso de origem vulcânica com clima tropical chuvoso.

**AGRICULTURA** - coco, banana, cacau e cana-de-açúcar.

## SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS



### SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS (CAPITAL: BASSETERRE)

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mulatos; britânicos e indo-paquistaneses.

**MORTALIDADE INFANTIL** - 31 crianças para cada 1000

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 69 anos para ambos os sexos.

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 10%.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 668.

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso ondulado e vulcânico com clima tropical chuvoso moderado.

**AGRICULTURA** - cana-de-açúcar.

**SERVIÇOS** - turismo.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA CENTRAL > América Central Insular: 45\_9-9

**SÃO VICENTE E GRANADINAS**



**SÃO VICENTE E GRANADINAS (CAPITAL: KINGSTOWN )**

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - negros (82%) e mestiços (14%).

**MORTALIDADE INFANTIL** - 19 crianças para cada 1000.

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 72 anos para ambos os sexos.

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 8%.

**RELEVO E CLIMA** - montanhoso, ondulado de origem vulcânica com clima tropical chuvoso.

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 670.

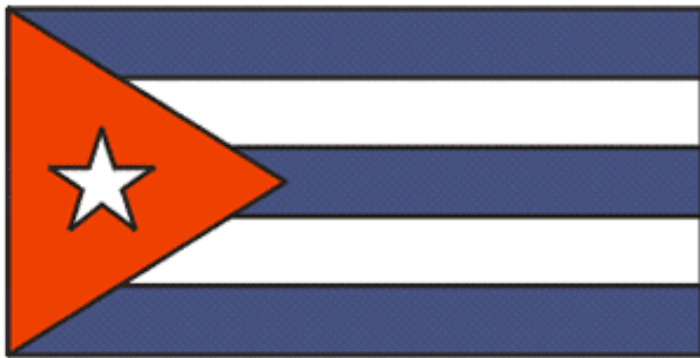
**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 234.

**AGRICULTURA** - cana-de-açúcar e araruta (tubérculo utilizado na fabricação de papeis para impressão informatizada).

46\_5

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA CENTRAL > O Socialismo Tropical: Cuba: 46\_1-5

**O SOCIALISMO TROPICAL: CUBA**



| Nome oficial               | Área                    | População           |
|----------------------------|-------------------------|---------------------|
| República de Cuba          | 110.861 Km <sup>2</sup> | 11.500.000          |
| República Presidencialista | Moeda: peso cubano      | Língua : castelhano |



## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**1492-** Cristóvão Colombo chega a Cuba

**1514-** concluída a conquista da Ilha, que se tornou o ponto de partida para o controle espanhol do Caribe, do México e da América Central.

**SÉCULO XVI-** início da produção de cana-de-açúcar

**SÉCULO XVII-** produção de couro e cobre e a construção naval diversificam a economia cubana

**MÃO-DE-OBRA** - escrava negra

**ABOLIÇÃO-** pressões britânicas e prolongados períodos de levantes negros levaram ao fim do escravismo em 1886

**1895-** guerra de independência, liderada por José Martí

**1898-** apoio norte-americano à independência de Cuba (Guerra Hispano-Americana)

**1899 A 1902-** governo americano em Cuba

**1903-** “Emenda Platt”: Cuba se torna Protetorado americano (os EUA controlam a base de Guantanamo - até hoje, base aérea naval arrendada aos EUA)

**1933-** levante popular contra o ditador Machado (pró-americano)

**GOVERNO GRAU SAN MARTIN-** posições nacionalistas, forçado a renunciar por pressões norte-americanas. San Martin é substituído por Fulgencio Batista.

**CUBA DE BATISTA-** controlado pela Máfia, por empresas americanas e pela elite exportadora cubana.

## A REVOLUÇÃO

### A REVOLUÇÃO

**26 DE JULHO DE 1953**- Fidel Castro, liderando um grupo de revolucionários, assaltou o quartel de Moncada, localizado em Santiago de Cuba: o líder é preso

**1953**- Fidel desembarca em Cuba, comandando as guerrilhas de Sierra Maestra

**1º DE JANEIRO DE 1959**- Fidel Castro entra em Havana, expulsando Batista

**MEDIDAS INICIAIS DE FIDEL**- combate à elite cubana, expulsão da Máfia e expropriação de empresas americanas

**CONSEQUÊNCIAS**- os EUA (1961) organizam um desembarque de contra-revolucionários na Baía dos Porcos (esmagados); emigrações de cubanos para Miami (Flórida)

**ATTITUDE DE FIDEL**- pede apoio à União Soviética, alegando adotar o socialismo

**ATTITUDE DE MOSCOU**- tentativa de implantação de mísseis nucleares em Cuba

**REAÇÃO NORTE-AMERICANA**- o Presidente Kennedy bloqueia Cuba e exige a retirada das bases de mísseis (outubro de 1962: o mundo está à beira da guerra nuclear)

**SOLUÇÃO DO IMPASSE**- os soviéticos retiram os mísseis em troca da promessa de que os EUA não invadiriam Cuba.

## REALIZAÇÕES SOCIAIS DA REVOLUÇÃO

### O ASPECTO POSITIVO DA REVOLUÇÃO

**O APOIO FINANCEIRO SOVIÉTICO GERA** - aprimoramento da educação e saúde (elevação do padrão de vida cubano)

## O CONFLITO INTERNO

### LIDERANÇAS EM CONFLITO

**FIDEL CASTRO DEFENDE**- dependência em relação à União Soviética e utilização do apoio financeiro russo em melhorias sociais

**ERNESTO “CHE” GUEVARA (LÍDER MARXISTA DE ORIGEM ARGENTINA)**- propõe industrialização (frustrada) e apoio às revoluções socialistas em toda a América Latina. Para Guevara, Cuba deveria ser um foco central revolucionário para abater o capitalismo pelas “bordas”: Terceiro Mundo contra o Primeiro Mundo (slogan “guevarista” : “um, dois, três .....mil Vietnams”).

## AÇÕES EXTERNAS DE CUBA

### AÇÕES EXTERNAS

**1965**- criação da OLAS (Organização Latino-Americana de Solidariedade): entidade patrocinadora de guerrilhas de esquerda na América Latina

**1965**- envio de forças cubanas para apoiar os regimes socialistas então vigentes em Angola e na Etiópia

**REAÇÃO NORTE-AMERICANA**- encabeça embargo econômico ocidental à Cuba

## O COLAPSO DA URSS

## O COLAPSO DA UNIÃO SOVIÉTICA PROVOCA:

perda do apoio financeiro soviético;

fim das exportações de produtos primários, a preços artificialmente elevados, para o mundo socialista

fim das importações de petróleo a preços reduzidos;

acionamento de energia, combustível e alimentos;

estímulo a investimentos europeus ocidentais;

fomento do turismo (surgimento de problemas sociais: conflito entre o Estado e pequenas empresas; aumento da prostituição para estrangeiros)



Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA CENTRAL > O Socialismo Tropical: Cuba: 46\_4-5

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**TERRITÓRIO TOTAL** - um arquipélago compreendendo a Ilha de Cuba, a Ilha da Juventude e mais 1.600 ilhotas

**RELEVO** - sudeste: Sierra Maestra; o resto da país é constituído de planícies extensas e férteis

**CLIMA** - tropical chuvoso

## DADOS POPULACIONAIS

### A SOCIEDADE CUBANA

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem europeia africana

**MORTALIDADE INFANTIL** - 10 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 74 anos para os homens e 78 anos para as mulheres

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 0,30% ao ano

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>TAXA DE ANALFABETISMO - 3%</b> |
|-----------------------------------|

## COMUNICAÇÕES

|                     |
|---------------------|
| <b>COMUNICAÇÕES</b> |
|---------------------|

|                             |
|-----------------------------|
| <b>JORNAIS DIÁRIOS- 119</b> |
|-----------------------------|

|                                |
|--------------------------------|
| <b>EMISSORAS DE RÁDIO- 351</b> |
|--------------------------------|

|                                    |
|------------------------------------|
| <b>EMISSORAS DE TELEVISÃO- 200</b> |
|------------------------------------|

|   |
|---|
| <b>LINHAS TELEFÔNICAS- 32, 1 para cada mil habitantes</b> |
|---|

|  |
|--|
| <b>LIVROS- 10 títulos para cada 1 milhão de habitantes</b> |
|--|

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA CENTRAL](#) > O Socialismo Tropical: Cuba: 46\_5-5

## ECONOMIA

|                 |
|-----------------|
| <b>ECONOMIA</b> |
|-----------------|

|   |
|---|
| <b>AGRICULTURA-</b> cana-de-açúcar, tabaco, arroz; cítricos; banana e banana-da-terra |
|---|

|  |
|--|
| <b>PECUÁRIA-</b> bovinos; eqüinos; suínos e aves |
|--|

|  |
|--|
| <b>RECURSOS MINERIAS-</b> níquel; cobalto; cobre e cromita |
|--|

|  |
|--|
| <b>INDÚSTRIA-</b> alimentícia, bebidas; charutos; química e mecânica |
|--|

|                  |
|------------------|
| <b>CUBA HOJE</b> |
|------------------|

“Embora tenha havido uma retomada do crescimento econômico no ano 2000, Cuba ainda não superou o impacto da crise dos anos 90 em função do colapso da União Soviética. As questões financeiras se agravaram, apesar da transferência de 800 milhões de dólares pelos cubanos que moram em Miami. Cada vez mais é difícil a obtenção de créditos, em função do embargo econômico norte-americano, do aumento de preços do petróleo importado e da queda do valor do açúcar no mercado mundial. Segundo estimativas do Ministério da Economia, a metade das empresas açucareiras não são rentáveis e deverão ser fechadas, agravando o problema do desemprego.

A reestruturação das empresas públicas, a autonomia gerencial, a diminuição dos subsídios do Estado e a utilização crescente dos mecanismos da economia de mercado confirmam a rota lenta e gradual de reformas num sentido liberalizante apesar do discurso oficial de ‘reforço do socialismo’. De fato a abertura econômica ainda está subordinada a necessidade de controlar as desigualdades sociais que poderiam desestabilizar o sistema político.

O embargo econômico norte-americano prossegue, agravado pela Lei Helms-Burton, que impõe penalidades a países que comercializam com Cuba. Isso tem aberto espaço para a entrada de investimentos europeus. A resposta cubana ao relativo isolamento é buscar desenvolver relações econômicas e comerciais com a CARICOM (‘Comunidade das Caraíbas, que agrupa antigas colônias britânicas’). Além disso, Fidel Castro tem se encontrado com o atual Presidente da Venezuela, Hugo Chavez, quer também manifesta tendências populistas, estatizantes e anti-americanas. O grande obstáculo a plena integração de Cuba à comunidade das nações é a ausência de democracia e o desrespeito aos direitos humanos.”

Fonte: “L’état du Monde” – La Découverte



## DIVISÃO POLÍTICA



A América do Sul, do ponto de vista político, pode ser dividida em três blocos de nações: os **Países Andinos**, **Países Platinos** e o conjunto formado pelas **Guianas**, **Suriname**, **Trinidad e Tobago**.

| PAÍSES ANDINOS                                |                           |            |                              |
|---|---------------------------|------------|------------------------------|
| Nome oficial                                  | Área                      | População  | Idioma                       |
| <b>Chile</b> (capital: Santiago)              | 756.626 Km <sup>2</sup>   | 15.000.000 | Castelhano                   |
| <b>Colômbia</b> (capital: Santa Fé de Bogotá) | 1.141.748 Km <sup>2</sup> | 37.000.000 | Castelhano                   |
| <b>Equador</b> (capital: Quito)               | 283.561 Km <sup>2</sup>   | 12.000.000 | Castelhano e Quéchua         |
| <b>Peru</b> (capital: Lima)                   | 1.285.215 Km <sup>2</sup> | 25.000.000 | Castelhano, Quéchua e Aymará |
| <b>Venezuela</b> (capital: Caracas)           | 912.050 Km <sup>2</sup>   | 24.000.000 | Castelhano                   |
| <b>Bolívia</b> (capital: La Paz)              | 1.098.581 Km <sup>2</sup> | 8.000.000  | Castelhano, Quéchua e Aymará |

### PAÍSES PLATINOS

| Nome oficial                             | Área                        | População   | Idioma               |
|--|-----------------------------|-------------|----------------------|
| <b>Argentina</b> (capital: Buenos Aires) | 2.780.092 Km <sup>2</sup>   | 37.000.000  | Castelhano           |
| <b>Paraguai</b> (capital: Assunção)      | 406.752 Km <sup>2</sup>     | 5.500.000   | Castelhano e Guaraní |
| <b>Uruguai</b> (capital: Montevidéu)     | 176.215 Km <sup>2</sup>     | 3.500.000   | Castelhano           |
| <b>Brasil</b> (capital: Brasília)        | 8.547.403,5 Km <sup>2</sup> | 167.000.000 | Português            |

### AMÉRICA DO SUL SETENTRIONAL

| Nome oficial                               | Área                    | População | Idioma   |
|--|-------------------------|-----------|--|
| Guiana (capital: Georgetown)               | 214.970 Km <sup>2</sup> | 850.000   | Inglês, Hindi, Urdu e dialetos ameríndios                |
| Guiana Francesa (capital: Caiena)          | 91.000 Km <sup>2</sup>  | 120.000   | Francês e Crioulo  |
| Suriname (capital: Paramaribo)             | 163.265 Km <sup>2</sup> | 450.000   | Holandês, Hindustani, Javanês, Inglês, Francês e Crioulo |
| Trinidad e Tobago (capital: Port of Spain) | 5.123 Km <sup>2</sup>   | 1.500.000 | Inglês, Francês, Castelhano, Hindi, Chinês e Crioulo     |



## AMÉRICA PLATINA I: A ARGENTINA



| Nome oficial               | Área                      | População          |
|----------------------------|---------------------------|--------------------|
| República da Argentina     | 2.780.092 Km <sup>2</sup> | 35.000.000         |
| República Presidencialista | Moeda: peso argentino     | Língua: Castelhana |

### HISTÓRICO

#### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**1516** - espanhóis, liderados por Juan Diaz de Solis, chegam a região, então habitada por indígenas

**SÉCULO XVII** - missões jesuíticas dão início a produção de tabaco, algodão, erva-mate e pecuária, baseada em trabalho compulsório indígena

**1766** - Buenos Aires (fundada em 1580), transforma-se em capital do Vice-Reinado do Prata

**SÉCULO XVI-XVIII** - grande eixo espanhol na América do Sul é Potosi (minas de prata) e Buenos Aires (o porto escoadouro de prata). Forma-se a poderosa burguesia mercantil em Buenos Aires

**1806** - ingleses tentam tomar Buenos Aires (derrotados)

**1807** - nova tentativa inglesa derrotada

**MAIO DE 1810** - revolta do "cabildo" de Buenos Aires: início do processo de independência

**9 DE JULHO DE 1816** - proclamação da independência

**1817-1819** - o líder da emancipação Argentina, general José de San Martin, cruza os Andes, visando libertar o Peru do Chile

|  |
|--|
| <b>CONFLITO POLÍTICO</b> - os partidários da União (governo central forte) e os federalistas (defesa de maior autonomia provincial)  |
| <b>1825-1828</b> - a Argentina ajuda a independência do Uruguai, lutando contra o Brasil   |
| <b>1829-1852</b> - a ditadura do general Juan Manuel Rosas; posições centralizadoras e expansionistas; derrubado pelo general Urquiza, auxiliado por tropas brasileiras  |
| <b>1853</b> - outorgada Constituição Federalista   |
| <b>1853</b> - a Província de Buenos Aires rompe com a União (submetida militarmente em 1859)   |
| <b>1864-1870</b> - o governo argentino do general Bartolomeu Mitre, o Uruguai, o Brasil (Tríplice Aliança) vencem o Paraguai   |
| <b>1891</b> - fundada a União Cívica Radical (UCR), apoiando-se nas classes médias   |
| <b>1916</b> - a União Cívica Radical elege o Presidente Hipólito Yrigoyen  |
| <b>1916-1930</b> - governos reformistas da UCR   |
| <b>1930</b> - golpe militar (líder: general José Uriburu)  |
| <b>1932</b> - restaurado o governo civil com hegemonia conservadora  |
| <b>1943</b> - golpe militar modernizador, que favoreceria a ascensão política do coronel Juan Domingos Perón, inicialmente Ministro do Trabalho (início da legislação trabalhista e da formação de sindicatos) |
| <b>1945</b> - os militares, temendo a popularidade de Perón, afastam-no do governo   |
| <b>1945</b> - manifestações populares forçam as Forças Armadas a reconvocar Perón  |
| <b>1946</b> - Perón é eleito presidente, casando-se com Eva Duarte (“Evita”), mentora do “populismo” peronista   |

|  |
|--|
| <b>1948</b> - fundado, pelos peronistas, o Movimento Justicialista (combinação ideológica entre legislação trabalhista de inspiração fascista e doutrina sócio-católica) |
| <b>1951</b> - Perón é reeleito   |
| <b>1952</b> - morre Evita, o que diminui a popularidade do ditador   |
| <b>1955</b> - golpe militar derruba Perón  |
| <b>1958</b> - a ala esquerda da UCR, com apoio peronista clandestino, elege Arturo Frondizi  |
| <b>1962</b> - Frondizi é deposto pelos militares   |
| <b>1963</b> - a União Cívica Radical elege Arturo Illia  |
| <b>1966</b> - golpe militar põe na presidência o general Juan Carlos Onganía   |
| <b>1970</b> - Onganía é deposto  |
| <b>1971</b> - o general Roberto Levingston sobe a presidência, sendo rapidamente substituído pelo general Alexandro Lanusse  |
| <b>1973</b> - eleito presidente o peronista Héctor Cámpora, que traz de volta Perón  |
| <b>1973</b> - eleito Perón   |
| <b>CONFLITO IDEOLÓGICO</b> - peronistas de esquerda (os “montoneros”) versus os anti-comunistas  |
| <b>1974</b> - morre Perón, sendo substituído por sua esposa Isabelita, então vice-presidente   |
| <b>1976</b> - um golpe militar depõe Isabelita, assumindo a presidência o general Jorge Rafael Videla  |

**1976** - início da “guerra suja”(conflitos entre a ultra-esquerda e os militares em milícias anticomunistas: bárbaras atrocidades de parte a parte)

**1982** - a Argentina invade as Ilhas Falklands (Malvinas, pela denominação argentina); argentinos expulsos pelos ingleses

**1983** - a eleição de Raúl Alfonsín (UCR) dá início à redemocratização

**1989** - eleição do peronista Carlos Menem, que reforma as bases do peronismo num sentido neoliberal

**1995** - reeleição de Menem (dolarização da economia Argentina, estabilidade cambial e recessão econômica)

**1999** - eleito à Presidência da República Fernando de La Rúa, por uma aliança entre a União Cívica Radical e um agrupamento de centro-esquerda: a Frepaso (Frente do País Solidário)

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [América Platina](#) > [A Argentina: 48\\_4-5](#)

## RELEVO E CLIMA

As Três Bacias



## CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - três regiões: no norte (fronteira com o Paraguai), localiza-se Chaco, dividido em Chaco úmido (ao lado do oceano) e o Chaco seco (próximo à Cordilheira dos Andes); no sul: a Patagônia; no centro meridional: o pampa, área de planície

**CLIMA** - no Chaco úmido (grande pluviosidade); no Chaco seco (menor pluviosidade); Patagônia: região fria; no pampa: temperado frio

## Mar e Clima



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [América Platina](#) > [A Argentina](#): 48\_5-5

## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - imigrantes europeus (italianos e espanhóis); 15 nações indígenas

**MORTALIDADE INFANTIL** - 22 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 73 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 4%

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,8% ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 135

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 676

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 347

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 159,9 para cada mil habitantes

**LIVROS** - 26 títulos para cada 1 milhão de habitantes



## ECONOMIA

|   |
|---|
| <b>ECONOMIA</b>   |
| <b>AGRICULTURA</b> - trigo, milho, soja e sorgo   |
| <b>PECUÁRIA</b> - bovinos, ovinos, caprinos e aves  |
| <b>PESCA</b> - 1.3 milhões de toneladas   |
| <b>RECURSOS MINERAIS</b> - petróleo, gás natural e carvão   |
| <b>INDÚSTRIA</b> - alimentícia, bebidas, química, equipamentos de transporte e refino de petróleo |

### A ARGENTINA HOJE

|  |
|--|
| <b>RENDA PER CAPITA</b> - 8 mil dólares    |
| <b>CRESCIMENTO ECONÔMICO</b> - 3,5% ao ano |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 0,5%                     |

49\_3

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > América Platina > O Uruguai: 49\_1-3

## AMÉRICA PLATINA II: O URUGUAI



| Nome oficial                  | Área                    | População          |
|-------------------------------|-------------------------|--------------------|
| República Oriental do Uruguai | 176.215 Km <sup>2</sup> | 3.200.000          |
| República Presidencialista    | Moeda: peso uruguaio    | Língua: Castelhana |

## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

|   |
|---|
| <b>ORIGEM DO URUGUAI</b> - resultante do conflito entre espanhóis e portugueses pelo controle do Rio da Prata |
| <b>MARCO INICIAL (1624)</b> - fundação da colônia de Soriano  |
| <b>1680</b> - os portugueses fundam a Colônia do Sacramento   |
| <b>1683</b> - os espanhóis expulsam os portugueses das região   |
| <b>1705-1705</b> - os portugueses retomam a área  |
| <b>1715</b> - os espanhóis expulsam os portugueses  |

|   |
|---|
| <b>1726</b> - fundada a Vila de São Felipe de Montevideú  |
| <b>1776</b> - a área se torna parte do Vice-Reinado do Prata  |
| <b>1714</b> - José Gervásio Artigas proclama a independência de Montevideú  |
| <b>1816</b> - a Argentina derrota Artigas   |
| <b>1817</b> - forças luso-brasileiras ocupam o Uruguai  |
| <b>1821</b> - o Uruguai é anexado ao Brasil sob a denominação de Província Cisplatina   |
| <b>1825</b> - os uruguaios, encabeçados por Juan Antonio Lavalleja, expulsam os brasileiros, proclamando a República do Uruguai |
| <b>1828</b> - o Brasil, pelo Tratado do Rio de Janeiro, reconhece o novo país   |

|  |
|--|
| <b>DIVISÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA</b> - “colorados” (liberais pró-brasileiros, inicialmente liderados por Fructuoso Rivera) versus “blancos” (conservadores pró-argentinos, chefiados por Manuel Oribe) |
| <b>1839-1851</b> - guerra civil no Uruguai   |
| <b>1851</b> - Brasil, com apoio da Inglaterra e da França, intervém no Uruguai, eliminando Oribe   |
| <b>1852</b> - o ditador argentino Rosas invade o Uruguai; o Brasil entra na Argentina para apoiar Urquiza contra Rosas   |
| <b>1864</b> - o Brasil entra no Uruguai para apoiar o “colorado” Venâncio Flores contra o presidente “blanco” Aguirre, apoiado pelo Paraguai   |
| <b>1864-1870</b> - o Uruguai luta ao lado da Argentina e do Brasil contra o Paraguai   |
| <b>1903</b> - tem início reformas no Uruguai (nacionalização dos serviços públicos e a primeira previdência social da América Latina, sob a liderança do presidente José Batlle y Ordóñez            |
| <b>1951</b> - extinto o cargo de Presidente da República, substituído por um Conselho de Administração   |
| <b>1966</b> - restauração do presidencialismo  |
| <b>A OUTRA ESQUERDA NO URUGUAI</b> - a guerrilha marxista dos Tupamaros  |
| <b>1971</b> - o presidente Juan Maria Bordaberry dá um auto-golpe (bordaberryzação), visando reprimir as esquerdas   |
| <b>1980</b> - um plebiscito institui uma nova Constituição, dando início à redemocratização  |
| <b>1984</b> - eleito à Presidência Julio Maria Sanguinetti (aprovada a Lei do Ponto Final: anistia a todos envolvidos na guerra revolucionária)  |
| <b>1995</b> - Sanguinetti é novamente eleito, levando a efeito uma política econômica neoliberal, com corte de gastos públicos, privatizações e arrocho salarial                                     |

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - pampas ondulados com baixas altitudes

**CLIMA** - temperado frio

## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO URUGUAIA

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - imigrantes espanhóis, italianos e de outras nações européias

**MORTALIDADE INFANTIL** - 18 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 73 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 2%

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 0,52% ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 235

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 609

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 305

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 195,6 para cada mil habitantes

## ECONOMIA

### ECONOMIA

**AGRICULTURA** - arroz, cana-de-açúcar, trigo, cevada, milho e batata

**PECUÁRIA** - bovinos, ovinos e aves

**PESCA** - 136, 9 mil toneladas

**RECURSOS MINERAIS** - ouro e pedras semi-preciosas

**INDÚSTRIA** - alimentícia, têxtil, vestuário, petroquímica, química, bebidas, equipamentos de transporte e artigos de couro

## AMÉRICA PLATINA III: O PARAGUAI



| Nome oficial               | Área                    | População                     |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| República do Paraguai      | 406.752 Km <sup>2</sup> | 5.500.000                     |
| República Presidencialista | Moeda: guarani          | Línguas: Castelhana e Guarani |

### HISTÓRICO

| MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS  |
|---|
| <b>POPULAÇÃO ORIGINÁRIA</b> -índios guaranis  |
| <b>1535</b> -início da colonização espanhola (cujo núcleo é Assunção)   |
| <b>SÉCULO XVII</b> -a Companhia de Jesus implanta missões para proteger os índios guaranis da escravização branca                                   |
| <b>SÉCULO XVII</b> - espanhóis e portugueses atacam as missões jesuíticas, onde havia uma relativa igualdade entre os padres brancos e os indígenas |
| <b>1811</b> - o Paraguai proclama sua independência   |
| <b>1848</b> - o Presidente Carlos Antonio López dá início a modernização do Paraguai  |

|  |
|--|
| <b>ORIGINALIDADE DO MODELO PARAGUAIO</b> - embrionária industrialização; reforma agrária; incorporação do indígena à cidadania; plena alfabetização; inexistência de dívida externa e ferroviarização  |
| <b>INIMIGOS DO MODELO</b> - o imperialismo inglês temia o alastramento da experiência paraguaia por toda a América Latina; o modelo paraguaio também não agradava às elites oligárquicas brasileiras; os conflitos entre o Paraguai, o Uruguai, o Brasil e a Argentina pelo controle da Bacia do Prata |
| <b>1864-1870</b> - o Paraguai é derrotado pela Tríplice Aliança (Uruguai, Brasil e Argentina): quase dois terços da população paraguaia foi dizimada   |
| <b>1932-1935</b> - o Paraguai vence a Bolívia na Guerra do Chaco, anexando uma região petrolífera  |
| <b>1936</b> - oficiais do exercito são início a Revolução Febrerista, liderada por Rafael Franco: reforma agrária e nacionalização parcial da economia   |
| <b>1937</b> - levante liberal de rumos reformistas   |

**1954** - sobe à presidência o general Alfredo Stroessner, que institui uma ditadura, abrindo espaço para o contrabando, fraudes eleitorais e absoluta corrupção

**1989** - um movimento militar derruba Stroessner, que se asila no Brasil

**1989** - ocupa a presidência o líder que derrubou Stroessner, general Andrés Rodríguez

**1993** - é eleito presidente Juan Carlos Wasmozy, que adota uma política econômica neoliberal

**1996** - o general Limo Oviedo lidera um movimento de cunho populista, sendo detido pelo governo

**1998** - eleito Raúl Cubas, “oviedista”, que concede indulto ao seu líder

**REAÇÃO** - “impeachment” de Cubas, que é substituído pelo presidente Luiz Gonzáles Macchi

**2000** - tentativa golpista dos partidários de Oviedo

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - o país é dividido pelo Rio Paraguai em duas regiões: a oriental, caracterizada por planaltos e chapadas, e a ocidental denominada de Chaco Boreal

**CLIMA** - andino e temperado



## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem entre espanhóis e indígenas

**MORTALIDADE INFANTIL** - 28 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 69 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 7%

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 2,41% ao ano

## COMUNICAÇÕES

|  |
|--|
| <b>COMUNICAÇÕES</b>  |
| <b>JORNAIS DIÁRIOS</b> - 41                                |
| <b>EMISSORAS DE RÁDIO</b> - 180                            |
| <b>EMISSORAS DE TELEVISÃO</b> -144                         |
| <b>LINHAS TELEFÔNICAS</b> - 33,8 para cada mil habitantes  |
| <b>LIVROS</b> - 3 títulos para cada 1 milhão de habitantes |

## ECONOMIA

|  |
|--|
| <b>ECONOMIA</b>  |
| <b>AGRICULTURA</b> - soja, algodão em pluma, cana-de-açúcar, mandioca e quinino  |
| <b>PECUÁRIA</b> - bovinos, suínos e aves   |
| <b>PESCA</b> - 28 mil toneladas  |
| <b>RECURSOS MINERAIS</b> - petróleo, calcário e gipsita  |
| <b>INDÚSTRIA</b> - alimentícia, bebidas, tabaco, madeireira, têxtil, vestuário, couro, gráfica, metalurgia, petroquímica e produtos minerais não metálicos |

51\_7

## OS PAÍSES ANDINOS: A VENEZUELA



| Nome oficial               | Área                    | População          |
|----------------------------|-------------------------|--------------------|
| República da Venezuela     | 912.050 Km <sup>2</sup> | 23.000.000         |
| República Presidencialista | Moeda: bolívar          | Língua: Castelhana |

## HISTÓRICO

|  |
|--|
| <b>MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS</b>                      |
| <b>POPULAÇÃO ORIGINÁRIA</b> - indígenas, arauques e caraíbas |
| <b>SÉCULO XVI</b> - chegada dos espanhóis                    |



|  |
|--|
| <b>A PRESENÇA EUROPEIA</b> - o banqueiro alemão Weiser e recebe da Espanha concessão para colonizar a região                                       |
| <b>1546</b> - A Venezuela passa a ser administrada por São Domingo e Bogotá  |
| <b>1776</b> - criação da Real Audiência de Caracas (estrutura administrativa local)  |
| <b>1806</b> - início do processo de independência, liderado por Francisco de Miranda (um dos mais importantes teóricos liberais da América do Sul) |
| <b>1811</b> - proclamação da República   |
| <b>1811-1819</b> - tropas espanholas reconquistam a área   |
| <b>1819</b> - consolida-se a independência, sob o comando de Simon Bolívar e com ajuda do Haiti  |
| <b>1819</b> - forma-se a Grã-Colômbia (Venezuela, Colômbia, Panamá e Equador sob a liderança de Bolívar)   |
| <b>1830</b> - a Venezuela retira-se da Confederação e é nomeado presidente o general José Antonio Páez.  |
| <b>UM SÉCULO TURBULENTO</b> - o século XIX é, para a Venezuela, um período de ditaduras e disputas fronteiriças                                    |

|  |
|--|
| <b>INÍCIO DO SÉCULO XX</b> - descoberta de petróleo  |
| <b>1945</b> - o Partido Ação Democrática (social- democrata) conquista o poder, sob a liderança de Rômulo Betancourt   |
| <b>1953</b> - golpe militar põe na presidência da república Marcos Pérez Giménez   |
| <b>1958</b> - queda do regime autoritário  |
| <b>ESTABILIDADE POLÍTICA</b> - um pacto bipartidário, Ação Democrática e Partido Social Cristão (COPEI), garante instituições estáveis   |
| <b>1963</b> - a Venezuela é vítima de guerrilhas de esquerda e rompe com Cuba  |
| <b>1968</b> - Rafael Caldera, do COPEI, vence as eleições presidenciais, pacifica o país e legaliza os partidos de esquerda  |
| <b>1974</b> - o Presidente Carlos Andrés Pérez assume o poder e reata relações diplomáticas com Cuba, nacionaliza o petróleo e estimula as atividades econômicas   |
| <b>1978</b> - o Presidente Luiz Herrera Campíns é obrigado a enfrentar distúrbios sociais em função de crises econômicas   |
| <b>1983</b> - a Ação Democrática volta ao poder com o Presidente Jaime Lusinchi: governo marcado pela corrupção e pela queda do preço do petróleo  |
| <b>1988</b> - o Presidente Carlos Andrés Pérez, reeleito, inicia um programa de austeridade econômica. A população venezuelana, em função da queda do nível de vida, inicia protestos e o país conhece um golpe militar liderado pelo coronel Hugo Chavez Frias, criador do movimento nacionalista denominado “bolivariano”, que propõe a revisão da política econômica neoliberal e o combate à corrupção |
| <b>1993</b> - o Presidente Pérez é afastado por acusações de mau uso das verbas públicas, sendo condenado a prisão domiciliar  |
| <b>1993</b> - eleito Presidente Rafael Caldera, que liberta os militares ligados a Hugo Chavez   |
| <b>POLÍTICA ECONÔMICA DE CALDERA</b> - neoliberal: o aumento do preço dos combustíveis, liberação dos juros, elevação e impostos, privatização de empresas públicas e abertura da exploração do petróleo a companhias estrangeiras   |

**1998** - uma coligação partidária denominada Pólo Patriótica, liderada por Chavez, obtém um terço das cadeiras do Congresso. Em seguida, Chavez é eleito Presidente da República

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > A Venezuela: 51\_3-7

## UM RETORNO AO POPULISMO: O PRESIDENTE HUGO CHÁVEZ

“Empossado em fevereiro de 1999, Chávez nomeia 50 oficiais militares para influentes postos no governo – incluindo a presidência da estatal de petróleo – e, promete uma nova Constituição. Com abstenção de 60%, um referendo em abril autoriza eleições para uma Assembléia Nacional Constituinte (ANC). O Pólo Patriótico obtém 121 das 131 cadeiras da ANC. Contando com essa maioria, Chavez promete pôr fim à corrupção e reverter as políticas neoliberais vigentes.

A ANC instala-se na sede do Congresso em agosto e declara sua supremacia sobre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário – contrariando decisão da Corte Suprema de Justiça, que limitara a atuação da ANC à redação de uma nova Carta. A ANC cria uma comissão judicial de emergência para reformar o Judiciário e provoca a renúncia de sua presidente, a juíza Cecília Sosa Gómez. Dias depois suspende todas as sessões do Congresso e institui outra comissão, esta para investigar os parlamentares. A tensão eleva-se e manifestantes pró e contra Chávez entram em choque quando o Congresso é impedido de se reunir em sessão extraordinária. O impasse chega ao ápice quando os congressistas faltam à reunião que daria autorização para Chávez viajar ao exterior. Um acordo é mediado pela Igreja Católica em setembro.

**Constituição** – O projeto da nova Constituição é concluído pela ANC em novembro. A Carta amplia os poderes do presidente, estendendo seu mandato de cinco para seis anos e garantindo o direito à reeleição. Com a extinção do Senado e, conseqüentemente criação de um Parlamento unicameral, os projetos do Executivo passam a ser apreciados apenas por uma casa. A Constituição prevê também a mudança do nome do país para República Bolivariana da Venezuela e a proibição da venda da estatal de petróleo.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > A Venezuela: 51\_4-7

O índice de desemprego aproxima-se de 16% no primeiro semestre de 1999. Para cumprir seu plano econômico de emergência, que destina cerca de 900 milhões de dólares à construção de casas populares e a incentivos fiscais e agrícolas, Chávez conta com a receita obtida com o petróleo, cujo preço, revertendo a tendência de queda, aumenta 150% entre janeiro e novembro de 1999. Em nome do que chama de ideais bolivarianos (inspirados no libertador Simón Bolívar), Chávez propõe maior integração econômica e política entre os países latino-americanos.

Em meio ao agravamento da disputa territorial com a Guiana pela região de Essequibo, a Assembléia Constituinte aprova um artigo pelo qual a nova Constituição permite que o país possa vir reivindicar todo o território que pertencia à antiga Capitania-Geral da Venezuela, em 1810. O mesmo artigo aceita mudanças nessa delimitação original desde não sejam “viciadas ou sujeitas à anulação”.

**Referendo** – Em dezembro de 1999, 46% dos eleitores comparecem às urnas para o referendo da nova Constituição, aprovada por 71,21% dos votos. A nova Carta introduz o direito à “informação verdadeira”, artigo interpretado pelos críticos como um pretexto para impor a censura aos meios de comunicação.

Justamente no dia do plebiscito, fortes chuvas causam o pior desastre natural do século na Venezuela, provocando deslizamentos que matam entre 30 mil e 50 mil pessoas. A região mais afetada é a de La Guairá, no estado de Vargas, onde pelo menos 200 mil pessoas ficam desabrigadas. A tragédia foi alimentada pela falta de controle oficial sobre a construção de casas em encostas geologicamente

instáveis. Milhares de cadáveres soterrados não puderam ser resgatados. Em uniforme de campanha, Chávez assume o comando das operações de resgate e promete assentar os desabrigados de La Guairá no interior do país. Organismos de direitos humanos denunciam execuções sumárias de supostos saqueadores por parte dos soldados que fazem cumprir o toque de recolher na área afetada.

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > A Venezuela: 51\_5-7

**Nova eleição** – O Congresso Nacional bicameral dissolve-se oficialmente em janeiro, com a entrada em vigor na nova Constituição. Chávez assume poderes especiais até a eleição da Assembléia Nacional, marcada para 28 de maio – quando todos os cargos eletivos, incluindo o do presidente da república, devem ser legitimados sob a vigência da nova Carta. Os 21 membros da Comissão de Legislação da Assembléia Constituinte assumem o Legislativo provisório, que fica conhecido como “Congressinho”. A aproximação entre Chávez e Luis Miquilena, veterano político que preside o Congressinho, causa mal-estar entre os membros do governo. Ex-companheiro de arma de Chávez na tentativa de golpe de 1992 acusam Miquilena de corrupção, rompem com o presidente e passam para a oposição.

**Chávez presidente** – Francisco Arias Cárdenas, tenente-coronel da reserva e um dos líderes da revolta militar liderada por Chávez, anuncia em fevereiro sua candidatura à Presidência. Três dias antes da votação em maio, a Suprema Corte adia a eleição por causa de problemas técnicos atribuídos à empresa responsável pelo sistema de informática no pleito. A missão de observadores da Organização de Estados Americanos saúda a decisão. Só em junho o Congressinho anuncia novas datas para as eleições: 30 de julho para a escolha de presidente, parlamentares federais e estaduais, governadores e prefeitos; e 1º de outubro para os vereadores. Chávez vence com folga a eleição em julho e a coalizão Pólo Patriótico, que o apóia, obtém 99 das 165 cadeiras da Assembléia Nacional. Em agosto, as eleições municipais são adiadas para 3 de dezembro, por decisão da Assembléia Nacional. No mesmo mês, Chávez viaja para o Oriente Médio, onde se reúne com os ditadores do Iraque, Saddam Hussein, e da Líbia, Muamar Khadafi, como preparativo para uma reunião da Opep (Organização dos Países Produtores de Petróleo) que acontece em Caracas, em setembro. É a primeira visita oficial de um presidente eleito democraticamente ao Iraque desde o fim da Guerra do Golfo em 1991. O encontro é visto como um desafio à política externa norte-americana que defende o isolamento internacional dos dois regimes.”

Fonte: Almanaque Abril/2001

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > A Venezuela: 51\_6-7

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - três são as zonas naturais do país: os Andes e outras cadeias montanhosas não-andinas ao norte e ao oeste; os Llanos (planícies) do centro; sudeste: maciço das Guianas, com savanas e platôs

**CLIMA** - na maior parte do país, principalmente nos Llanos, clima bastante instável com inundações periódicas

## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem entre europeus, africanos e indígenas

**MORTALIDADE INFANTIL** - 24 crianças para cada mil

|                                      |
|--------------------------------------|
| <b>EXPECTATIVA DE VIDA</b> - 72 anos |
|--------------------------------------|

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>TAXA DE ANALFABETISMO</b> - 8% |
|-----------------------------------|

|   |
|---|
| <b>CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO</b> - 1,75% ao ano |
|---|

## COMUNICAÇÕES

|                     |
|---------------------|
| <b>COMUNICAÇÕES</b> |
|---------------------|

|                              |
|------------------------------|
| <b>JORNAIS DIÁRIOS</b> - 206 |
|------------------------------|

|                                 |
|---------------------------------|
| <b>EMISSORAS DE RÁDIO</b> - 458 |
|---------------------------------|

|                                     |
|-------------------------------------|
| <b>EMISSORAS DE TELEVISÃO</b> - 180 |
|-------------------------------------|

|  |
|--|
| <b>LINHAS TELEFÔNICAS</b> - 110,9 para cada mil habitantes |
|--|

|   |
|---|
| <b>LIVROS</b> - 17 títulos para cada 1 milhão de habitantes |
|---|

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > [A Venezuela: 51\\_7-7](#)

## ECONOMIA

|                 |
|-----------------|
| <b>ECONOMIA</b> |
|-----------------|

|  |
|--|
| <b>AGRICULTURA</b> - cana-de-açúcar, banana, milho, arroz, laranja, sorgo e mandioca |
|--|

|  |
|--|
| <b>PECUÁRIA</b> - bovinos, suínos, caprinos e aves |
|--|

|                                    |
|------------------------------------|
| <b>PESCA</b> - 502,7 mil toneladas |
|------------------------------------|

|  |
|--|
| <b>RECURSOS MINERAIS</b> - gás natural, carvão, diamante, bauxita e minério de ferro |
|--|

|  |
|--|
| <b>INDÚSTRIA</b> - refino de petróleo, metalúrgica, siderúrgica, alimentícia e química |
|--|

|                         |
|-------------------------|
| <b>A VENEZUELA HOJE</b> |
|-------------------------|

|   |
|---|
| <b>RENDA PER CAPITA</b> - 4.690 dólares |
|---|

|  |
|--|
| <b>CRESCIMENTO ECONOMICO</b> - 2,9% ao ano |
|--|

|                                |
|--------------------------------|
| <b>INFLAÇÃO</b> - 21,8% ao ano |
|--------------------------------|

52\_5

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > [O Chile: 52\\_1-5](#)

## OS PAÍSES ANDINOS I : O CHILE

### CHILE



| Nome oficial               | Área                    | População          |
|----------------------------|-------------------------|--------------------|
| República do Chile         | 756.626 Km <sup>2</sup> | 15.000.000         |
| República Presidencialista | Moeda: peso chileno     | Língua: castelhano |

## HISTÓRICO

| MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS   |
|--|
| <b>1535</b> - início da conquista do Chile pelo espanhol Diego de Almadro  |
| <b>DE 1540 A 1552</b> - fundação de diversas cidades, dentre elas Santiago, por Pedro de Valdivia  |
| <b>RESISTÊNCIA</b> - índios mapuches lutam contra os espanhóis   |
| <b>1810</b> - forma-se a Junta de Governo autônoma em Santiago (início do processo de independência)   |
| <b>BATALHA DE MAIPÚ (5 DE ABRIL DE 1818)</b> - as tropas espanholas são derrotadas pelos chilenos comandados por Bernardo O' Higgins e José de San Martín: consolidação da independência                                   |
| <b>CONSTITUIÇÃO DE 1833</b> - ordenamento jurídico que definia uma "república aristocrática", favorecendo a oligarquia exportadora (produto básico: salitre)   |
| <b>GUERRA DO PACÍFICO (1879-1884)</b> - o Chile venceu o Peru e a Bolívia, que perde a saída para o mar  |
| <b>ALIANÇA ECONÔMICA</b> - oligarquia exportadora chilena atrelada aos interesses do capitalismo britânico.  |
| <b>JOSÉ MANUEL BALMACEDA</b> - eleito Presidente em 1886, tentou romper com a estrutura oligárquica, defendeu idéias nacionalistas, favoreceu o crescimento econômico e fomentou a educação pública                        |
| <b>REAÇÃO A BALMACEDA</b> - sua política nacionalista e protecionista da indústria nacional provocou reações por parte dos capitalista ingleses e do Exército (aliado à oligarquia chilena): Balmaceda se suicida em 1891. |

|   |
|---|
| <b>1900</b> - criação da primeira associação operária chilena   |
| <b>1904</b> - convenção nacional operária   |
| <b>1907</b> - conflito entre operários e o exército ( 3.000 operários e suas famílias foram massacrados)  |
| <b>1920</b> - o Presidente Arturo Alessandri promove os interesses das classes médias e do proletariado: voto universal masculino; eleição presidencial direta; jornada de trabalho de 8 horas; seguridade social e regulamentação do trabalho infantil e feminino                                    |
| <b>ANOS 30-</b> a crise econômica capitalista mundial destruiu a estrutura exportadora. Tem início uma industrialização do tipo “substituição de importações”. Nascia, em termos políticos, a Frente Popular, apoiada pelo socialistas e comunistas. As Forças Armadas abandonaram o cenário político |
| <b>ANOS 40-</b> em função do contexto mundial da “Guerra Fria” o Partido Comunista foi declarado ilegal   |
| <b>1957-</b> nascia o Partido Democrata-Cristão (fruto da Falange Nacional e do Partido Conservador); simultaneamente, as “esquerdas” criaram a Frente de Ação Popular  |
| <b>1964-</b> o Presidente Eduardo Frei ( PDC) deu início à reforma agrária.   |
| <b>1970-</b> a Unidade Popular- aliança entre o Partido Socialista, o Partido Comunista, o Movimento de Ação Popular Unificado (MAPU) e a Esquerda Cristã – elege como presidente o socialista Salvador Allende.  |

## O DESASTRE

|  |
|--|
| <b>ALLENDE E O “PINOCHETAZO”</b>   |
| <b>AS REFORMAS DE ALLENDE-</b> estatização das minas de cobre, dos bancos privados e do comércio exterior; radicalização da reforma agrária e fomento de estruturas coletivas de produção, criando um “setor social” na economia, gerenciada pelos trabalhadores |
| <b>REAÇÃO-</b> as elites chilenas, com apoio norte-americano conspiram contra o governo  |
| <b>11 DE SETEMBRO DE 1973-</b> golpe de estado militar liderado pelo general Augusto Pinochet derruba o governo Allende, com apoio das elites e das classe médias  |
| <b>O “PINOCHETAZO”-</b> repressão cruel; torturas, fuzilamentos e campos de concentração   |
| <b>POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO PINOCHET-</b> neoliberal  |
| <b>CONSEQUÊNCIAS-</b> abertura do mercado aos produtos internacionais; perda do poder aquisitivo das camadas populares e agravamento das disparidades sociais  |
| <b>REAÇÃO</b> - é fundado o Movimento Democrático Popular (MDP), defendendo a resistência contra a ditadura  |
| <b>POSIÇÃO DA EXTREMA-ESQUERDA-</b> criação da Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR), que propõe a luta armada   |
| <b>REAÇÃO MUNDIAL-</b> pressões internacionais isolam o governo autoritário de Pinochet  |
| <b>1988</b> - plebiscito nega a continuação do regime  |
| <b>1989</b> - eleições democráticas e sobe à presidência da República Patricio Aylwin (candidato por uma aliança entre o Partido Democrata Cristão, o Partido Socialista e o Partido para a Democracia – Acordo Democrático)                                     |
| <b>1993</b> - o Acordo Democrático elege Eduardo Frei (PDC)  |
| <b>DURANTE A REDEMOCRATIZAÇÃO-</b> ampla anistia   |



1999 - eleito Presidente Ricardo Lagos (Partido Socialista)



Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > O Chile: 52\_4-5

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - Norte: Deserto de Atacama (riqueza básica: cobre); Centro: principais bacias hidrográficas e grande concentração populacional urbana; Sul: área florestal

**CLIMA** - temperado seco; no Sul: clima frio e úmido, presença de lagos, ilhas e fiordes

### Divisão Política



### DADOS POPULACIONAIS

#### POPULAÇÃO CHILENA

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem indígena e européia

**MORTALIDADE INFANTIL** - 11 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 75 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 5%

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,4 % ao ano

### COMUNICAÇÕES

#### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 99

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 348

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 280

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 132 para cada mil habitantes

**LIVROS** - 13 títulos para cada 1 milhão de habitantes

### ECONOMIA

## ECONOMIA

**AGRICULTURA** - trigo, aveia, cevada, milho, feijão, beterraba, alho, uva e semente de girassol

**PECUÁRIA** - bovinos, suínos, ovinos e aves

**PESCA** - 6 milhões de toneladas por ano (salmão, conglio e crustáceos)

**RECURSOS MINERIAS** - cobre, ouro, prata, minério de ferro, nitrogênio, manganês e molibdênio

**INDÚSTRIA** - alimentícia e metalúrgica

## A QUESTÃO DO CANAL DE BEAGLE

“Refere-se à posse de três pequenas ilhas (Picton, Lennox e Nueva), no extremo sul, junto ao Canal de Beagle, que também eram reivindicadas pela Argentina. Os dois países por pouco não chegaram a um conflito armado no final dos anos 70 e início dos anos 80.

Em 1985, contando com a mediação do papa João Paulo II, os dois países aceitaram assinar um Tratado de Paz e Amizade, segundo o qual o Chile ficou com as três ilhas do Canal de Beagle, mas a Argentina teve garantidos seus direitos sobre as riquezas minerais que eventualmente possam ser descobertas em águas da região.”

Fonte: Geopolítica da América Latina



## CHILE HOJE

**RENDA PER CAPITA**- 4.730 dólares

**CRESCIMENTO ECONÔMICO**- 5,4% ao ano

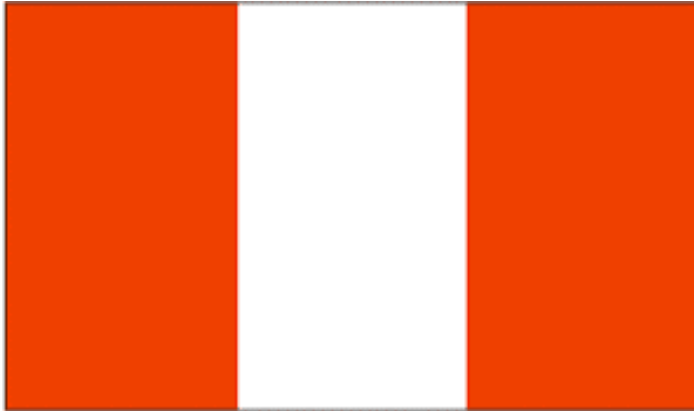
**INFLAÇÃO**- 3,7% ao ano

**GRANDE PROBLEMA POLÍTICO-** o justicamento ou não dos torturadores e assassinos da oposição política durante a “era Pinochet”

53\_7

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > O Peru: 53\_1-7

**OS PAÍSES ANDINOS II: O PERU**



| Nome oficial               | Área                      | População                             |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| República do Peru          | 1.285.216 Km <sup>2</sup> | 24.000.000                            |
| República Presidencialista | Moeda: novo sol           | Línguas: Castelhana, Quíchua e Aimará |

## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**SÉCULO XII** - início do apogeu do Império Incaico (Incas)

**LÍNGUA INCAICA** - Quíchua

**CAPITAL DO IMPÉRIO INCAICO** - Cuzco

**SÉCULO XVI** - chegada dos espanhóis, liderados por Francisco Pizarro e Diego Almadro: início da destruição da comunidade incaica

**CONSEQUÊNCIAS DO DOMÍNIO ESPANHOL** - trabalho compulsório; desarticulação da sociedade indígena e implantação do catolicismo

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA** - vice-reinado do Peru (inicialmente, abrangia toda a América do Sul, com exceção da Venezuela e do Brasil)

**1545** - descoberta das minas de prata de Potosi

**SÉCULOS XVI E XVII** - Lima foi o núcleo de poder da América espanhola

**SÉCULO XVII** - a fundação do vice-reinado de Nova Granada tirou do Peru o controle do porto de Quito e das terras que hoje formam a Colômbia

**1777** - a criação do vice-reinado do prata tirou do Peru a dominação dos territórios que hoje compõe a Argentina, o Paraguai e o Uruguai

**1781** - levante indígena sob a liderança de Tupac Amaru II (brutalmente esmagado)

**18 DE JULHO DE 1821** - independência do Peru sob a liderança de Jose de San Martin

**GUERRA DA INDEPENDÊNCIA** - San Martin e Simon Bolívar expulsam as tropas espanholas, consolidando a independência em 1824

**1827** - o Peru entra em guerra com a Colômbia e a Bolívia (processo de fragmentação política da área)

**CONFLITO SÓCIO-POLÍTICO NO INÍCIO DO PERU INDEPENDENTE** - oligarquia conservadora (saudosos do vice-reinado espanhol) versus liberais progressistas

**1835- fracassada tentativa de unificação do Peru com a Bolívia**

**1845-1862** - o Presidente Ramón Castilla modernizou o Peru, abolindo o trabalho escravo e promulgando uma constituição

**1864** - a Espanha tenta implantar bases nas costa peruana, sendo derrotada por uma aliança formada pelo Peru, Chile, Bolívia e Equador

**GUERRA DO PACÍFICO (1879-1883)** - o Peru e a Bolívia lutam contra o Chile; motivo do conflito: o controle do salitre, gênero peruano que competia com a produção chilena comercializada por capitalistas ingleses. O Peru e a Bolívia foram vencidos pelo Chile

**INÍCIO DO SÉCULO XX** - a economia peruana é controlada por capitais estrangeiros, que exploram o cobre, o petróleo, a cana-de-açúcar e o algodão

**ESTRUTURA AGRÁRIA** - latifundiária

**SURGE UM PARTIDO POPULISTA** - nasce no Peru, o Partido da Aliança popular Revolucionária Americana (APRA), influenciado pelo marxismo e disposto a revolucionar a América Latina

**LÍDER DO “APRISMO”**- Victor Haya de la Torre

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > O Peru: 53\_4-7

**NASCE O PARTIDO COMUNISTA** - dissidência do APRA , o Partido Comunista é fundado pelo grande intelectual peruano José Carlos Mariátegui, autor do brilhante livro “Ensaio de interpretação sobre a realidade peruana”

**DÉCADA DE 60** - início da guerrilha de esquerda

**1968** - as Forças Armadas, sob a liderança do general Velasco Alvarado toma o poder. Corrente militar nacionalista, o novo governo nacionaliza o petróleo, inicia a reforma agrária, cria empresas de propriedade social e leva adiante uma política externa independente e “terceiromundista”

**1975** - Velasco é afastado pelo general Francisco Morales Bermúdez, ligado a oligarquia peruana e apoiado pelo sistema financeiro internacional

**1978** - eleições legislativas dividem o Parlamento entre o APRA (esquerda) e o Partido Popular Cristão (direita conservadora)

**1980** - sobe à presidência da República Fernando Belaúnde Terry, ligado aos interesses conservadores. Sua política econômica gerou: desemprego e concentração de renda

**1980** - explodia a guerrilha encabeçada pelo movimento maoísta denominado Sendero Luminoso

**1982** - a Esquerda Unida (frente parlamentar de esquerdas) assumiu a prefeitura de Lima

**1984** - surgia outro movimento guerrilheiro: Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA)

**1985** - eleito Presidente da República o líder “aprista” Alan Garcia

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > O Peru: 53\_5-7

**CONSEQUÊNCIAS DO GOVERNO GARCIA** - inflação galopante e aumento da dívida externa

**1989** - eleito a presidência da República Alberto Fujimori pelo Partido Cambio-90, vencendo o grande escrito Mario Vargas Llosa, candidato liberal

**CONSEQUÊNCIAS DO GOVERNO FUJIMORI** - deflação; desemprego e abaixamento do padrão de vida do povo peruano

**1992** - Fujimori dá um golpe de estado

**1992**- é preso Abimael Guzmán, líder do Sendero Luminoso

**1995**- guerra entre o Peru e o Equador motivada por uma disputa fronteiriça na região da Cordilheira del Cóndor (pacificada pelas negociações promovidas pelo Protocolo do Rio, firmado pela mediação entre Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos)

**ABRIL DE 1995**- Fujimori é reeleito

**TERROR** - o governo peruano leva efeito uma violenta repressão contra as “esquerdas”, ocorrendo inúmeras violações aos direitos humanos

**DEZEMBRO DE 1996** - guerrilheiros do MRTA tomam a embaixada do Japão em Lima, onde se realizava uma festa com 450 convidados que são mantidos como reféns (após 126 dias, um comando do exército peruano retoma a embaixada, matando os militantes do MRTA)

**2000** - Fujimori é eleito pela terceira vez mediante fraude

**CRISE** - Fujimori renuncia à presidência em função de um escândalo envolvendo Vladimiro Montesinos, seu “braço direito” na administração



Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > O Peru: 53\_6-7

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO**- os Andes dividem o país em três regiões. O litoral: desértico e semeado de ilhas; a “sierra”, situada no interior da Cordilheira dos Andes; a “montaña”, constituída pelas planícies amazônicas no leste

**CLIMA**- tropical seco



### Três zonas diferentes

No território peruano distinguem-se três zonas: uma costeira, entre o Pacífico e os Andes (*la costa*), uma zona montanhosa (*la sierra*) e a região situada a leste dos Andes (*la selva* ou *la montaña*).

## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO DO PERU

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - Indígena e mestiços entre indígenas e espanhóis

**MORTALIDADE INFANTIL** - 45 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 68 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 11%

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,5% ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 85

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 259

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** -100

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 47,1 para cada mil habitantes

**LIVROS** - 9 títulos para cada 1 milhão de habitantes

## ECONOMIA

### ECONOMIA

**AGRICULTURA** - soja, coca, algodão, cana-de-açúcar e mandioca

**PECUÁRIA** - bovinos, suínos e aves

**PESCA** - 28 mil toneladas por ano (terceiro maior produtor mundial)

**RECUSOS MINERAIS** - petróleo, calcário e gipsita

**INDÚSTRIA** - alimentícia, bebidas, tabaco, madeireira, têxtil, vestuário, couro, petroquímica, gráfica, editorial, metalúrgica e produtos minerais não metálicos



**Peru e suas riquezas**

## OS PAÍSES ANDINOS III: A BOLÍVIA



| Nome oficial               | Área                      | População          |
|----------------------------|---------------------------|--------------------|
| República da Bolívia       | 1.098.581 Km <sup>2</sup> | 7.800.000          |
| República Presidencialista | Moeda: peso boliviano     | Língua: Castelhana |

### HISTÓRICO

#### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**2000 A.C.** - área habitada por agricultores, pastores, coletadores e guerreiros

**ESTRUTURA POLÍTICA PRIMITIVA** - reinos e domínios da civilização Tiahuanaco-Huari

**UNIDADE SÓCIO-ECONÔMICA BÁSICA** - ayllu: sistema econômico e social fundado nos laços de parentesco, inexistindo a propriedade privada da terra. Estratificação social: camponeses, artesãos, guerreiros e sacerdotes

**CHEFE POLÍTICO** - Malku (escolhido pelo sacerdotes e guerreiros)

**SÉCULO XI** - chegada dos Incas e a formação de uma confederação de estados chamada Tahuantinsuyu (império Inca)

**REGIME SÓCIO-ECONÔMICO DO IMPÉRIO INCA** - estrutura social rígida: o líder Inka (“filho do sol”), a nobreza, os sacerdotes, os “capacs”(governadores regionais), os “curacas” (dirigentes dos ayllus); e os camponeses. Regime de produção comunitário e de subsistência. Sistema de trabalho: a “mita”, pela qual o trabalhador presta serviços ao estado centralizado.

**EXTENSAO GEOGRÁFICA DO IMPÉRIO INCA** - dos sul do equador e do Peru ao norte do Chile, e desde o lago Titicaca até o norte da Argentina.

**SÉCULO XVI** - chegada dos espanhóis

**1545** - descoberta das minas de prata de Potosi (a mais importante zona econômica da América do Sul até o início do século XVIII)

**1809** - início do processo de independência com a formação da Junta Tuitiva de Paz, liderada por um mestiço Pedro Domingo Murillo

**SETOR SOCIAL RESPONSÁVEL PELA INDEPENDÊNCIA** - os “criollos” (elite econômica branca descendente de espanhóis mas nascida na América)

**1825** - formalização do processo de independência pela Assembléia de Representantes reunida em Chuquisaca

**LÍDER DO PROCESSO DA INDEPENDÊNCIA** - Simón Bolívar

**ESTRUTURA SOCIAL** - oligarquia proprietária de minas de prata e estanho

**GUERRA DO PACÍFICO (1879-1883)** - o Chile vence o Peru e a Bolívia, que perde a saída para o mar (o conflito foi causado pelos interesses britânicos em controlar o salitre de Antofagasta)

**1903** - a Bolívia perde o Acre para o Brasil (Tratado de Petrópolis)

**GUERRA DO CHACO (1932-1935)** - o Paraguai vence a Bolívia (o conflito foi provocado pelas companhias petrolíferas anglo-americanas, interessadas no petróleo existente na região do Chaco)

**DÉCADA DE 40** - o Presidente Gérman Bush nacionalizou o petróleo boliviano, sendo acusado de nazista

**1946** - o Presidente Gualberto Villarroel foi assassinado e pendurado num poste na praça principal de La Paz

**SURGE A ESQUERDA** - grupos sindicais (mineiros) e camponeses organizam o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR)

**A REVOLUÇÃO** - em 1952, o MNR, liderando um levante popular, assumindo o poder (Presidente Victor Paz Estenssoro)

**O GOVERNO REVOLUCIONÁRIO** - implantou a reforma agrária, criou o voto universal e nacionalizou as minas de estanho

**BASE SÓCIO-POLÍTICA DO GOVERNO REVOLUCIONÁRIO** - milícias operárias e camponesas organizadas na Central Operária Boliviana (COB)

**1964** - golpe militar, liderado por René Barrientos, destituiu o governo revolucionário

**UMA PRESENÇA IMPORTANTE** - na década de 60, o líder argentino-cubano Ernesto “Che” Guevara lidera uma guerrilha no interior da Bolívia, sendo capturado e morto em 8 de outubro de 1967, por comandos especiais bolivianos treinados pelos Estados Unidos

**1969** - setores nacionalistas do Exército, encabeçados pelo general Juan José Torres, toma o poder, organizando um movimento favorável a posições de esquerda. Foi instituída uma Assembléia Popular baseada na COB e com apoio do MNR

**1971** - golpe militar, chefiado pelo coronel Hugo Bánzer Suárez, toma o poder, mantendo o apoio do MNR

**1978-1980** - período marcado por sucessivos golpes

**1980** - eleições democráticas favorecem a União Democrática e Popular (UDP), frente ampla de partidos de centro-esquerda, que é impedida de tomar o poder por um golpe de estado liderado pelo general Luis Garcia Meza

**1982** - reação popular derruba o governo militar


**1982** - eleito Presidente Hermán Siles Zuazo, que realiza uma gestão nacionalista e populista, cujo resultado é um enorme surto inflacionário


**1985** - eleito Presidente Victor Paz Estenssoro, que leva adiante uma política econômica neo-liberal

**1989** - eleito Presidente da República Jaime Paz Zamora, que mantém uma política econômica liberalizante baseado na privatização de empresas públicas

**HOJE** - a Bolívia controlou o processo inflacionário e atingiu a uma relativa estabilidade política no governo Hugo Bánzer, o atual Presidente



 Território peruano conquistado pelo Chile

 Território boliviano conquistado pelo Chile

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - três paisagens: o altiplano, com altitudes médias de 4 mil metros; os vales nas vertentes orientais da Cordilheira dos Andes; no leste e no norte, região florestal denominada “llanos”

**CLIMA** - no altiplano: seco e frio; nos vales: clima subtropical; nos “llanos”: clima tropical

**HIDROGRAFIA** - três grandes bacias, que confluem, respectivamente, para o Lago Titicaca (altamente navegável), rio Amazonas e o rio da Prata



[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > [A Bolívia: 54\\_6-8](#)

## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiços e indígenas (quíchua e aymarás e tupi-guaranis); o setor social dominante é de origem européia

**MORTALIDADE INFANTIL** - 71 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 61 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 17 %

**CRESCIMENTO DEMOGRAFICO** - 2,09 % ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 67

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 672

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 202

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 46,8 para cada mil habitantes



## ECONOMIA

### ECONOMIA

**AGRICULTURA** - soja, cana-de-açúcar, castanha e café (produtos cultivados na região dos vales)

**PECUÁRIA** - bovinos, suínos, ovinos e aves (nas planícies no norte e no leste)

**RECURSOS MINERAIS** - zinco, estanho, prata, ouro, chumbo, gás natural e petróleo (no altiplano)

**INDÚSTRIA** - alimentícia, refino de petróleo, bebidas e jóias

### Dívida pendente

*Dez anos após a imposição de um modelo neoliberal, que estabilizou a economia, as camadas mais pobres da população ainda estão à espera de alguma melhoria de vida.*

O modelo econômico neoliberal, instaurado por decreto na Bolívia para frear uma economia estatizada, caótica e inflacionária, está fazendo dez anos em meio à sensação generalizada de que ainda existe uma dívida social a ser paga.

O programa de ajuste estrutural instaurado em agosto de 1985 pelo então presidente Victor Paz Estenssoro deteve a inflação mais alta do mundo naquele momento, de 24.000% ao ano, e a reduziu a dez por cento. A partir daí, a iniciativa privada passou a dominar a economia boliviana.

Dez anos depois, o homem que pôs em marcha este modelo, no Ministério do Planejamento e Coordenação, Gonzalo Sánchez de Lozada, é presidente da Bolívia, graças em parte a seu papel no plano que devolveu ao país a confiança perdida pela comunidade e os organismos internacionais.

Desmantelamento do Estado – Os historiadores contemporâneos registram o dia 29 de agosto como uma das datas mais importantes deste século, depois do 9 de abril de 1952, quando ocorreu a revolução também encabeçada por Paz Estenssoro.

Em 1985, a história obrigou Estenssoro – quatro vezes presidente da Bolívia, hoje octogenário e afastado da política – a desfazer, literalmente, tudo o que ele mesmo havia contribuído para construir em 1952, quanto o estado se transformou na entidade todo-poderosa da economia nacional.

### “A Bolívia está morrendo.”

*Com esta frase tão contundente, Paz Estenssoro resumiu em 1985 a gravidade do momento, quando teve que anunciar o temido decreto de 21 060.*

Mas se o estado começou a perder o papel principal em 1985, pior foi o destino da esquerda e do sindicalismo, que nunca mais voltaram a ter a força do passado, uma situação que não parece ter nenhuma chance de se reverter.

Dez anos depois, se considera que o novo modelo era necessário, “salvou o país”, freou a inflação e pôs ordem na economia, mas esqueceu os elevados custos sociais que ainda hoje são tão difíceis de corrigir.

“O modelo se caracteriza por manter os níveis de pobreza muito elevados em um contexto de concentração de renda. Isso quer dizer que o programa de ajuste estrutural não resultou em equidade”, disse Carlos Toranzo, do Instituto Latino-Americano de Pesquisas Sociais.

Estômagos vazios – Embora a Bolívia ostente indicadores positivos, os acentuados níveis de pobreza com os quais convive tranqüilamente o modelo neoliberal revelam uma realidade muito dura. A Bolívia ocupa o 113º lugar do mundo quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano, estabelecido este ano pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Na lista – onde se levam em conta fatores como expectativa de vida, nível educacional e acesso à saúde – A Bolívia está num dos últimos lugares do continente americano, na frente apenas dos “lanterninhas”, Honduras e Haiti.

No âmbito político, ninguém que não pertença à esquerda radical ainda pensa em mudar o modelo neoliberal. Mas isso não significa ausência de críticas. “Foram dez anos de modernização econômica e de consolidação da estabilidade macroeconômica, mas os benefícios ainda não chegaram aos estômagos e aos bolsos dos bolivianos”, admitiu o chanceler Antonio Cárdenas.

Na avaliação dos sindicalistas, os custos recaíram exclusivamente sobre suas costas e a dos setores mais empobrecidos. Entre as conseqüências negativas, apontam as demissões, reduções dos salários e do poder aquisitivo, queda do nível dos serviços de saúde e educação. “Nesse longo período, os principais prejudicados foram os trabalhadores e os setores de baixa renda”, garante Carlos Camargo, dirigente da Central Operária Boliviana (COB).

Cadernos do Terceiro Mundo

55\_8

## OS PAÍSES ANDINOS IV : EQUADOR



| Nome oficial               | Área                           | População                     |
|----------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| República do Equador       | 283.561 Km <sup>2</sup>        | 12.000.000                    |
| República Presidencialista | Moeda: sucre (hoje dolarizado) | Línguas: Castelhana e Quíchua |

## HISTÓRICO

### MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**ORIGENS** - civilizações nazca, tiahuanaco-huari, chibcha e mexica

**SÉCULO XIV** - território dividido entre diversos estados e línguas; nação principal: cara liderada pela dinastia shiri

**1478** - a região do atual Equador passou a pertencer ao império Inca.

**1534** - os espanhóis tomam Quito

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA** - o Equador fez parte do vice-reinado do Peru

**1717** - o Equador passa a ser administrado pelo vice-reinado de Nova Granada (Equador, Colômbia, Panamá e Venezuela)

**1822** - independência do Equador, liderada pelo general José de Sucre. O Equador foi incorporado à Grande Colômbia, encabeçada por Simón Bolívar

**1830** - o Equador se separa da Grande Colômbia

**ESTRUTURA ECONÔMICA DO EQUADOR** - latifundiária

**1895** - revolução liberal, liderada por Eloy Alfaro, tenta romper com o domínio oligárquico

**1912** - Alfaro é assassinado e o Equador foi submetido à influência britânica

**1925** - golpe de jovens militares reformistas

**ANOS 30** - crise econômica

**1941** - Equador entra em luta com o Peru por razões fronteiriças

**PROTOCOLO DE PAZ (1942)** - o Brasil, a Argentina, o Chile e os EUA estabelecem a fronteira entre Equador e Peru

**1944** - uma revolução popular instaura o governo populista de José María Velasco Ibarra, apoiado por conservadores, comunistas e socialistas (Aliança Democrática)

**PÓS-GUERRA** - ruptura entre os conservadores e a esquerda

**O PETRÓLEO** - o Equador, em 1972, entra na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)

**ANOS 70** - o Equador amplia seu mar territorial para 200 milhas, dando início a “guerra do atum”

**1981** - Equador e Peru entram em conflito por questões fronteiriças (“guerra dos cinco dias”)

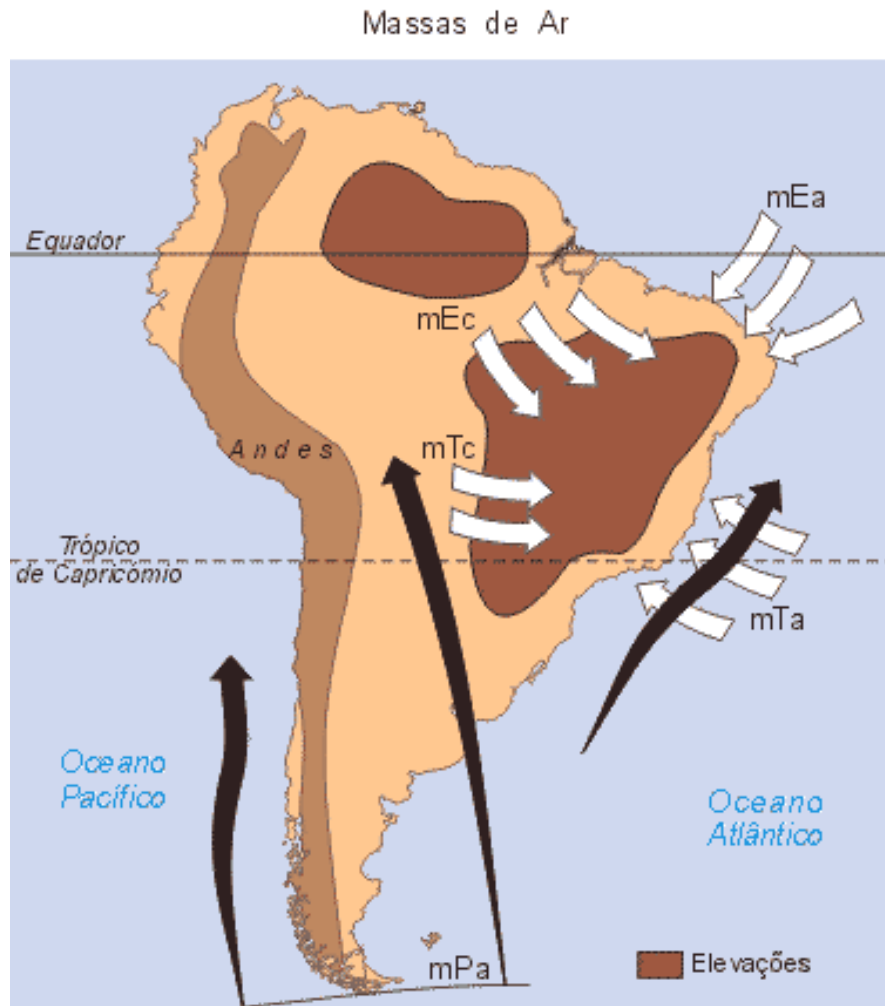
**1998** - eleito Presidente da República Jamil Mahuad líder da Democracia Popular, que dá início a uma política neoliberal que provocou uma enorme contestação popular (o Equador adora o dólar americano como moeda oficial)

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - três regiões: costa (área de maior concentração populacional), serra (situada entre duas cadeias da Cordilheira dos Andes, onde predomina a agricultura de subsistência) e o oriente (exploração petrolífera)

**CLIMA** - subtropical



## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - quíchuas e mestiços (espanhóis, indígenas e negros)

**MORTALIDADE INFANTIL** - 31 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 70 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 10 %

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,66% ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

**JORNAIS DIÁRIOS** - 70

**EMISSORAS DE RÁDIO** - 332

**EMISSORAS DE TELEVISÃO** - 148

**LINHAS TELEFÔNICAS** - 65,2 para cada mil habitantes

## ECONOMIA

### ECONOMIA

**AGRICULTURA** - banana, café e cacau

**PECUÁRIA** - ovinos, suínos e aves

**PESCA** - 688, 3 mil toneladas

**RECURSOS MINERAIS** - petróleo, ouro, cobre e prata

**INDÚSTRIA** - alimentícia, química, papel e refino de petróleo



### A reafirmação indígena

O levante indígena de 1990, que causou comoção no país, foi um momento decisivo de consolidação de dois processos: o renascimento cultural dos povos aborígenes e a revitalização da luta pela terra.

Quando os espanhóis chegaram, os indígenas viviam em sociedades baseadas nas comunidades agrícolas.

A colonização destruiu o império inca, mas não pôde liquidar totalmente a comunidade. O confisco de terras comunitárias e a formação das fazendas tiveram de enfrentar rebeliões até o final do século XIX.

Em 1860, o levante dirigido por Fernando Daquilema contra o governo de García Moreno foi o último dessa fase de movimentos indígenas. Depois, o sistema de fazendas se consolidou e as comunidades perderam sua autonomia e se tornaram apêndices das fazendas e da economia social. Ao perderem suas terras, muitos camponeses romperam seus laços com suas comunidades. A questão nacional deu vez à luta pela terra e os sujeitos da ação não foram os membros das comunidades, mas os camponeses subjugados - índios com suas pequenas roças (huasinpungueros), parceiros, meeiros, etc. - no interior das fazendas.

Um século depois, as transformações agrárias promovidas pelos Estados Unidos, a partir de 1960, foram expressão da necessidade de eliminar entraves ao desenvolvimento econômico e de conter o fantasma da insurreição camponesa, estimulada pelo exemplo da revolução triunfante em Cuba.

A reforma agrária tentou liquidar a bomba-relógio (o regime das fazendas), propiciando a modernização da antiga empresa patronal e das fazendas localizadas nas terras melhores e mais próximas dos mercados. Também procurava canalizar a luta camponesa para as fazendas menos rentáveis, propriedade de latifundiários menos poderosos, sob o marco legal e institucional do Estado. Dessa forma, era consolidada uma burguesia agrária e o restante do campo ficava dividido entre milhares de minúsculos proprietários, condenados a uma progressiva diferenciação e à competição entre eles. Além disso, os mais pobres serviriam de força de trabalho barata para a indústria, especialmente da construção.

O plano tinha um "pequeno" problema: não levava em conta os indígenas.

De fato, a reforma agrária, ao liberar os indígenas das relações existentes na fazenda, promoveu a recomposição das comunidades e o surgimento de um movimento nacional, também estimulado pela presença de etnias da Amazônia. A comunidade tinha se tornado um espaço de sobrevivência nas condições de extrema fragmentação da propriedade.

Começou um renascimento, cultural indígena: música, dança, poesia, conhecimentos médicos; e a emergência das suas concepções sobre a natureza, o ser, o tempo e a morte. Essa cosmovisão tem influenciado no desenvolvimento do pensamento ecológico contemporâneo. O processo de mestiçagem e aculturação foi consideravelmente enfraquecido e os indígenas preservaram sua identidade nas cidades (inclusive em Guayaquil e na costa). A população indígena começa a aumentar, pela primeira vez, desde a Conquista. Os povoados nas terras altas foram "ocupados" e inclusive Otavalo tende a se tornar uma cidade indígena.



Existem nove nacionalidades indígenas no Equador: huaruani, shuar, achuar, siona, secoya, cofan, quíchua ( no oriente); e as minorias étnicas tsachila e chachi (na serra e na costa). Existem mais de 1,5 milhão de quíchuas vivendo no vale entre os Andes.

A coesão étnica criou as condições favoráveis para uma nova fase de luta pela terra. Uma nova geração acentuou a escassez de terras e a crise agravou a pobreza e a miséria. A rebelião de 1990 foi a consolidação desse processo. A luta pela terra é também a luta pelo território, entendido não como espaço geográfico, mas como entidade histórica e realidade natural-cultural. A luta camponesa pela terra está integrada à luta nacional dos indígenas.

No Equador não existem nem economia, nem território aborígenes diferenciados que pudessem dar lugar à reivindicação de autonomia ou independência. Ao contrário, as estruturas agrárias e artesanais dos indígenas estão articuladas com a economia nacional e, inclusive, com os mercados internacionais. De fato, uma das causas do levante de 1990 foi o empobrecimento dos indígenas, produzido pela crise da economia equatoriana e pelo impacto social das políticas de ajuste estrutural. Essa é a complexidade da questão indígena. Por um lado, os indígenas constituem um povo que, a despeito de sua afirmação cultural, tende à autonomia; por outro, são um conjunto de classes e camadas sociais integradas na sociedade equatoriana.

O movimento indígena equatoriano criou uma organização nacional, a Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie) e definiu um programa político e econômico. A tese central que organiza toda a sua atividade é, por um lado, a criação de um estado multinacional que reconheça a autonomia e os direitos políticos das nove nacionalidades existentes no país; por outro, a reivindicação das terras e da reforma agrária.

Fonte: Alai

## 56\_5

### OS PAÍSES ANDINOS V: A COLÔMBIA



| Nome oficial               | Área                      | População          |
|----------------------------|---------------------------|--------------------|
| República da Colômbia      | 1.141.748 Km <sup>2</sup> | 36.000.0000        |
| República Presidencialista | Moeda: peso colombiano    | Língua: Castelhana |

### HISTÓRICO

## MOMENTOS HISTÓRICOS FUNDAMENTAIS

**FINAL DO SÉCULO XV** - litoral da Colômbia era habitado pelos índios caraíbas; o planalto colombiano era povoado por agricultores e mineradores chibchas

**1533** - fundação de Cartagena: a mais importante base naval e comercial do império espanhol na América

**1538** - fundação de Bogotá, capital do vice-reino de Santa Fé de Bogotá

**1810** - início dos levantes nacionalistas contra os espanhóis

**1821** - Simón Bolívar vence os espanhóis e assume a presidência da Grã-Colômbia (Colômbia, Panamá, Venezuela e Equador)

**1830** - Venezuela e Equador tornam-se independentes

**1903** - o Panamá, com apoio norte-americano, separa-se da Colômbia

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > A Colômbia: 56\_2-5

**PARTIDOS POLÍTICOS FUNDAMENTAIS** - O Partido Liberal e o Partido Conservador, agremiações políticas rivais que provocam uma sucessão de guerras civis

**1860** - o Partido Liberal, no poder, separa a Igreja do Estado confiscando terras do clero

**1880** - Partido Conservador devolve privilégios à Igreja Católica

**A “GUERRA DOS MIL DIAS” (1899-1903)** - conflito entre liberais e conservadores que arruína a economia do país , causando 130 mil mortes

**1929** - a crise mundial do capitalismo põe fim ao domínio conservador

**1930-1946** - o Partido Liberal, hegemônico ao longo desse período, implementa a reforma agrária, ampliando o mercado interno e expandindo a economia

**1946** - o Partido Conservador volta ao poder

**1948** - o assassinato do líder liberal Jorge Gaitán desfecha um surto de distúrbios iniciado em Bogotá – o “Bogotazo” – que assola o país: tem início a era da “Violencia”, conflitos civis e militares encerrados em 1962

**FINAL DO PERÍODO DA “LA VIOLENCIA”** - liberais e conservadores criam a Frente Nacional, comprometendo-se a exercer o rodízio na Presidência e a repartir os cargos administrativos

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > A Colômbia: 56\_3-5

**SURGE A ESQUERDA ARMADA (1965)** - Manuel Marulanda Vélez, apelidado de “tirufijo”, cria as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), braço militar do Partido Comunista

**1970** - a vitória em eleições fraudadas do líder conservador Misael Pastrana provoca a fundação do Movimento Revolucionário 19 de abril (M-19), que dá início à guerrilha

**1982-1986** - a Colômbia vive um surto guerrilheiro com tentativas de dialogo entre a esquerda e o governo

**1986** - o Partido Comunista e ex-guerrilheiros das FARC criam a União Patriótica, que opta pela ação política parlamentar

**1990** - grupos paramilitares de direita começam a dar combate à guerrilha esquerdista

**DÉCADA DE 90** - o país é vítima de brutais conflitos entre as guerrilhas de esquerda, ligadas ao narcotráfico, e as Forças Armadas apoiadas por grupos paramilitares de extrema direita

**1998** - eleito presidente Andrés Pastrana, político conservador que promete dialogar com as guerrilhas de esquerda

**SITUAÇÃO ATUAL** - as FARC controlam 40% do território do país; além das FARC, outro grupo guerrilheiro de esquerda atua no país: o Exército de Libertação Nacional (ELN); a direita organizou uma milícia anticomunista, as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC); o país está institucionalmente destruído

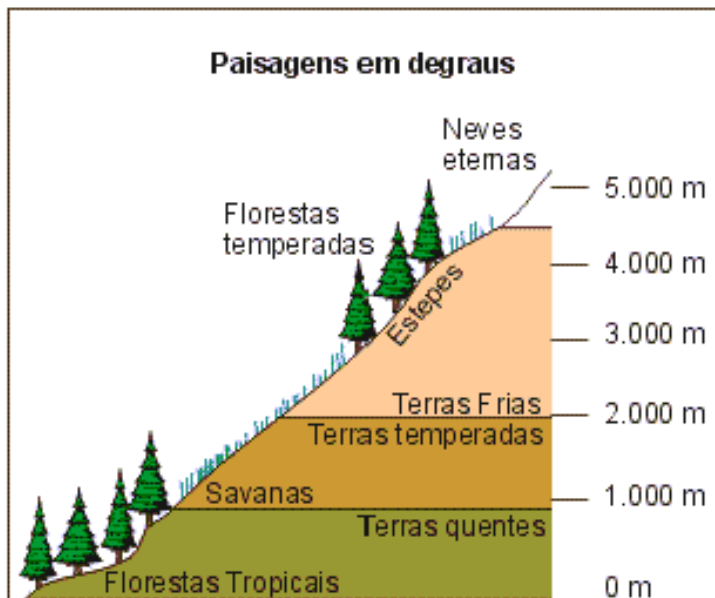
Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > Os Países Andinos > A Colômbia: 56\_4-5

## RELEVO E CLIMA

### CLIMA E RELEVO

**RELEVO** - a Cordilheira dos Andes, que percorre o país de norte a sul, divide a paisagem em três regiões: a cordilheira ocidental (próxima ao Pacífico) a central e a oriental, separadas pelos vales de Magdalena e Cauca. Ao norte dos Andes, encontramos o pantanoso delta do rio Magdalena; a oeste, está a planície do Pacífico; a leste, temos as planícies florestais que descem em direção aos rios Orinoco e Amazonas.

**CLIMA** - diversificado: terras frias nos picos andinos e clima tropical na região amazônica



## DADOS POPULACIONAIS

### POPULAÇÃO

**COMPOSIÇÃO ÉTNICA** - mestiçagem indígena, africana e européia

**MORTALIDADE INFANTIL** - 26 crianças para cada mil

**EXPECTATIVA DE VIDA** - 71 anos

**TAXA DE ANALFABETISMO** - 10 %

**CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO** - 1,42 % ao ano

## COMUNICAÇÕES

### COMUNICAÇÕES

|   |
|---|
| <b>JORNAIS DIÁRIOS</b> - 42                               |
| <b>EMISSORAS DE RÁDIO</b> - 564                           |
| <b>EMISSORAS DE TELEVISÃO</b> - 188                       |
| <b>LINHAS TELEFÔNICAS</b> - 99,8 para cada mil habitantes |

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [Os Países Andinos](#) > [A Colômbia: 56\\_5-5](#)

## ECONOMIA

|   |
|---|
| <b>ECONOMIA</b>   |
| <b>AGRICULTURA</b> - café, cacau, cana-de-açúcar, banana, tabaco, arroz, mandioca, batata, banana-da-terra e coca |
| <b>PECUÁRIA</b> - eqüinos, bovinos, suínos e aves   |
| <b>PESCA</b> - 119, 2 mil toneladas   |
| <b>RECURSOS MINERAIS</b> - petróleo, gás natural, carvão, níquel, ouro e esmeraldas                               |
| <b>INDÚSTRIA</b> - alimentícia, química, bebidas, têxtil e equipamentos de transporte                             |

|   |
|---|
| <b>COLÔMBIA HOJE</b>                        |
| <b>RENDA PER CAPITA</b> - 2.080 dólares     |
| <b>CRESCIMENTO ECONÔMICO</b> - 2,6 % ao ano |
| <b>INFLAÇÃO</b> - 9,7 %                     |

á implementa

## PLANO COLÔMBIA

Os EUA, preocupados com o fato de que 80% da cocaína consumida no país vêm da Colômbia, estndo um programa de combate às drogas e melhorias sociais. A iniciativa norte-americana, que implica verbas da ordem de 7,5 bilhões de dólares, visa ajudar as Forças Armadas colombianas a combater, com mais eficiência, o narcotráfico e as guerrilhas. O programa, contudo, vem causando preocupações nos países vizinhos à Colômbia: eles temem uma presença militar norte-americana no continente e a possibilidade que os narcotraficantes estabeleçam bases no Brasil, Peru, Equador e Venezuela. Além disso, muitos congressistas norte-americanos não querem um envolvimento de suas tropas na América Latina. Teme-se um “Vietnam tropical”.

57\_4

[Matérias](#) > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > [A Geopolítica Latino-Americana do Narcotráfico: 57\\_1-4](#)

## A GEOPOLÍTICA LATINO-AMERICANA DO NARCOTRÁFICO



Um dos mais importantes problemas da segurança internacional, hoje em dia, é a questão da produção, distribuição e consumo de drogas. Podemos dividir o planeta, quanto aos aspectos de produção e uso de entorpecentes, em três áreas: as que são produtoras, as que são território de passagem e as de abundante consumo.

Na América Latina a atuação de cartéis da droga estabeleceu uma nova geografia do narcotráfico e produziu alterações nas prioridades políticas dos Estados Unidos para o subcontinente. A produção de drogas na América Latina foi produto de uma série de fatores:

#### A PRODUÇÃO DE DROGAS

Pobreza da agricultura andina (camponeses sem condições de sobreviver com produtos tradicionais).

A presença de grupos guerrilheiros de esquerda que dependem financeiramente do narcotráfico .

Governos corruptos e fracos, sempre prontos a aceitar dinheiro dos traficantes.

A existência de países que são “paraísos fiscais”, sempre dispostos a “lavar” os capitais do narcotráfico.

O crescimento do consumo de drogas, tanto nos EUA como na Europa Central.

Matérias > Geografia > Geografia Geral > AMÉRICA DO SUL > A Geopolítica Latino-Americana do Narcotráfico: 57\_2-4

Nos anos 70, a queda dos preços internacionais dos bens agrícolas tropicais estimulou a substituição dos cultivos tradicionais pela implantação de coca e maconha. O Peru, a Bolívia, a Colômbia e o México tornaram-se grandes produtores de entorpecentes. Em Medellín e Cali, foram criados grandes cartéis de produção e refino de cocaína. Nos anos 80, estabeleceu-se uma aliança entre os narcotraficantes e os guerrilheiros de esquerda do Sendero Luminoso (peruano) e o M-19 (colombiano). Mais do que nunca ficava evidente a fraqueza dos governos latino-americanos, o que estimulou os EUA a enviar assessores militares para o subcontinente.

As rotas do narcotráfico organizaram-se essencialmente em torno de eixos centro-americanos e caribenhos, buscando os vastos mercados norte-americano (através da Califórnia, Texas e Flórida) e europeu. A repressão, intensificada após a invasão norte-americana do Panamá em 1989, deslocou parte das rotas para o território brasileiro, através das fronteiras colombianas, peruanas e bolivianas com a Amazônia e o Centro-Oeste.

A expansão do narcotráfico beneficiou-se das mudanças sofridas pelo sistema financeiro internacional. Os grandes bancos, escapando ao controle fiscal de seus países de origem, implantaram filiais em países caracterizados por legislações financeiras ultraliberais. Esses “paraísos financeiros” - como Bahamas, o Panamá, as Ilhas Virgens e o Uruguai – tornaram-se focos cruciais para a legalização (“lavagem”) do

dinheiro obtido com o narcotráfico.

### Fluxos do narcotráfico





Aumento da credibilidade para a luta antidroga. A morte de Pablo Escobar, o “padrinho” do Cartel de Medellín, morto pela polícia em sua cidade, em 2 de dezembro de 1993, marcou uma reviravolta importante na luta do governo contra os traficantes de droga.

Esse fato foi um sucesso bastante grande para as autoridades já um pouco menosprezadas pela aparente impotência que haviam manifestado, até então, diante do criminoso mais procurado do planeta, mesmo por ocasião de sua detenção na falsa prisão de Envigado, próxima a Medellín, de julho de 1991 a julho de 1992. Esse acontecimento não pôs fim a um tráfico no qual outros cartéis (Cali, Pereira, Costa Atlântica, etc.) estão há muito tempo implicados, e as quais as ligações de poderosas organizações estrangeiras conferem uma dimensão de verdadeira multinacional.

O Cartel de Cali, rival do de Medellín, foi denunciado logo em seguida pelos responsáveis pela campanha de Washington como o distribuidor, desde 1993, de 80% da cocaína consumida nos Estados Unidos (porém essa afirmação, aliás, não parece estar apoiada em fontes muito sólidas).

Alguns de seus dirigentes, conhecidos por serem menos violentos e sobretudo mais discretos que os de Medellín, aventaram a possibilidade, no final de 1993, de se entregarem à justiça colombiana sob condições que lhes fossem vantajosas.

A morte espetacular de P. Escobar, aliás, trouxe uma certa calma a Medellín, submetida a um estado de sítio virtual durante 18 meses. Os problemas (desemprego, insegurança, subúrbios miseráveis) dessa cidade, que é uma das mais dinâmicas do país, todavia, continuavam alarmantes: o índice de criminalidade quase não baixou (70 mortes violentas a menos em 1994 do que em 1993).

**Matérias** > [Geografia](#) > [Geografia Geral](#) > [AMÉRICA DO SUL](#) > A Geopolítica Latino-Americana do Narcotráfico: 57\_4-4

Outra consequência do desaparecimento do “padrinho”, a onda de atentados terroristas engatilhada por seus aliados, no verão de 1989, para fazer pressão sobre as autoridades, praticamente cessou desde o início de 1994. O tráfico da droga – o da papoula, matéria-prima da heroína, esteve em franca expansão durante 1994 – não se tornou uma questão menos importante ou preocupante. Continuou a condicionar em parte as relações com os Estados Unidos. O governo Clinton, em 1994, reduziu a sua ajuda aos países andinos, entre eles a Colômbia, para concentrar sua ação no próprio território dos Estados Unidos. Washington, todavia, não suspendeu seu apoio ao governo colombiano, e fez campanha pela eleição, em março de 1994, do presidente César Gaviria ao cargo de secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA).

As eleições presidenciais de maio-junho de 1994, foram maculadas por suspeitas de corrupção que colocaram novamente em primeiro plano o papel da droga na vida pública.

O Cartel de Cali teria oferecido e conseguido participar do financiamento da campanha eleitoral em vários milhões de dólares. No segundo turno das eleições, os dois candidatos em disputa – o liberal Ernesto Samper e o conservador Andrés Pastrana – protestaram sua inocência e sua boa fé. Os relatórios transmitidos pela CIA e pela DEA (Agência Federal de Luta Antidroga) do Congresso de Washington sobre a realidade das relações entre os cartéis e a classe política relançaram todavia a polêmica e provocaram uma crise de confiança entre Washington e Bogotá.

O Mundo Hoje 95/96 – Anuário Econômico e Geopolítico Mundial